

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA
DEMOCRACIA E SOCIEDADE
DEMOCRACIA E DESIGUALDADES

A PÓS-VERDADE NA COMUNICAÇÃO E O PODER POLÍTICO:
UM ESTUDO SOBRE O USO DE VERDADES CRIATIVAS COMO FERRAMENTA DE
MOBILIZAÇÃO NAS LIVES DO *YOUTUBE* DE BOLSONARO DURANTE SEU
GOVERNO (2019-2022)

Tobias de Alcantara do Nascimento

Brasília
2025

Tobias de Alcantara do Nascimento

A PÓS-VERDADE NA COMUNICAÇÃO E O PODER POLÍTICO:
UM ESTUDO SOBRE O USO DE VERDADES CRIATIVAS COMO FERRAMENTA DE
MOBILIZAÇÃO NAS LIVES DO *YOUTUBE* DE BOLSONARO DURANTE SEU
GOVERNO (2019-2022)

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Ciência Política da
Universidade de Brasília, como requisito
parcial à obtenção do título de Mestre em
Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Joscimar Souza Silva

Brasília

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me dar a oportunidade de concluir este mestrado e por me conceder o suporte espiritual em todos os momentos da minha vida.

Gostaria também de agradecer a minha família, que é meu alicerce e meu refúgio. A minha mãe Ana Paula e ao meu pai José Arnaldo, agradeço por todos os sacrifícios que fizeram para que minhas irmãs e eu pudéssemos ter uma vida melhor que a de vocês. Obrigado por sempre nos ensinar a importância do estudo e da educação. Mãe, sou especialmente grato por me incentivar a fazer um mestrado depois da conclusão de meu bacharelado. Sem esse incentivo, eu certamente não estaria aqui. Pai, agradeço também por me incentivar a continuar na vida acadêmica, dizendo que um dia eu poderia ser um professor no futuro. A Camila e a Isabela, agradeço por estarem comigo desde a infância e pela convivência fraterna durante todos esses anos. Eu não poderia ter escolhido irmãs melhores. É um privilégio ver vocês crescerem e se tornarem grandes profissionais em suas áreas. Por fim, agradeço ao Willy, nosso cachorro, por ser um companheiro fiel durante 13 anos. Minha família, amo todos vocês e tudo o que faço é para o seu melhor.

Agradeço também ao meu orientador, professor doutor Joscimar Silva, por sua orientação inestimável e apoio inabalável durante esses dois anos de mestrado. Seus conselhos sábios foram de grande valia, me guiaram durante a escrita desta dissertação e são parte estruturante deste trabalho.

Enfim, agradeço a todo o corpo docente da pós-graduação o qual foi de substancial contribuição para a minha formação.

Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres.
Salmos 126:3

RESUMO

A corrente dissertação almejou perquirir quais recursos estratégicos de “verdades criativas” Bolsonaro utilizou em suas *lives* no *YouTube* para ativar, reforçar e converter eleitores em campanha permanente durante seu mandato. Especificamente, foram analisadas 8 *lives* de Jair Bolsonaro conduzidas no âmbito de seu Canal Oficial no *YouTube* durante o período em que esteve na Presidência da República do Brasil (2019-2022), observando o critério de 2 *lives* a cada ano de seu governo, levando em consideração o mês de estreia em março de 2019. Partindo mormente do referencial teórico contido em Harsin (2015,2018), Lewandowski et al. (2017), McIntyre (2018), Kalpokas (2019) e Block (2019) acerca do conceito da pós-verdade e da tipologia de verdades criativas subordinada à pós verdade utilizada por Block (2019), a inferência principal que guia este estudo é de que os dois principais recursos estratégicos de verdade criativa utilizados por Bolsonaro em suas *lives* no *YouTube* durante seu mandato, para mobilizar eleitores foram a promoção de tratamento alternativo à Covid-19 e o ataque às urnas eletrônicas brasileiras. Para possibilitar o alcance do objetivo aqui proposto, a pesquisa foi fundamentada na escolha metodológica do estudo de caso, sendo os casos representados pelas *lives* analisadas. Em termos da técnica de coleta de dados, recorreu-se ao *YouTube Data Tools* e, no que tange à técnica de pesquisa, adota-se a análise de conteúdo do discurso auxiliada pelo software IRaMuTeQ com vistas a buscar descobrir se as verdades criativas que aqui consideramos como parte de nossa hipótese apareceriam como temas centrais em diferentes momentos-chave do governo durante os discursos *online* de Bolsonaro e seus impactos em termos de ativação, reforço e conversão de acordo com Lazarsfeld et al. (1948) mediante uma análise de conteúdo de comentários feitos em suas *lives* também lastreada no referido software, seguindo o critério de escolha de 10 principais comentários postados em cada live analisada. Os dados da corrente pesquisa indicam que as *lives* configuram um instrumento de mobilização considerável por intermédio do qual se sobreleva o efeito de reforço do apoio dos eleitores de Bolsonaro para com ele, mas não se verifica uma relação entre o emprego das verdades criativas consideradas em nossa hipótese com a geração dos impactos constatados. Apesar disso, a análise aqui desenvolvida indica que os espectadores das *lives* de Bolsonaro estão sujeitos às dinâmicas de pós-verdade.

Palavras-chave: Pós-verdade. Poder. Discurso Político. Comunicação Política. Redes Sociais.

ABSTRACT

This dissertation aimed to investigate which strategic resources of “creative truths” Bolsonaro used in his live broadcasts on YouTube to activate, reinforce and convert voters into a permanent campaign during his term. Specifically, 8 live broadcasts by Jair Bolsonaro conducted within the scope of his Official YouTube Channel during the period in which he was President of the Republic of Brazil (2019-2022) were analyzed, observing the criterion of 2 live broadcasts per year of his government, taking into account the month of his debut in March 2019. Based mainly on the theoretical framework contained in Harsin (2015, 2018), Lewandowski et al. (2017), McIntyre (2018), Kalpokas (2019) and Block (2019) regarding the concept of post-truth, and the typology of creative truths subordinated to post-truth used by Block (2019), the main inference that guides this study is that the two main strategic resources of creative truth used by Bolsonaro in his live broadcasts on YouTube during his term, to mobilize voters were the promotion of alternative treatment for Covid-19 and the attack on Brazilian electronic voting machines. To achieve the objective proposed here, the research was based on the methodological choice of the case study, with the cases represented by the live broadcasts analyzed. In terms of the data collection technique, YouTube Data Tools was used and, regarding the research technique, discourse content analysis was adopted, aided by the IRaMuTeQ software, with a view to discovering whether the creative truths that we consider here as part of our hypothesis would appear as central themes at different key moments of the government during Bolsonaro's discourses online and their impacts in terms of activation, reinforcement and conversion according to Lazarsfeld et al. (1948) through an analysis of comments made in his live broadcasts, through a content analysis of comments made in Bolsonaro's live broadcasts also supported by the aforementioned software, following the criterion of choosing the 10 main comments posted in each live broadcast analyzed. The data from our research indicate that live broadcasts constitute a considerable mobilization instrument through which the effect of reinforcing Bolsonaro's voters' support for him is greater, but there is no relationship between the use of the creative truths considered in our hypothesis and the generation of the observed impacts. Despite this, our analysis indicates that viewers of Bolsonaro's live broadcasts are subject to post-truth dynamics.

Keywords: Post-truth. Power. Political speech. Political Communication. Social media.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC - Análise de Conteúdo

AFC - Análise Fatorial de Correspondência

API - Application Application Programming Interface

COC - Casa de Oswaldo Cruz

CGU - Controladoria Geral da União

CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito

INCT-CPCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e da Tecnologia

IRAMUTEQ - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

PSB - Partido Socialista Brasileiro

PSD - Partido Social Democrático

PSL - Partido Social Liberal

PT - Partido dos Trabalhadores

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

SBT - Sistema Brasileiro de Televisão

STF - Supremo Tribunal Federal

TSE - Tribunal Superior Eleitoral

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Comportamentos que formam a política de pós-verdade.....	41
Tabela 1 - Dados dos Canais Oficial do <i>YouTube</i> de Bolsonaro, Lula, SBT News, Band News, CNN Brasil, Record News e G1 em perspectiva comparada.....	59
Tabela 2 - Lives escolhidas para análise.....	74

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Correlação entre pós-verdade, verdades criativas, uso no discurso político no âmbito das redes sociais e poder político adquirido mediante mobilização de eleitores.....	39
Figura 2 - Manchete que noticia Bolsonaro defendendo o uso de hidroxiclороquina contra a Covid-19.....	43
Figura 3 - Manchete que noticia Bolsonaro atacando as urnas eletrônicas.....	44
Figura 4 - Canal Oficial do <i>YouTube</i> do ex-presidente Jair Bolsonaro.....	58
Figura 5 - Exemplo de <i>Live</i> realizada no Canal Oficial do <i>YouTube</i> do ex-presidente Jair Bolsonaro (15/10/2022).....	60
Figura 6 - Exemplos de comentários observados na <i>Live</i> do dia 15/10/2022 realizada Canal Oficial do <i>YouTube</i> do ex-presidente Jair Bolsonaro.....	61
Figura 7 - Título de reportagem afirma que <i>YouTube</i> removeu vídeos do canal de Bolsonaro da plataforma.....	72
Figura 8 - Captura de tela do <i>YouTube</i> de uma live de Bolsonaro que foi apagada.....	72
Figura 9 - Nuvem de formas (<i>Lives</i>).....	81
Figura 10 - Dendrograma (<i>Lives</i>).....	82
Figura 11 - Análise fatorial de correspondência (<i>Lives</i>).....	83
Figura 12 - Nuvem de formas (Comentários).....	93
Figura 13 - Dendrograma (Comentários).....	94
Figura 14 - Análise fatorial de correspondência (Comentários).....	96

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
PARTE I - REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
CAPÍTULO 1 - PÓS-VERDADE: ORIGENS, SIGNIFICADO E USOS POLÍTICOS.....	17
1.1. AS ORIGENS E O SIGNIFICADO DA PÓS-VERDADE.....	17
1.2. AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E O FORTALECIMENTO DE DISCURSOS PÓS-VERDADEIROS.....	27
1.3. A PÓS-VERDADE E SEUS USOS POLÍTICOS.....	34
CAPÍTULO 2 - VERDADE CRIATIVAS E O CONTEXTO ELEITORAL.....	41
2.1. VERDADES CRIATIVAS: UMA SUBCATEGORIA DA PÓS-VERDADE NA POLÍTICA.....	41
2.2. A MOBILIZAÇÃO DE ELEITORES: FUNDAMENTOS DE ESTRATÉGIAS ELEITORAIS E COMPORTAMENTO POLÍTICO.....	45
2.3. A CONFIANÇA NA POLÍTICA NO CONTEXTO DE RECONFIGURAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO.....	51
CAPÍTULO 3 - BOLSONARO E SUAS <i>LIVES</i> NO <i>YOUTUBE</i>	56
PARTE II - METODOLOGIA.....	65
CAPÍTULO 4 - O MÉTODO E AS TÉCNICAS DE PESQUISA.....	66
4.1. PREÂMBULO METODOLÓGICO.....	66
4.2. A ANÁLISE DE CONTEÚDO DO DISCURSO CONTIDO NAS <i>LIVES</i>	71
4.3. A ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS COMENTÁRIOS.....	78
PARTE III - RESULTADOS E CONCLUSÃO.....	79
CAPÍTULO 5 - DADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO.....	80
5.1. DADOS PROVENIENTES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO DO DISCURSO CONTIDO NAS <i>LIVES</i>	80
5.2. DADOS PROVENIENTES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS COMENTÁRIOS FEITOS NAS <i>LIVES</i>	88

5.3. SÍNTESE DOS RESULTADOS.....	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
BIBLIOGRAFIA.....	104
ANEXO 1 - TRANSCRIÇÃO DO CONTEÚDO DAS <i>LIVES</i> SELECIONADAS.....	116
ANEXO 2 - ÍNTEGRA DOS COMENTÁRIOS RETIRADOS DAS <i>LIVES</i> SELECIONADAS.....	226

INTRODUÇÃO

O presente estudo se guiou pela seguinte pergunta de pesquisa: “Quais recursos estratégicos de “verdades criativas” Bolsonaro utilizou em suas *lives* no *YouTube* para ativar, reforçar e converter eleitores em campanha permanente durante seu mandato? ”. Nesse sentido, esta dissertação teve como objetivo central examinar o emprego estratégico de ‘verdades criativas’ nas mídias sociais digitais, observando o caso particular do *YouTube*, como recurso de ativação, reforço e conversão de eleitores no governo Bolsonaro (2019-2022) em termos da conformação da opinião pública em favor do ex-presidente. Para o alcance desse fim, almejou-se a consecução de objetivos específicos ao longo do percurso. Em primeiro plano, buscou-se demarcar as bases teóricas do conceito de pós-verdade e da subcategoria a ela vinculada de verdades criativas. Subsequentemente, aspirou-se compreender a relação entre o uso das mídias sociais digitais e o fortalecimento do uso da pós-verdade no discurso político e como as verdades criativas são empregadas estrategicamente como forma de mobilização de eleitores. Por fim, buscou-se analisar estratégia discursiva de uso de verdades criativas pelo ex-presidente Bolsonaro por meio de suas *lives* no *YouTube* e sua recepção pelos acompanhantes (inscritos + não inscritos que interagem) desta mídia social digital tangibilizada nos comentários postados nas *lives* escolhidas.

Com vistas a lograr a realização das metas aqui propostas, a corrente dissertação, além desta introdução, foi dividida em três partes ao longo de 5 capítulos . A primeira parte se dedicou à exposição do marco teórico escolhido para tratar o conceito de pós-verdade. Esta parte foi subdividida em 3 capítulos: o capítulo 1 se debruçou sobre as origens, o significado, a relação com as mídias sociais digitais e os usos políticos da pós-verdade. Em seguida, o capítulo 2 tratou da definição de verdades criativas, dos fundamentos de estratégias eleitorais e comportamento político e da confiança na política no contexto de reconfiguração das fontes de informação. Por fim, o capítulo 3 se concentrou no caso central desta pesquisa: as *lives* de Bolsonaro. A segunda parte lidou com a metodologia de pesquisa e foi apresentada no âmbito de um capítulo. O capítulo 4 versou sobre a metodologia empregada nesta pesquisa. Em última instância, a terceira parte percorreu sobre as conclusões do trabalho, apresentando uma discussão sobre os resultados achados nesta pesquisa no capítulo 5 e logo após breves considerações finais.

Cumpra mencionar de início que o conceito de pós-verdade é deveras controverso quanto a sua originalidade. Críticos consideram que a pós-verdade seria um rótulo que poderia ser empregado para descrever situações e atitudes de longa data, como a mentira, a calúnia e a desonestidade em geral em qualquer período histórico, sendo assim céticos quanto sua aplicabilidade como um mecanismo inédito de compreensão da realidade. Não obstante, nota-se que já há uma vasta literatura indicando que a pós-verdade remete a um construto efetivamente novo e multifacetado, a qual designa uma perda de valor em si da verdade factual associada essencialmente a problemas cognitivos de distinção entre o verdadeiro e o falso associados a uma preponderância de emoções, sentimentos, crenças e vieses em detrimento de fatos objetivos no desenvolvimento da concepção de mundo dos indivíduos, no bojo de uma conjuntura histórica recente. Especialmente em virtude das novas relações sociais e políticas, possibilitadas pelas novas tecnologias de comunicação digital, sendo assim pertinente para análises políticas, comunicacionais, antropológicas, sociológicas, psicológicas, entre outras, da realidade dos tempos modernos. Dentre a vasta literatura, constam: HARSIN (2015, 2018); DAVIES, (2016); LEWANDOWSKI et AL. (2017); FISH (2017); McINTYRE (2018); KALPOKAS (2019); SEIXAS (2019); CVAR; BOBNIČ (2019); VISCARDI (2020); e CESARINO (2021).

Nesse sentido, esta dissertação se filia principalmente ao marco teórico contido em Harsin (2015, 2018), Lewandowski et al. (2017), McIntyre (2018), Kalpokas (2019) e Block (2019), em virtude da robustez e interdisciplinaridade dos estudos já desenvolvidos pelos referidos acadêmicos acerca do conceito de pós-verdade, os quais associam, de maneira geral, o conceito a um fenômeno de perda de relevância da verdade lastreada em fatos objetivos e sobrevalorização das crenças, sentimentos e emoções, na concepção do que seria reputado como verdadeiro. Com efeito, tomando como referencial os trabalhos dos autores em questão - que se desenvolvem sob um prisma analítico multifacetado, uma vez que pertencem a campos científicos diversos¹ - a pós-verdade será aqui tratada conceitualmente de acordo com a perspectiva teórica acima citada. No âmbito da política, vislumbra-se aqui a pós-verdade como uma estratégia racional que é implementada na prossecução de objetivos políticos. Nesse sentido,

¹ Jayden Harsin é comunicador e professor de Comunicação na *American University of Paris*. Stephan Lewandowski é psicólogo e professor de Psicologia na *University of Bristol*. Lee McIntyre é filósofo e pesquisador do Centro de Filosofia e História da Ciência da *University of Boston*. Ignas Kalpokas é cientista político e professor de Comunicação Pública na Universidade *Vytautas Magnus University* e professor de Relações Internacionais e Desenvolvimento na *LCC International University*. David Block é linguista e professor de Sociolinguística na *Universitat Pompeu Fabra*.

busca-se analisar a conduta de criação de “verdades criativas”, tipificada por Block (2019) como a construção social imaginativa de universos factuais alternativos, no âmbito da aplicação da pós-verdade na política e como estas possuem ou não efeitos mobilização de eleitores, segundo uma abordagem sobre o comportamento político lastreada mormente no trabalho de Lazarsfeld et al. (1948). No seio da tipologia de Block, entre as arestas que conformam a pós-verdade, foram escolhidas as verdades criativas, porquanto se acredita que estas detêm capacidade substancial de gerar efeitos deletérios na formação da opinião pública, de tal sorte que demandam devida atenção acadêmica para aprofundamento analítico, esforço este que foi conduzido no âmbito desta dissertação.

Em termos de metodologia, será utilizado o método do estudo de caso, casos estes aqui pelas *lives* a serem analisadas no âmbito do Canal Oficial do *YouTube* do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022). Tal método foi escolhido, sobretudo, devido ao fato de que mediante o exame pormenorizado de casos específicos, é possível sobrelevar nuances e idiosincrasias de um determinado fenômeno antes eclipsados no âmbito da academia - no caso aqui das verdades criativas aplicadas no discurso político - além de ser suscetível a desenvolver um poder explicativo proeminente em relação ao objetivo de estudo justamente pelo enfoque *in-depth* que a ele confere. Em termos de delimitação temporal, país e mídia social escolhida, segue-se que o período da presidência de Bolsonaro foi escolhido, devido, primeiramente, a sua contemporaneidade em relação à re-emergência², em 2016, do conceito de pós-verdade no bojo dos debates públicos e acadêmicos. Em segundo plano, em virtude de se tratar de um líder com traços autoritários. Por fim, pelo fato de tal Chefia do Executivo ser observada no Brasil - país em que vivemos e o qual a Universidade de Brasília tem a missão institucional de entender “com toda profundidade” (RIBEIRO, 1986, p. 14) - que tem um vasto número³ de usuários em mídias sociais digitais, notadamente o *YouTube*, mídia social a ser analisada aqui, em virtude não só da substancial quantia de usuários que possui, mas também por ser uma mídia essencialmente criada para publicação e o compartilhamento de vídeos, sem limites estruturais de tempo, abrindo espaço para a comunicação política por meio de conteúdos discursivos orais e visuais mais elaborados.

² Haja vista sua primeira aparição em 1992.

³ Em pesquisa realizada pelo Datareportal, em janeiro de 2024 o Brasil tinha mais de 140 milhões de usuários ativos nas redes sociais, o que representa mais de 60% da população total. Para mais detalhes ver o relatório disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>

No que tange às técnicas utilizadas nesta pesquisa, no intuito de se observar ou não o emprego das verdades criativas como recurso estratégico no discurso político, tomando por base as manifestações discursivas orais do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) conduzidas no âmbito de suas *lives* no *YouTube* seus impactos na opinião pública - foi analisado, em específico, as reações da audiência a elas exposta - de modo a averiguar se é válida a inferência central que guia este estudo (Os dois principais recursos estratégicos de verdade criativa utilizados por Bolsonaro em suas *lives* no *YouTube* durante seu mandato, para ativar, reforçar e converter eleitores foram a promoção de tratamento alternativo à Covid-19 e o ataque às urnas eletrônicas brasileiras), serão utilizadas para coleta de dados a mineração de dados via *YouTube Data Tools* e para análise de dados a Análise de Conteúdo com o *software* IRaMuTeQ (do francês, *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). O *YouTube Data Tools* foi escolhido, pois fornece um ferramental que permite a coleta de dados do *YouTube* - pertinentes ao conteúdo discursivo de vídeos postados, total de visualizações e de comentários, e contagem de inscritos de canais - de maneira automatizada, por meio do acesso da API (do inglês, *Application Programming Interface*) do *YouTube*. A Análise de Conteúdo, por sua vez, foi escolhida haja vista que é uma técnica aplicada para o desenvolvimento de investigações que se propõem a esclarecer pormenorizadamente e inferir conhecimentos relativos ao fenômeno social estudado na medida em que se debruça sobre os sentidos e os significados das comunicações - mediante procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens - levando em consideração a conjuntura que cerca a produção e recepção destas e os seus impactos. Por derradeiro, escolheu-se o *software* IRaMuTeQ devido ao fato de ser um programa informático capaz de organizar dados minerados em mídias sociais digitais de modo inteligível e em termos representativos claros, permite também um bojo de variados gráficos passíveis de serem utilizados para tradução dos achados das análises.

Feitas estas considerações iniciais, cumpre partir agora à primeira parte desta dissertação e se debruçar com profundidade sobre o marco teórico, sob égide do qual a reflexão acerca do conceito de pós-verdade suceder-se-á.

PARTE I

REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO 1 - PÓS-VERDADE: ORIGENS, SIGNIFICADO E USOS POLÍTICOS

1.1. AS ORIGENS E O SIGNIFICADO DA PÓS-VERDADE

Considerada por Kalpokas (2019, p. 42) “um atributo geral dos nossos tempos”, a noção de pós-verdade não é infante, tendo sido identificada já no ano de 1992 em duas obras distintas. Em primeiro plano, a pós-verdade é mencionada no bojo do artigo *A Government of Lies* de Steve Tesich (1992), na revista *Nation*. Nesse ensaio - escrito que considerou eventos até então recentes na história dos Estados Unidos como o escândalo de *Watergate* (1972-1974), o caso Irã-Contras (1985-1987) e a Guerra do Golfo Pérsico (1990-1991) - Tesich (1992) criticava o público estadunidense por condescender com as inverdades propagadas no decorrer do governo norte-americano, de tal modo aceitar viver em um mundo no qual a verdade factual não seria mais importante ou relevante - um mundo de pós-verdade⁴. Outrossim, também há a menção ao termo pós-verdade, no livro *The Politics of Pictures*, do professor e comunicador John Hartley, no âmbito do título do oitavo capítulo: *Journalism in a Post-Truth Society: The Sexualization of the Body Politic*. No referido capítulo, Hartley fornece importantes *insights* teóricos ao construto da pós-verdade, refletindo acerca da indefinição das fronteiras de fato/ficção na mídia popular - a qual, na época, ainda era dominada pela televisão.

Em uma análise histórica a respeito do crescimento da pós-verdade no discurso popular e acadêmico, o professor Jayson Harsin (2018, p. 5) relata que:

Dois populares livros estadunidenses de 2004 chamaram a atenção para a ansiedade em relação à confiança e ao conhecimento públicos, a qual a pós-verdade agora se refere habitualmente. Em *The Post-truth Era*, Ralph Keyes argumentou que a desonestidade em massa havia chegado. No mesmo ano, no seu livro *When Presidents Lie* (2004), Eric Alterman cunhou o termo “presidência pós-verdade”, em referência à presidência de Bush II. No ano seguinte, 2005, o filósofo de Princeton, Harry Frankfurt, publicou um livro best-seller *On Bullshit*, o último dos quais, ao contrário da mentira, disse ele, demonstrava um simples desrespeito pela factualidade das afirmações de verdade de alguém. Foi originalmente publicado como um ensaio em 1986, mas atraiu um interesse renovado no novo contexto político e midiático do início do século XXI. Tal como 2004, 2012 foi um ano importante para reflexões sobre a crise da verdade e dos fatos. James Fallows escreveu sobre a “mídia pós-verdade”, enquanto Farhad Manjoo, mais tarde colunista de tecnologia do *New York Times*, anunciou a chegada da “sociedade pós-fato” em *True Enough*. (HARSIN, 2018, p. 2)

⁴ Para Lewandowski et al. (2017, p. 361) “uma característica óbvia de um mundo pós-verdade é que ele capacita as pessoas a escolherem a sua própria realidade, onde os fatos e as provas objetivas são superados pelas crenças e preconceitos existentes.”

A partir de 2016, com a campanha presidencial e posterior eleição de Donald Trump (2017-2021) ao cargo de presidente dos Estados Unidos e discussões no plebiscito em torno do processo de saída do Reino Unido da União Europeia⁵ (o que ficou conhecido como *Brexit*), o termo pós-verdade logrou capital relevância nos debates políticos e acadêmicos ao redor do mundo, além de milhares de menções cenário midiático⁶, tendo sido considerado a palavra do ano pelo dicionário *Oxford*⁷. No cenário nacional, a eleição de Jair Bolsonaro⁸ (2019-2022) em 2018, grande aliado do ex-presidente Trump, e ulteriormente a eclosão da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) deram ainda uma novo realce à noção de pós-verdade, verificando-se um elevado grau de ansiedade sobre a natureza da verdade na ciência e na política⁹.

Diante desse contexto, locuções como fake-news e fatos alternativos tornaram-se parte do linguajar popular e tópicos de destaque para discussão e estudo de pesquisadores das Ciências Sociais, sobretudo da Ciência Política. Conforme descrito por Overell e Nichols (2019, p. 1), parece haver “uma luta para localizar ou fixar algum tipo de ‘real’ universal e imóvel sob o que é posicionado como articulações e discursos ‘falsos’”. Nesse quadro, prosseguem os autores, aparenta-se que “a racionalidade moderna foi perigosamente descartada e substituída por uma estranha forma de poderosa irracionalidade, na qual é difícil distinguir o ilusório do real.” (IBIDEM).

“Não há fatos, apenas interpretações”. Tal frase atribuída a Nietzsche em um fragmento póstumo remete em essência a um perspectivismo e pluralismo característicos da filosofia do

⁵ Conforme ressaltado por Miguel (2022) ambos os eventos foram, segundo o consenso dos observadores, amplamente ancoradas na difusão deliberada de inverdades. No que tange às eleições de 2016, nos Estados Unidos em específico, em conformidade com um relatório do editor de mídia do BuzzFeed, Craig Silverman - trazido por Prado (2022, p.86) - analisando como notícias enganosas se espalharam pelas mídias sociais durante o ciclo eleitoral, verificou-se à guisa de exemplo que “o número de *likes* e compartilhamentos de *posts de sites* como Freedom Daily, onde quase metade do conteúdo é falso ou enganador, foi em média 19 vezes maior do que para postagens de uma fonte de notícias mainstream como a CNN.”

⁶ À guisa de ilustração, Lewandowski et al. (2017, p. 354) relatam que “o mecanismo de busca de mídia Factiva retorna 40 resultados na mídia global para “pós-verdade” em todo o ano de 2015, em comparação com 2.535 em 2016 e cerca de 2.400 apenas durante os primeiros 3 meses de 2017.”

⁷ Ver <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/pos-verdade-e-eleita-a-palavra-do-ano-pelo-dicionario-oxford.ghtml>>

⁸ Conforme indicam estudos da Pesquisa da Avaaz, trazida por Prado (2022, p. 100), nas eleições presidenciais de 2018, “98% dos eleitores do presidente eleito Jair Bolsonaro foram expostos a uma ou mais mensagens falsas durante a campanha sendo que 89% acreditaram que os fatos eram verdades”

⁹ Como bem ilustrado por Miguel (2022, p. 15), durante o infame período em que alastrava a pandemia de Covid-19, “as informações promovidas por Trump e Bolsonaro eram diversas e por vezes contraditórias entre si, tendo em comum apenas o fato de desafiarem os consensos científicos que se estavam construindo acerca da nova doença. Por vezes, sua gravidade foi negada” e frequentemente “o isolamento social preconizado por epidemiologistas foi atacado como inútil ou pernicioso.”

referido intelectual alemão no bojo do qual se ressalta, grosso modo, que a verdade não configura algo unívoco, cabal e peremptório, mas sim um construto ligado a valores e perspectivas distintas. Nessa senda, sobre os fatos incidem diferentes observações, interpretações e pontos de vista. O pensamento nietzschiano deveras influenciou a corrente teórica do pós-modernismo - enraizada em um empreendimento anti-dogmático, crítico de afirmações de verdade absolutas, que visava estimular a pluralização e diversificação dos saberes - a qual por vezes é relacionada ao surgimento da pós-verdade. Contudo, Harsin (2018, p. 4) já indicava que a pós-verdade partilha com a teoria pós-moderna apenas “uma preocupação geral com o conhecimento, a verdade e a realidade.” Indo além, Harsin (2018, p. 31) argumenta que:

Um dos falsos começos mais enganadores foi localizar as origens da pós-verdade nas teorias acadêmicas do pós-modernismo dos anos 1980 e 1990. Apesar de algum boxe vigoroso com as modas teóricas das décadas de 1980 e 1990, estes relatos oferecem pouco mais do que a sua aversão duradoura pela moda de uma época passada. Documentam o amplo fascínio acadêmico pelo vasto corpo de pensamento que lhe está associado, mas não fornecem qualquer evidência empírica de que tenha tido quaisquer efeitos importantes na vida pública, na forma como os cidadãos se orientam para a política e na forma como o jornalismo e os políticos comunicam com eles: uma correlação de suposto relativismo epistêmico não constitui uma causalidade (D'Ancona, 2017). A pós-verdade tem causas históricas e contemporâneas muito mais óbvias e evidências mais convincentes a partir das quais se pode teorizar especulativamente.

Com efeito, no esforço para delinear as bases do fenômeno da pós-verdade, observa-se que este aparenta ser oriundo de um conjunto convergente de desenvolvimentos históricos documentados empiricamente. Aprofundando-se analiticamente sobre as circunstâncias que cercam o advento da pós-verdade, Harsin (2015, 2018) indica que este se sucedeu em um contexto contemporâneo marcado, em linhas gerais, pela fragmentação¹⁰ dos meios de comunicação de massa modernos e a ascensão de conteúdo gerado por usuários¹¹; pela economia

¹⁰ Nos meios de comunicação, diversas versões sobre determinados fatos específicos são veiculadas - advindas de distintas fontes - apresentando-se como a descrição verídica do contexto fático que relatam, de modo que se instala uma guerra de narrativas onde mais do que objetividade dos fatos em si “[...] apelos ideológicos tendem a ter maior influência sobre a população, particularmente quando a cobertura de notícias [pela mídia tradicional] não se alinha com suas experiências vividas” (MASON;KRUTKA;STODDARD, 2018, p. 7), no que diz respeito às interpretações dos eventos.

¹¹ Do inglês, *user-generated content*, esta expressão indica que pessoas comuns podem utilizar *websites*, *blogs*, redes sociais, entre outros meios, para gerar conteúdo de forma espontânea sobre determinado assunto. Tal conteúdo pode abranger *posts* contendo fotos, vídeos ou textos, que aludem a uma sensação ou sentimento autêntico e que podem ser usados como fontes de informações tanto para outras pessoas, ou até mesmo jornais e mídias em geral.

da atenção¹² marcada pela sobrecarga e aceleração de informações¹³, e a cultura promocional/promocionalismo¹⁴; pela decadência de autoridades comuns de confiança em toda a sociedade para julgar as alegações de verdade e distinguir entre verdade e mentira; pelos algoritmos¹⁵ que balizam o conteúdo nas mídias sociais e nas classificações dos mecanismos de pesquisa, baseadas nas preferências dos usuários e não no que é factual; e pela comunicação política profissional, a qual é informada pela ciência cognitiva, objetivando gerir a percepção e a crença de populações segmentadas por intermédio de técnicas como o *microtargeting*¹⁶, que inclui o uso estratégico de rumores e falsidades. Nesse sentido, sugere-se que para a compreensão da pós-verdade em sua totalidade, torna-se mister a consideração de uma conjuntura social, política e comunicacional nova - marcada, principalmente, por uma revolução nas tecnologias de informação e comunicação - a qual incide diretamente sobre a forma como os indivíduos percebem o mundo ao seu redor e, conseqüentemente, na maneira como se relacionam com ele.

¹² O conceito de economia da atenção foi cunhado originalmente no final da década de 1960 pelo psicólogo e vencedor do prêmio Nobel de Economia de 1978, Herbert Simon, caracterizando o problema da sobrecarga de informação como econômico. O conceito tornou-se mais popular com a ascensão da Internet, por meio da qual se nota uma oferta de conteúdo digital cada vez mais abundante e imediatamente disponível, e a atenção torna-se um fator limitante no consumo de informação. O termo economia da atenção sugere que nossa capacidade cognitiva é um recurso valioso, mas limitado. Nesse sentido, no âmbito do capitalismo de consumo, gera-se uma economia que se estrutura em torno da captura de atenção dos usuários on-line.

¹³ Em relação ao contexto informacional moderno, apoiando-se em (Ovadya, 2018), Azevedo Jr. (2021, p. 85) indica que “em seu bojo, a crescente produção e consumo de informações têm gerado uma verdadeira anomia quanto a busca de fatos, cada vez mais relegados por suas versões e pelos interesses a estas associados tornando a identificação da verdade factual uma dinâmica fugidia e incerta, o que torna a sociedade da hiperinformação um fenômeno paradoxal de que informação não necessariamente gera conhecimento.”

¹⁴ Dissertando sobre a cultura promocional, Harsin (2018, p. 14) indica que “os estudos sobre cultura promocional argumentam que a cultura e as relações sociais foram poderosamente transformadas pelo papel da comunicação em novas formas de capitalismo de consumo – a fase hiperpromocional deste último, com efeitos que não são pequenos nas percepções de honestidade, reivindicações de verdade e concessão de confiança.” Remetendo à Hearn (2017), Harsin prossegue: “O promocionalismo nomeia a extensão dos valores de mercado e das relações mercantis em todas as áreas da vida... À medida que passamos a ver mais a nós mesmos, aos relacionamentos, aos candidatos políticos e às questões sociais em termos desta lógica de promoção, não podemos mais determinar, ou ler, intenções genuinamente expressivas ou determinar o que é verdade em oposição a mentira, o que é autêntico em oposição ao “fiado”.”

¹⁵ Harsin (2018, p. 12) ressalta “a poderosa influência dos algoritmos na estruturação dos campos de percepção e confiança. Algoritmos estruturados para networking, marketing e “participação” constante tornam-se úteis para fins políticos da pós-verdade. Assim, a repetição e a verdade ilusória (mais repetida, com maior probabilidade de ser considerada verdadeira) é extremamente importante em públicos construídos por algoritmos, em um cenário de política polarizada e em filtros de bolha, evidenciado por estudos que concluem que “as principais notícias eleitorais falsas geraram mais envolvimento total no *Facebook* do que principais notícias eleitorais de 19 grandes meios de comunicação combinados” na campanha presidencial dos EUA de 2016.

¹⁶ O *micro targeting* é uma técnica criada nos Estados Unidos que ajuda os políticos a definirem o seu público de um modo específico e descobrir quem seriam os seus potenciais apoiadores. Essa técnica é aplicada para abordar os eleitores com mensagens direcionadas e personalizadas, e assim, influenciá-los.

Analizados o conjunto de fatores que contribuíram para o advento da pós-verdade - aos quais ainda se remeterá mais adiante - impende tratar de modo efetivo da conotação da expressão. Em termos etimológicos, o prefixo “pós” remonta efetivamente a uma perda de valor em si da verdade factual. Sob uma conjuntura onde a pós-verdade impera, a verdade que se baseia em fatos, estatísticas e dados objetivos é ultrapassada, ganhando relevo uma verdade eminentemente subjetiva - e por vezes fictícia - ligada às preferências ideológicas de cada indivíduo/grupo de indivíduos. Muito além de uma tipificação reducionista de representar uma simples mentira, a pós-verdade remete a um cenário marcado por uma nova realidade comunicacional, informacional e política influenciada pela tecnologia digital que afeta as concepções individuais do que constitui a verdade.

Em termos psicológicos, vislumbra-se uma condição na qual a cognição quente tem alcançado mais relevo em detrimento da fria, isto é, em essência, no âmbito dos processos conscientes e inconscientes envolvidos no pensamento, percepção e raciocínio, os sentimentos e as emoções têm sobrepassado a racionalidade pragmática/lógica. Neste contexto, vieses cognitivos - os quais configuram erros sistemáticos de pensamento enleados a como os indivíduos processam e interpretam informações acerca do mundo - abundam, dentre os quais o viés de confirmação, o qual remete à propensão de se tratar com preferência informações que se alinham com crenças pessoais existentes, de modo que evidências contrárias que não apoiam pontos de vista particulares são menosprezadas ou até ignoradas¹⁷. Efetivamente, observa-se que a percepção, atenção e a memorização dos sujeitos é seletiva, visto que são revestidos por pré concepções eminentemente intrínsecas, de tal sorte que os indivíduos tendem a relevar e, de fato, guardar somente aquilo que reputar como mais significativo para eles, observadas suas

¹⁷ Há estudos que demonstram ainda - conforme realçado por McIntyre (2018) como a apresentação de evidências fáticas que negam determinadas crenças é inútil para dissuadir quem adere a elas - e por vezes corrobora a uma defesa ainda mais obstinada da percepção errônea sobre o mundo. Por exemplo, Ross e Lepper ajudaram Charles Lord (1979) em um experimento que consistia em pedir a dois grupos de estudantes que avaliassem os resultados de duas pesquisas supostamente novas. Metade dos estudantes era a favor da pena de morte e a outra metade se opunha a ela. Dos estudos que avaliaram, um confirmou e o outro refutou as crenças dos estudantes sobre o efeito dissuasor da pena de morte. Os resultados: tanto os proponentes como os opositores da pena de morte aceitaram prontamente as provas que confirmavam a sua crença, mas criticaram duramente as provas que refutavam. Mostrar aos dois lados um conjunto idêntico de evidências mistas não diminuiu o desacordo, mas aumentou. Isso é relacionado ao fenômeno psicológico denominado perseverança da crença ou *belief perseverance* que remonta a uma conjuntura na qual as pessoas se apegam às suas crenças iniciais e às razões pelas quais essas crenças podem ser verdadeiras, mesmo quando a base da crenças é desacreditada.

predisposições, em detrimento de outros valores que lhes são transmitidos. Efetivamente, nota-se a incidência de um raciocínio motivado¹⁸. Segundo Veiga e Lopes (2025, p. 7),

A teoria do raciocínio motivado postula que os eleitores nutrem vínculos afetivos com elementos do mundo ao seu redor, incluindo políticos. Nesse contexto, os indivíduos tendem a calibrar automaticamente a seleção e o processamento de mensagens para garantir que seus julgamentos estejam alinhados com suas atitudes iniciais, reforçando-as.

Analizando esse tipo de raciocínio, Rico (2008, p. 101) sustenta que

O eleitor presta mais atenção às informações que correspondem às suas preferências. As considerações que sustentam as próprias conclusões são internalizadas sem esforço e permanecem mais acessíveis na memória, de forma que podem ser facilmente ativadas no momento de fazer uma avaliação.

Sob uma reflexão mais aprofundada acerca dos aspectos psicológicos que permeiam a concepção da pós-verdade, é fundamental a consideração de certas características basilares atinentes ao funcionamento da mente humana. Como bem pontuado pelo cientista político estadunidense Robert Jervis (1985), citado pelo psicólogo conterrâneo David Myers (2012), “depois que você tem uma crença, ela influencia como você percebe todas as outras informações relevantes [...]”. Ademais, “os sentimentos – como gostar ou não gostar de certos políticos – influenciam poderosamente a forma como interpretamos as evidências e vemos a realidade. O partidarismo¹⁹ predispõe percepções” (IBID p. 77). Mais do que o partidarismo em si, ressalta-se

¹⁸ do inglês *motivated reasoning*.

¹⁹ Exemplo interessante do partidarismo foi retratado, conforme relato de Iyengar et al. (2019, p. 138), “em uma descoberta seminal na pesquisa de comportamento político é que as pessoas tendem a acreditar que os resultados econômicos (por exemplo, crescimento do PIB, taxa de desemprego) são mais favoráveis quando seu partido está na Casa Branca e mais desfavoráveis quando está fora”.

o personalismo²⁰ centrado no afeto²¹ pela figura da liderança política e como este influi sobre atitudes e comportamentos e colore percepções.

Nesse sentido, um indivíduo/grupo de indivíduos pode seguir inadvertidamente os posicionamentos, tomar como verídicos os enunciados, sobrelevar o trabalho, engrandecer os feitos e minimizar as falhas (ou até mesmo crimes) de uma figura política pela qual tem apreço ao passo que pode condenar indistintamente todas as ações advindas de um adversário - inclusive as que tenham efeitos diretos positivos, como a concessão de um auxílio financeiro, a diminuição das taxas de criminalidade e desemprego, a redução dos preços dos alimentos, a promoção de isenção tributária, entre outras - simplesmente pelo desgosto a ele associado. Indo mais adiante, em termos eleitorais, a afeição por um político se traduz em apoio a sua candidatura - simultaneamente à rejeição das candidaturas tidas como rivais - e, em última instância, em votos a seu favor. Com efeito, “vemos nossos mundos sociais através dos óculos de nossas crenças, atitudes e valores. Essa é uma das razões pelas quais as nossas crenças são tão importantes; eles moldam nossa interpretação de todo o resto.” (IBID, p. 82). As crenças e as preconceções efetivamente “influenciam a forma como sentimos e agimos e, ao fazê-lo, podem ajudar a gerar a sua própria realidade.” (IBID, p. 109). Além disso, é válido sublinhar que:

Com notável facilidade, formamos e sustentamos crenças falsas. Guiados pelos nossos preconceitos, sentindo-nos excessivamente confiantes, persuadidos por anedotas vívidas, percebendo correlações e controle mesmo onde não existem, construímos as nossas crenças sociais e depois influenciemos os outros a confirmá-los.

Deveras, como diante de um cenário em que se manifesta a pós-verdade, falsas impressões, interpretações e crenças podem produzir consequências graves. Mesmo pequenos

²⁰ Conforme destacado por Silva (2021, p. 66) “Uma literatura importante tem se desenvolvido em torno do conceito de voto personalista, afirmando que parcela significativa do eleitorado decide seu voto com base em atributos de personalidade e imagem da liderança (RICO, 2008; POPKIN, 1994; McALLISTER, 2009; SILVEIRA, 1994)”.

²¹ Um exemplo interessante é constatado por Fischle (2000) que, conforme evidenciado por Rico (2008, p. 101) “observa como os sentimentos de simpatia pelo presidente Clinton afetarão a interpretação subsequente das informações sobre o caso Lewinsky e a posição em relação às exigências de demissão. Para começar, aqueles que expressavam uma boa opinião do presidente antes do escândalo estourar, eram mais propensos a pensar que as acusações se deviam a uma estratégia de conspiração da direita, como denunciou a primeira-dama numa das suas primeiras reações públicas depois de saber as novidades. Da mesma forma, estes manifestaram muito mais dúvidas sobre a veracidade das alegações e deram menos importância à suposição de que elas foram confirmadas. De resto, a influência de todas estas considerações sobre a posição relativa às exigências de demissão foi menor entre os apoiantes de Clinton do que entre os seus detratores. Assim, a popularidade do presidente antes do caso Lewiski impediu, através de uma complexa elaboração cognitiva, que a maioria da opinião pública americana apoiasse a sua demissão.”

preconceitos podem ter efeitos sociais profundos quando fazemos julgamentos sociais importantes (IBID, p. 115). Julgamentos, tais como a escolha de um presidente, a escolha por uma determinada forma de governo/regime político, a escolha por aderir ou não a uma campanha de imunização durante uma emergência de saúde pública ou até mesmo a escolha por apoiar a entrada de seu país em uma guerra. De fato, crenças errôneas, uma vez formadas, são perniciosas. Feita essa reflexão sobre os intervenientes psicológicos que incidem sobre a pós-verdade, cumpre adentrar de fato na significação da pós-verdade em si.

De modo efetivo, nas diligências para definir os significados do fenômeno da pós-verdade no âmbito da academia, destacam-se os estudos, aos quais aqui se filia como marco teórico principal, do psicólogo australiano Stephan Lewandowski e colegas (2017) - o qual, conforme evidenciado, destaca que no bojo de um mundo de pós-verdade, fatos e as provas objetivas são superados pelas crenças e preconceitos existentes, de tal sorte que as pessoas estão aptas a escolher sua própria realidade - do filósofo estadunidense Lee McIntyre (2018) - que indica que a pós-verdade denota um contexto no qual se carcome a relevância da verdade lastreada em fatos objetivos, na medida em que se sobrevaloriza os sentimentos na concepção do que seria verdadeiro. E, ainda, o do cientista político lituano Ignas Kalpokas (2019) - o qual nota que a pós-verdade remete, entre outras coisas, a uma transformação na natureza da verdade, que se desvincula da aspiração à correspondência com a realidade e se liga a um quantum afetivo. Percebe-se, deste modo, uma convergência acadêmica - que se estabelece deveras entre diferentes áreas de conhecimento - acerca da caracterização da pós-verdade como um fenômeno no qual preponderam efetivamente crenças, convicções, preconceitos, emoções e sentimentos em detrimento de fatos objetivos e evidências respaldadas empiricamente e na concepção da verdade propriamente dita.

Nesse enfoque, o linguista e professor Seixas (2019, p. 125), vislumbra que, o que parece ocorrer:

É uma superação do desejo de verdade²² por parte dos sujeitos, ao menos da verdade divergente da sua. Por assim dizer, haveria certo desinteresse dos sujeitos em estabelecer

²² O sociólogo Júlio Ferreira destaca que a “superação do significado do que seria a verdade é uma relação constante nos ambientes on-line” (FERREIRA, 2019, p. 426). Analisando o caso brasileiro, ele indica que os usos políticos da pós-verdade: “podem ser melhor mensurados na nova relação política da sociedade com as interfaces informacionais, e de seus usos on-line. [O] eleitor imerso no ciberespaço tem no Brasil, país que conta com um número maior de smartphones do que habitantes, uma forma de experimentar o real, e tendo na Internet, na web, nas redes sociais virtuais sua forma de expressão, e de vivências” (FERREIRA, 2019, p. 428).

um movimento heurístico de verificação dos fatos e das verdades, porquanto mais vale a manutenção das convicções e das identidades do que um verificacionismo a todo custo. Não há, logo, preocupação em checar os fundamentos e fontes de uma verdade, já que há sempre uma leitura pré-programada dos sujeitos, enviesada, por certo, dos eventos sociais.

Tal conjuntura se estabeleceria, uma vez que se instalaria um “movimento pelo desejo de verdade que se confundiria com a própria verdade” (IBID, p. 124). De modo efetivo, em conformidade com Lepeck e Zen (2020, p. 42), nesse cenário “as verdades adquirem outra conjuntura, onde a realidade [factual] passa a segundo plano, enquanto o “como” se conta a história ganha importância e se sobrepõe ao “o quê” se conta.” Aludindo a Llorente (2017, p. 9) os autores assinalam que “não se trata mais de saber o que ocorreu, mas de escutar, assistir, interpretar versões de fatos, a partir da ótica das ideologias próprias”.

Retomando Seixas (2019, p. 33), vislumbra-se, deste modo, “uma relação de validade para cada discurso de pós-verdade que não obedece ao critério de factualidade ou de veracidade epistêmica, mas sim a critérios de outros tipos de racionalidade, próprios do regime das convicções” - condição que para antropóloga e professora Letícia Cesarino (2021, p. 81) realça a preponderância das “eu-pistemologias²³” as quais reforçam “a legitimidade da experiência individual,²⁴ da trajetória de vida, dos sentidos imediatos, dos afetos e das intuições”, ao passo que enfraquecem o método científico. Conforme assinalado por Lewandowski et al. (2017, p. 360) nota-se “um espaço epistêmico que abandonou os critérios convencionais de evidência, consistência interna e investigação de fatos [...]” de tal modo que “[...] o estado atual do discurso público já não pode ser examinado através das lentes da desinformação²⁵ que pode ser desmascarada, mas como uma realidade alternativa que é partilhada por milhões de pessoas.” Nesse contexto, procede evidenciar uma perspectiva macro no que concerne à relação do indivíduo com a comunidade em que este está integrado em termos de confluência de

²³ Van Zoonen (2012, p. 60) descreveu a “eu-pistemologia”, onde questões de conhecimento são abordadas “*a partir da base do eu (como em mim, eu mesmo) e da identidade, tendo a Internet como grande facilitadora*”.

²⁴ Ideia enfatizada também por Kalpokas (2019, p. 94) o qual indica que em um quadro de pós-verdade, o elemento usado para medir a verossimilhança de um enunciado é “a experiência vivida daqueles que aderem.”

²⁵ Lewandowski et al. (2017, p. 356) afirmam efetivamente que o “enquadramento da atual mazela da pós-verdade como “desinformação” que pode ser corrigida ou desmascarada não consegue captar toda a dimensão do problema. Este enquadramento implica, pelo menos tacitamente, que a desinformação é uma mancha no panorama da informação – o nosso espelho da realidade – que pode ser esclarecida com um desinfetante corretivo adequado. Este enquadramento não consegue captar o estado atual do discurso público: o problema da pós-verdade não é uma mancha no espelho. O problema é que o espelho é uma janela para uma realidade alternativa.” Nesta dissertação, coaduna-se com tal posição analítica.

pensamento. Sob esse prisma, remetendo a citação de Miguel (2022, p. 7-8) a Sawyer (2016), procede evidenciar que:

O critério de validação de uma afirmação qualquer passa a ser apenas a anuência da “rede de concordância” na qual o indivíduo está inserido [...] Qualquer questionamento pontual tem que ser eliminado, pois é visto como um atentado à rede de concordância inteira. Como o pertencimento à rede torna-se parte da identidade de cada um, são postos em marcha os fortes mecanismos psicológicos que visam proteger uma identidade pessoal.

Destarte, percebe-se a ligação do fenômeno da pós-verdade às convicções²⁶ particulares que, compartilhadas por adeptos de um mesmo grupo, são tomadas como critério de validação dos fatos - notando a manifestação de algo que pode ser descrito como um “feel good factor” (KALPOKAS, p. 19) na adesão a enunciados que corroboram às disposições anteriores sobre o mundo ou, conforme salientam Bernardi e Costa (2020, p. 400), de “um realismo ingênuo (*naive realism*), que nos condiciona a acreditar que a nossa percepção do mundo é a mais correta, negando posições contrárias”. Retornando a Seixas (2019), sublinha-se a preponderância de uma racionalidade instrumental (BOUDON, 2017), a qual sobreleva as justificações axiológicas e patêmicas²⁷ de cada indivíduo/grupo em detrimento de outros métodos de legitimação das verdades no mundo. Levando em consideração a reflexão de Quevedo (2022, p. 75-76), a qual se apoia em De Jesus (2021), de que “[a]s redes sociais potencializam o uso do *pathos* por conta da proximidade entre as mensagens e interlocutores e da validação social que estas proporcionam” parte-se agora para a seguinte seção que se debruça justamente sobre a relação entre as mídias sociais digitais e a proliferação dos discursos pós-verdadeiros.

²⁶ Um aspecto notável, sublinhado por Lewandowski et al. (2017, p. 361) dos discursos atrelados à pós-verdade é que eles “invocam processos que os tornam autoperpetuadores”. Um desses processos é que, se for permitido acreditar em tudo o que se quer, as crenças tornam-se mais difíceis de mudar porque as evidências contrárias não conseguem encontrar força (ou podem, ironicamente, fortalecer crenças anteriormente defendidas; Nyhan & Reifler, 2010). Um segundo processo, potencialmente mais pernicioso, é que as pessoas tendem a persistir em crenças que acreditam serem amplamente compartilhadas – independentemente de serem ou não amplamente compartilhadas.” Nessa linha, prosseguem os autores em destacar que “a enorme discrepância entre a prevalência real e a suposta de uma opinião [...] é conhecida como efeito de falso consenso (por exemplo, Krueger & Zeiger, 1993). Quando as pessoas acreditam que a sua opinião é amplamente partilhada, são particularmente resistentes à revisão de crenças (Leviston et al., 2013), são menos propensas a comprometer-se e são mais propensas a insistir para que as suas próprias opiniões prevaleçam (Miller, 1993). À luz do fracionamento do panorama mediático em câmaras de eco (por exemplo, Jasny et al., 2015), podemos esperar que muitas pessoas acreditarão que as suas opiniões, por mais exóticas ou não apoiadas por provas, são amplamente partilhadas, tornando-as assim resistentes à mudança ou correção.” (LEWANDOWSKI et al., 2017, p. 361- 362)

²⁷ Nessa perspectiva, pode-se destacar o recurso ao que Gregolin (2020) nomeia “verdade acontecimento”, a qual fundamenta-se na noção grega de “*pathos*”, que consiste no apelo às emoções e sentimentos como forma de persuasão em detrimento da “verdade demonstrativa”, que se lastreia em fatos, dados e estatísticas - observando a supremacia do discurso emocional (ZARZALEJOS, 2017).

1.2. AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E O FORTALECIMENTO DE DISCURSOS PÓS-VERDADEIROS

Como bem pontuado por Silva (2021, p. 53) “[a] ascensão das mídias sociais digitais reconfigurou o cenário das comunicações [...]”. Prosseguindo em sua análise da conjuntura comunicacional recente, o autor indica que:

O uso de mídias sociais digitais inaugura um novo tempo da Internet, especialmente pelo novo formato de contatos que se estabelecem, aumenta ainda mais o quantitativo de produtores e disseminadores de conteúdo, e seu modelo de disseminação de uso gratuito e com plataformas que promovem interação simultânea adequada aos aparelhos celulares, faz com que as mídias digitais se tornem um importante elemento de consumo da maioria dos usuários de Internet (SILVA, 2021, p. 95).

Efetivamente, nos tempos hodiernos, com a ascensão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a latente massificação do acesso às interfaces informacionais do *cyberworld*²⁸ cumpre a observação de Lukasik (2020, p. 80) quanto à necessidade de contemplar a “existência de uma sociedade digital que se comunica através das novas formas de mídias” - instalando-se “um novo modelo de consumo midiático” como descrito por Fernandes et al., (2020, p. 5) - como fator chave para a compreensão do funcionamento da pós-verdade. O que se percebe nesse sentido é a utilização da pós-verdade em um ambiente, que Santaella (2019) caracteriza como munido de novos modos de publicar e consumir informação e notícias, as quais são escassamente submetidas às regulações ou padrões editoriais. A fragmentação das fontes de notícias on-line erigiu um mundo atomizado no qual boatos, rumores e outras narrativas sem lastro na realidade são disseminadas com velocidade alarmante, gerando efeitos incisivos na percepção de mundo e comportamento das massas, levando em consideração mormente a questão levantada pelo sociólogo Jacques Ellul (1973, p. 293-294) de que:

²⁸ Segundo Prado (2022, p. 72) recorrendo a outro texto de sua autoria (2012, p. 34) “O ciberespaço, formado por pessoas conectadas a computadores e rede, melhor dizendo na rede das redes ou rede mundial de computadores, implica uma comunicação mediada pelo computador e pela Internet, além de tudo que emerge dela: interface, hipertexto, realidade virtual, disputa do real e do virtual, games etc., e ainda, a possibilidade de comunicação ubíqua e do desenvolvimento da IA”. Para Lévy (2000, p. 22), citado por Prado (2022, p.73), “O ciberespaço [...] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores” designando “não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

Todo rumor que circula tem um certo efeito [...] rumores cujas origens não são conhecidas têm uma pequena audiência no início e uma ampla audiência depois de um tempo. Quanto mais distante a fonte e maior o número de indivíduos que o transmitiram, mais o fato objetivo perde importância e mais rumor é acreditado pelas multidões que o aderem. Um indivíduo não permanece inalterado por um rumor que é espontaneamente circulado no seu meio social por um crescente número de pessoas (ELLUL, 1973, p. 293-294).

De fato, Arendt (1967, p. 24), já indicava que “ [...] todo um grupo de pessoas, mesmo de nações inteiras, pode orientar-se de acordo com um encadeamento de enganos [...]”.

Determinados discursos que são amplamente partilhados *online* numa rede, cujos membros confiam uns nos outros mais do que em qualquer fonte dos meios de comunicação convencionais, podem rapidamente assumir a aparência de verdade. Diante de evidências que contradizem uma crença muito defendida, as pessoas tendem a abandonar primeiro os fatos. Na realidade digital, a proliferação de fábulas inverossímeis e histórias fabricadas é reforçada e, por vezes, irremediável, justamente porque esta, como indica Rushkoff (2014, p.8) “ favorece o isolamento e o fechamento, porque minimiza o confronto com outras variantes da mesma história.” As redes sociais virtuais robustecem essa condição por intermédio do que Pariser (2011) cunhou de “filtros de bolha”²⁹, os quais conforme Block (2019, p. 59) remetem a um:

Confinamento dos usuários em espaços onde apenas são expostos a informações que seguem os seus sistemas de crenças já estabelecidos e os colocam em contato com pessoas que pensam da mesma forma. Tudo isso é conseguido por meio de algoritmos usados em sites de mídia social. Esses algoritmos registram cliques (gostos, desgostos, informações pesquisadas, produtos pesquisados, produtos comprados e assim por diante) e depois, por meio do histórico de cliques compilado, coletado ao longo do tempo, restringem cada vez mais o que se verá primeiro ao pesquisar um termo no Google ou quando alguém começa a fazer compras *online*. (BLOCK, 2019, p. 59)

Efetivamente, conforme destacado por Lewandowski et al. (2017, p. 364):

Atualmente, a maioria dos utilizadores *online* são, conscientemente ou não, colocados num filtro de bolha (Pariser, 2011) com base nas suas preferências conhecidas. Por exemplo, o *Facebook* está apresentando postagens personalizadas aos usuários que são consistentes com seus gostos e outras preferências inferidas por algoritmos. (LEWANDOWSKI et al., 2017, p. 364).

²⁹ Do inglês “*filter bubble*.”

Prosseguem os autores supracitados em indicar que, fazendo referência também aos achados de Garrett, Weeks e Neo (2016):

[A] flexibilidade e o fracionamento oferecidos pelas redes sociais permitiram que as pessoas escolhessem a sua “câmara de eco” preferida, na qual a maior parte da informação disponível está em conformidade com atitudes e preconceitos pré-existent. Uma consequência da exposição à mídia ideologicamente tendenciosa é a formação de crenças imprecisas, mesmo quando as evidências relevantes são compreendidas corretamente. (LEWANDOWSKI et al., 2017, p. 359).

No mesmo diapasão Esquivel (2021, p. 96) argumenta que:

A exposição a conteúdos nas redes sociais digitais me expõe como usuário/consumidor às notícias falsas e à pós-verdade. Procurando me persuadir ou influenciar e manipular. Consequentemente, neste ponto, meus preconceitos cognitivos são duplamente reforçados. Primeiro porque ao navegar pela câmara de eco ele me envia materiais que coincidem com a minha percepção, ao escrever minhas buscas o preditivo completa a frase e provavelmente me direciona, de forma sutil, quase imperceptível, para uma busca que não foi a inicial, a um que eu tinha em mente. Sem perceber fui direcionado para outras informações. Fui manipulado. Ao interagir com outros usuários também posso ser manipulado, ficando emocionalmente fisgado e “discutindo” com um *troll ou bot*, programado para isso. Eles movimentam a caixa das emoções negativas e conseguem chamar a atenção para suas mensagens e assim obter mais atenção. (ESQUIVEL, 2021, p. 96).

Nessa mesma linha, Dale (2017, p. 320–321) ressalta que:

A entrega de notícias através das redes sociais é insidiosa. Tem sido amplamente observado que os algoritmos usados pelos sites de redes sociais mostram as notícias que eles acham que você quer ver, criando câmaras de eco onde as suas crenças são reforçadas em vez de serem desafiadas. E neste mundo surge o fenômeno das notícias falsas, onde a verdade de uma história não importa. O que importa é se você clica na manchete para saber mais, pois isso gera receita publicitária para o site de notícias falsas que hospeda a história. E, claro, as redes sociais facilitam a partilha da história com indivíduos que pensam da mesma forma, com o resultado de que afirmações ultrajantes podem, e se espalham, como um incêndio. (DALE, 2017, p. 320–321).

Por fim, destrinchando o funcionamento dos algoritmos, Azevedo Jr. (2021, p. 93) indica que:

De modo geral, os algoritmos [das redes sociais] selecionam o que será exibido para cada usuário de acordo com suas preferências individuais, em consonância com seu histórico de navegação, localização geográfica, além do número de curtidas e compartilhamentos das postagens (Barsotti, 2019). Isto tende a gerar bolhas sociais digitais onde se torna usual o desejo de aprovação pelos pares e o reforço a comportamentos estereotipados que acabam por estimular uma crescente espiral silenciosa que torna a percepção de mundo homogeneizada. (AZEVEDO JR. 2021, p. 93).

Examinando o novo espaço interativo fornecido por essas redes - cuja mecânica, conforme Barbieri (2021, p. 44), “opera no sentido de aglomerar os que se assemelham e distanciar aqueles que distinguem” e cuja arquitetura algorítmica - enviesada para personalização, identificando padrões, hábitos, preferências e os grupos nos quais um usuário está inserido e, erigindo perfis de comportamentos, adequando a ele o resultado de suas buscas na *web* - segundo Cesarino (2021, p. 80), a qual se apoia em Chun (2016), é “desenhada para agir menos nos termos da reflexividade consciente e analítica dos usuários do que no plano pré-representacional da memória incorporada, hábitos e afetos – o chamado “cérebro reptiliano” - Santaella (2019, p.15-16) discute sobre bolhas sociais digitais³⁰. Conforme a autora, essas bolhas, em escala coletiva, podem manipular os usuários ao passo que os deixam mal informados, sobretudo, a serviço de interesses políticos escusos³¹, fomentando-se um campo favorável para a polarização³² acabando “por minar qualquer discurso cívico, tornando as pessoas mais vulneráveis a propagandas e manipulações devido à confirmação preconceituosa de suas crenças”. Com efeito, “o uso articulado [dessas] redes³³ tem a capacidade de reafirmar crenças, antes adormecidas ou não vocalizadas, e dar maior força às narrativas difusas” (FERNANDES et. al., 2020, p. 7) que muitas vezes contrapõem a factualidade dos eventos.

³⁰ Tais bolhas segundo Lepeck e Zen (2020, p. 34) configuram “grupos formados por pessoas cujas afinidades fazem com que seja moldado um cenário onde se acentua a propagação de opiniões semelhantes [...] muitas vezes facilitando à predisposição ao repúdio do que moralmente, eticamente ou politicamente difere das verdades do grupo.”

³¹ Perspectiva também evidenciada por Miguel (2022, p. 8) nos contextos da eleição de Trump e Brexit, ambos em 2016. Para o professor, “a comunidade de sentido que aceita e propaga as informações desprovidas de conteúdo real verificável está, conscientemente ou não, a serviço de determinados interesses.”

³² Conforme bem evidenciado por Silva (2021, p. 53-54), “as mídias sociais digitais conseguem ser instrumentalizadas por discursos políticos antissistema, inclusive por discursos autoritários, criando e fortalecendo redes de interações políticas antidemocráticas ou promovendo polarizações que desgastam as possibilidades do convencimento democrático (ALVES, 2019; BASTOS DOS SANTOS et al., 2019; CAIANI, PARENTI, 2011; CASTELLS, 2018; ENGESSER et al., 2017; GALVÃO, 2019; PENTEADO, LERNER, 2018; SILVA, 2018; SUNSTEIN, 2017).”

³³ A linguista e pesquisadora Janaína Viscardi (2020, p. 1137) destaca que “as redes sociais vêm sendo utilizadas nos últimos anos para a construção e manutenção da mensagem e persona dos políticos, a disseminação de ideias de todo tipo (incluindo teorias conspiratórias e informações falsas e manipuladas) e a captação de eleitores”. Apoiando-se no pensamento de Svensson (2011), ela salienta que por intermédio “de suas contas particulares em distintas redes sociais, candidatos e políticos eleitos podem informar, diretamente aos eleitores, seus passos, suas ideias, suas impressões. Com isso, podem também negociar estrategicamente sua imagem política naquilo que parece ser “apenas” um conteúdo informativo.” Efetivamente, como ressaltado por Fernandes et al., (2020, p. 9) “com o crescente uso das redes para as campanhas eleitorais no Brasil e no mundo, compreender como as figuras políticas discursam nessas mídias, seja durante as eleições, ou enquanto estiverem no poder, traz contribuições para a pesquisa acadêmica. Bolsonaro ganhou destaque [justamente] pelo uso recorrente das redes sociais.”

Nessa senda, Cesarino (2021, p. 82-83) releva a “polarização extrema que marcou 2018” no contexto eleitoral do Brasil marcada pela “oposição entre os dois lados da fronteira [antagônica amigo-inimigo]” - no bojo da qual “o lado em que o emissário [de uma determinada mensagem] é classificado pelo recipiente que determinará se o enunciado é verdadeiro ou falso” - demonstrada em “[u]ma palavra de ordem comum nas redes [sociais] [...] ‘se a Globo [ou o PT, ou a esquerda] é contra, eu sou a favor’ – não importa qual a substância do tema em questão.” De modo efetivo, Silva (2021, p. 99) verifica que “[n]o contexto brasileiro as eleições presidenciais 2018 foram marcadas por um processo eleitoral onde as mídias digitais foram extremamente utilizadas como ferramenta de campanha oficial e extraoficial.” Analisando o ambiente digital, Bernardi e Costa (2020, p. 399) assinalam que, durante a campanha presidencial de 2018, Bolsonaro foi o “que mais se utilizou de suas próprias redes sociais³⁴ para dialogar com seu eleitorado”, tendo seus seguidores criado “centenas de grupos no aplicativo para compartilhar mensagens, imagens, vídeos e memes, disseminando³⁵ conteúdos e informações falsas³⁶ sobre seus rivais políticos [...] (BRANCHO-POLANCO, 2019)” - comportamento que Cesarino (2021, p. 91) aponta como “fractalização do “corpo digital do rei” ”

Azevedo Jr. (2021, p. 103) indica que:

A narrativa bolsonarista de um «Brasil acima de tudo, e Deus acima de todos », slogan da campanha, não fazia distinção entre verdade e verossimilhança na busca por um país mais justo e menos corrupto, como defendido pelo candidato. Mais relevante que esta diferenciação era gerar adesão à retórica populista de Bolsonaro, na qual a vitória da moral e dos bons costumes vinculadas ao candidato exigiam a fé em versões coadunantes a uma visão de mundo em que o esquerdismo era o verdadeiro causador das mazelas nacionais, enquanto o conservadorismo seria a retomada dos brios e desenvolvimento

³⁴ Baseando-se em Miguel (2019) Quevedo (2022, p. 71) realça “que a campanha de Bolsonaro em 2018 foi alicerçada no uso massivo de mídias sociais (em especial *WhatsApp* e *Youtube*), sem participação em debates ao longo da campanha, marginalizando a mídia comercial oficial, e se comunicando de forma imediata com uma multidão de “seguidores”, utilizando-se de um discurso sem checagem factual ou exposição ao contraditório, comum nas intervenções jornalísticas. Nessa direção, sua inspiração natural foi o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que utilizava estratégias semelhantes.”

³⁵ Apoiando-se em Santos e Lapa (2021) e De Jesus (2021), Quevedo (2022, p. 72) indica que “[n]o ciberespaço, os usuários das redes se tornaram imbuídos de uma sensação de pertencimento a um grupo social, movido por traços de identidade política, o que transformou as pessoas tanto parte de um “projeto” de comunicação política, quanto “soldados” na disseminação de informações sobre o que lhes interessa e de acordo com os valores da bolha social em que estão inseridos”.

³⁶ Aludindo à Pasquini (2018), Azevedo Jr. (2021, P. 103) realça que “embora a desinformação tenha sido utilizada tanto na campanha de Fernando Haddad (PT) quanto na de Jair Bolsonaro (então no PSL), foi notória a assimetria no uso de polêmicas e fatos alternativos, que ganharam relevo na estratégia de campanha de Bolsonaro e influíram em seu sucesso eleitoral, como foi evidenciado em estudo da organização Avaaz que apontou que 98,21% dos seus eleitores foram expostos a uma ou mais notícias falsas durante a eleição e 89,77% acreditaram que os fatos eram verdade”.

pátrios. Isto possibilitou uma reinterpretação paradoxalmente consistente, numa perspectiva pós-verdadeira, do salmo bíblico recorrentemente citado por Bolsonaro: «E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.» (João 8:32). (AZEVEDO JR. 2021, P. 103)

Sob uma ótica pós-pleito de 2018, Bernardi e Costa (2020, p. 399) realçam que o ex-presidente:

Depois de eleito, [continuou utilizando-se] fortemente do Twitter e de sua página oficial do *Facebook* para se comunicar com a população. Adotando a conotação de fake news utilizada por Trump, determinando críticas e notícias desfavoráveis as suas ações como falsas, o candidato evita os *gatekeepers* da mídia tradicional, a qual desqualifica como tendo viés ideológico esquerdista e, para evitar que seu discurso receba o filtro jornalístico, comunica-se diretamente com a população pelas redes sociais, pelo uso de *lives* e pronunciamentos diários.³⁷

Diante dessa conjuntura, há de se ponderar, portanto, que a utilização das mídias sociais digitais na comunicação com o povo representa o signo de uma mudança mais profunda na maneira como políticos - sobretudo aqueles que ocupam cargos de liderança³⁸, como presidentes - conduzem suas falas (STOLEE; CATON 2018), ainda mais tendo em consideração que com o advento das redes sociais “[...] a Internet tornou-se o *front* mais sangrento na luta por corações e mentes dos eleitores”. (AZEVEDO JR. 2021, p. 95). Com efeito, segundo o mesmo autor (IBIDEM, p. 102), impera considerar que:

A comunicação direta³⁹ junto ao eleitorado, possibilitada pelas redes sociais, permite a construção de imagem pública⁴⁰ desenvolvida de modo mais impactante pois objetiva,

³⁷ Observando o cenário político durante a gestão Bolsonaro (2019-2022), nota-se, em virtude especialmente da retórica do ex-presidente - construída sobretudo no âmago de suas redes sociais - que entre outras coisas, a fé pública na ciência, particularmente no decorrer da pandemia de coronavírus que se disseminou em 2020 e nas instituições democráticas - notadamente o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) - foram deterioradas com a propagação de fatos não comprovados que as questionam e/ou deslegitimam em matéria de eficácia, segurança e imparcialidade. Tomadas como verídicas por seus fiéis apoiadores pelo simples fato de vir do governo, as assertivas do ex-presidente que não se mostravam necessariamente fundadas em fatos concretos, mas sim em crenças pessoais, revelaram de modo tangível no Brasil a perniciosidade da pós-verdade na política.

³⁸ Como bem lembrado por Silva (2021), Teles (2012) já propugnava uma urgente necessidade de que a Ciência Política se debruce sobre o tema da liderança, compreendendo o papel dos líderes na democracia, suas estratégias, poder de influência, motivações e restrições.

³⁹ Vale a ponderação que a comunicação via mídias sociais é com efeito semi-direta, haja vista que as plataformas das mídias em si já exercem uma intermediação.

⁴⁰ Para Massuchin e Silva (2023, p. 230), apoiando-se em (Marques et al, 2014) “com as possibilidades oferecidas pela comunicação digital, representantes políticos utilizam das ferramentas *online* para criar aproximação, obter visibilidade pública e prestar contas, o que vai além do uso eleitoral. As redes sociais tornam-se importantes para a construção da imagem pública de forma contínua a partir de diversos elementos, especialmente porque é necessário apenas a disposição dos atores políticos para utilizá-las”.

principalmente, a estruturação de um posicionamento que gere identificação junto aos eleitores e também que se destaque da grande quantidade de atores políticos presentes na disputa eleitoral, o que dificulta a lembrança e associação a valores conceituais ou propostas temáticas de postulantes, que buscam na espetacularização uma forma de conseguir evidência.

Nesse cenário, em conformidade com Viscardi (2020, p.1140-1141), impende a reflexão de que no âmbito das mídias sociais digitais:

[A]o aderir ao uso dessas plataformas, os políticos aderem também à arquitetura das redes, as suas dinâmicas de compartilhamento⁴¹, de viralização⁴² e de estabelecimento dessa proximidade com seus interlocutores. Este último um importante elemento na manutenção da lógica populista⁴³. Além disso, mobilizam a geração de pautas que serão não só discutidas e compartilhadas por seus apoiadores, como também noticiadas pela imprensa.

É justamente no bojo dessa nova conjunção comunicacional deflagrada pela ascensão das mídias sociais digitais - como locus de produção, difusão e consumo de conteúdo político - que se robustecem os discursos os quais se utilizam da pós-verdade. A infraestrutura sob a égide da qual as redes sociais operam potencializa em termos de capilaridade o impacto das mensagens divulgadas por agentes políticos, os quais visando ganhos políticos atrelados a sua causa, preferem dialogar com o povo diretamente no âmbito digital, e assim manufaturam narrativas inflamadas por apelos emocionais em detrimento de bases puramente factuais - caracterizando - se assim como manifestações discursivas da pós-verdade - voltadas ao compartilhamento para o alcance de simpatizantes.⁴⁴ Os algoritmos ajudam a consecução desse objetivo e recomendam o

⁴¹ Em relação às dinâmicas de compartilhamento, cumpre a observação de que há pesquisas que indicam a importância da excitação e da emoção no compartilhamento de informações on-line (vide, a título de exemplo, Berger & Milkman (2012); Heath, Bell, & Sternberg (2001)).

⁴² Segundo Quevedo (2022, p. 72), com a força de uma massa de usuários que se identificam e replicam determinados conteúdos, muitos discursos políticos se tornam virais. [...]. A viralidade está muito relacionada a uma ideia de “epidemia” digital, em que sua propagação em rede se repete e expande rapidamente e de forma exponencial, sendo passado de um usuário para outro.

⁴³ Com efeito, a combinação de movimentos populistas com as redes sociais contribui para a instalação e desenvolvimento da política da pós-verdade. Van Zoonen (2012) reflete sobre como a tecnologia digital e como especialmente os atores políticos de direita a usaram em conjunto com estilos retóricos emocionais populistas e com a tentativa de desacreditar instituições e especialistas. Davies (2016) pondera sobre como indivíduos podem ter o seu consumo on-line nas mídias moldado em torno das suas próprias opiniões e preconceitos e os líderes populistas estão prontos para encorajá-los.

⁴⁴ Como bem pontuado por Azevedo Jr. (2021, p. 86), remetendo a (Prior, 2020) “A política tem buscado se adaptar para utilizar a comunicação digital de modo a gerar a viralização de versões que atendam a interesses particulares em detrimento dos fatos incontestes. Boatos e mentiras são mesclados a conteúdos jornalísticos com o intuito de gerar comoção e, assim, pautar a agenda temática do que deverá ser debatido no contexto político e eleitoral.”

conteúdo com enquadramento discursivo a mais indivíduos - em consonância com dados prévios consolidados nas plataformas baseados entre outras coisas em gostos, comportamentos e círculo de amigos dos usuários - os quais ficam apreendidos em bolhas em cujas opiniões são amplamente partilhadas e deste modo reforçam crenças e vieses e, em conjunto, geram uma sólida base de apoio à causa do político, cujo discurso uma vez conectado com essa audiência adquire sua devoção, autoridade e credibilidade perante ela. Assim, percebendo-se os proveitos oriundos das redes sociais, o recurso à pós-verdade na comunicação impera.

1.3. A PÓS-VERDADE E SEUS USOS POLÍTICOS

Conforme indicado por Foucault (1979, p. 10), “a verdade não existe fora do poder ou sem poder”, isto é, “está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem” (IBID, p. 11) de tal modo que se nota “um combate ‘pela verdade’ ou, ao menos, ‘em torno da verdade’ ”(IBIDEM), conformando-se esta em um “objeto de debate político e de confronto social (as lutas ‘ideológicas’)”(IBIDEM), sendo submetida à constante incitação política “(necessidade de verdade [...] para o poder político)”(IBIDEM). Nessa perspectiva, o poder se vincula ao agente que impera como portador da verdade. A pós-verdade, ao que parece, é a mais corrente expressão da íntima e conturbada relação entre verdade e poder, sobretudo quando observada no âmbito da política.

Efetivamente, Block (2019 p. 70) afirma que “se há uma área da atividade humana onde há mais disputas sobre o que é verdade e o que não é, é no mundo da política” (BLOCK, 2019, p. 70). Emediato (2016, p. 17), concernente ao domínio político, afirma que as bases de sustentação de uma verdade são “ideológicas, o que torna as verdades discursivas e retóricas” de tal modo que se abre espaço para uma “construção retórico-discursiva em cima de paixões, valores e convicções dos diferentes sujeitos [...]” por parte de políticos, “[...] com o intuito de persuadir tão simplesmente, sem uma relação necessária com a ‘verdade dos fatos’ ” (SEIXAS, 2019, p. 129). Nota-se, assim, o cenário propício para a manifestação da pós-verdade.

Owen (2017) aponta que muitos políticos e partidos se utilizam de narrativas pós-verdadeiras para convencer eleitores e fidelizar apoiadores. Nessa mesma vereda, D’Ancona (2018) sublinha que o emprego da pós-verdade remete principalmente aos seus usos políticos, envolvidos com a manipulação da opinião pública. Para Cvar e Bobnič (2019), a pós-verdade

concerne ao domínio político quando aplicada no sentido de alienação. Lewandowski et al. (2017, p. 356), sugerem que “um melhor enquadramento da mazela pós-verdade se dá através das lentes dos impulsionadores políticos que criaram uma epistemologia alternativa⁴⁵ que não está em conformidade com os padrões convencionais de apoio probatório.” Para os referidos autores, “a política da pós-verdade [...] pode ser identificada como uma estratégia racional que é implementada na prossecução de objetivos políticos.” (LEWANDOWSKI et al., 2017, p. 364). Fish (2017, p. 211) indica que a política da pós-verdade é utilizada “[...] com o propósito de obter uma vantagem eleitoral – e, como o caso do *Brexit* e a campanha de Trump demonstram, isto tem consequências significativas para a economia internacional bem como a política nacional”.

Para Miguel (2022, p. 7), a pós-verdade remonta especialmente ao uso no bojo do discurso político - em uma conjuntura de incerteza epistêmica absoluta⁴⁶ - no qual se opera “uma difusão deliberada de desinformação⁴⁷” fortificando-se “seus adeptos em enclaves de seguidores de tal ou qual “verdade” alternativa, de maneira a bloquear qualquer tipo de interlocução com

⁴⁵ Nesse sentido, cabe a constatação de Lewandowski et al. (2017, p. 359), retomando (Del Vicario et al., 2016; Jasny, Waggle, & Fisher, 2015), de que a “proliferação de meios de comunicação *online*, combinada com plataformas como o *Facebook*, que fornecem conteúdos personalizados em consonância com os gostos e comportamentos dos utilizadores, acelerou rapidamente a criação de realidades epistêmicas alternativas.”

⁴⁶ Vale aqui a menção à Cesarino (2021, p. 78). Para a antropóloga, “o que se tem chamado de pós-verdade é uma condição epistêmica na qual qualquer enunciado pode ser potencialmente modificado por qualquer um, a um custo muito baixo – ou seja, em que não há mais controle, no sentido exposto há pouco. Diferentes realidades parecem proliferar em um contexto de desorganização epistêmica profunda, no qual a comunidade científica e o sistema de peritos de modo mais amplo deixam de gozar da confiança social e da credibilidade que antes detinham, tendo, portanto, sua capacidade neguentrópica significativamente reduzida”. Sob uma perspectiva similar Harsin (2018, p. 4) indica que a pós-verdade envolve uma série de problemas, cujos vieses são “epistêmicos (conhecimentos falsos, reivindicações de verdade concorrentes); fiduciários (desconfianças em contadores da verdade com autoridade em toda a sociedade, confianças em micro-contadores da verdade); e ético morais (desrespeito consciente por evidências factuais – besteira – ou falsidades/mentiras estratégicas e intencionais – desonestidade).

⁴⁷ Vale aqui a consideração acerca de dois aspectos: Em primeiro plano, cumpre a reflexão sobre efeito psicológico da desinformação ou *misinformation effect*, o qual configura uma incorporação de informações enganosas na memória sobre um dado evento. Conforme relata Myers (2012, p. 84): “Em experiências envolvendo mais de 20.000 pessoas, Elizabeth Loftus (2003, 2007, 2011a) e colaboradores exploraram a tendência da nossa mente para construir memórias. No experimento típico, as pessoas testemunham um evento, recebem informações enganosas sobre ele (ou não) e depois fazem um teste de memória. A descoberta repetida é o efeito da desinformação. As pessoas incorporam a desinformação em suas memórias: Elas se lembram de um sinal de rendimento como um sinal de pare, de martelos como chaves de fenda, da revista *Vogue* como *Mademoiselle*, do Dr. Henderson como “Dr. Davidson”, cereais matinais como ovos, e um homem barbeado como um sujeito com bigode”. Em segundo lugar, impera a consideração de que “as novas tecnologias da informação estão facilitando para as pessoas criar e disseminar informações com intenção de enganar. Por exemplo, as pessoas podem enganar os usuários da internet criando sites que “personificam” os sites de fontes confiáveis de informação. Além disso, as pessoas são capazes de manipular convincentemente imagens visuais. De fato, agora se requer muito pouca habilidade técnica para criar e divulgar amplamente a desinformação. Por exemplo, qualquer pessoa com acesso à Internet pode inserir anonimamente informações enganosas na *Wikipedia* (FALLIS, 2009, tradução nossa).” (LOPES, BEZERRA, 2019, p. 268).

ideias diferentes”. Dessa forma, ele conclui que, “os dispositivos de pós-verdade são eficazes para bloquear o debate público” (MIGUEL, 2022, p. 8). Nessa senda, na síntese apresentada por Seixas (2019, 131) verifica-se um quadro no qual impera:

A indisponibilidade ao diálogo entre as distintas opiniões, pela consideração, valorativa, por certo, de já se conhecer a ‘única verdade possível’ sobre determinada questão. Isso se dá devido à existência de um conjunto de vieses cognitivos, dentro dos quais o viés de confirmação, a saber, a tendência em tratar, preferencialmente, as informações que confirmem nossas crenças em detrimento das que as invalidam (BRONNER, 2013). [Evoca-se], assim, um autoritarismo da interpretação, que impele os sujeitos a já predispor de determinada leitura cativa dos fatos, rejeitando o que distingue, compartilhando o que assemelha, sem maiores reflexões acerca do que ali é informado como verdade. (SEIXAS, 2019, p. 131).

Sob um outro enfoque, mais adiante Seixas (2019) recorre a Boudon (2017) o qual realça - conforme outrora evidenciado aqui - que na conjuntura sob a batuta da qual a pós-verdade floresce, deflagra-se uma racionalidade axiológica a qual é instrumentalizada sobretudo com o objetivo de dominação⁴⁸, na medida em que se suporta a validade de uma determinada perspectiva por intermédio de uma instrumentalização, isto é, “a partir de sua utilidade em favor desta ou daquela causa política”. (BOUDON, 2017, p. 33).

Assim, parece resumir-se os aspectos centrais da mecânica da pós-verdade. Tomando-se por base que a estruturação da verdade se vincula a valores e convicções eminentemente identitários e pessoais, reforçados no âmbito de um grupo de referência⁴⁹ - formado por um enclave de seguidores de uma mesma cosmovisão - em um contexto amplo de intensa confusão, quiçá anarquia, epistêmica, fabrica-se estrategicamente construções retórico-discursivas ancoradas em crenças e ideologias dos diferentes sujeitos/comunidades - por vezes eivadas de desinformação (mas munidas de reforços a credos estabelecidos) - a fim tão somente de se obter proveito próprio, que no caso político pode ser traduzido em termos eleitorais na consolidação de uma sólida e fiel base. Remete-se aqui efetivamente à noção de “verdades afiliativas” de Kalpokas (2019, p. 9), as quais configuram asserções conscientemente manufaturadas para incidir sobre grupos particulares que, independentemente do valor de verdade de tais informações, funcionam se são capazes de se ajustar às expectativas das “audiências”. Nesse contexto, há uma associação, ao que se sugere, de virtude, autenticidade e honestidade - e

⁴⁸ O potencial de dominação ideológica é percebido também na acepção de pós-verdade de McIntyre (2018) na medida em que se abre espaço para a subversão política da possibilidade de reunir fatos sobre o mundo real.

⁴⁹ Tal grupo motiva seus “integrantes a agir de maneira a perpetuar a conformidade a ele” e funciona “como um aparato protetor contra a emergência de informações contraditórias”. (MIGUEL, 2022, p. 8).

portanto confiabilidade - à figura daquele que se apresenta como representante do sentimento popular - ainda que inescrupulosamente por intermédio de manipulação de informações e emoções⁵⁰, haja vista o “potencial que têm relatos sobre fatos inverídicos de influenciar a discussão e o discurso públicos e de servir como peças estratégicas para batalhas eleitorais.” (GOMES; DOURADO, 2019, p. 35) - de tal modo que se gera complacência em relação aos seus ditames.

Nessa vereda, a pós-verdade, no âmbito da política, aparenta ser empregada como um recurso estratégico de poder, um poder que efetivamente se liga ao controle da narrativa sobre os eventos que se sucedem no mundo e, deste modo, à definição do que consubstancia o verdadeiro/real e, ao mesmo passo, o mentiroso/falso - alargando-se para a qualificação maniqueísta do que seria o bom (como à guisa de exemplo, a utilização da hidroxiclороquina e ivermectina no combate a COVID-19) e do que seria o ruim (nessa mesma linha, o isolamento social ou ainda a vacina de origem chinesa como formas de salvaguarda contra o coronavírus)⁵¹. Ao que se utiliza da pós-verdade e usufrui deste poder oriundo dela confere-se, ao que parece, uma aura de credibilidade e autoridade de arbitragem da realidade⁵² perante as massas.

Destarte, o uso da pós verdade parece - sobretudo levando em consideração suas aplicações no meio digital - configurar uma técnica atrelada ao que Byung-Chul Han (2020) cunhou de psicopolítica, a qual remete a uma forma de dominação baseada na programação e no controle psicológicos, sendo assim uma expressão de psicopoder⁵³, o que remonta justamente à influência sobre as mentes⁵⁴, os afetos, as emoções, atenção e, em última instância, aos comportamentos sociais. Ainda, o emprego da pós-verdade aparenta consubstanciar uma manifestação do que Bourdieu cunhou de poder simbólico, tendo em conta este como um poder de viés constitutivo no sentido de aludir a um poder de construção da realidade, de conformação de cosmovisões, o qual molda representações compartilhadas do mundo. De modo efetivo, para

⁵⁰ Conforme ressaltado por Ferreira (2019, p. 427) “o envolvimento de crenças pessoais, e sua manipulação por parte de indivíduos (na maioria das vezes políticos) é o que a torna [a pós verdade] problemática para a democracia e o livre pensar.”

⁵¹ Vide as ações de Trump nos Estados Unidos e Bolsonaro no Brasil no âmbito de seus governos durante o período da pandemia da Covid-19.

⁵² Para uma interessante discussão sobre a pós-verdade e a mediação da realidade ver Overell e Nichols (2019).

⁵³ O termo psicopoder foi originalmente cunhado por Bernard Stiegler em Stiegler (2010).

⁵⁴ Conforme destacado por Castells (2015, p. 191) “ao longo da história, a comunicação e a informação foram fontes fundamentais de poder e contrapoder, de dominação e mudança social. Isso porque a batalha fundamental que está sendo travada na sociedade é a batalha pela mente das pessoas.” Hoje em dia, efetivamente, nota-se que a pós-verdade utilizada na comunicação, também consubstancia uma fonte relevante de poder e dominação.

Bourdieu (1977a, p. 165), o “poder especificamente simbólico de impor os princípios de construção da realidade – em particular a realidade social – é uma dimensão substancial do poder político.” Com efeito, o sociólogo destaca que o poder simbólico remonta a um poder “de fazer ver e fazer crer, de predizer e prescrever, de dar a conhecer e fazer reconhecer” (BOURDIEU, 1989, p. 174) e quando se trata de política:

<< Dizer é fazer>>, quer dizer fazer crer que se pode fazer o que se diz e em particular dar a conhecer e fazer reconhecer os princípios de divisão do mundo social, as palavras de ordem que produzem a sua própria verificação ao produzirem grupos e, deste modo, uma ordem social. (BOURDIEU, 1989, p. 185-186)

Deveras, o homem político “retira a sua força política da confiança que um grupo põe nele” (IBID, p. 188), consubstanciando-se, assim, o poder político efetivamente em um poder simbólico, firmado na crença e no reconhecimento por parte dos que estão sujeitos a ele - sendo, nesse sentido, similar ao poder advindo do carisma, o qual segundo Weber (1946, p. 288), “baseia-se nesse reconhecimento puramente factual e nasce da dedicação fiel” dos súditos. Nesse diapasão, sobreleva-se que a força de um discurso político “depende menos das suas propriedades intrínsecas que dá força mobilizadora que ele exerce ” (BOURDIEU, 1989, p. 183), isto é, tal força não é medida “[...] como no terreno da ciência, pelo seu valor de verdade (mesmo que elas devam uma parte da sua força a sua capacidade para convencer de que ele detém a verdade), mas sim pela força de mobilização que elas encerram, quer dizer, pela força do grupo que as reconhece [...]” (IBID, p. 185).⁵⁵

Isto posto, ao que se sugere, a validade do discurso político encontra-se enleada diretamente ao reconhecimento popular. Ao político vocalizador da vontade do povo concede-se o poder de força propriamente simbólica - mas também material, em forma de, entre outras coisas, votos - baseado na crença, na confiança e na obediência dos representados, que se mantêm fiéis, na medida em que se identificam com seu “campeão”. Advinda desse poder está a capacidade de consolidação de uma visão de mundo social - a qual se reforça entre pelos adeptos

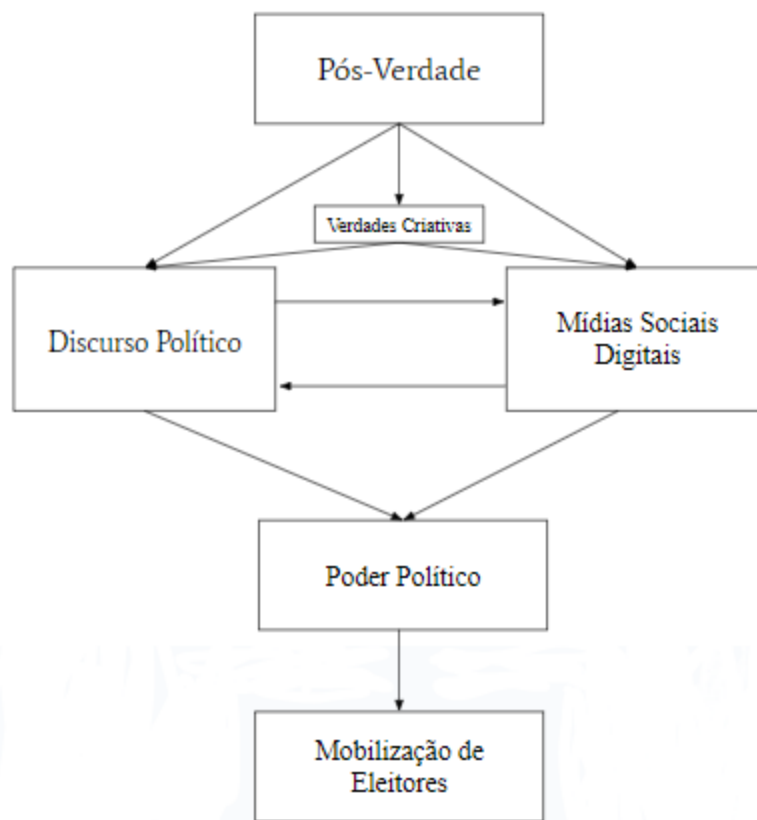
⁵⁵ Efetivamente, concernente ao domínio político, como já descrito anteriormente, o professor e linguista Wander Emediato (2016, p. 17), afirma que as bases de sustentação de uma verdade são “ideológicas, o que torna as verdades discursivas e retóricas” de tal modo que se abre espaço, conforme destacado por Seixas (2019, p. 29), para uma “construção retórico-discursiva em cima de paixões, valores e convicções dos diferentes sujeitos [...]” por parte de políticos “[...] com o intuito de persuadir tão simplesmente, sem uma relação necessária com a ‘verdade dos fatos.’ ”

do grupo representado - que se sucede sobretudo mediante a outorga de autoridade à figura do detentor do poder e, consecutivamente, a concessão de legitimidade ao discurso que este profere.

Por seu turno, a pós-verdade, ao que parece, também encontra-se vinculada a um poder de arbitragem da realidade no sentido da determinação do que consubstanciaria o verdadeiro/real e, ao mesmo passo, o mentiroso/falso. Na política, aparentemente, ao que se utiliza da pós-verdade no discurso - apelando às crenças e aos sentimentos do público, em detrimento de fatos objetivos - ainda que inescrupulosamente por intermédio de manipulação de informações - confere-se uma feição de “mito” atrelada a uma aura de credibilidade e autoridade, a qual gera subordinação por parte do público em relação aos seus ditames e a consolidação de uma sólida e fiel base, com implicações eleitorais atreladas - algo parecido com o que ocorre com o possessor do poder simbólico de Bourdieu e com o detentor do psicopoder de Byung-Chul Han.

A reflexão feita neste capítulo sobre o caráter instrumental da pós-verdade na política e seu uso nas mídias sociais digitais é considerada de fundamental importância nesta dissertação haja vista que aqui se pretende verificar se a utilização de “verdades criativas” no discurso político no âmbito das mídias sociais digitais consubstancia efetivamente um recurso de poder notável de tal modo que se torna profícuo criar realidades alternativas no contato com o eleitorado. De maneira esquemática o que se procura demonstrar é a seguinte correlação:

Figura 1: Correlação entre pós-verdade, verdades criativas, uso no discurso político no âmbito das redes sociais e poder político adquirido mediante mobilização de eleitores



Fonte: Elaboração Própria

À luz do que precede, para consecução de nossos objetivos, parte-se agora para uma ponderação sobre a conceituação de “verdades criativas” no âmbito da pós-verdade e o impacto destas no quadro de um contexto eleitoral.

CAPÍTULO 2 - VERDADE CRIATIVAS E O CONTEXTO ELEITORAL

2.1. VERDADES CRIATIVAS: UMA SUBCATEGORIA DA PÓS-VERDADE NA POLÍTICA

No empenho de descrever o que ele chama de “política da pós-verdade⁵⁶” Block (2019, p. 70) enumera determinados tipos de artifícios discursivos, as quais aqui foram organizadas baseadas na seguinte tabela:

Quadro 1: Comportamentos que formam a política de pós-verdade

Política da Pós-Verdade	
Artifício discursivos	Significado
Verdades Esotéricas	Teorização da conspiração
Verdades Criativas	A construção social imaginativa de universos factuais
Mentira	Fora do malapropismo ou uso de metáfora, hipérbole ou ironia, dizer algo que se sabe ou acredita ser falso
Engano	Dizer uma verdade, mas com a intenção de criar uma falsa interpretação
Besteira	Deturpação intencional e enganosa, mostrando nenhum interesse ou consideração pela noção de verdade
Agotologia	A propagação deliberada da ignorância

⁵⁶ Cabe a menção aqui que tal termo “política pós-verdade” não foi de fato, primeiramente empregado por Block (2019). Especula-se que a expressão pode ter sido originalmente cunhada pelo blogueiro David Roberts no título de uma postagem de 2010 no *blog* do *Grist*. Roberts (2010) a definiu como “uma cultura política em que a política (opinião pública e narrativas da mídia) se tornou quase totalmente desconectado da política (a substância da legislação)”. No âmbito da academia, “política pós-verdade” também teve aparições prévias em outras obras como por exemplo Davies (2016), Lewandowski et al. (2017) e Harsin (2018).

Fonte: Elaboração Própria, baseada em Block (2019, p.70)⁵⁷

Conforme supracitado e definido por Block (2019, p. 70), as “verdades criativas” consubstanciam uma “construção social imaginativa de universos factuais”. Na elaboração desta definição o autor se apoia em Baggini (2017) - pensador que construiu uma tipologia com 10 formas de verdades, dentre as quais as “verdades criativas” que aqui ganham destaque - caracterizando as “verdades criativas” como:

Aquelas verdades que levam a sério uma versão simplificada do construcionismo social (podemos tornar realidade o que escolhemos) e uma leitura muito parcial dos “atos perlocucionários” de John L. Austin (1962) (dizer que algo é assim, torna-o assim). É a declaração de esperanças, intenções e ameaças de um político no caminho para criar o seu próprio conjunto de fatos.

Indo além Block (2019, p. 27- 28), indica que as “verdades criativas”:

Na verdade enganam aqueles que acreditam no empirismo ou na racionalidade ou em qualquer sistema de pensamento organizado que apenas aceita como verdade aquelas coisas que podem ser demonstradas como verdadeiras ou que podem ser discutidas. No entanto, se há algo com que todos os comentadores da pós-verdade parecem concordar é que vivemos agora em sociedades onde o empirismo e o debate fundamentado não são tão venerados como antes e as verdades criativas tornaram-se cada vez mais comuns.

Sob outros termos, dialogando com a literatura acerca da pós-verdade as “verdades criativas” também poderiam ser descritas, em linhas gerais, como “verdades alternativas”, remetendo a conduta de construção de “realidade alternativas” lastreada em “epistemologias alternativas” (LEWANDOWSKI et al., 2017). Como forma de exemplificar o que seriam essas “verdades criativas”, Block (2019, p. 78) menciona o discurso propagado pelo governo do ex-presidente estadunidense de George W. Bush (2001-2009) de que Saddam Hussein estava por

⁵⁷ Além destas condutas, à guisa de complementação, é válido realçar a perspectiva de Harsin (2018) sobre o que ele chama de “bombas de rumores” e as famigeradas “fake news”. Bombas de rumores correspondem, para ele (2018, p. 8) a “notícias falsas e a desenvolvimentos estratégicos de comunicação política, o que ajuda a distingui-los de simples rumores e como uma contraparte a outras bombas comunicacionais contemporâneas (bombas google e bombas twitter, por exemplo, que eram diversas formas de “bombardear” o campo de atenção). As bombas de rumores referem-se à definição central do rumor como uma declaração cuja veracidade é desconhecida ou improvável e às bombas de comunicação como formas antigas de guerra de informação que migram do meio militar para a política como “guerra por outros meios” (Caplow, 1947).” As fakes news, por outro lado, seriam “tal como as bombas de rumores, uma subcategoria de desinformação [...] [contudo] ao contrário das bombas de rumores, as fakes news geralmente não são uma mistura de ambiguidade interpretativa e fatos, mas incluem declarações falsas essenciais (coisas que não aconteceram, que nem existem) e, portanto, às vezes são erroneamente chamadas de mentiras [...]. As fake news são frequentemente caracterizadas por uma falsidade central rodeada de declarações factuais ou detalhes.” (HARSIN, 2018, p.9)

trás dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 e de que Hussein possuía armas de destruição em massa que seriam destinadas ao uso contra os Estados Unidos e poderiam causar a aniquilação do país em questão de segundos. Refletindo sobre seus efeitos autor indica que:

Havia uma abundância de informações disponíveis na época que desmascaravam essas duas teorias (Lewis e Reading-Smith [2008] 2014). E, no entanto, avançaram, sendo apoiados por milhões de americanos e pelos então líderes do Reino Unido e de Espanha, Tony Blair e José María Aznar. (BLOCK, 2019, p. 78).

Acredita-se aqui que é justamente devido a impactos na formação da opinião pública como estes, os quais podem ser gerados pelo recurso a “verdades criativas”, que estas demandam devida atenção acadêmica e assim constituem, entre as arestas que conformam a pós-verdade (conforme listado na tabela acima), o foco principal desta dissertação para aprofundamento analítico.

Além dos exemplos concernentes à administração de George W. Bush (2001-2009), Block (2019), analisando tempos mais recentes, também indica que o ex-presidente estadunidense Donald Trump (2017-2021) foi um expoente na utilização da pós-verdade no discurso político e na propagação de “verdades criativas”, impulsionando fatos alternativos frequentemente em suas mídias sociais digitais. Nesta pesquisa, analisando o cenário nacional sob a presidência de Bolsonaro (2019-2022), considera-se como “verdades criativas” os discursos propagados pelo ex-presidente em relação à promoção do tratamento alternativo para combate ao coronavírus - lastreado sobretudo no consumo de hidroxicloroquina e ivermectina (conforme ilustrado na Figura 2) - em detrimento da vacinação contra a doença, e o discurso que promovia dúvidas acerca da segurança das urnas eletrônicas, sugerindo, em última instância, a propensão a fraudes eleitorais (conforme ilustrado na Figura 3) .

Figura 2: Manchete que noticia Bolsonaro defendendo o uso de hidroxicloroquina contra a Covid-19



Fonte: Jornal O Globo⁵⁸

Figura 3 : Manchete que noticia Bolsonaro atacando as urnas eletrônicas



Fonte: Congresso em Foco, Portal UOL⁵⁹

Apesar de tais discursos promovidos pelo ex-presidente já terem sido classificados por outros autores simplesmente como desinformação, no âmbito desta dissertação estes são tratados

⁵⁸ Disponível em:
<https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-defendeu-uso-de-cloroquina-em-23-discursos-oficiais-leia-as-frases-25025384> Acesso em 25 de maio de 2024.

⁵⁹ Disponível em:
<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/bolsonaro-ataca-urnas-eletronicas-com-inquerito-desmentido-pelo-tse/> Acesso em 25 de maio de 2024.

como “verdades criativas” pela consideração de que tais discursos representam efetivamente como algo mais amplo que se adequa de fato a uma construção social imaginativa de universos factuais alternativos. Reconhece-se então que, conforme destacado por Fiorina & Abrams (2008, p. 578), “tentativas de impor uniformidade terminológica falham invariavelmente, por isso continuaremos a usar o nosso termo”, “verdades criativas” para discutir o que potencialmente outras pesquisas possam enquadrar sob outras intitulações, aceitando o fato de que diferentes acadêmicos farão escolhas diferentes.

Nesse sentido, então, assume-se que Bolsonaro propaga uma realidade alternativa em que um vírus de uma infecção de caráter respiratório como a Covid-19 pode ser combatido por um remédio que é utilizado usualmente para o tratamento de afecções reumáticas e dermatológicas como a hidroxicloroquina por, entre outros motivos, acreditar-se que as opções de vacina de combate ao coronavírus são maculadas e podem gerar efeitos adversos graves. Nessa mesma senda, parte-se do pressuposto de que o ex-presidente elabora um universo factual próprio no qual as urnas eletrônicas - as mesmas utilizadas em eleições prévias que garantiram cargos no legislativo e sua eleição para Presidente da República *a posteriori* - são corruptíveis e passíveis de fraude eleitoral.

Trabalha-se então aqui com a hipótese de que os supracitados discursos veiculando verdades criativas constituem os dois principais recursos discursivos estratégicos que foram deliberadamente utilizados por Bolsonaro em suas *lives* no *YouTube* durante seu mandato, para mobilizar eleitores. Nessa vereda, para a compreensão holística da argumentação desenvolvida neste trabalho, impende uma contemplação sobre os fundamentos do comportamento eleitoral e como se gera ativação, reforço e conversão de eleitores, tema da próxima seção, para a qual aqui se migra.

2.2. A MOBILIZAÇÃO DE ELEITORES: FUNDAMENTOS DE ESTRATÉGIAS ELEITORAIS E COMPORTAMENTO POLÍTICO

Conforme destacado por Figueiredo (1991, p. 204) “[n]uma democracia eleitoral, o poder político baseia-se no voto e o seu potencial é função da capacidade de aglutinar maior número de votos em torno de uma contagem política.” Nesse sentido, portanto, um político que busca se alçar a um cargo eleitoral, almeja, por conseguinte, maximizar o seu número de votos para, desse

modo, ganhar o pleito que pretende disputar. Efetivamente, o esforço de angariação de votos perpassa a mobilização de eleitores, os quais devem ser persuadidos a apoiar a figura do postulante ao cargo eleitoral. Em outros termos, o candidato deve ser capaz de exercer, eficientemente, influência sobre os eleitores de tal sorte a compeli-los a depositarem seus votos na sua pessoa. Nessa fase, a comunicação política é central.

A comunicação política tem, de modo efetivo, uma função estratégica no alcance de eleitores, sobretudo na contemporaneidade, com o advento das mídias sociais digitais, as quais - como já visto, devido sua infraestrutura subjacente - potencializam a capilaridade de discursos nelas veiculados, possibilitando assim um maior engajamento social. Para os fins desta pesquisa, cumpre a consideração específica de três efeitos tratados em Lazarsfeld et al. (1948), os quais a comunicação política é capaz de gerar: a ativação, o reforço e a conversão. Malgrado a obra de Lazarsfeld et al. (1948), concentrar-se, no âmbito da comunicação política, especificamente em mensagens/conteúdos relativos a campanhas eleitorais, assume-se nesta dissertação que tais efeitos podem ser verificados em contextos mais amplos do que somente períodos eleitorais, como o quadro do exercício de um mandato de governo efetivamente.

Nesse contexto, impende a reflexão sobre o que a literatura alcinha de campanha permanente, a qual caracteriza a era atual - segundo Ornstein e Mann (2000) - e já marcou os mandatos de diversos políticos como ex-presidentes estadunidenses Richard Nixon e Ronald Reagan do Partido Republicano, bem como John Kennedy e Bill Clinton do Partido Democrata (HECLO, 2000); parlamentares brasileiros a nível federal como o senador Romário (enquanto era filiado ao PSB), o deputado Danrlei (PSD) e o ex-deputado Deley (PTB) (JOATHAN, 2017); e governadores de entes subnacionais no Brasil como Flávio Dino (MASSUCHIN; SILVA, 2019).

A campanha permanente não se restringe somente ao período eleitoral oficial, ocorrendo de forma contínua durante um mandato eletivo. Em linhas gerais, este tipo de campanha visa propiciar futuros sucessos eleitorais por meio de constantes esforços - colocados em práticas no exercício de um mandato - dirigidos à conformação da opinião pública e a mobilização de eleitores em benefício próprio (HECLO, 2000).

De acordo com Massuchin e Silva (2023, p. 232) a campanha permanente designa a “relação contínua que se dá entre representantes e representados ao longo do governo por meio de formas variadas, tangenciadas ou não pela mídia”. Essa relação é nutrida por estratégias de

comunicação política que transcorrem o período de um mandato e visam a conservação de uma imagem pública positiva perante ao público. Nesse cenário, ganham relevo, para as autoras, técnicas de marketing político, o compartilhamento de informações sobre o governo (com transparência e *accountability*) e a consolidação de uma proximidade com a população.

Para Joathan (2017, p. 2), as mídias sociais digitais, nos últimos anos, passaram a servir a propósitos de campanha permanente “ao viabilizar o contato direto entre representantes e cidadãos e permitir que os políticos tenham espaços e rotinas de comunicação complementares ou independentes dos meios de comunicação de massa”. Segundo o autor (IBID, p. 3), recorrendo a reflexões de Elmer, Langlois e McKelvey (2012, p. 16):

A eliminação do filtro noticioso promovido pelos meios de comunicação de massa tornou-se um dos principais atrativos para que os políticos utilizem mídias sociais como *Facebook*, *Twitter* e *YouTube* para se comunicar diretamente com o seu público-alvo. A possibilidade de “publicar, re-editar, comentar e circular conteúdo político em rede 24 horas por dia, durante 7 dias na semana” é uma das características dessas ferramentas em favor da campanha permanente.

Para Stromer-Galley (2019, p. 145), uma das vantagens mais importantes das mídias sociais é:

Sua capacidade de ativar o *networking*. Esse potencial de *networking* amplifica notavelmente o poder do fluxo de duas etapas, amplificando mensagens que, de outra forma, não ganhariam força e criando “memes”, mensagens cativantes (geralmente em formato visual) que se espalham pelas redes.

De acordo com a autora (IBID, p. 141), em termos de campanhas, as mídias sociais digitais:

Oferecem benefícios adicionais, relacionados a um fluxo de duas etapas: direcionar e atrair superapoiadores enérgicos que poderiam então ser alavancados para falar sobre o candidato com seus amigos e colegas e organizar eventos e arrecadações de fundos em nome do candidato.

Efetivamente, agentes políticos em campanha permanente têm, no âmbito das mídias sociais, audiências primárias e secundárias, com indivíduos mais ativos que contribuem para a difusão de mensagens a um público mais passivo. (KARSEN, 2015) Nesse quadro, como outrora discutido, a capilaridade dos discursos aumenta e mais pessoas são atingidas.

Retomando a discussão a respeito dos efeitos da comunicação política contemplados por Lazarsfeld et al. (1948), assume-se então que a comunicação política centrada em campanha

permanente nas mídias sociais digitais, levando em consideração suas propriedades subjacentes, pode gerar ativação, reforço ou conversão.

No que tange ao primeiro efeito - a ativação⁶⁰ - este se refere essencialmente à incitação de predisposições latentes nos indivíduos - adquiridas ao decorrer da vida sobretudo no âmago dos grupos sociais que os eleitores se inserem - mesmo que tais sejam desconhecidas ou estejam adormecidas. Deste modo, busca-se ativar as propensões do eleitor para que este aja de acordo com o propósito político que se busca obter. Nesse quadro, a comunicação política é empregada portanto para incidir sobre as predisposições individuais dos eleitores de tal modo a trazê-las à tona ao nível da consciência e expressão, traduzindo-as em votos. Lazarsfeld et al. (1948) indicam que o efeito da ativação recai sobre eleitores voláteis, os indecisos que ainda não escolheram o candidato que irão votar. Para os autores, as forças de ativação da comunicação política são de dois tipos. Em primeiro plano, há os conteúdos veiculados na mídia de massa formal, o jornal, a revista e o rádio - hoje em dia aqui se insere ainda a televisão e as mídias sociais digitais, estas últimas que são o foco analítico desta dissertação. Segundo, existem influências pessoais diretas que incidem sobre os indivíduos. No que concerne ao processo de ativação, este é realizado no decorrer de quatro etapas: 1. A comunicação política (analisada sobre a ótica da propaganda eleitoral pelos autores) desperta interesse no indivíduo; 2. O interesse se transforma numa maior exposição a conteúdos relacionados aos candidatos; 3. A atenção às mensagens veiculadas por diferentes candidatos se torna seletiva à medida que suas predisposições entram em jogo, fazendo então o indivíduo consumir mais conteúdos políticos condizentes com suas propensões; 4. Finalmente, foram despertadas suficientes linhas latentes de pensamento e sentimento de modo que o voto do eleitor é cristalizado.

Concernente ao reforço, este remonta fundamentalmente a um robustecimento de um sentimento já existente no eleitor. Em outros termos, se um eleitor já detém afeição em relação a um determinado líder político, busca-se justamente explorar esse sentimento visando consolidar ainda mais o apoio existente. Nessa senda, a comunicação política é aplicada destarte sobre os

⁶⁰ Lazarsfeld et al. (1948, p. 75) indicam que “Talvez algumas analogias ajudem a esclarecer o significado do conceito de ativação. Uma fotografia está em um negativo exposto, mas não aparece até que o revelador aja para destacá-la, primeiro fracamente, mas finalmente em todo o seu nítido contraste. O desenvolvedor, entretanto, não teve influência sobre o conteúdo da imagem emergente. Ou as crianças costumam sombrear um pedaço de papel colocado sobre uma moeda. A estrutura da moeda determina a imagem que emerge. Nenhuma imagem teria surgido se a superfície da moeda não tivesse estrutura. Mas, além disso, é necessário pincelada após pincelada de sombreamento para realçar o contorno subjacente. A propaganda da campanha tem algo parecido com o efeito do desenvolvedor e do sombreamento a lápis. Traz as posições predispostas do eleitor ao nível de visibilidade e expressão. Transforma a tendência política latente num voto manifesto.”

eleitores que já possuem preferência e intenção de voto cristalizada de tal modo a promover mensagens favoráveis que estão de acordo com as convicções dos eleitores sobre seu candidato preferido, reforçando assim seu posicionamento eleitoral, isto é, a comunicação política serve ao importante propósito de “preservar decisões anteriores em vez de iniciar novas decisões”, mantendo os eleitores em linha, “tranquilizando-os na sua decisão de voto, reduzindo as deserções nas fileiras”. No que tange a sua intenção de voto, então, no processo de reforço, o eleitor “é assegurado de que está certo; é-lhe dito por que está certo; e é-lhe lembrado que outras pessoas concordam com ele⁶¹, sempre uma gratificação e especialmente em tempos de dúvida.” Em resumo, o intuito principal da comunicação política neste contexto é justamente “assegurar, estabilizar e solidificar a intenção de voto e finalmente traduzi-la em um voto real.” (LAZARSFELD et al., 1948, p. 87-88).

Por fim, a conversão é destinada aos que ainda não fazem parte da base de apoio de um político, por serem de modo efetivo simpatizantes de um adversário. Em linhas gerais, a comunicação política é utilizada para converter eleitores adeptos de outros candidatos em prol da própria causa política. Cumpre ressaltar, conforme Lazarsfeld et al. (1948), que o efeito da conversão não corresponde apenas à alteração de preferência de um candidato para outro, mas também a um comportamento contraditório ao que se espera de um indivíduo com determinado perfil - como por exemplo uma mulher negra, cotista, homossexual, pobre e periférica votar em Bolsonaro. Este efeito, de acordo com os autores, é verificado com menor frequência que os demais devido a cinco principais restrições que eles verificaram em seus estudos: 1. Pessoas com preferências já formadas a priori tendem a se apegar a essas preferências e não mudar seu voto; 2. Uma parcela das pessoas indecisas antes do período eleitoral tendem a tomar a decisão sobre quem votar uma vez que sabem quem são os indicados pelos partidos para a corrida presidencial; 3. A maioria dos votos de pessoas que não indicam intenção de voto com antecedência tende a votar em conformidade com os grupos que possuem características sociais semelhantes as suas, seguindo efetivamente predisposições profundamente enraizadas. 4. As pessoas que mais leem/ouvem/assistem⁶² comunicação política têm visões políticas mais fixas. Assim, a

⁶¹ Como bem destacado por Lopes (2014, p. 11) “Do ponto de vista psicológico, é interessante destacar que, ao perceber que outras pessoas estão do mesmo lado que ele, o eleitor tende a se sentir mais engajado e confiante na sua escolha.”

⁶² Vale o esclarecimento de que Lazarsfeld et al. (1948) não consideram efetivamente a ação de assistir comunicação política, sobretudo devido à época em que seu estudo fora realizado, na qual transmissões audiovisuais ainda não haviam se popularizado.

propaganda de campanha tende a alcançar pessoas menos passíveis de conversão. 5. Por fim, as pessoas que leem/ouvem/assistem a maioria da comunicação política tende a ser mais exposta à propaganda partidária que vai de acordo com suas convicções e não no sentido da conversão. Em suma, Lazarsfeld et al. (1948) discorrem que as pessoas que mais leem/ouvem/assistem comunicação política não apenas leem/ouvem/assistem a maior parte de sua própria propaganda partidária, mas também são as mais resistentes à conversão por causa de suas fortes predisposições e as pessoas que são mais abertas à conversão, aquelas que se busca atingir, são as que menos leem/ouvem/assistem comunicação política. Apesar de tais restrições restringirem consideravelmente a aplicação da conversão, os autores apontam que elas não a eliminam completamente.

É válido realçar que além desses três efeitos, Lazarsfeld et al. (1948) também teorizam brevemente sobre um outro, por eles denominado de efeito *bandwagon*, o qual consubstancia a propensão de voto no candidato que o eleitor - munido, entre outras coisas, de informações concernentes a tendências gerais indicadas por pesquisas de intenção de voto - espera que seja o vencedor. Contudo, para os propósitos da análise aqui alvitada, este será desconsiderado.

Com efeito, o que se busca com a comunicação política é influir sobre o comportamento do eleitor - que, em última instância, é traduzido na decisão do voto - de modo a se gerar um resultado eleitoral positivo, com a ascensão ao cargo público ao qual se postula. Nesse diapasão, é imperativa a consideração acerca da existência de recursos estratégicos utilizados discursivamente por políticos voltados justamente à conquista da influência sobre o comportamento eleitoral. Aqui, as verdades criativas mencionadas na última seção ganham relevo.

Nesta análise, de modo efetivo, as verdades criativas promovidas nas mídias sociais digitais são vistas como elemento estratégico no contexto comunicacional - seguindo uma perspectiva similar a de Ituassu et al. (2023) que se debruça sobre *fake news*. No mundo atual e no cenário que se vislumbra no futuro, com as novas tecnologias de informação e comunicação que ascendem progressivamente, as verdades criativas emergem como subterfúgio relevante na pletora de táticas a serem usadas no discurso político com vistas a gerar adesão à causa específicas, sobretudo no que diz respeito ao suporte a candidaturas políticas. Assume-se ainda que verdades criativas tem a capacidade de serem assimiladas com maior facilidade no âmbito de um cenário em que se verifica uma desconfiança dos eleitores com as lideranças políticas

tradicionais e uma reconfiguração de fontes de informação. Tal quadro será justamente vislumbrado na próxima seção.

2.3. A CONFIANÇA NA POLÍTICA NO CONTEXTO DE RECONFIGURAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Conforme sublinhado por Solano (2018, p. 6), dizer que a democracia está em crise:

É uma afirmação que a ninguém mais surpreende. Uma crise multifacetada que tem como consequência o declínio das estruturas representativas tradicionais e um mal-estar geral com o funcionamento democrático atual. Vivemos em tempos nos quais a política nos é apresentada como algo prescindível, inclusive sujo, vergonhoso e é desejável a não profissionalização do político. Nossas possibilidades eleitorais, com frequência, são reféns ou de uma tecnocratização da política ou de uma política demagógica que manipula medos, emoções e afetos.

Efetivamente, a crise que se vislumbra reflete essencialmente uma sensação de desconfiança na política. Remontando a um trabalho próprio anterior (Azevedo Jr., 2020) Azevedo Jr. (2021, p. 89) argumenta que:

Num recorte ao contexto brasileiro, elementos que aumentam o descrédito na política são a grande quantidade de partidos políticos, que gera falta de identificação ideológica junto aos cidadãos; a percepção de que a política consiste numa busca pragmática por grupos de interesses que visam seus próprios benefícios (cargos e negócios); a reverberação midiática de casos de corrupção envolvendo políticos e partidos e; a percepção de que organizações privadas são mais eficientes que a burocrática máquina estatal.

Em específico, remetendo a Seligson (2002), Castells (2015, 2018), Filgueiras (2015), La Puente (2016) e Telles (2016) - pontua Silva (2021, p.86) que:

A literatura aponta que um dos principais problemas que leva a sentimentos antipolítica, antidemocráticos e contra os partidos políticos é a percepção da corrupção. O aumento na percepção da corrupção faz com que os cidadãos se sintam mais vulneráveis e reajam com posicionamentos mais indignados que, por vezes, atingem inclusive a confiança na democracia.

A percepção da corrupção⁶³ - a qual gera nos cidadãos um maior ceticismo, uma maior desconfiança e uma maior indignação contra a política - foi exacerbada por profundas alterações no consumo de informação política, que foi reconfigurado para as mídias sociais digitais, as quais, conforme já discutido no capítulo anterior, consolidaram-se como locus de difusão e produção de conteúdo político e de conformação da opinião pública.

Segundo Azevedo Jr. (2021, p. 95):

As redes sociais se tornaram importante fonte para o consumo de notícias, como constatou o Digital News Report (Reuters Institute, 2018), que pesquisou o consumo de informação no mundo. O recorte brasileiro, para uma população estimada em 211 milhões de habitantes, indicou que a base de internautas é de aproximadamente 140 milhões de pessoas, sendo que 90% se informam online (126 milhões) e 66% se informam via redes sociais (92 milhões). O *Facebook* lidera a forma de consumir informações nas redes sociais, com acesso de 52% dos usuários. Seguido por 48% do WhatsApp, 45% do Youtube, 30% do Instagram, 17% do Twitter e 13% do Messenger. Pesquisa do DataSenado (2019) indica que as principais fontes de informação do brasileiro são WhatsApp (79%), televisão (50%), *Youtube* (49%), *Facebook* (44%), websites de notícias (38%), Instagram (30%), rádio (22%), jornal (8%) e Twitter (7%).

Para Block (2019, p. 49), nos tempos atuais “as pessoas têm acesso a todos os tipos de fontes alternativas de informação, muitas das quais estão bem fora do domínio do escrutínio acadêmico e são propagadas como o que Baggini pode ver como verdade esotérica ou criativa.” Em conformidade com Penteadó e Lerner (2018, p.13) “a popularização das redes sociais possibilitou que diversos grupos, organizações, coletivos e pessoas utilizassem as redes sociais para expressarem e compartilharem suas posições políticas de diferentes matizes ideológicas.” De acordo com Silva (2021, p. 97):

O crescimento da internet como fonte de informação política começa a aparecer em destaque no Brasil com o contexto eleitoral de 2008 com diversos candidatos investindo nas plataformas de mídias para marketing de campanha. Fora dos contextos e das produções de campanhas eleitorais, as mídias sociais digitais se

⁶³ Válido evidenciar que no Brasil, no que tange à temática da corrupção, ressalta-se o impacto da Operação Lava-Jato. Deflagrada pela Justiça Federal em 2014, constituiu uma série de investigações acerca de um grande esquema de lavagem e desvio de dinheiro no país. Segundo nota Silva (2021, p. 55), apoiando-se em Baptista (2017) e Baptista e Telles (2018), “na última década (2010-2020), o tema específico da operação Lava-Jato reuniu um aparato jurídico midiático que expôs reiteradamente escândalos da corrupção, afetando a opinião pública e gerando um agravamento à crise de representação.” Analisando a operação, Silva (2021, p. 89) indica que esta “teve como alvo casos de corrupção envolvendo os principais partidos do país e com um foco incisivo na imagem do PT.” Para Solano (2018, p. 5) “os avanços da operação Lava Jato para outros partidos, além do PT, ajudaram a popularizar a imagem do político corrupto, de tal forma a ter quase uma relação de sinonímia entre os conceitos político e corrupto. Os partidos brasileiros são enxergados com desconfiança, negatividade e uma enorme distância simbólica.”

tornaram um espaço de intensos debates públicos, que foram estruturantes para as manifestações de rua a partir de 2013.

Com efeito, o ciclo de protestos anti-política que se iniciaram a partir de 2013 - que teve como gatilho a crítica contra o aumento nas tarifas de transporte público, mas logo agregou pautas anticorrupção e se metamorfoseou para um maior “desejo de mudança” e “contra tudo que está aí” - e se agravaram em 2015 com as manifestações pelo *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff (PT) tiveram como fator chave para sua mobilização e organização as redes sociais, as quais desencadeiam um novo formato de interação social e comportamento político. Deveras, as redes sociais propiciam, como abordado anteriormente, de modo efetivo que, não somente notícias mas também narrativas sensacionalistas, opiniões, boatos e rumores - não necessariamente lastreados em fatos - sobre assuntos políticos sejam propagados com velocidade alarmante, gerando efeitos incisivos na percepção de mundo e comportamento dos indivíduos. Por intermédio destas redes - devido a sua arquitetura interna - a desconfiança política, como afirma Silva (2021, p. 59) “se torna viral”, especialmente porque os desconfiados estão “conectados” às mídias sociais digitais. Essas mídias sociais digitais se tornaram plataformas de expressão da indignação política, principalmente nos momentos de efervescência dos protestos anti-sistema.

A insatisfação com o cenário político brasileiro manifesta nas redes e tangibilizada de forma síncrona nas ruas gerou um cenário verdadeiramente fecundo “[...] para grupos populistas de direita que, em nome da luta contra a corrupção, aproveitaram a conjuntura para se colocarem como alternativa política. (SOLANO, 2018, p. 4)”. Efetivamente, os sentimentos de indignação da população foram instrumentalizados por determinadas lideranças para consecução de ganhos eleitorais. Nessa senda, recorrendo a Telles (2015, 2016), Silva (2021, p. 71) aponta que “os sentimentos anti-política e a visibilidade dos casos de corrupção indicam uma crise de representação que afeta também a legitimidade da democracia brasileira, uma crise que abriu caminhos para a emergência de novas lideranças *outsiders* e inclusive de lideranças autoritárias.” Foi justamente nesse contexto que Bolsonaro se consolidou como figura política de relevância no âmbito nacional.

No ano eleitoral de 2018 - após o ciclo de protestos de 2013 e o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff em 2016 - segundo dados do Latinobarômetro, observava-se um cenário no qual 89% dos brasileiros se mostravam insatisfeitos com a democracia e quase 70%

não demonstram nenhum tipo de confiança nos partidos políticos, além de que 41% dos cidadãos demonstram tendências autoritárias, no sentido de acreditarem de que dá no mesmo um regime democrático ou um regime autoritário (SILVA, 2021). Além disso, como já visto na seção anterior e segundo reportado por Melo (2018):

A Internet também ganhou mais espaço nas eleições de 2018, com a liberação da arrecadação por ferramentas de financiamento coletivo, o *crowdfunding* ou vaquinhas virtuais e a legalização do chamado impulsionamento de conteúdo, praticado por meio das redes sociais com empresas especializadas.

O maior uso da Internet e das redes sociais durante a campanha eleitoral de 2018 - com amplo percentual de eleitorado conectado - trouxeram consigo também uma proeminente difusão de desinformação⁶⁴ voltadas a influenciar a decisão do eleitorado na hora do voto. Neste quadro, disputaram a corrida final para Presidência da República o candidato Jair Bolsonaro, de extrema-direita, que se apresentava como político antissistema - apesar da carreira prévia de quase 3 décadas no Legislativo Federal - então vinculado ao Partido Social Liberal (PSL), partido até então inexpressivo⁶⁵, e Fernando Haddad, de esquerda, candidato do PT, o qual encontrava-se maculado e debilitado pelos escândalos de corrupção amplamente publicitados que resultaram no *impeachment* de Rousseff e na prisão, no âmbito da operação Lava Jato, de seu principal líder, Lula. No término do pleito, tangibilizando-se a indignação popular com o contexto político de outrora, Bolsonaro logrou vitória com quase 58 milhões de votos (totalizando 55% do total) e ascendeu ao cargo de Presidente do Brasil.

⁶⁴ Apesar de existirem relatos de divulgação de *fake news* por parte de ambos os lados do espectro político, notícias falsas que beneficiavam Bolsonaro ganharam maior destaque e engajamento, vide, conforme relatam Ituassu et al. (2023, p.228-229) “os supostos telefonemas de Manuela D’Ávila (Partido Comunista do Brasil [PCdoB]), candidata a vice-presidente na chapa de Fernando Haddad (Partido dos Trabalhadores [PT]), para Adélio Bispo de Oliveira, responsável por esfaguear Bolsonaro no meio da campanha (BERALDO, 2018); a denúncia de agressão a uma senhora por ser eleitora de Bolsonaro (BARRAGÁN, 2018); a denúncia de que o candidato Fernando Haddad havia feito apologia ao incesto em um de seus livros (BARRAGÁN, 2018); a denúncia de Joice Hasselmann, então candidata a deputada federal, de que um importante órgão de imprensa havia recebido R\$600 milhões para atacar Jair Bolsonaro (BENITES, 2018); o texto publicado por Eduardo Bolsonaro, filho de Jair Bolsonaro, que afirmou que o grupo “Mulheres unidas contra Bolsonaro”, no Facebook, teria comprado sua base de mais de um milhão de usuários de uma página qualquer preexistente (BECKER, 2018). Houve também o caso do polêmico “kit gay” (BARRAGÁN, 2018; SALGADO, 2018), que acusava a distribuição para escolas públicas do livro *Aparelho sexual e cia: um guia não utilizado para crianças descoladas* (Le Guide du zizi sexuel).”

⁶⁵ Na eleição de 2018, conforme bem pontuado por Silva (2021, p. 104) “PSL expandiu sua bancada de 8 deputados para 52 deputados, tornando-se a segunda maior bancada e ampliando também sua bancada em Assembleias Legislativas estaduais.

Com efeito, Bolsonaro, astuciosamente, soube aproveitar a conjuntura eleitoral que se vislumbrava em 2018 sobretudo mediante a utilização das mídias sociais digitais para erigir sua imagem de liderança política messiânica ligada ao povo e se comunicar diretamente com o eleitorado, explorando suas emoções e seu sentimento de insatisfação com a política e construindo seu discurso de acordo. Ao se apresentar como candidato antissistema, mesmo sendo um político profissional de larga carreira, Bolsonaro, desde já, promovia uma verdade criativa, construindo sua própria realidade fática e a repassava para o povo. Este, vulnerável pelo descontentamento público em relação ao *establishment* e pela necessidade de renovação política que clamavam, aderiu à narrativa sensacionalista de Bolsonaro, que se identificava como aquele que salvaria a pátria.

Analisando a estratégia comunicacional de Bolsonaro, Quevedo (2022, p.69-70) indica que:

Fazendo declarações, utilizando-se de uma comunicação retórica sustentada na emoção, Bolsonaro proferiu uma série de afirmações consideradas *fake news* que viralizaram gerando contra argumentos, memes e alimentando um debate público sobre assuntos baseados em inverdades.

Depois de eleito, a sua estratégia narrativa apelativa continuou e o cargo de Presidente conquistado foi utilizado para agregar credibilidade às mensagens que procurava promover. Buscando conservar uma imagem de homem do povo de forma a evidenciar sua proximidade ao cidadão comum, manteve a prática de publicar constantemente transmissões ao vivo na mídia *YouTube* - as quais eram divulgadas também em outras mídias como *Facebook* e X (antigo *Twitter*) - para dialogar com os indivíduos que acompanhavam seu canal a respeito de projetos de seu governo, feitos conquistados, medidas que tomava, acontecimentos contemporâneos, adversários políticos, entre outros tópicos. Tais transmissões, denominadas comumente de *lives*, consubstanciaram efetivamente importante ferramenta de mobilização de seguidores durante seu governo de tal sorte que procede refletir mais a fundo justamente sobre a estratégia comunicacional de Bolsonaro nas mídias sociais digitais tipificada especificamente por essas *lives* publicadas regularmente em seu canal no *YouTube*, o que será tema do próximo capítulo.

CAPÍTULO 3 - BOLSONARO E SUAS *LIVES* NO *YOUTUBE*

Conforme destacado por Solano (2018, p. 10), Jair Bolsonaro representa “uma figura política com biografia inexpressiva politicamente, mas que no cenário pós-impeachment [da ex-presidente Dilma Rousseff (PT)] de intensa polarização social e crescente retórica antipolítica e a eleição de 2018, colocou-se como um dos protagonistas da vida política.” Representante da *alt-right* brasileira, Bolsonaro aproveitou o cenário de crise de confiança na política - retratado no capítulo anterior - para alçar-se no cenário político como um candidato antissistema, *outsider* (mesmo, como já mencionado anteriormente, tendo atuado como parlamentar por quase 30 anos), prometendo, se eleito, entre outras coisas, “acabar com a farra dos corruptos”; agir para assegurar melhorias na segurança pública para proteger o “cidadão de bem”, defendendo direitos humanos somente para “humanos direitos” que respeitam as leis e não cometem crimes; proteger os valores da família tradicional brasileira e combater a suposta degradação moral e a doutrinação promovida por governos anteriores. Esse discurso efetivamente o elegeu e durante 2019 e 2022 ocupou a cadeira de Presidente da República. Nesse cenário, cumpre observar, segundo Azevedo Jr. (2021, p. 103):

O trabalho de longo prazo feito nas redes sociais [por Bolsonaro], com o uso constante de relacionamento direto com seus seguidores, no qual constituiu uma imagem de *outsider*, tomando para si o sentimento *anti-establishment* que dominava o cenário político e o sentimento de representante antipetista que combateria a corrupção e o esvaecimento dos valores tradicionais da família brasileira, os quais eram associados ao Partido dos Trabalhadores por movimentos conservadores que encontraram em Bolsonaro o elo de ligação que salvaria a nação.

Com efeito, apesar de já não estar à frente do governo federal, a penetração e a capilaridade de suas ideias nos diversos segmentos da população e o tamanho de sua base de apoiadores chamam atenção para a forma como Bolsonaro constrói sua retórica e se comunica com o povo. Em se dirigindo à população, para expressar suas propostas e ideias, e mobilizar adeptos, Bolsonaro, tanto antes de ser eleito quanto como Chefe de Estado e agora, recorre ao uso das mídias sociais digitais⁶⁶ - as quais, como já demonstrado, solidificaram-se, sobretudo após os protestos de 2013 no caso do Brasil, como importante instrumento de articulação e

⁶⁶ A estratégia bolsonarista, segundo Azevedo Jr. (2021, p. 84), “se vale de uma grande quantidade de plataformas midiáticas para propagar versões consonantes aos interesses do presidente, num contínuo bombardeio de (des)informação que oblitera os fatos sob uma narrativa verossímil, mas não necessariamente factual.

mobilização política - a utilização de vídeos curtos e apelativos, ao “meme” como ferramenta de comunicação e, assim, consolidava a aura de mito. Dentre as principais mídias sociais digitais que utilizava para se comunicar, destaca-se o *YouTube*. Criado em 2005, o *YouTube* é uma rede social de origem estadunidense destinada à publicação e ao compartilhamento de vídeos *online*. Seus usuários podem não apenas consumir conteúdos na plataforma, mas também produzi-los, podendo dessa forma ser tanto agentes passivos, quanto ativos no processo de comunicação. Em 2006, o *YouTube* foi adquirido pelo Google - de propriedade atualmente da Alphabet Inc - a empresa dona do *website* mais visitado e do maior mecanismo de buscas do mundo. (SIMILARWEB, 2024). Atualmente, o *YouTube* é o segundo *website* mais acessado do mundo - atrás somente do Google - com cerca de 2,5 bilhões de usuários mensais, dos quais 140 milhões são brasileiros (STATISTA, 2024).

Devido às funcionalidades da rede social atreladas a sua alta capilaridade em termos de engajamento social⁶⁷, esta representa um meio de comunicação estratégico para agentes políticos veicularem suas mensagens, propostas e visões de mundo ao público. Bolsonaro assim o percebeu, sobretudo como uma forma de contornar o *gatekeeping*⁶⁸ da imprensa tradicional - e os supostos vieses, exageros, deturpações e *fake news* a ela atribuídos - e divulgar “aquilo que eles não querem que se saiba”, mantendo sua base mobilizada, utilizando-se de um canal próprio de comunicação semi-direta, intermediada apenas pela plataforma do *YouTube*. Em seu canal oficial, como destacado na Figura 4 abaixo, o ex-presidente possui mais de 3500 vídeos e mais de 6,5 milhões de inscritos, mais do que quatro vezes que seu principal adversário político, o atual presidente do Brasil, Lula (PT), que detém somente 1,38 milhões ⁶⁹(Tabela 2). Quando comparado aos canais oficiais no *YouTube* dos portais de notícias dos maiores veículos de comunicação jornalística do país, Bolsonaro fica atrás apenas do SBT em número de inscritos. O Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) tem 7,22 milhões de inscritos. A Band Jornalismo tem 6,07 milhões de inscritos. A Cable News Network Brasil (CNN Brasil) tem 5,88 milhões de

⁶⁷ Tal fato pode ser tangibilizado, à guisa de exemplo, pela análise do vídeo mais visto na plataforma denominado *Baby Shark Dance*, produzido pelo canal *Baby Shark - Pinkfong Kids' Songs & Stories*, que detém mais 14 bilhões de visualizações. Isto seria quase equivalente a cada pessoa no mundo assistir ao vídeo duas vezes.

⁶⁸ *Gatekeeping* é um conceito utilizado no meio jornalístico. O *Gatekeeper* é o agente que determina e filtra o que será noticiado de acordo como valor-notícia, linha editorial e outros critérios.

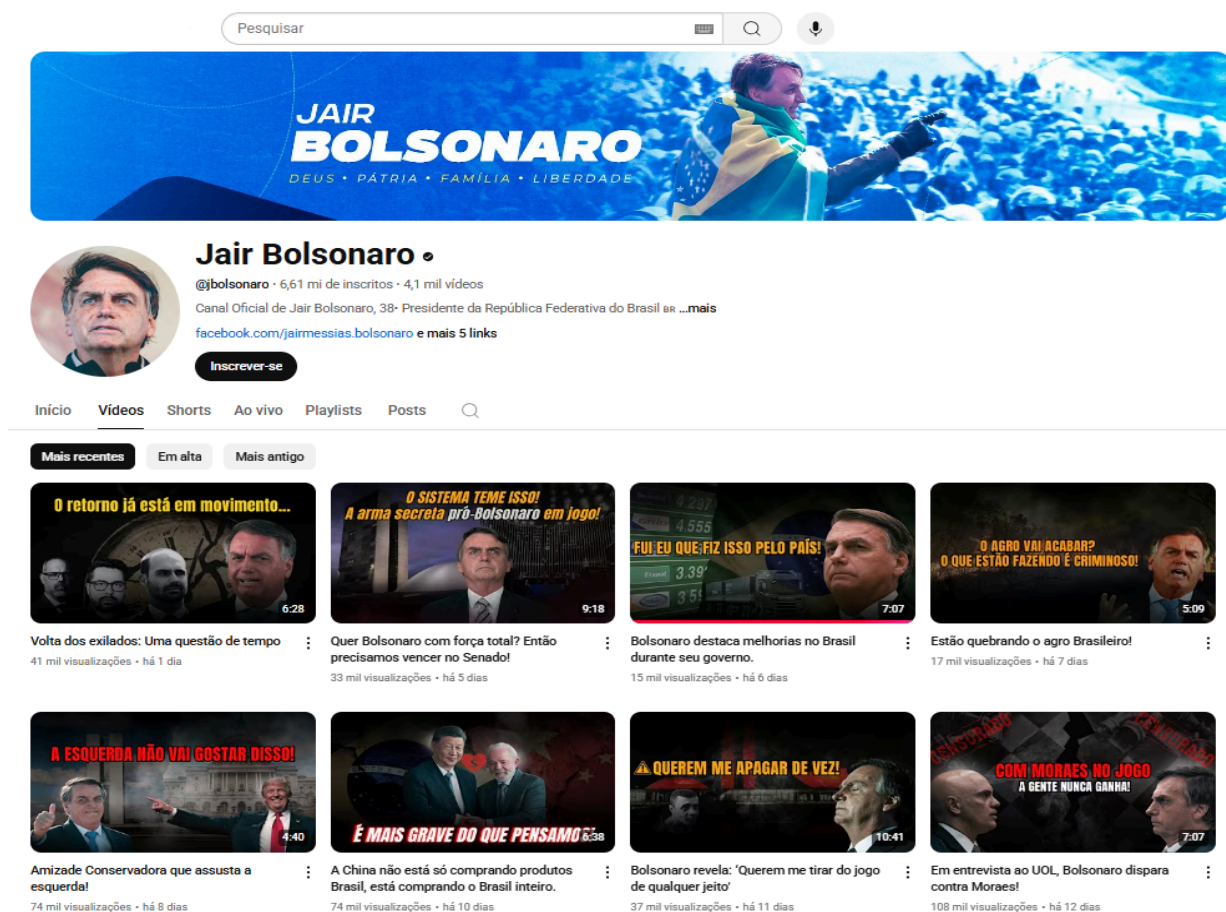
⁶⁹ A diferença entre Bolsonaro e Lula se mostra ainda acentuada sob uma análise da presença digital de ambos de modo mais holístico. Em aferição conduzida no dia 7 de março de 2024, considerando outras redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *TikTok*., Bolsonaro tinha no total de suas redes mais de 65 milhões de seguidores, enquanto que Lula tinha pouco mais de 33 milhões, isto é, quase metade somente do que o ex-presidente tinha.

inscritos. A Record News tem 4 milhões de inscritos. O G1, pertencente ao grupo Globo que foi nomeadamente o mais antagonizado durante o governo Bolsonaro - tem 1,48 milhão de inscritos. A Tabela 2 sintetiza os dados acima descritos. Só considerando a quantidade de inscritos em seu canal oficial, Bolsonaro já seria elegível a receber um prêmio de ouro para criadores de conteúdo do *YouTube* (por ter atingido a marca de 1 milhão de inscritos) e estaria perto do acesso ao prêmio diamante (atingindo a quantia de 10 milhões de inscritos).⁷⁰ Com efeito, em virtude de sua popularidade *online*, o ex-presidente se mostra como um digital influencer⁷¹ de relevo.

Figura 4: Canal Oficial do *YouTube* do ex-presidente Jair Bolsonaro

⁷⁰ Válido ressaltar que o prêmio só é de fato entregue pelo *Youtube* a donos de canais que além de terem atingido determinadas metas de inscritos, também tenham atendido a outros critérios como: possuir conta em situação regular, sem notificações de Direitos Autorais nem violações das Diretrizes da comunidade ou manipulação da contagem de inscritos, entre outros critérios.

⁷¹ Um *digital influencer*, ou influenciador digital no português, é uma personalidade que conta com uma presença substancial nas redes sociais e devido a isso é capaz influenciar as opiniões, comportamentos e decisões de seus seguidores.



Fonte: YouTube⁷²

Tabela 1: Dados dos Canais Oficial do YouTube de Bolsonaro, Lula, SBT News, Band News, CNN Brasil, Record News e G1 em perspectiva comparada

	Bolsonaro	Lula	SBT News	Band News	CNN Brasil	Record News	G1
Nº de Inscritos	6,61 milhões	1,48 milhões	7,22 milhões	6,07 milhões	5,88 milhões	4 milhões	1,48 milhões

Fonte: Elaboração Própria⁷³

⁷² Acesso em 22 de maio de 2025.

⁷³ Dados coletados em 7 de março de 2024

Dentre os vídeos que encontram-se postados no seu canal, ressaltam-se as *lives*, as quais, na linguagem do meio digital, caracterizam as transmissões de conteúdo feitas ao vivo⁷⁴. Tais *lives* efetivamente configuraram importantes momentos de interlocução de Bolsonaro com o público durante sua presidência, haja vista a consideração por parte da Secretaria de Comunicação da Presidência da República de serem “meios de comunicação de considerável alcance, fácil acesso, livre manifestação e baixo custo”⁷⁵. Entre 7 de março de 2019 e 8 de setembro de 2022, o ex-presidente realizou 181 *lives*, totalizando mais de 130 horas de vídeos⁷⁶. Uma marca do seu governo foi de fato a realização de *lives* semanais todas às quintas-feiras por volta das 19h, horário de Brasília, apesar disso, vale ressaltar que existiram algumas exceções periódicas em termos de datas e horários, frequentemente acompanhado de um/uma intérprete de libras e convidados que variavam entre membros do seu governo, como ministros e secretários de Estado, presidentes de bancos públicos, congressistas e governadores aliados, líderes evangélicos, celebridades, entre outros.

Em suas *lives*, o ex-mandatário, em geral, de forma descontraída, analisava e comentava notícias publicadas pela imprensa a respeito de si próprio ou de sua gestão, discutia sobre seus projetos de governo, atacava seus adversários políticos e promovia sua visão de mundo sobre os acontecimentos contemporâneos. No que tange à infraestrutura técnica por detrás das *lives*, as transmissões costumavam ser feitas sem o recurso a estúdios dotados de instrumentos profissionais de tecnologia audiovisual, mas sim de maneira simplória geralmente no âmbito de um cômodo qualquer do Palácio do Planalto, via telefone celulares apontados para uma mesa com Bolsonaro e seus convidados, denotando uma linguagem de simplicidade, autenticidade e proximidade - discutivelmente concebida de forma estratégica - para estimular a identificação e a cumplicidade entre o ex-presidente e a população, passando àquele uma imagem mais popular⁷⁷, ressaltando traços de uma dinâmica populista.

A Figura 5 exemplifica a estrutura de uma *live* realizada por Bolsonaro durante sua presidência. Na referida *live*, que durou 49 minutos, à guisa de exemplo, o ex-chefe do

⁷⁴ Para identificar uma *live* no *Youtube* basta verificar a presença da expressão “ao vivo” destacada em vermelho no lado direito inferior de um vídeo.

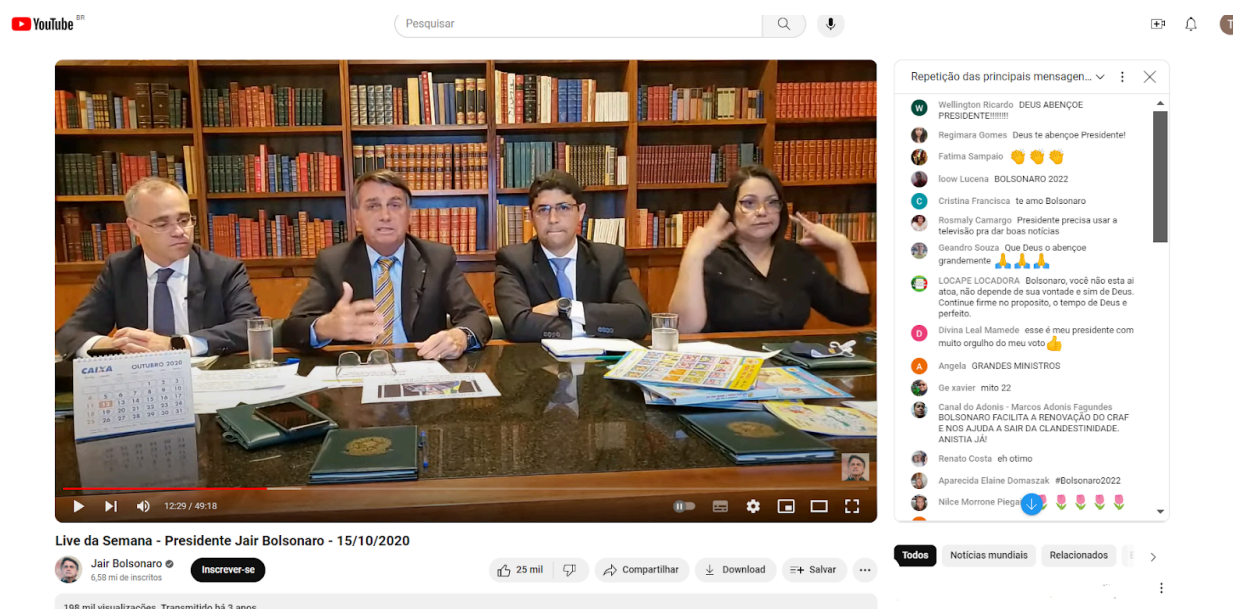
⁷⁵ Vide: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/05/23/com-lives-bolsonaro-fura-filtro-da-imprensa-e-mantem-estilo-da-eleicao.htm>.

⁷⁶ <https://piaui.folha.uol.com.br/eleicoes-2022/uma-analise-visual-das-lives-do-golpe/>

⁷⁷ O apelo pela proximidade para com o povo tem sua epítome na *live* do 29 de julho de 2019, na qual Bolsonaro conversa com a população enquanto corta o cabelo ou em dezenas de outras nas quais ele aparece com camisas de time de futebol de todos os cantos do Brasil.

Executivo Federal contou com a companhia do então ministro da Justiça, André Mendonça, do então ministro-chefe da Controladoria Geral da União (CGU), Wagner Rosário e de uma intérprete de libras. Em termos de alcance, houve um total de 198 mil visualizações, 25 mil curtidas e pouco mais de 2 mil comentários. No âmbito das interações que se verificaram, destaca-se o tom emocional externalizado nos comentários como se percebe na Figura 6. Um dos comentários pede o fim da “mídia manipuladora nojenta chamada Rede Globo” e outro afirma que os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) “são bandidos sem exceção”.

Figura 5: Exemplo de *Live* realizada no Canal Oficial do *YouTube* do ex-presidente Jair Bolsonaro (15/10/2022)⁷⁸



Fonte: *YouTube*⁷⁹

Figura 6: Exemplos de comentários observados na *Live* do dia 15/10/2022 realizada Canal Oficial do *YouTube* do ex-presidente Jair Bolsonaro

⁷⁸ https://www.youtube.com/watch?v=kbzd48O_JLI&t=30s

⁷⁹ Acesso em 7 de março de 2024.

Bolsonaro acaba com essa mídia manipuladora nojenta chamada Rede Globo cassa logo essas concessões da família Marinho

todos do stf são bandidos sem exceção

Fonte: Elaboração Própria

Tal aversão à mídia tradicional concretizada na Rede Globo e o desapareço pelo STF sintetizados nos comentários são consequências diretas da influência do discurso do ex-presidente em suas plataformas digitais, o qual em diversas ocasiões durante seu mandato - em especial durante suas *lives* - descredibilizou ambas as instituições, tratando-as efetivamente como inimigas de seu governo. Sobrelevando as crenças e emoções atreladas ao que ele pensava na construção de um universo factual paralelo em detrimento de constatações factuais a respeito de um suposto viés da Rede Globo ou de uma suposta parcialidade e perseguição do STF para com ele, Bolsonaro recorreu-se da pós-verdade e de “verdades criativas” em específico para introjetar sua cosmovisão em seus seguidores que reverberavam seus ideais sem averiguarem evidências fáticas em suas declarações mas as tomavam como verdadeiras por terem vindo do ex-presidente.

Uma pesquisa realizada pelo instituto Atlas Intel⁸⁰ realizada em fevereiro de 2024 atesta tal percepção: Pouco mais da metade dos brasileiros (50,9%) disseram não confiar no trabalho e nos ministros do STF. Entre as pessoas que disseram ter votado em Bolsonaro em favor de sua reeleição nas eleições de 2022, 96,8% demonstraram desconfiar da atuação do tribunal. A

⁸⁰Fonte: Jota Info. Disponível em: <https://www.jota.info/stf/do-supremo/509-afirmam-nao-confiar-nos-ministros-do-stf-e-423-dizem-confiar-aponta-pesquisa-15022024> Acesso em 5 de março de 2024.

pesquisa manifesta o julgamento da opinião pública, que indica um risco à corte, uma vez que a maioria dos brasileiros percebe a corte como politizada. No que tange à desconfiança da imprensa tradicional - do qual a Rede Globo faz parte - uma pesquisa realizada pelo Reuters Institute em junho de 2023, que avalia a percepção das pessoas em todo o mundo a respeito do consumo de notícias e de conteúdo, mostra que quase metade da população (48%) não confiavam nas notícias postadas pela imprensa e 41% dos brasileiros evitavam consumir informação de veículos jornalísticos, ao passo que o meio digital consubstanciava a principal fonte de informação para 79% dos brasileiros, tendo as redes sociais como principal canal de informação para 51% das pessoas no Brasil.⁸¹

Em termos de confiança nas urnas - outro tema bastante pautado por Bolsonaro e aqui assumido como um foco estratégico para criação de verdades criativas pelo ex-presidente - em pesquisa feita pelo PoderData em maio de 2022, antes das eleições - para 65% de bolsonoristas, a contagem de votos no Brasil não é segura e, em geral, a proporção de brasileiros que não confiam nas urnas eletrônicas no ano era de 36%.⁸² Nessa mesma senda, uma pesquisa realizada pela Quaest, após o resultado das eleições, em dezembro de 2022, mostrou que um terço dos brasileiros acreditam ter havido fraude nas eleições vencidas pelo presidente Lula.⁸³

No que tange à credibilidade na ciência e nas vacinas, um estudo denominado Confiança na ciência no Brasil em tempos de pandemia, conduzido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e da Tecnologia (INCT-CPCT), com sede na Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), publicado em dezembro de 2022, indica redução da confiança na ciência e nas vacinas no país. Com efeito, a maioria dos entrevistados (68,9%) declarou confiar ou confiar muito na ciência. Contudo a taxa é menor do que indicam pesquisas recentes, como o Índice do Estado da Ciência, feito pela empresa 3M (EUA) em 2022, que apontou um índice de 90% na afirmação “eu confio na ciência”. Segundo os pesquisadores, a confiança “parece ter sido afetada negativamente por campanhas organizadas de desinformação,

⁸¹ Disponível em :

<https://www.meioemensagem.com.br/midia/cresce-o-percentual-de-brasileiros-que-nao-confia-em-noticias> Acesso em 5 de março de 2024.

⁸²Fonte: Poder360. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/poderdata/poderdata-cresce-desconfianca-com-contagem-de-votos-no-brasil/> Acesso em 5 de março de 2024.

⁸³Fonte: Metrôpoles. Disponível em:

<https://www.metrôpoles.com/colunas/guilherme-amado/pesquisa-um-terco-dos-brasileiros-cre-em-fraude-na-eleicao-de-2022> Acesso em 5 de março de 2024.

que cresceram em quantidade e impacto durante a pandemia de covid-19.” No total, 30% dos entrevistados disseram confiar pouco ou nada na ciência; 54,5% acreditavam que cientistas “permitiram que ideologias políticas influenciassem suas pesquisas” na pandemia; 40% disseram que as empresas farmacêuticas “escondem os perigos das vacinas” e 20% consideraram que “as vacinas não são necessárias”.⁸⁴

Feita essa reflexão sobre o caso que iremos analisar nesta dissertação, ponderando sobre o perfil de Bolsonaro, sua forma de comunicação mediante *lives* e alguns impactos das falas do ex-presidente já constatados em pesquisas anteriores, parte-se agora à parte metodológica da pesquisa, que se debruçará sobre os pilares analíticos que sustentam este estudo.

⁸⁴Disponível em : [https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/pesquisa-indica-reducao-da-confianca-na-ciencia-e-nas-vacinas-no-brasil/#:~:text=Ela%20mostrou%20atitudes%20positivas%20tanto,necess%C3%A1rias%20\(69%2C6%25\).](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/pesquisa-indica-reducao-da-confianca-na-ciencia-e-nas-vacinas-no-brasil/#:~:text=Ela%20mostrou%20atitudes%20positivas%20tanto,necess%C3%A1rias%20(69%2C6%25).) Acesso em 5 de março de 2024.

PARTE II

METODOLOGIA

CAPÍTULO 4 - O MÉTODO E AS TÉCNICAS DE PESQUISA

4.1. PREÂMBULO METODOLÓGICO

Reputou-se o estudo de caso como um método pertinente sobretudo devido ao fato de que, conforme bem pontuado por Flyvbjerg (2006, p. 227), no âmbito acadêmico “o estudo de caso fenomenológico [...] pode certamente ser valioso neste processo [de acumulação de conhecimento] e muitas vezes ajudou a abrir caminho para a inovação científica.” Com efeito, o exame pormenorizado de um caso em particular é passível de sobrelevar nuances e idiosincrasias de um determinado fenômeno antes eclipsados no âmbito da academia, além de ser suscetível a desenvolver um poder explicativo proeminente em relação ao objetivo de estudo justamente pelo enfoque *in-depth* que a ele confere - podendo fornecer evidências mais firmes sobre a precisão factual de uma determinada proposição que se tem sobre o caso em análise. Em se tratando especificamente do domínio da Ciência Política, continua-se a produzir, como bem notado por Gerring (2004, p. 341), “um vasto número de estudos de caso, muitos dos quais entraram no panteão das obras clássicas” dentre as quais, à título de ilustração, vale citar Dahl (1960) e Lijphart (1968). De modo geral, com efeito, “o desenho da pesquisa do estudo de caso está de acordo com qualquer estrutura teórica sociocientífica” (GERRING, 2004, p. 353). No que tange a esta dissertação, ressalta-se que os casos de estudo referem-se especificamente às *lives* escolhidas para análise, observando critérios pré-definidos e restrições logísticas a serem explicitadas mais adiante.

No que diz respeito ao período considerado para a análise, é sabido que Bolsonaro vem usando as mídias sociais digitais para construir sua mensagem já há alguns anos (SILVA, 2019), não apenas no decorrer do seu mandato, contudo, optou-se por delimitar o período de análise de suas postagens ao lapso temporal em que Bolsonaro atuou como Presidente do Brasil, devido à relevância do cargo em termos de liderança política e conformação de opinião pública.

Em relação à escolha do *YouTube*, isso se deveu a cinco motivos principais. Em primeiro plano, enquanto outras mídias sociais digitais como o X (antigo *Twitter*) e o *Facebook* tiveram suas APIs fechadas ou restritas, a API do *YouTube* é aberta à coleta de dados. Além disso, a literatura indica que o *YouTube* “é a plataforma de rede social digital mais confiável no que se refere à coleta de informações sobre a exposição dos internautas” (LEFÉBURE, 2022, p. 73).

Outrossim, o *YouTube* foi considerado relevante para análise por se concentrar principalmente na publicação de vídeos, permitindo manifestações discursivas audiovisuais, que se tornam mais inteligíveis por disponibilizarem recursos de comunicação direta que permitem a interação em tempo real, como é o caso das *lives*, podendo também ser compartilhadas em outras plataformas. Ademais, esta mídia social foi apontada como interessante pela análise porque é uma rede que permite contornar o sistema de mídia tradicional, permitindo que os políticos promovam sua própria visão de mundo em longas transmissões audiovisuais, especialmente porque segundo Bristielle (2022, p. 112):

No *YouTube*, o formato mais longo das transmissões e a ausência de um contraditório dão ao representante político a oportunidade de retornar mais profundamente a esses temas problemáticos [que ele quer destacar], ao mesmo tempo em que se liberta do enquadramento midiático desvalorizado geralmente atribuído.

Por fim, o *YouTube* foi considerado válido para ilustrar padrões de consumo e interação *online* entre indivíduos e lideranças políticas, tendo em vista que está vinculado ao principal mecanismo de busca do mundo, o Google, e possui aproximadamente 2,5 bilhões de usuários mensais em todo o mundo, sendo o Brasil o terceiro maior mercado do mundo (STATISTA, 2024).

Para possibilitar o alcance do objetivo aqui alvitrado, utiliza-se para coleta de dados o *YouTube Data Tools*⁸⁵ - o qual é considerado por Silva e Holzbach (2018, p. 10) “uma ferramenta pertinente, que abre espaço para análises diferenciadas” - para automatização do processo de extração de dados (transcrição do discurso contido das *lives*, quantidade de curtidas e compartilhamentos, número e tom dos comentários) e para aprofundamento descritivo do conteúdo que se busca averiguar. Com efeito, o ferramental do *Youtube Data Tools* pode ser utilizado para se analisar, entre outras coisas, com profundidade, o comportamento dos usuários na rede pelo mapeamento das atividades realizadas e do engajamento na plataforma. Efetivamente, o *Youtube Data Tools* possibilita *insights* aprofundados a partir dos dados agregados massivos que fornece e contribui para pesquisas e em vários campos acadêmicos, como Ciência da Informação, Comunicação, Sociologia e Ciência Política. Em linhas gerais,

⁸⁵ O *YouTube Data Tools* é um recurso digital gratuito desenvolvido pela *Digital Methods Initiative* (DMI) - grupo de pesquisa vinculado à Universidade de Amsterdam - o qual fornece um ferramental que permite a coleta de dados do *YouTube*, por meio do acesso da sua API (*Application Programming Interface*).

propicia a pesquisadores que se propõem a analisar informações do *Youtube* uma praticidade e facilidade no processo de extração, fatores tais que contribuíram a sua escolha como utensílio de análise da dados.

Uma vez coletados os dados concernentes às *lives* do *Youtube* escolhidas, o conteúdo nelas contido será analisado mediante recurso à técnica de pesquisa da Análise de Conteúdo a qual será empregada em conjunto com o *software* IRaMuTeQ em virtude deste programa possibilitar a organização de dados minerados em mídias sociais digitais, de forma facilmente compreensível e visualmente clara com representações gráficas pautadas nas análises utilizadas. (LOUBÈRE; RATINAUD, 2014). A técnica da Análise de Conteúdo com IRaMuTeQ será empregada com vistas a observar a presença ou ausência do recurso a “verdades criativas” na retórica do ex-presidente, utilizada no âmbito de suas *lives* no *Youtube*. A análise de conteúdo discursivo e a visualização no *software* escolhido foca também nos vínculos que essas palavras estabelecem com outras palavras e com a construção discursiva e seus enquadramentos. Após essa análise, para verificar os impactos na opinião pública em termos de ativação, reforço e conversão de eleitores, busca-se investigar as reações da audiência a elas expostas por meio dos comentários feitos por usuários. A partir desta averiguação, procede-se então a verificar a validade da inferência principal que guia esta dissertação (Os dois principais recursos estratégicos de verdade criativa utilizados por Bolsonaro em suas *lives* no *Youtube* durante seu mandato, para ativar, reforçar e converter eleitores foram a promoção de tratamento alternativo à Covid-19 e o ataque às urnas eletrônicas brasileiras) para chegar, por fim, à conclusão desta pesquisa respondendo a pergunta aqui proposta (Quais recursos estratégicos de verdades criativas Bolsonaro utilizou em suas *lives* no *Youtube* para mobilizar eleitores em campanha permanente durante seu mandato?) buscando-se gerar contribuições teórico-metodológicas ao meio acadêmico - não só em Ciência Política, mas em outras áreas como Comunicação, Antropologia, Sociologia e Psicologia, haja vista a multidisciplinaridade que se fez constante neste trabalho - e novos encaminhamentos de pesquisa.

Em termos do objeto principal de análise, por questões logísticas, face às limitações de recurso desta pesquisa e a grande quantidade de dados provenientes do total de *lives* publicadas por Bolsonaro no contexto do seu governo (2019-2022) - número superior a 150 - um recorte foi feito em termos da amostragem a ser considerada. Efetivamente, serão perscrutadas 8 *lives* escolhidas de maneira sistemática observando o intervalo de 2 *lives* a cada ano de seu mandato -

levando em consideração o mês de estreia das *lives* em março de 2019 - recorrendo-se ao ferramental proporcionado pelo *Youtube Data Tools*, como anteriormente explicitado. No que tange aos comentários perscrutados, ressalta-se que o Youtube permite ordenar os comentários entre “mais recentes primeiro” ou “principais comentários”. O recorte aqui feito considera a pertinência dos comentários, priorizando assim os 10 principais comentários em cada *live* foram analisados, totalizando assim 80 comentários analisados. Tal escolha se deu por um padrão metodológico que garanta uma investigação mais completa com enfoque no modo como o presidente promove a sua concepção acerca dos fatos para a população e como tal discurso é recepcionado pela opinião pública haja vista as reações que são geradas. Nesse aspecto, cumpre ressaltar a consideração de Silva (2021, p. 168) de que :

Há alguns aspectos que aproximam os indicadores de interação nas mídias sociais dos indicadores de opinião pública. Medidas como o *#trendingtopics* do *twitter* ou *#hashtags* mais mencionadas em outras mídias sociais por vezes são tomadas como sinal de comportamento da opinião pública no universo digital. Porém, o grande desafio que permanece é calcular o grau de representatividade dessa “opinião pública no universo digital”, considerando que esta pode estar sendo impulsionada por repetições de perfis mais ativos, conhecidos como “minoria barulhenta”, por *bots* (robôs) ou filtrada por “bolhas” de conteúdos semelhantes e por um perfil de usuário traçado pela plataforma de mídia digital, considerando a experiência deste usuário (SUNSTEIN, 2017).

Diante desse cenário, Silva (2021, p. 168) prossegue em questionar se seria “possível separar os conteúdos ou posições que refletem ou não na opinião pública?” Endereçando a questão, reflete sobre a questão da disponibilidade de dados que as empresas que controlam as mídias sociais digitais fornecem ao público por intermédio das suas API. Efetivamente, Silva (2021, p. 169) informa que:

As empresas de mídias sociais digitais têm acesso a dados poderosos de opinião pública, mas a disponibilização destes ao público via API passam por um complexo filtro, onde são disponibilizados apenas dados mais rudimentares. Assim, interpretar dados de mídias sociais a partir das teorias de opinião pública e comportamento político requer alguns cuidados adicionais de checagem dos dados de forma contextualizada e, com frequência, este trabalho é manual.

Nesta senda, percebe-se que “a seleção da nossa amostra já se apresenta com um viés de disponibilidade de dados, ou lugares onde dados possam ser coletados” (SILVA, 2021, p. 168) evidenciando que “lidamos com um extrato parcial de dados e para aprofundamento analítico, precisando muitas vezes retomar de forma manual à coleta e análise de dados e contextualizar cada indicador para compreendê-lo e para estimar seu alcance/representatividade.” (IBIDEM)

Conclui Silva (2021, p.169) então que “os indicadores de interação não são um fiel indicador de opinião pública capaz de substituir uma pesquisa de opinião convencional.” Contudo, apesar deste cenário que se vislumbra, o referido professor atesta que:

Os indicadores de interação expressam a opinião pública dentro de cada universo de mídia social específica, ou dentro de regiões, de “bolhas” desse universo e, a partir destas, a opinião pública ali produzida se conecta com o mundo “lá fora”, podendo ser captado pelas pesquisas de opinião, ou mesmo pelos pleitos eleitorais.

Diante disso, nesta pesquisa, para consecução do objetivo aqui proposto, será realizada uma análise aprofundada que verificará o conteúdo e alcance das falas de Bolsonaro em suas *lives* e a interação dos seguidores, buscando traduzir indicadores de interação em indicadores de opinião pública em termos de ativação, reforço e conversão de eleitores. A medida das interações é um tipo de métrica extraída via API das mídias sociais digitais para medir a influência de lideranças nessas mídias. Cada mídia social digital possui métricas próprias. O *Youtube* especificamente propicia a interação via reações (gostei e não gostei), visualizações e compartilhamentos em outras redes. Cada uma dessas métricas de interação são contabilizadas por conteúdo publicado, ou seja, no caso do *Youtube* por cada vídeo postado. Especificamente, nesta dissertação, como outrora mencionado, serão extraídos os conteúdos de 8 *lives* de Bolsonaro no *Youtube* e comentários dos indivíduos que interagem no Canal Oficial de Bolsonaro e analisados de forma agregada. Esta base de dados possibilita mensurar, para fins deste estudo, o desempenho de Bolsonaro em suas manifestações discursivas e compreender - mediante análise dos comentários - como os que o acompanham digitalmente repercutem os discursos promovidos pelo ex-presidente.

Por se tratar de um contexto de relação direta entre Bolsonaro e seus inscritos, a percepção subjetiva destes seguidores é um fator fundamental para compreender o impacto dos discursos do ex-presidente. A percepção subjetiva dos seguidores de Bolsonaro ou de externos à página, que comentam sobre ele, cria um pequeno ambiente de manifestação de opinião pública em torno do ex-presidente e de suas posições e opiniões. A análise dessas percepções registradas nos comentários sobre o conteúdo postado por Bolsonaro deve levar em conta a similaridade entre os discursos deste e as reações dos seguidores. Por intermédio da análise de conteúdo discursivo é possível aferir a reafirmação ou refutação das narrativas de Bolsonaro, a reprodução ou resistência aos seus discursos e a força das construções narrativas do ex-presidente sob seu

público. Com efeito, conforme destacado por Silva (2021, p. 174) “a análise de conteúdo discursivo através da compreensão dos enquadramentos discursivos nos auxilia na interpretação da conexão entre lideranças políticas digitais e seguidores, mas também na recepção dos seguidores [...]”. Destarte, reputou-se tal técnica como adequada para consecução dos objetivos desta pesquisa.

À luz do que precede, à guisa de síntese conclusiva, cumpre realçar então que os processos metodológicos desta dissertação compreendem três etapas principais. No primeiro momento, foi transcrito o conteúdo discursivo das 8 *lives* escolhidas - respeitando o critério de duas *lives* por ano de governo e relevância considerando os momentos-chave de cada ano de governo e duas *lives* por ano de presidência - e foram destacados com os 10 principais comentários em cada *live*. O segundo momento diz respeito à análise do conteúdo obtido por meio do *software* IRaMuTeQ para verificar a estratégia discursiva de Bolsonaro em suas *lives* e a presença ou ausência do recurso à verdades criativas. Por fim, em última instância, será verificado como a opinião pública reage ao conteúdo do discurso que fora veiculado por Bolsonaro, por meio da análise das reações da audiência exposta às *lives*, para identificar a existência ou não de efeitos de ativação, reforço e conversão de eleitores.

4.2. A ANÁLISE DE CONTEÚDO DO DISCURSO CONTIDO NAS LIVES

A análise de conteúdo (AC) é um método de análise de dados relacionado às comunicações que, segundo Mozzato e Grzybovski (2011), tem sido frequentemente utilizado em uma multiplicidade de campos de pesquisa, como comunicação social, linguística, ciência política, psicologia, educação e sociologia. Segundo Bardin (1977, p. 42) o método corresponde a:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Com efeito, esse método permite um exame sistemático - por meio de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, levando em consideração a situação em que foram produzidas e recebidas e seus impactos - das comunicações verbais e escritas para

identificar temas, motivos e significados recorrentes, sendo particularmente útil para analisar discursos políticos relacionados à digitalização nas redes sociais digitais. Nesta tese, a análise de conteúdo foi auxiliada pelo IRaMuTeQ porque este programa permite organizar dados extraídos de mídias sociais digitais de forma facilmente compreensível e visualmente clara, com representações gráficas baseadas nas análises utilizadas. (LOUBÈRE; RATINAUD, 2014). Nossos objetivos são analisar os discursos de Bolsonaro em seu canal oficial no *YouTube* durante seu mandato como Presidente da República do Brasil (2019-2022) para entender se ele utilizou recursos estratégicos de verdades criativas que consideramos aqui como parte de nossa hipótese que apareceriam como temas centrais em diferentes momentos-chave do governo.

Em relação ao objeto principal da análise, por questões logísticas, dados os recursos limitados desta pesquisa e a grande quantidade de dados de todas as *lives* publicadas por Bolsonaro durante seu governo (2019-2022) – número maior que 150 – foi feito um recorte, conforme a amostra a ser considerada. Vale destacar também que restrições externas também influenciaram na seleção feita para nossa análise, já que algumas *lives* de Bolsonaro no *YouTube* foram removidas da plataforma por violar as diretrizes da comunidade (Figura 7 e Figura 8).

Figure 7: Título de reportagem afirma que *YouTube* removeu vídeos do canal de Bolsonaro da plataforma

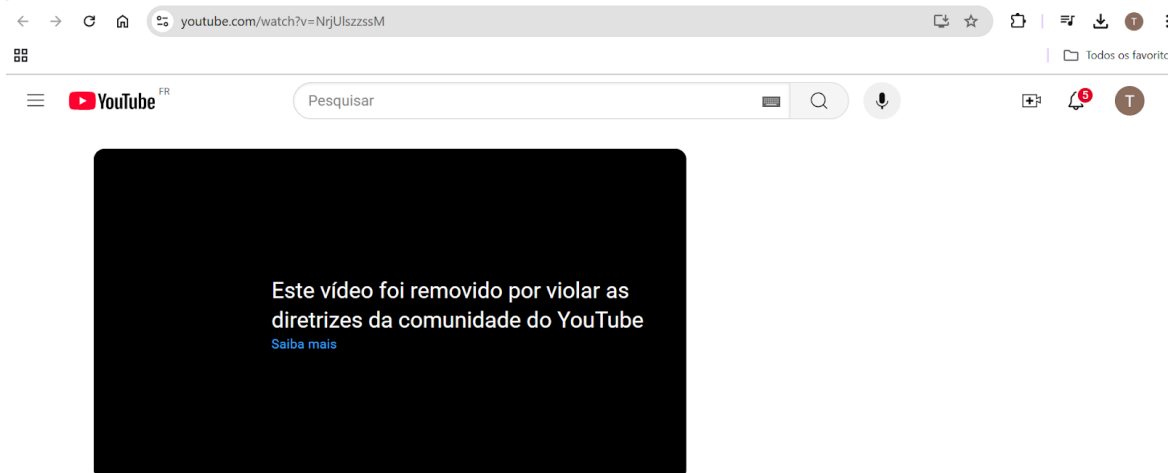
YouTube remove vídeos do canal do presidente Jair Bolsonaro

Materiais foram bloqueados por violar política que proíbe conteúdo sobre a Covid-19 que apresente sérios riscos de danos significativos.

Por G1

Fonte: G1

Figura 8: Captura de tela do *YouTube* de uma *live* de Bolsonaro que foi apagada



Fonte: *Youtube*

Nossa análise, portanto, concentra-se em um corpus de 8 *lives* escolhidas, observando sistematicamente o intervalo de duas *lives* de cada ano de seu mandato, considerando os momentos-chave de cada ano de governo. A primeira *live* escolhida foi publicada em 7 de março de 2019, com o título “Presidente Bolsonaro volta a fazer *lives* e promete tentar fazer uma por semana”, ou seja, refere-se a primeira transmissão ao vivo que Bolsonaro faz como Presidente da República.

A segunda *live* escolhida foi publicada em 27 de dezembro de 2019 com o título “LIVE DA SEMANA COM O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO - (26/12/2019)” e é a última *live* em seu canal oficial no YouTube em 2019.

A terceira *live* foi publicada em 20 de março de 2020, com o título “Live de quinta-feira com o Presidente Bolsonaro. (19/03/2020). Temas na descrição.” Corresponde a primeira *live* em seu canal oficial do YouTube, após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a COVID-19, uma pandemia em 11 de março de 2020.

A quarta *live* escolhida foi publicada em 17 de julho de 2020 com o título “Live da Semana com Presidente Jair Bolsonaro - 16/07/2020.” Refere-se à primeira *live* de Bolsonaro em seu canal oficial do YouTube após contrair Covid-19, em 7 de julho de 2020.

A quinta *live* selecionada foi publicada em 30 de abril de 2021 com o título “Live de Quinta-feira - 29/04/2021 - PR Jair Bolsonaro. Temas na descrição.” É a primeira live em seu canal oficial no YouTube após a instalação oficial da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre as ações do governo durante a pandemia da COVID-19, em 27 de abril de 2021.

A sexta *live* escolhida foi publicada em 6 de agosto de 2021, com o título “Pronunciamento do Presidente - 08/05/2021 - PR Jair Bolsonaro.” Refere-se à primeira *live* em seu canal oficial no YouTube após ser incluída no inquérito que apura a disseminação de *fake news* e ataques à legitimidade das eleições no Brasil em 2 de agosto de 2021.

A sétima *live* selecionada foi publicada no dia 19 de agosto de 2022, com o título “LIVE DA SEMANA - PRESIDENTE JAIR BOLSONARO - 18/08/2022.” Remete-se à primeira em seu canal oficial no *YouTube* após o início oficial das campanhas eleitorais para as eleições de 2022.

A oitava e última *live* foi publicada em 30 de dezembro de 2022, com o título “Prestação de Contas e Atual Momento Político Brasileiro” e corresponde à última *live* que Bolsonaro fez como Presidente da República.

As *lives* selecionadas foram organizadas de maneira esquemática na seguinte tabela:

Tabela 2: *Lives* escolhidas para análise

	Título	Data de Publicação	Nº de visualizações	Nº de curtidas	Nº de comentários	Duração	Link de acesso
<i>Live 1</i>	“Presidente Bolsonaro volta a fazer lives e promete tentar fazer uma por semana”	07/03/2019	146.000	27.000	5090	20m30s	https://www.youtube.com/watch?v=cOWIW_3zcw4

<i>Live 2</i>	“LIVE DA SEMANA COM O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO - (26/12/2019)”	27/12/2019	120.333	7700	1282	50m56s	https://www.youtube.com/watch?v=YRkhkGbsYHw
<i>Live 3</i>	“Live de quinta-feira com o Presidente Bolsonaro. (19/03/2020). Temas na descrição:”	20/03/2020	27.453	6100	609	13m01s	https://www.youtube.com/watch?v=hH0JhakIwf0&t=6s
<i>Live 4</i>	“Live da Semana com Presidente Jair Bolsonaro - 16/07/2020”	17/07/2020	263.859	54.000	2736	1h10m32s	https://www.youtube.com/watch?v=4XMvWntct_w&t=3s
<i>Live 5</i>	“Live de Quinta-feira - 29/04/2021 - PR Jair Bolsonaro. Temas na descrição”	30/04/2021	342.930	72.000	3616	1h05m56s	https://www.youtube.com/watch?v=XpoEihRlh_Q
<i>Live 6</i>	“Pronunciamento do Presidente - 08/05/2021 - PR Jair Bolsonaro”	06/08/2021	261.306	60.000	4571	1h00m03s	https://www.youtube.com/watch?v=VmLlSaXAS5A&t=4s
<i>Live 7</i>	“LIVE DA SEMANA - PRESIDENTE JAIR BOLSONARO - 18/08/2022”	19/08/2022	410.318	89.000	5851	54m35s	https://www.youtube.com/watch?v=ndeqFwu2FPE

Live 8	“Prestação de Contas e Atual Momento Político Brasileiro”	30/12/2022	1.100.000	150.000	24.768	51m57s	https://www.youtube.com/watch?v=cUBms2ylt1o
--------	---	------------	-----------	---------	--------	--------	---

Fonte: Elaboração Própria

Buscamos analisar a estratégia discursiva do ex-presidente Bolsonaro por meio de suas *lives* no *YouTube* para identificar se em diferentes momentos de seu governo, as verdades criativas que consideramos em nossa hipótese se fazem constantes como subterfúgio de mobilização. Nesse sentido, o que se vislumbrou foi uma análise do conteúdo dos discursos de suas *lives* no *YouTube* do ex-presidente Jair Bolsonaro. As *lives* selecionadas tiveram seu conteúdo transcrito em texto (Anexo 1). No total, foram obtidas 110 páginas de material textual as quais constituíram o corpus discursivo de análise. O conteúdo transcrito em texto dessas *lives* foi então colocado para análise no software IRaMuTeQ de modo que três objetos principais de análise foram gerados para cada vida: uma nuvem de palavras, um dendrograma (árvore de classificação) e uma análise fatorial de correspondência.

A nuvem de palavras nos permite contextualizar, compreender o universo linguístico em que estamos inseridos (MASSELOT, 2024). Nesta nuvem, os termos que aparecem em caracteres maiores são os mais frequentes, aqueles que foram pronunciados mais vezes em quantidade.

O dendrograma representa as diferentes classes que agrupam formas semelhantes no discurso e nos permite descrever os diferentes tipos de discurso realizados, como eles se agrupam e criam novos campos semânticos no corpus fornecido (MASSELOT, 2024). Como uma árvore, este diagrama é estruturado com um tronco comum visível na parte superior do diagrama e seus galhos abaixo. É o resultado do cálculo da Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Além disso, “A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) é um método que permite estudar a associação entre duas variáveis qualitativas.” Segundo Masselot (2024, 23):

O eixo 1, horizontal, organiza a maior dispersão: os termos (ou grupos de termos) que estão mais distantes nos discursos, que encontramos juntos (coocorrência) com menos frequência, também estarão fisicamente distantes ao longo do eixo 1 deste gráfico; O eixo 2 organiza o segundo nível de dispersão de acordo com os mesmos critérios, etc.; Os termos que são representados em caracteres maiores estão muito presentes em sua classe e, pela frequência de sua associação, contribuem fortemente para constituir uma classe homogênea com os demais termos que os cercam.

A nuvem referente à AFC dispõe em posições específicas os resultados dos cálculos AFC + CDH em um universo 3D (as cores são aquelas atribuídas às classes) e nos permite entender as noções de semelhança, atração e repulsão. Distinguimos o eixo 1, horizontal, e o eixo 2, vertical. Os termos que são representados em caracteres maiores estão muito presentes em sua classe e, pela frequência de sua associação, contribuem fortemente para constituir uma classe homogênea com os demais termos que os cercam.

Levando em conta essa ferramenta de análise, o conteúdo de cada live foi analisado coletivamente levando em consideração todas as *lives*. Com o auxílio do software IRaMuTeQ, identificamos as seguintes medidas em relação ao conteúdo transcrito das *lives*: Número de ocorrências (de palavras em todo o texto): 51.999; número de formas (de palavras diferentes relacionadas à sua raiz comum): 4.688; número de hápaxes (formas presentes apenas uma vez): 2.244 (4,32% das ocorrências - 47,87% das formas). Em termos de condições de significância, o corpus mostrou-se coerente e pertinente aos objetivos da pesquisa por se tratar de um conjunto de discursos proferidos por Bolsonaro nas mídias sociais digitais, no âmbito de seu canal oficial no *YouTube*, em diferentes momentos ao longo dos 4 anos de seu governo. Em termos de condições de aceitabilidade, apesar das restrições logísticas vinculadas ao tamanho da amostra, o corpus fornece uma representação fiel de como Bolsonaro se comunica em suas redes sociais por meio de suas *lives* no *YouTube* e respeita uma escala ao longo do tempo ao levar em consideração 4 anos de governo. Por fim, em termos de condições de usabilidade, apesar da heterogeneidade em termos de duração das *lives*, variando entre 13 minutos e 1 hora e 10 minutos, o corpus total das *lives* em conjunto demonstra um interesse estatístico comprovado para uma análise do conteúdo do discurso.

4.3. A ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS COMENTÁRIOS

Para uma investigação de como os discursos de Bolsonaro contidos eram recepcionados em suas *lives*, optou-se aqui pela análise do conteúdo dos comentários feitos por usuários em resposta a essas *lives*, o qual também se utilizou do recurso ao software do IRaMuTeQ. Como outrora mencionado, um recorte foi feito em termos dos comentários escolhidos para análise de tal modo que sobrelevou-se os 10 principais comentários⁸⁶ - classificados desta forma pelo próprio *YouTube* - no âmbito das 8 *lives* analisadas, totalizando assim 80 comentários analisados.

Com o auxílio do software IRaMuTeQ, identificamos as seguintes medidas em relação ao conteúdo transcrito dos comentários: número de ocorrências (de palavras em todo o texto): 1.674; número de formas (de palavras diferentes relacionadas à sua raiz comum): 658; Número de hápaxes (formas presentes apenas uma vez): 463 (27,66% das ocorrências - 70,36% das formas). Em termos de condições de significância, o corpus mostrou-se relevante aos objetivos da pesquisa por se tratar de uma representação fiel da percepção pública, refletida em interações mediante comentários, a respeito dos discursos proferidos por Bolsonaro em suas *lives*. No contexto de uma relação direta entre Bolsonaro e as pessoas que acompanhavam seu canal no *YouTube* (inscritos + não inscritos), a percepção subjetiva desses usuários tangibilizada em reações expressas em comentários é fator fundamental para entender o impacto dos discursos do ex-presidente. Como já destacado, a percepção subjetiva dos internautas cria um ambiente pequeno para a expressão da opinião pública em torno do ex-presidente e seus posicionamentos e opiniões. Em específico, buscou-se compreender se as verdades criativas consideradas em nossa hipótese eram efetivamente reverberadas no âmbito dos comentários feitos pelos indivíduos que acompanhavam o canal do ex-presidente em termos de ativação, conversão e reforço. Em termos de condições de aceitabilidade, apesar da amostra corresponder a uma pequena porcentagem dos comentários feitos, o corpus fornece uma base de comentários pertinente uma vez que leva em conta os mais populares na rede também uma vez que respeita uma escala ao longo do tempo, contemplando a variação da opinião pública no decorrer de 4 anos de governo. Por fim, em termos de condições de usabilidade, apesar da heterogeneidade em termos de número de caracteres, variando entre 15 e 662 caracteres, o corpus total das *lives* em conjunto demonstra um interesse estatístico comprovado para uma análise do conteúdo do discurso.

⁸⁶ Coleta feita em março de 2025.

PARTE III

RESULTADOS E CONCLUSÃO

CAPÍTULO 5 - DADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO

Nossa pesquisa buscou analisar se os discursos de Bolsonaro nas mídias sociais — considerando o caso do *YouTube* em particular — realmente mobilizam a opinião pública por meio de verdades criativas. Para tanto, como explicado anteriormente, recorreu-se a análise de conteúdo dos discursos das *lives* de Bolsonaro com o auxílio do *software* IRaMuTeQ para identificar se as verdades criativas que consideramos estavam de fato entre os principais temas discutidos por ele durante seu governo e uma análise de conteúdo dos comentários feitos por usuários em referência a essas *lives*, também recorrendo ao referido *software*.

Em linhas gerais, mediante análise de conteúdo das *lives*, buscou-se perquirir especificamente os discursos de Bolsonaro nessas emissões *online*, procurando saber como estes discursos foram construídos e se as verdades criativas em nossa hipótese se mostravam efetivamente relevantes no âmbito da narrativa bolsonarista. Com a análise de conteúdo dos comentários, almejou-se examinar a recepção *online* dos discursos de Bolsonaro, visando verificar a ressonância das falas de Bolsonaro.

Esta discussão visa sintetizar os resultados obtidos e avaliar a validade da nossa hipótese, atentando para as limitações inerentes à pesquisa.

5.1. DADOS PROVENIENTES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO DO DISCURSO CONTIDO NAS *LIVES*

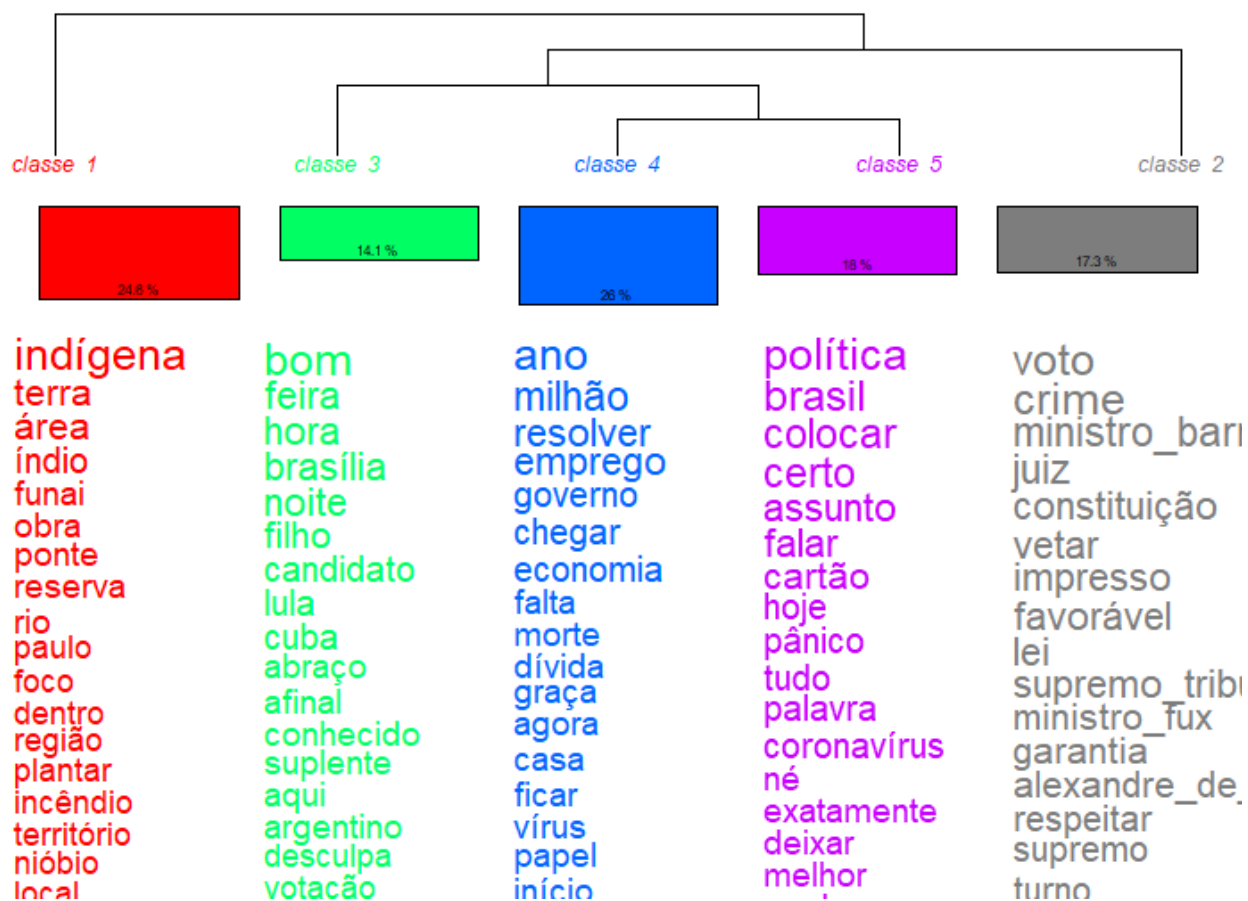
Em relação às 8 *lives* que analisamos durante esta pesquisa, a análise de conteúdo pelo *software* IRaMuTeQ mostra, considerando todas as *lives* juntas, que, na nuvem de formas (Figura 9), os termos mais frequentes foram “aqui”, “lá”, “brasil”, “falar”, “então”, “também” e “agora”. Nota-se efetivamente uma predominância de vícios de linguagem no discurso de Bolsonaro, usados de maneira demasiada, contudo, uma narrativa nacionalista com o “Brasil acima de tudo” realmente parece emergir para além de mera campanha eleitoral mas na prática no âmbito da chefia do Executivo.

[illegible]

Com o dendrograma (Figura 10), cinco classes de palavras divididas em dois ramos (classe 1 em vermelho à esquerda e um ramo à direita agrupando a classe 2 em cinza, a classe 3 em verde, a classe 4 em azul e a classe 5 em roxo) podem ser vistas. Também vemos que o ramo direito, por sua vez, divide-se em dois ramos, um para a classe 2 e outro para as classes 3, 4 e 5, sendo as duas últimas classes separadas da classe 3 em um sub-ramo distinto, mostrando ainda uma proximidade relativa entre elas. A espessura de cada quadro também mostra o tamanho que cada classe representa na totalidade do discurso de Bolsonaro em suas *lives*. Assim, a classe 4 em azul representa 26% do discurso contido nas *lives*, a classe 1 em vermelho 24,6%, a classe 2 em cinza 17,3%, a classe 5 em roxo 18% e a classe 3 em verde 14,1%. A classe 4 é a mais presente, deixando contudo espaço para as demais, o que faz com que a

distribuição seja, portanto, regular e equilibrada. Isso significa que Bolsonaro mencionou um pouco mais dos termos presentes nessa classe sem negligenciar completamente os demais.

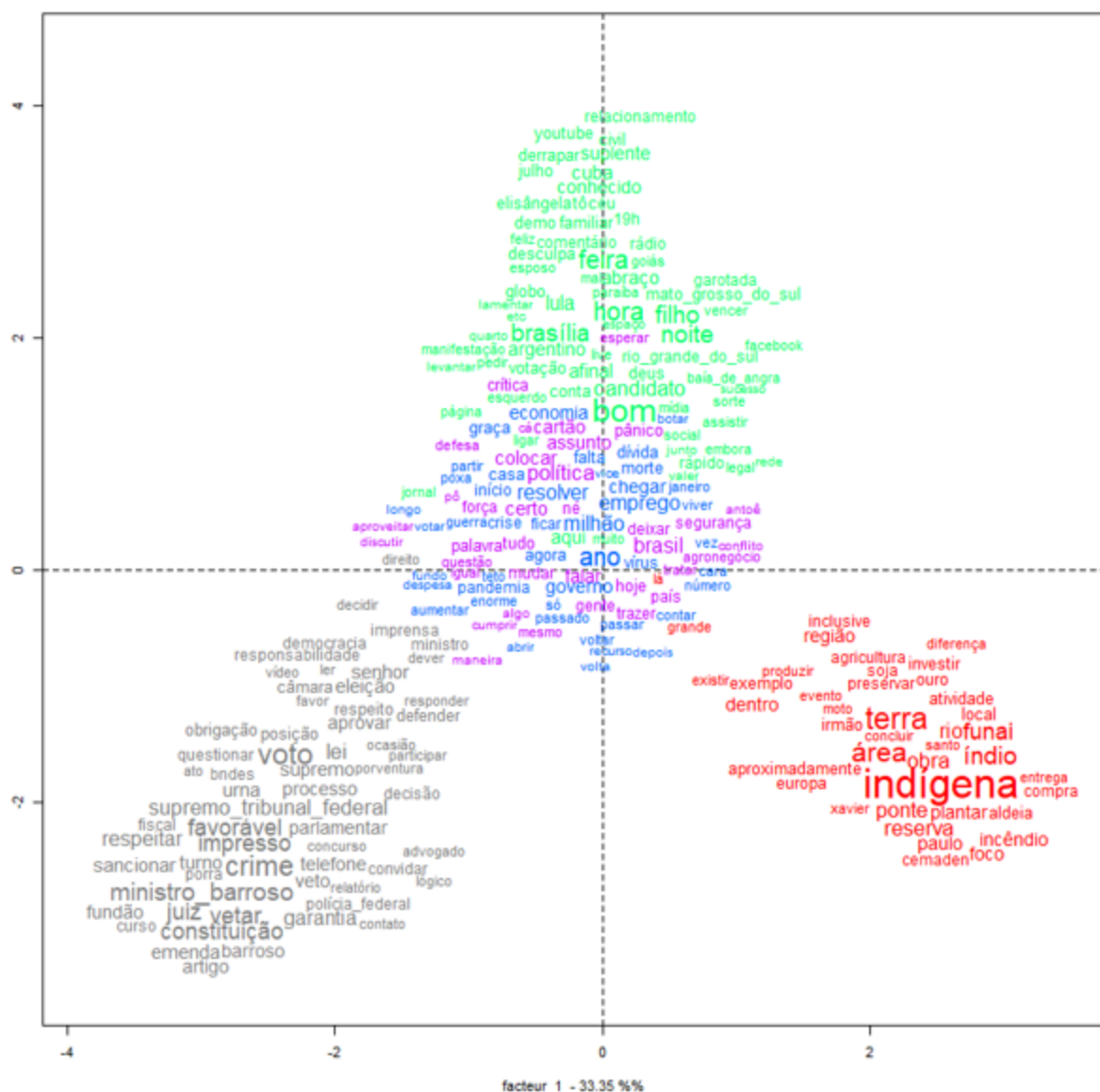
Figure 10: Dendrograma (*Lives*)



Fonte: Elaboração própria com IRaMuTeQ

Com a análise da nuvem referente à análise fatorial de correspondência (Figura 11), é observável que a classe de termos em vermelho à direita, na qual vemos palavras como “indígena” e “terra” aparecerem, é claramente distinta da classe de termos em cinza na qual vemos palavras como “crime” e “voto” localizadas à esquerda no eixo horizontal. Da mesma forma, é perceptível claramente aqui a diferença entre a classe 3 de termos em verde em direção ao topo do gráfico e essas duas classes já mencionadas em direção à parte inferior do gráfico: há de fato uma diferença entre esses três tipos de discurso. Além disso, observa-se de fato, como o dendrograma demonstrou, uma proximidade entre as classes 4 em azul e 5 em roxo que são aquelas que estão mais próximas do centro, e que portanto são as mais citadas no maior número de *lives*. A presença da classe 5 em roxo no centro é interessante quando comparada com formas da classe 1 em vermelho - que representa 24,6% do discurso contido nas *lives*, mas está bastante distante do centro e cuja presença é muito diferente dependendo das *lives*.

Figura 11: Análise fatorial de correspondência (*Lives*)



Em linhas gerais, então, as representações gráficas mostram que os discursos de Bolsonaro em suas transmissões ao vivo estão estruturados em 5 classes, correspondendo a diferentes temáticas:

Classe 1, em vermelho: Meio Ambiente e Recursos Minerais. Aqui se observa temas surgindo que parecem indicar um foco em questões ambientais no Brasil com formas como “indígena”, “terra”, “reserva” e “plantar”.

Classe 2, em cinza: Relação com o Poder Judiciário. Aqui emergem temas que parecem indicar o atrito entre Bolsonaro e o Judiciário, representado particularmente pelo Supremo Tribunal Federal, com formas como "supremo_tribunal_federal", "ministro_barroso", "ministro_fux" e "alexandre_de_morais" — estes três últimos se referindo a três ministros que compõem o Supremo Tribunal Federal no Brasil. Nessa classe, Bolsonaro também parece promover seu ideal de eleições com voto impresso com formas como “voto” e “impresso”.

Classe 3, em verde (discurso menos dominante): Campanha Eleitoral. Aqui se nota temas que parecem indicar que uma campanha eleitoral está de fato em andamento com formas como “candidato”, “suplente” e “votação”. Essa impressão se estabiliza ao considerar palavras como “mato_grosso_do_sul”, “rio_grande_do_sul” e “paraíba” — as três últimas se referindo a três estados brasileiros em diferentes regiões do país, o que parece indicar um apelo nacional de Bolsonaro ao povo em busca de seu voto. Além disso, palavras como “lula” e “cuba” parecem representar um ataque velado ao seu oponente nas eleições de 2022, insinuando uma ligação de Lula com o país caribenho que Bolsonaro considera ditatorial e comunista.

Classe 4, em azul (discurso central em termos de presença): Medidas Governamentais e Políticas Públicas. Aqui se percebe temas que parecem indicar as ações e políticas públicas colocadas em prática pelo governo, com formas como “resolver”, “emprego”, “governo” e “economia”.

Classe 5, em roxo: Questões Gerais Relacionadas ao Debate Político. Aqui se ressalta temas relacionados a diversas questões que pareceram estar no centro do debate político no Brasil entre Bolsonaro e sua oposição durante seu governo, com formas como “política”, “brasil”, “segurança”, “agronegócio” e até “coronavírus”. Essa impressão é estabilizada quando consideramos palavras como “crítica” e “conflito”, que estão no centro do debate político entre indivíduos com ideias diferentes.

Esses resultados parecem confirmar fracamente nossa hipótese de que os temas centrais utilizados por Bolsonaro para mobilizar a opinião pública em seu discurso permanecem os mesmos em diferentes momentos-chave do governo, sendo eles a promoção de um tratamento alternativo para a Covid-19 e o ataque à credibilidade das urnas eletrônicas brasileiras. Como mostra a análise, o tema voto impresso aparece no contexto da classe 2, em cinza, que indica a relação de Bolsonaro com o Judiciário. Entretanto, essa classe representa apenas 17,3% do total de discursos⁸⁷ e, principalmente, de uma *live* em particular. Em relação à promoção do tratamento alternativo para COVID-19, isso não se mostrou tão relevante quanto um tema central. Palavras como “vírus” e “coronavírus” de fato aparecem em mais de uma classe, mas não parecem estar ligadas à hidroxicloroquina ou à ivermectina - medicamentos que faziam parte do tratamento alternativo proposto por Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19 - no contexto de um discurso estruturado de verdade criativa.

Apesar do cenário acima constatado, os resultados são de grande valia para compreender a forma como Bolsonaro constrói seu discurso. Durante suas *lives*, mostrou-se evidente que o ex-presidente dá grande ênfase para promover suas ações de governo e narrativas ligadas a seus ideais políticos, o que parece indicar características de um discurso baseado em campanha permanente (MASSUCHIN; SILVA, 2019). Utilizando-se de enquadramento discursivo, Bolsonaro procura valorizar seus feitos e proposições de políticas públicas ao passo que arrola forças contrárias, reputadas frequentemente como inimigas, à implementação de suas ideias. Tal conjuntura pode ser constatada, à guisa de exemplo, no contexto da classe 2, em cinza, no âmbito de sua relação com o Poder Judiciário, onde sua proposta de “voto impresso”, a qual seria supostamente boa para “democracia”, agregando transparência eleitoral e combatendo possíveis manipulações, é obstada por instituições como o “supremo_tribunal_federal” e ministros nomeadamente por juízes como “ministro_barroso”, e “alexandre_de_morais”. Nesse sentido, é interessante notar também que outros artifícios discursivos elencados por Block (2019) no âmbito da política da pós-verdade também parecem fazer parte da estratégia narrativa de Bolsonaro, sobretudo no que diz respeito às chamadas verdades esotéricas, que fazem referência à teorizações da conspiração. No exemplo em tela, no seio do discurso que se concentra nas relações com Judiciário, implica-se que o STF conspiraria contra a adesão à proposta de voto

⁸⁷ Tal resultado foi corroborado por Furlani (2024) que diante de uma base de dados de 181 áudios das *lives*, encontrou 34 menções (aproximadamente 18% do total das *lives*) ao discurso de Bolsonaro contra as urnas eletrônicas e a favor do voto impresso.

impresso de Bolsonaro por interesses escusos em benefício do sistema. Aqui, elementos de uma lógica populista se realçam na medida em que se cria um cenário de disputa entre “nós” (os que buscam o bem) e “eles” (que não querem ver o bem prosperar).

Além disso, é fecundo refletir sobre o uso estratégico dos convidados que Bolsonaro traz em suas *lives* no âmbito da construção do seu discurso. No que refere à classe 1, em vermelho, tratando de meio ambiente e recursos minerais, à título de exemplo, o ex-mandatário, buscando agregar legitimidade e adesão ao seu discurso ambiental, mostrando-se próximo dos anseios dos povos originários, trouxe membros da comunidade indígena, na *live* 5, para reforçar a sua narrativa. Bolsonaro relevou tópicos como “indígena”, “terra”, “área”, “funai”, “obra”, “ponte” e “reserva” ao mesmo passo em que escanteou “incêndio.” Esta *live* é particularmente interessante ainda por que foi a primeira *live* em seu canal oficial no *YouTube* após a instalação oficial da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre as ações do governo durante a pandemia da COVID-19, em 27 de abril de 2021 e Bolsonaro a utilizou como cortina de fumaça para valorizar suas ações de governo na área ambiental, não focando em temáticas pertinentes à CPI, a qual não agregava positivamente à sua imagem.

À que precede então, embora a não confirmação de nossas hipóteses de maneira efetiva no que tange à predominância das verdades criativas consideradas como instrumento de mobilização, a análise das *lives* de Bolsonaro se apresentou profícua na medida em que corrobora para a elucidação da estratégia discursiva do ex-presidente. A utilização das *lives* do ex-presidente como instrumento de comunicação oficial permite a comunicação semi-direta, intermediada apenas pelo *Youtube*, com o eleitorado, a qual, como visto na seção 1.2, permite a construção de uma imagem pública que indica proximidade com o eleitor. Ademais, como também outrora discutido na parte I, dribla-se, os *gatekeepers* da imprensa tradicional responsáveis pela intermediação da informação, de modo que se abre espaço para a promoção de conteúdos com enquadramento discursivo, como ex-presidente o fez. Essa conduta é marcante no caso de Bolsonaro especificamente pelo fato de externalizar em diversas ocasiões sua aversão à imprensa reputada como propagadora de conteúdos enviesados e deturpadores da “verdade”. No contexto das *lives* em si, a utilização de mais de um artifício discursivo da política da pós-verdade diferente das verdades criativas, notadamente verdades esotéricas (BLOCK, 2019) se fez presente e se mostrou como utilitário como base para um discurso populista por parte de Bolsonaro, separando “nós, buscamos o bem” e “àqueles que conspiram contra”. Por fim, o uso

de convidados nas *lives* se destacou como astucioso no empenho de agregar mais autoridade às narrativas que se buscavam emplacar.

5.2. DADOS PROVENIENTES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS COMENTÁRIOS FEITOS NAS *LIVES*

Em primeiro lugar, é interessante notar a percepção dos indivíduos em relação às *lives* enquanto meio de comunicação de Bolsonaro:

- “Amo as *lives* do nosso Presidente Bolsonaro. Vamos continuar em 2022” (*Live 7*);
- “Excelente ideia voltar com as *lives*, que é o canal de contato direto com o povo! Muito me alegro saber que o presidente seguiu a recomendação do professor Olavo (criar/usar meio de comunicação com a massa) para combater absurdos e distorções da imprensa desleal e inimiga do povo. Que o senhor abençoe o governo e conceda sabedoria ao presidente e toda a equipe. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos! João 8: 32” (*Live 1*).

Com efeito, pode-se verificar a preferência pelas *lives*, as quais são percebidas pelos espectadores como uma forma direta de contato com Bolsonaro, e como fonte confiável de informações, no contexto de crise da legitimidade dos mediadores tradicionais de informação no seio da qual se observa uma desconfiança expressa (CASTELLS, 2018; SILVA, 2021) em relação à mídia tradicional, à qual foi atribuída supostos vieses, deturpações e *fake news* pelo próprio Bolsonaro em diferentes momentos de seu governo:

- “Saber das notícias sem a interferência da mídia tendenciosa... isso não tem preço. Parabéns presidente!!!” (*Live 1*);
- “Forças capitão, o que a mídia está a tramar contra ti não irá vingar, a população de bem da nação brasileira estás contigo, fé em Cristo sempre, e sigas sem medo.” (*Live 3*);

- “Pessoal, temos que compartilhar, e também pedi os nossos familiares para seguir os vídeos no *Youtube*, para enxergar a verdade. Pq a mídia podre não tem nada de bom 😞” [sic] (*Live 4*);
- “Independente do que acontecer! Obrigado por mostrar as mazelas políticas quê não deixam o Brasil progredir. O Sr. lutou bravamente contra uma imprensa mercenária, um judiciário contaminado e um congresso corruído pela corrupção. Força e Fé Presidente Bolsonaro 😎 BR” [sic]. (*Live 8*).

Interessante notar também que as teorizações de conspirações difundidas por Bolsonaro sobre inimigos do governo lastreadas na lógica populista de “nós” x “eles”, descrita na seção anterior, apresenta reverberações. No segundo comentário trazido acima o usuário elenca a mídia como um dos inimigos que estaria “a tramar contra” Bolsonaro. No caso a seguir a usuária destaca o congresso como um obstáculo ao “progresso do Brasil” :

- Olá, estou acompanhando seu trabalho, presidente Bolsonaro, sempre com muita transparência e claro com o povo brasileiro, está claro sobre o congresso, que estão travando o progresso do Brasil. (*Live 2*).

Efetivamente, há uma percepção difundida de que há “forças contrárias” que estariam supostamente atacando Bolsonaro e agindo contra a plena realização das medidas que ele almejava emplacar em benefício da nação e ou mesmo:

- “As forças contrárias são imensas, mas continuaremos na luta, presidente. Saberíamos que seria assim. Deus acima de TUDO. BRBRBRBR” [sic] (*Live 3*);
- “Querido Presidente, só Deus para livrá-lo e lhe dar forças em meio a tantos ataques. Em oração.” (*Live 6*).

No que diz respeito aos efeitos de ativação, reforço e conversão, a análise de comentários aparenta indicar uma maior preponderância do efeito do reforço nos usuários, isto é, os internautas que comentam parecem já serem afetos de Bolsonaro de modo que as *lives* reforçam ainda mais esta afeição pelo ex-presidente. Efetivamente, percebe-se nos comentários características de um discurso personalista (SILVA, 2021) centrado no afeto em relação à

Bolsonaro, na medida em que se ressalta os atributos de sua personalidade como sua “humildade”, “honestidade”, “inteligência”, “coragem”, “integridade” e “moral”. O orgulho na escolha do ex-presidente para o cargo é o sentimento que mais prepondera nos comentários. Comentários como os abaixo ilustram esse efeito de maneira clara:

- “O SENHOR ME ENCHE DE ORGULHO PELA SUA INTEGRIDADE, CAPITÃO!!! EM TÃO POUCO TEMPO DE GOVERNO, É O MELHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA QUE O BRASIL JÁ TEVE!!!” [sic] (*Live 1*).
- “Gente como pode um presidente prestar contas para seu país toda quinta-feira, nunca vi isso tenho muito orgulho do meu voto concerteza vcs também o brasil está em boas mãos, humilde e honesto obrigado Senhor, quem concorda dá um like” [sic] (*Live 2*);
- “Estamos juntos presidente, me orgulho de ter votado no senhor e saiba que nunca iremos te abandonar o povo está ao seu lado. Deus nos abençoe!!!” [sic]; (*Live 4*);
- “ Boa noite meu amigo, sabe o quanto me sinto feliz e orgulhoso de suas ações e a forma como vem conduzindo o país, sei que para muitos tomar decisões seriam muito fáceis mas existem momentos para que cada coisa seja colocada em seu devido lugar, o tempo como sempre se fazendo presente. Com integridade e moral você avança a cada dia. Estamos em uma jornada única e a vitória é certa. Com essa alegria e disposição, lava esse país de todas as mazelas que outros supostos chefes de estado deixaram. Obrigado por mais esse dia com sua presença única, excelente noite, bom descanso e um forte abraço em seu coração” (*Live 5*);
- “🙏Deus te conduza com sabedoria 🙏 Orgulhosa do meu voto sempre!! 🍌🍌” (*Live 5*);
- “O melhor presidente que o Brasil já teve, não me arrependo de ter votado em você Bolsonaro, 2023 estamos juntos de novo. Parabéns..” [sic] (*Live 7*);
- “Jamais esquecerei de sua coragem, inteligência administração com honestidade! Abriu nossos olhos ! Obrigada O Brasil poderia ser muito melhor, mas alguns insistem em não abrir os olhos.” [sic] (*Live 8*).

Além do reforço pela afeição à Bolsonaro, o reforço ao mito de uma figura heróica e messiânica enviada por Deus para salvar a pátria também é constatada nos comentários:

- “Bolsonaro protegido por Deus! BRBRILBRBR” [sic] (*Live 3*);
- “MUITO GRATA PRESIDENTE BOLSONARO, por tudo o que o SENHOR fez e fará pela nossa NAÇÃO BRASILEIRA! Não tenho palavras para expressar a minha gratidão! DEUS lhe ABENÇOE E PROTEJA. Isto tudo é extensivo a TODA A SUA FAMÍLIA E EQUIPE DE GOVERNO. QUE JESUS LHE ACOMPANHE por todos os passos da sua VIDA. VOCÊ É PROTEGIDO E ABENÇOADO POR DEUS!!!! GRANDE ABRAÇO!!!!” [sic] (*Live 8*);
- “Que a Luz Divina esteja sempre sobre o Sr. e seus familiares....GRATIDÃO por tudo e tenho certeza que voltará a nos governar....Perante DEUS, o mal NÃO prevalece...” [sic] (*Live 8*).

O impacto em termos de mobilização aparenta ser evidente com indivíduos se colocando à disposição de defender as causas de Bolsonaro fora das redes sociais:

- “ Nós ESTAMOS DE OLHO, PRESIDENTE BOLSONARO. VAMOS PARA AS RUAS se PRECISO FOR.” [sic] (*Live 6*).

Apesar disso, não é possível tecer uma clara relação entre as verdades criativas que consideramos em nossa hipótese como responsáveis por tal efeito uma vez que 1. elas não representam temas de grande relevância quando observadas na totalidade do discurso de Bolsonaro no âmbito de suas *lives* como a análise de conteúdo com IRaMuTeQ demonstrou e 2. elas não encontram ressonância nos comentários.

Efetivamente, seguindo a linha do que demonstrado pela análise de conteúdo do discurso de Bolsonaro com IRaMuTeQ, os comentários parecem refletir em maior parte o tema principal “Medidas governamentais e políticas públicas” como demonstrado abaixo. Os seguidores adotam uma visão de que Bolsonaro estava efetivamente “melhorando o Brasil” o que parece indicar a predominância de um raciocínio motivado (RICO, 2008; VEIGA; LOPES, 2025) em prol do trabalho realizado por Bolsonaro mesmo a despeito das crises que o governo enfrentou como a da pandemia de covid-19. Em relação a gestão da saúde pública sob Bolsonaro em específico, um comentário é elucidativo desta perspectiva, vindo de uma pessoa que se identifica como médica:

- “Sou médica há 47 anos e dos quais quase 30 anos dedicados ao serviço público, acho que o General Pazuelo é um excelente gestor e merece nosso respeito pelo trabalho que vem realizando. Parabéns pela escolha. Aproveito para lhe desejar pronta recuperação. Se cuide pois precisamos do senhor. Que Deus lhe abençoe e a toda sua equipe.” [sic] (*Live 4*).

A escolha de Pazuello para chefiar o Ministério da Saúde durante um período crítico da pandemia de covid-19 no Brasil foi amplamente criticada no âmbito da opinião pública pelo fato deste ser um militar sem experiência e formação prévia na área da saúde. Não obstante, o apoio por parte dos seguidores de Bolsonaro às ações que este tomou, pareceu seguir inabalável.

Independentemente dos pesares, o trabalho de Bolsonaro é elogiado e, como demonstrado anteriormente, potenciais questionamentos, críticas e freios externos aplicados às medidas do ex-presidente parecem ser enquadradas como “forças contrárias” que representariam inimigos. Sob uma outra perspectiva, cumpre evidenciar também que as *lives* efetivamente concretizaram a ideia de proximidade com o Bolsonaro no âmbito da percepção popular. Nos comentários, Bolsonaro foi tratado como “meu amigo”, “querido”, “meu presidente”, “capitão” com também demonstrado abaixo:

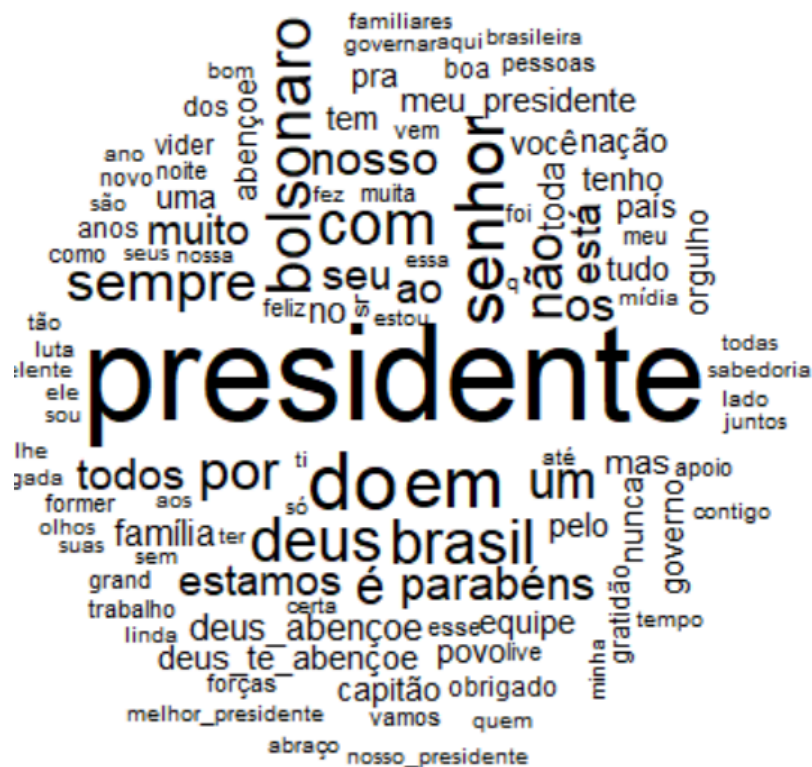
- Nunca na história um presidente foi tão próximo da população! (*Live 1*);
- “Privatizar os Correios e Diminuir os impostos... Da UP galera.” (*Live 1*);
- “Parabéns Capitão pelo trabalho excepcional que o Sr. vem realizando na presidência de nossa Pátria Amada, Brasil. (*Live 4*);
- “É trabalho que não acaba mais hein Presidente! Mas quando Deus levanta, Ele fortalece! É muito lindo ver seu empenho e entusiasmo. Parabéns, Presidente!” [sic] (*Live 6*);
- “ Eu apoio Presidente Jair, as medidas da vossa Excelência acionar Artigo- 142 pra Ordem no Brasil. Deus te abençoe Presidente!” [sic] (*Live 6*).
- “Boa noite a todos... Muito obrigado presidente pelo seu trabalho, notável sua coragem, bravura e a forma como se doou pra ajudar a nação brasileira... A tempos não víamos esse espírito patriota por parte de um líder do executivo, estou muito triste com o desfecho do momento atual, gostaria que tivéssemos mais quatro sob sua gestão

responsável e que só nos trouxe prosperidade, liberdade e democracia de uma nação... Mas o sentimento que fica é de gratidão e principalmente em sabermos que fizemos a escolha certa... Vamos pra frente, vamos a luta e nunca vamos desistir de lutar por um Brasil melhor e mais justo para todos.... Pátria... Brasil..” [sic] (*Live* 8).

Em linhas gerais, malgrado a não confirmação de nossa hipótese em relação às verdades criativas que consideramos como pertinentes em termos de mobilização, os comentários dos seguidores de Bolsonaro em suas *lives* no *Youtube*, sugerem que estes estão inseridos de fato dentro de um grupo de referência (MIGUEL, 2022), reforçando narrativas em prol do ex-presidente, e sujeitos às dinâmicas de pós-verdade. Mesmo diante de situações contraditórias, nota-se perseverança no apoio e na crença (MCINTYRE, 2018) dos usuários de que Bolsonaro age corretamente em seus empreendimentos. Um forte viés de reverência personalista nos comentários ressalta o afeto dos internautas em relação ao ex-mandatário, que detém lealdade de seus seguidores, os quais constantemente invocam bênçãos e proteção divinas a seu líder .

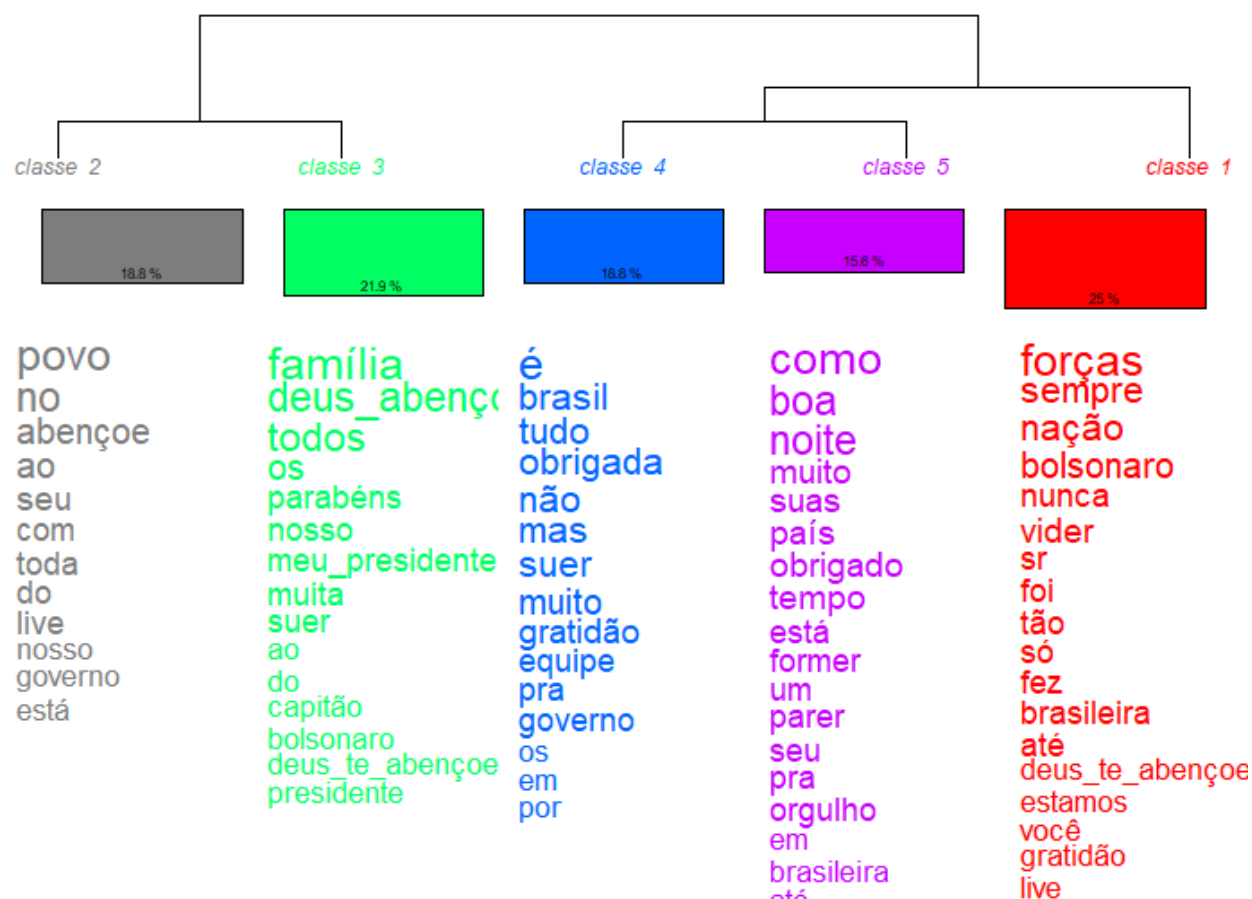
Analisando em conjunto os 80 comentários, a análise de conteúdo pelo *software* IRaMuTeQ mostra, que, na nuvem de formas (Figura 12), os termos mais frequentes foram “presidente”, “senhor”, “Deus”, “Bolsonaro” e “Brasil”. Percebe-se que “Deus” e “Brasil” que estiveram presentes no lema da campanha de Bolsonaro se refletem significativamente nos comentários feitos nas *lives*. Invocações a Deus são frequentes para desejar que Bolsonaro seja abençoado, com as variações “Deus_abençoe” e “Deus te abençoe” ganhado relevo também.

Figura 12: Nuvem de formas (Comentários)



Fonte: Elaboração própria com IRaMuTeQ

Figura 13: Dendograma (Comentários)



Fonte: Elaboração própria com IRaMuTeQ

Com o dendrograma (Figura 13), cinco classes de palavras divididas em dois ramos (classe 1 em vermelho à direita, junta no ramo das classes 4 em azul e 5 em roxo, e um ramo à esquerda agrupando a classe 2 em cinza, a classe 3 em verde), podem ser vistas. Também vemos que o ramo direito, por sua vez, se divide em dois ramos, um para a classe 1 e outro para as classes 4 e 5. A espessura de cada quadro também mostra o tamanho que cada classe representa na totalidade do discurso de Bolsonaro em suas *lives*. Assim, a classe 1 em vermelho representa 25% do discurso contido nos comentários, a classe 3 em verde 21,9%, a classe 2 em cinza 18,8%, igualando a classe 4 em azul com a mesma porcentagem, em último e a classe 5 em roxo com 15,6%. A classe 1 é a mais presente, deixando contudo espaço para as demais, o

Figura 12: Análise fatorial de correspondência (Comentários)

--	--



Em linhas gerais, então, as representações gráficas mostram que os comentários dos acompanhantes das *lives* de Bolsonaro estão estruturados em 5 classes, assim como os discursos de Bolsonaro em suas *lives*, correspondendo a diferentes temáticas apesar de ser possível de ver mais de um mesmo termo em mais de uma classe:

Classe 1, em vermelho (discurso central em termos de presença) : Bons Desejos e Elogios ao Trabalho de Bolsonaro. Aqui se observa temas surgindo que parecem indicar um foco em desejos de boa fortuna, pedindo “forças” ao ex-presidente nas batalhas que travava e invocando bênçãos divinas para que “sempre” “Deus_te_abençoe”. Além disso, a presença de verbos no passado como “fez” e “foi” focam em ações concretas realizadas pelo ex-presidente, que foram recebidas com “gratidão” pelo público.

Classe 2, em cinza: Pensamento Enquanto Coletividade. Aqui os clamores enquanto “povo” caracterizações enquanto o que é “nosso” fazem destaque.

Classe 3, em verde : Percepção de Proximidade. Aqui se nota que os internautas que acompanham as *lives* sentiam que Bolsonaro era alguém próximo e bem querido. Locuções como “meu_presidente”, “capitão” ligadas ao nome do ex-presidente tido como “nosso”, ganham destaque.

Classe 4, em azul : Sentimentos em Relação ao Governo. Aqui se percebe temas que parecem indicar elogios ao governo federal como um todo com “equipe” , “governo” “obrigada” e “gratidão” ganhando destaque.

Classe 5, em roxo (discurso menos dominante): Saudações e Agradecimentos. Aqui se ressalta cumprimentos como “boa_noite”, geralmente dados no início das *lives* em resposta ao presidente, além de expressões de “orgulho” em relação à Bolsonaro ensinando “obrigado” pelos feitos.

Como mencionado anteriormente, verifica-se a presença de mais de um mesmo termo em mais de uma classe, o que indica que apesar das diferenças as classes compartilham semelhanças de maneira acentuada. De modo geral, os comentários reverberam o reforço de um sentimento de apreço ao ex-presidente por parte dos indivíduos que acompanham suas *lives*, os quais demonstram “orgulho” pelo voto e “gratidão” pelo trabalho prestado - refletindo apoio às medidas governamentais e políticas que configuraram o tópico principal das *lives* de Bolsonaro. Considerado como alguém próximo do “povo”, o “capitão” estava sempre nas orações dos

internautas, que pediam com frequência que Deus o abençoasse e protegesse de todo o mal, assim como toda sua família. Percebe-se a incidência de convicções morais sobre o reforço do discurso eleitoral (SILVA, 2024). Em conformidade com nossas constatações prévias, as duas verdades criativas que consideramos em nossa hipótese não se manifestaram nos comentários de forma relevante de tal maneira que não se pode obter uma conclusão no sentido de confirmar que estas efetivamente tiveram um impacto em termos de mobilização na opinião pública, refletida nos comentários. Termos por trás da lógica das verdades criativas em questão como “covid”, “vacina”, “cloroquina”, “urnas eletrônicas”, “voto impresso”, “fraude”, mostraram-se irrelevantes.

5.3. SÍNTESE DOS RESULTADOS

No contexto de nossa análise de conteúdo do discurso contido nas *lives* de Bolsonaro, usando o software IRaMuTeQ, conforme indicado na seção 5.1, os dados parecem confirmar fracamente nossa hipótese de que os temas centrais usados por Bolsonaro para mobilizar a opinião pública dentro de seu discurso permanecem os mesmos em diferentes momentos-chave do governo, sendo eles o ataque à credibilidade das urnas eletrônicas brasileiras e a promoção de um tratamento alternativo para a Covid-19. Como demonstrado, o primeiro tema não emerge de forma relevante no discurso de Bolsonaro ao longo dos quatro anos de seu governo e o segundo não aparece de forma conclusiva no sentido de que se possa verificar o sentido de uma verdade criativa estruturada e amplamente propagada. O tema preponderante no discurso de Bolsonaro é ligado à prestação de contas sobre sua administração, indicando suas medidas e políticas públicas em prol da nação, o que indica aspectos de comunicação centrada em campanha permanente (MASSUCHIN; SILVA, 2019).

Contudo, a análise das *lives* de Bolsonaro indica o recurso a técnicas de pós-verdade como verdades esotéricas (BLOCK, 2019) pautadas em teorizações da conspiração que se constroem sob uma lógica discursiva populista evidenciando o contraste entre “nós, buscamos o bem” e “àqueles que conspiram contra”. Entre as “forças contrárias” encontram-se menções à mídia tradicional, ao Congresso Nacional e ao Poder Judiciário no âmbito dos comentários.

Adentrando na análise dos comentários mais profundamente, os dados indicam que as *lives* configuram um instrumento de mobilização considerável, concretizando a ideia de

proximidade com o Bolsonaro no âmbito da percepção popular, por intermédio do qual se sobreleva o efeito de reforço do apoio dos eleitores de Bolsonaro para com ele, refletido em sentimentos externalizados acerca do “orgulho” no voto dado a Bolsonaro e na “gratidão” pelo trabalho prestado.

De modo efetivo, contudo, não se verifica uma relação entre o emprego das verdades criativas consideradas em nossa hipótese com a geração dos impactos constatados. O tema central verificado com a análise de conteúdo do discurso contido nas *lives* de Bolsonaro referente a discursos ligados a “Medidas Governamentais e Políticas Públicas” encontra a maior ressonância nos comentários, os quais exaltam o trabalho realizado por Bolsonaro no decorrer de seu governo. Apesar de ser duramente criticado pela destruição de políticas públicas por opositores, os comentários dos que acompanhavam as *lives* de Bolsonaro parece indicar um raciocínio motivado (RICO, 2008; VEIGA; LOPES, 2025) em defesa da imagem mítica de Bolsonaro enquanto salvador da nação, mesmo diante de situações críticas como foi o caso da pandemia de Covid-19 no Brasil. Além disso, parece preponderar uma percepção entre os usuários de que os inimigos do governo obstavam a governabilidade de Bolsonaro em sua totalidade e conspiravam contra as ações do ex-presidente de tal modo que a concretização plena das políticas públicas que Bolsonaro procurava implementar em benefício do povo foi comprometida - o que configura uma justificativa para possíveis críticas vindas da oposição em relação à gestão de Bolsonaro.

Impende ressaltar que a análise aqui realizada ilustrou certos limites da tipologia de Block (2019) em relação aos artifícios discursivos de pós-verdade no âmbito de estratégias políticas. Acredita-se que o rol de técnicas políticas de pós-verdade descrito pelo autor não mostrou ter um caráter taxativo, na medida em que Bolsonaro se utilizou de múltiplas táticas simultaneamente no decorrer de seus discursos. De maneira geral, acredita-se que a estratégia discursiva do ex-presidente poderia ser melhor qualificada como baseada em verdades enquadro-conspiratórias, sobrelevando assim uma retórica lastreada em enquadramento discursivo dos fatos apresentados - como na apresentação seletiva medidas “positivas” de seu governo - e na promoção do ideal de que haveria uma suposta trama por parte de seus inimigos como o STF e a mídia tradicional contra seu governo, ressaltando um conflito “nós” contra “eles”.

Não obstante os resultados encontrados não confirmarem de modo efetivo nossa hipótese, a pesquisa aporta dados interessantes acerca da maneira como Bolsonaro constrói seu discurso no âmbito das redes e como este reflete nos internautas. Nesse sentido, ressalta-se o uso de uma lógica discursiva de viés populista baseada em conspirações acerca dos inimigos do governo que agiriam contra os projetos bolsonaristas como um elemento de mobilização marcante. Além disso, os temas de campanha se introjetaram fortemente no imaginário e vocabulário dos usuários, os quais frequentemente remetiam a “Deus”, “Brasil”, “Pátria” e “Família”. Por fim, destaca-se que a narrativa de desconfiança em relação à imprensa fortemente difundida por Bolsonaro no decorrer de seu governo encontrou forte reverberação nos comentários, que indicaram a preferência pelas *lives* como fonte de informação política reputada como confiável em detrimento dos veículos jornalísticos tradicionais tidos como enviesados. Aqui, sobleva-se também a interpretação do versículo bíblico “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” João 8:32 - a qual se fez presente nos comentários - como a verdade estando associada ao conteúdo veiculado por Bolsonaro em suas *lives*, o que enseja a complacência com as narrativas do ex-presidente, conferindo a ele a autoridade para a arbitragem entre o que seria verdadeiro e o que seria falso, o que evidencia um contexto de pós-verdade.

Cumpramos evidenciar que os efeitos da estratégia narrativa de Bolsonaro em suas *lives* seriam melhor compreendidos no contexto de uma nova categoria - alheia a Lazarsfeld et al. (1948) - a qual poderia ser descrita como anuência. Efetivamente, os impactos constatados, advindos da estratégia comunicacional de Bolsonaro em suas *lives*, indicaram para uma complacência e certa submissão por parte dos seus espectadores. Apesar de reconhecer-se a presença do efeito do reforço contemplado na obra de Lazarsfeld et al. (1948) - como já mencionado - acredita-se que o efeito da anuência pode constituir um melhor modelo explicativo ao que fora observado nos comentários, sendo aplicável às dinâmicas contemporâneas de comunicação política baseadas em recursos de pós-verdade, lastreada sobretudo no ambiente digital.

À luz do que precede, cumpre concluir então que nosso estudo fornece resultados interessantes para a pesquisa acadêmica sobre os impactos das *lives* de Bolsonaro na opinião pública em termos de mobilização de eleitores, inobstante a não confirmação de nossa hipótese em relação às verdades criativas que consideramos como pertinentes em termos de mobilização. Com efeito, nossa análise sugere que acompanhantes das *lives* de Bolsonaro estão incorporados

em um grupo de referência (MIGUEL, 2022), o qual reforça uma visão de mundo em benefício do ex-presidente de tal modo que estão sujeitos às dinâmicas de pós-verdade. A deferência e lealdade inabalável solidificadas na sobrevalorização das qualidades pessoais de Bolsonaro - o que indica um forte personalismo (SILVA, 2021) - e evidenciadas por uma perseverança no apoio e na crença (MCINTYRE, 2018) dos usuários de que Bolsonaro age corretamente em seus empreendimentos mesmo diante de controversas reforçam essa percepção e sugerem que os seguidores de Bolsonaro o conferem o poder advindo da pós-verdade em termos da credibilidade para arbitrar sobre a realidade para eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo se estruturou sob a égide de 5 capítulos. De início, no capítulo 1, para preparar o solo ao leitor sobre nossa reflexão, delineou as origens, o significado, a relação com as mídias sociais digitais e os usos políticos da pós-verdade. Em subsequência, no capítulo 2 elucidou o conceito de verdades criativas, ponderar sobre os fundamentos de estratégias eleitorais e comportamento político, e expor o grau de confiabilidade na política no contexto de reconfiguração das fontes de informação. Indo além, no capítulo 3 se debruçou a fundo na estratégia de comunicação de Bolsonaro tangibilizar em suas *lives* no *Youtube*. Logo após, no capítulo 4 foi-se especificado a estrutura metodológica que amparou esta pesquisa. Por fim, no capítulo 5 explorou-se os resultados achados na análise feita e logo após e se teceu conclusões decorrentes.

Os achados deste trabalho não corroboram efetivamente à confirmação de nossa hipótese de que os dois principais recursos estratégicos de verdade criativa utilizados por Bolsonaro em suas *lives* no *Youtube* durante seu mandato, para mobilizar eleitores foram a promoção de tratamento alternativo à Covid-19 e o ataque às urnas eletrônicas brasileiras. A análise realizada indicou que essas verdades criativas que consideramos como parte de nossa hipótese não apareceram como temas centrais em diferentes momentos-chave do governo durante os discursos online de Bolsonaro de tal modo que seus efeitos de mobilização em termos de ativação, reforço e conversão não puderam ser mensurados.

Contudo, os achados deste estudo indicam que Bolsonaro utiliza-se de técnicas de pós-verdade em suas *lives*, sobretudo teorizações de conspiração, as quais encontram reverberação nos comentários. Com efeito, além da tipologia de Block (2019), o estudo propõe que a estratégia discursiva de Bolsonaro pode ser melhor compreendida como fundamentada em verdades enquadro-conspiratórias, no bojo da qual se destacam o uso enquadrado de situações fáticas visando a conformação de uma realidade benéfica a sua imagem pública e conspirações objetivando a consolidação no imaginário popular de forças contrárias que precisam ser combatidas para que o bem, representado por seu grupo político, prospere. Outrossim, os dados apontam que as *lives* reforçam um apoio ao ex-presidente e que os espectadores destas *lives* estão sujeitos às dinâmicas de pós-verdade. Além disso, a reflexão aponta para a consideração de um efeito de anuência por parte dos espectadores das *lives* como melhor modelo explicativo para a

reação observada nos comentários em comparação com os outros contemplados por Lazarsfeld et al (1948).

Destarte, a corrente dissertação agrega dados pertinentes à pesquisa acadêmica em Ciência Política, sobretudo na temática de comunicação política digital, a respeito das técnicas discursivas de Bolsonaro no âmbito das redes e como seu discurso reflete nos internautas.

Cabe ressaltar que esta pesquisa apresenta limitações. Em relação às *lives* de Bolsonaro, o corpus escolhido para análise, embora extenso em termos de material textual, também representa apenas uma pequena parcela do conjunto total de transmissões ao vivo produzidas por Bolsonaro ao longo de seus quatro anos de mandato. Nosso recorte de comentários segue essa mesma lógica, e constituem uma pequena parte de um largo espaço amostral. Deste modo, é importante ressaltar que o trabalho não propicia o alcance de conclusões generalizáveis. Não obstante, o estudo aqui realizado constitui uma contribuição à pesquisa científica analisando comparativamente o conteúdo discursivo das *lives* no *YouTube* de Bolsonaro e as reações dos seguidores refletida nos comentários e assim refletindo sobre como produtores e consumidores de conteúdo político *online* interagem.

O trabalho em voga gera novos encaminhamentos de pesquisa que considerem o emprego estratégico de discursos de pós-verdade na comunicação política aliado à utilização de mídias sociais digitais nos tempos contemporâneos, sobretudo em contextos eleitorais, não só no Brasil mas internacionalmente. Espera-se que outros pesquisadores possam vir a se debruçar sobre o mesmo tema de análise para encontrar pontos divergentes ou complementares, que possam agregar em sua compreensão holística.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Marcelo Santos. **#VaipraCuba A gênese das redes de direita no Facebook**. Curitiba: Appris, 2019.
- ARENDT, Hannah. **Truth and Politics**. New York: The New Yorker, 1967.
- AUSTIN, John L. *How to do things with words*. Harvard University Press. 1962.
- AZEVEDO JR., Aryovaldo: “Fake news e as eleições brasileiras de 2018: o uso da Desinformação como estratégia de comunicação eleitoral”. *Revista Más Poder Local*, 44:81-108.2021.
- BAGGINI, Julian. **A short history of the truth**. London: Quercus, 2017.
- BAPTISTA, Érica Anita; TELLES, Helcimara. Lava Jato: escândalos políticos e opinião pública. In: KERCHE, Fabio; FERES JÚNIOR, João (orgs.). **Operação Lava Jato e a democracia brasileira**. São Paulo: Contracorrente, 2018.
- BAPTISTA, Érica Anita. **Corrupção e opinião pública: O escândalo da Lava Jato no governo Dilma Rousseff**. Tese (ciência política) — Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- BARBIERI, Larissa. **Pós-verdade e fake news na eleição presidencial de 2018: Sexualidade e pânico no contemporâneo**. Dissertação (Mestre em Ciências Humanas) Faculdade de Ciências Humanas - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Erechim, 2021.
- BARDIN, Laurance. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRAGÁN, Almudena. **Cinco ‘fake news’ que beneficiaram a candidatura de Bolsonaro**. *El País Brasil*, [s. l.], 19 out. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/18/actualidad/1539847547_146583.html.
- BARSOTTI, Adriana. Quando a visibilidade da notícia depende dos algoritmos: os riscos para a sociedade. *Trama: Indústria Criativa em Revista*. Dossiê Fake news, pós-verdade(s) e economia criativa. Ano 5, vol. 8(1): 44-63. (2019)
- BASTOS DOS SANTOS, João Guilherme; FREITAS, Miguel; ALDÉ, Alessandra; SANTOS, Karina; CARDOZO CUNHA, Vanessa Cristine. WhatsApp, política mobile e desinformação: a hidra nas eleições presidenciais de 2018. **Comunicação & Sociedade** (Online), v. 41, p. 307, 2019.

- BECKER, Fernanda. **Campanha de Bolsonaro mente sobre mobilização de mulheres contra o candidato no Facebook**. El País Brasil, [s. l.], 17 set. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/17/politica/1537142202_233134.html.
- BENITES, Afonso. **A máquina de ‘fake news’ nos grupos a favor de Bolsonaro no WhatsApp**. El País Brasil, [s. l.], 28 set. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537997311_859341.html.
- BERALDO, Paulo. **Alvo de fake news sobre Adelio, Manuela d’Ávila é ameaçada nas redes sociais**. Estadão, São Paulo, 24 set. 2018. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/apos-fake-news-sobre-adelio-manuela-davila-e-ameacada-nasredes-sociais/>.
- BERGER, Jonah; MILKMAN, Katherine. What makes online content viral? **Journal of Marketing Research**, 49(2), 192–205. 2012.
- BERNARDI, Ana Júlia; COSTA, Andressa. Populismo e fake news na era da pós-verdade: comparações entre Estados Unidos, Hungria e Brasil. **Revista Cadernos de Campo**, n. 28, p. 385-412, jan./jun. 2020, E-ISSN 2359-2419. Araraquara, 2020. <http://doi.org/10.47284/2359-2419.2020.28.385412>.
- BLOCK, David. **Post-truth and political discourse**. Cham: Palgrave-Macmillan, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **Outline of A Theory of Practice**. Cambridge: Cambridge University Press. 1977.
- _____. **Une classe objet**. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, vol. 17/18, 1977b, p. 2).
- _____. **Langage et pouvoir symbolique**. Paris: Fayard, 1982.
- _____. **Choses dites**. Paris: Minuit, 1987.
- _____. **La noblesse d’État**. Paris: Minuit, 1989.
- _____. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- _____. **Raisons pratiques**. Paris: Seuil, 1994.
- _____. **A contre-pente: entretien avec Philippe Mangeot**. Vacarme, 19, jan. 2001, p. 4-14.
- _____. **Sur l’État**. Paris: Seuil/Raisons d’Agir Éditions, 2012.
- BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc. **An Invitation to Reflexive Sociology**. Cambridge: Polity Press, 1992.

BOUDON, Raymond. **Crer e saber: pensar o político, o moral e o religioso**. Trad: Fernando Santos. São Paulo: Ed.Unesp, 2017.

BRANCHO-POLANCO, Ed. How Jair Bolsonaro used ‘fake news’ to win power. **The Conversation** [on-line], Boston, January 8, 2019. Disponível em: <http://theconversation.com/how-jair-bolsonaro-used-fake-news-to-win-power-109343>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRISTIELLE, Antoine. YouTube comme média politique : les différences de contenu entre interviews politiques classiques et émissions en ligne de trois représentants de La France insoumise. **Mots. Les langages du politique**, (123). 2020.

BRONNER, Gérald. **La démocratie des crédules**. Paris: PUF, 2013.

CAIANI, Manuela; PARENTI, Linda. The Spanish extreme right and the internet. **Análise social**, v. XLVI (201), 2011, p. 719 – 740.

CARDOSO, Márcia; OLIVEIRA, Guilherme; GHELLI, Kelma. ANÁLISE DE CONTEÚDO: UMA METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA. **Cadernos da FUCAMP**. Monte Carmelo: FUCAMP, 2021.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

_____. **Ruptura: a crise da democracia liberal**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

CASTRO, Thiago; ABS, Daniel; SARRIERA, Jorge. Análise de conteúdo em pesquisas de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v. 31, n. 4, p. 814-825. 2011.

CESARINO, Letícia. Pós-verdade e a crise do sistema de peritos: Uma explicação cibernética. **Ilha, Revista de Antropologia**, v. 23, n. 1, p. 73-96. Florianópolis, 2021.

CHUN, Wendy. **Updating to remain the same: habitual new media**. Cambridge, MA: MIT Press, 2016

CVAR, Nina; BOBNIČ, Robert “Truth, post-truth, non-truth”, em Rosemary Overell e Brett Nicholls (eds.), **Post-truth and the mediation of reality**. Cham: Palgrave-Macmillan, 2019.

DAHL, Robert. **Who Governs? Democracy and Power in an American City**. New Haven, CT: Yale University Press. 1961.

DAVIES, William. **The Age of Post Truth Politics**. The New York Times, 2016.

D’ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. São Paulo: Faro Editorial, 2017.

DE JESUS, J. E. R., 2021. **Retórica fake news: uma análise da mentira como meio de persuasão**. *Quastio Iuris*, vol. 14. n. 4., Rio de Janeiro. pp. 1001-1038.

DEL VICARIO, Michaela et al. The spreading of misinformation online. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, 113, 554–559. 2016

ELLUL, Jacques. **Propaganda: The Formation of Men's Attitudes**. Trans: Konrad Kellen & Jean Lerner. Nova Iorque: Vintage Books, 1973.

ELMER, Greg.; LANGLOIS. Ganaele.; MCKELVEY, Fenwick. **The Permanent Campaign: New media, New politics**. New York: Peter Lang, 2012.

EMEDIATO, Wander. Dimensões e face da mentira no discurso político. In: EMEDIATO, Wander (Org.). **Análises do Discurso Político**. Belo Horizonte: NAD/FALE, 2016.

ENGESSER, Sven; ERNST, Nicole; ESSER, Frank; BÜCHEL, Florin. Populism and social media: how politicians spread a fragmented ideology. **Information, Communication & Society**, p. 1109-1126, jan. 2017.

ESQUIVEL, Edgar. La Manipulación en redes socio digitales. Una aproximación a sus estrategias. In: Eleições, propaganda e desinformação. AZEVEDO JR., Aryovaldo e PANKE, Luciana. Campina Grande, 1. ed. Campina Grande-PB: EDUEPB, p. 85-98, 2021.

FERNANDES, Carla. et al. A pós-verdade em tempos de Covid-19: o negacionismo no discurso do governo no Instagram. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, e5317, dezembro 2020. Rio de Janeiro, 2020. <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5317>

FERREIRA, Júlio. REDES, SOCIEDADE INFORMACIONAL E INTERNET: OS USOS POLÍTICOS DO ON-LINE NA CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DA MASSIFICAÇÃO DE PÓS-VERDADES E DE FAKE NEWS. **NORUS** | vol. 7 nº 12 | p. 411- 435| Ago/Dez/2019

FIGUEIREDO, Marcus. **A decisão do voto**. 1991.

FIORINA, Morris; ABRAMS, Samuel. Political polarization in the American public. **Annual Review of Political Science**., 11: 563-588.. 2008.

FILGUEIRAS, Fernando. Corrupción y cultura política: su percepción en Brasil. In: TELLES, Helcimara; MORENO, Alejandro (coords.). **El votante latinoamericano: comportamiento electoral y comunicación política**. Ciudad de México: Cámara dos Diputados, 2015, p. 159-184.

FISH, Will. “Post-truth” politics and illusory democracy. **Psychotherapy and Politics International**, 14(3), 211–213. 2017.

FISCHLE, Mark. Mass response to the Lewinsky scandal: motivated reasoning or Bayesian updating?. **Political Psychology**, 21 (1): 135-159.

FLYVBJERG, Bent “Five misunderstandings about case study research”, **Qualitative Inquiry**. 12 (2): 219-245. 2006

FOUCAULT, Michel. Verdade e Poder. In: **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979 [1978] (pp. 277-93)

GALVÃO, Luiza. **A nova direita brasileira chega ao Palácio do Planalto: uma análise do fenômeno e seus paralelos com a Alternative Right**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

GARRETT, Kelly; WEEKS, Brian; NEO, Rachel; Driving a wedge between evidence and beliefs: How online ideological news exposure promotes political misperceptions. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 21, 331–348. 2016.

GERRING, John. What is a case study and what is it good for? **American Political Science Review**. 98(2): 242-354. 2004.

GOMES, Wilson; DOURADO, Tatiana. Fake News, um fenômeno da comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. n.2v. 16. Julho a Dezembro de 2019. Florianópolis, 2019. ISSN 1984-6924 DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2019v16n2p33>

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Discurso, sujeito e pós-verdade nas mídias contemporâneas**. 2020. Publicado por: Canal do PPGEL. Disponível em: . Acesso em: 18 jun. 2020.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica: o Neoliberalismo e as novas Técnicas de Poder**. Belo Horizonte: Editora Ayiné, 2020.

HEATH, Chip; BELL Chris; & STERNBERG, Emily. Emotional selection in memes: The case of urban legends. **Journal of Personality and Social Psychology**, 81(6), 1028–1041. 2001

HEARN, Alison. Confidence man: Breaking the spell of Trump the brand. Soundings: **A Journal of Politics and Culture**. 2017.

HARSIN, Jayson. Regimes of posttruth, postpolitics, and attention economies. **Communication, Culture, and Critique**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

_____. Post-Truth and Critical Communication Studies. **The Oxford Encyclopedia of Communication and Critical Cultural Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

HECLO, Hugh. Campaign in Gand Governing: a Conspectus. In: ORNSTEIN, Norman; MANN Thomas (eds.). **The Permanent Campaign and Its Future** (p.1-37). Washington D.C.: American Enterprise Institute and The Brookings Institution. 2000.

IASULAITIS, Sylvia. **Internet e campanhas eleitorais: experiências interativas nas cibercampanhas presidenciais do Cone Sul**. São Carlos : UFSCar, 2012. 371 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, 2012.

ITUASSU, Arthur et. al. Fake news e as eleições municipais de 2020: uma análise temática sobre percepções de profissionais de campanha no Brasil. In. **Eleições municipais em rede: o contexto digital em 2020**. AGGIO, Camilo; CAVASSANA, Fernanda. MASSUCHIN, Michele (Organizadores) – Curitiba: Carvalho Comunicação; INCT.DD; CPOP, 2023.

IYENGAR, Shanto, et al., "The origins and consequences of affective polarization in the United States". **Annual Review of Political Science**, 22: 129-146, 2019.

JASNY, Lorien;WAGGLE, Joe; & FISHER, Dana An empirical examination of echo chambers in US climate policy networks. **Nature Climate Change**, 5, 782–786. 2015.

JERVIS, Robert. **The Illogic of American Nuclear Strategy**. New York: Cornell University Press, 1985.

JOATHAN, Ícaro. Campanha permanente nas mídias sociais: Uma proposta metodológica para a análise do uso dessa estratégia por congressistas ligados a grupos de interesse. **Anais do VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VII Compolítica)**. Porto Alegre: Compolítica. 2017.

KALPOKAS, Ignas. **A political theory of post-truth**. Cham: Palgrave Macmillan, 2019.

KEYES, Ralph. **The post-truth era: dishonesty and deception in contemporary life**. New York: St. Martin's Press, 2004.

KARSEN, Rune. Followers are opinion leaders: The role of people in the flow of political communication on and beyond social networking sites. **European Journal of Communication**. Vol. 30(3) 301–318. 2015.

KRUEGER, Joachim; ZEIGER, Joanna. Social categorization and the truly false consensus effect. **Journal of Personality and Social Psychology**, 65, 670–6. 1993.

LA PUENTE, Victor. **La corrupción en España: un paseo por el lado oscuro de la democracia y el gobierno**. Madrid: Alianza Editorial, 2016.

LAZARSFELD, Paul et al.. **The people's choice: how the voter makes up his mind in a presidential election**. New York: Free Press, 1948.

LEFÉBURE, Pierre. L'arme électorale des vidéos politiques en ligne : contenus et viralité de la chaîne YouTube « Ridicule TV » dans la campagne présidentielle française de 2017. **Revue internationale de politique comparée**, 29(2), 51–81. 2022.

LEPECK, Gabriel; ZEN, Rafael. Contrapor é cansativo: A era da pós-verdade e suas aplicações na campanha eleitoral de Jair Bolsonaro via WhatsApp. **Revista de Letras, Artes e Comunicação – ISSN 1981- 9943**, v. 14, n. 1, p. 025-044, jan./abr. 2020. Blumenau, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1981-9943.2020v14n1p025-044>

LEVISTON, Zoe, WALKER, Iann.; MROWINSKI, S.. Your opinion on climate change might not be as common as you think. **Nature Climate Change**, 3, 334–337. 2013.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. (trad. Maria L. Homem e Ronaldo Entler). São Paulo: Ed.34, 2000.

LEWANDOWSKI, Stephan et al. Beyond Misinformation: Understanding and Coping with the “Post-Truth” Era. **Journal of Applied Research in Memory and Cognition**. Washington DC: American Psychological Association Press, 2017.

LIJPHART, Arend. **The Politics of Accommodation: Pluralism and Democracy in the Netherlands**. Berkeley: University of California Press. 1968.

LLORENTE, José Antônio. A era da pós-verdade: realidade versus percepção. **Revista UNO**. v 27. São Paulo, 2017.

LOPES, Bianca; BEZERRA, Arthur . Entre hiperinformação e desinformação: o “fio de ariadne” para a preservação da informação na web. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. DOI: 10.18617/liinc.v15i1.4605. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4605>.

LOUBÈRE ,Lucie; RATINAUD, Pierre. **Documentation IRaMuTeQ 0.6 alpha 3 version 0.1**. Recuperado de <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/>. 2014

LORD, Charles G.; ROSS, Lee; LEPPER, Mark R. Biased assimilation and attitude polarization: The effects of prior theories on subsequently considered evidence. **Journal of personality and social psychology**, v. 37, n. 11, p. 2098, 1979.

ŁUKASIK, Przemysław. **Between Digital Elections and the Information War: Post-truth, New Media and Politics in the 21st Century**. Kraków: Wydawnictwo Naukowe Uniwersytetu Mikołaja Kopernika, 2020.

MARQUES, Francisco et al. Parlamentares, representação política e redes sociais digitais: perfis de uso do Twitter na Câmara dos Deputados. **Opinião Pública**, 20(2), 178-203. 2014.

MASON; Lance; KRUTKA, Daniel; STODDARD, Jeremy. Media Literacy, Democracy, and the Challenge of Fake News. **Journal of Media Literacy Education**, n.10 (2), 1 - 10. Rhode Island, 2018.

MASSELOT, Cyril. **Analyse Cognitive du Discours**. Université de Bourgogne, 2024.

MASSUCHIN, Michele; SILVA, Luana. Campanha permanente nas redes sociais digitais: um estudo de caso da análise da fanpage do governador Flávio Dino, no Brasil. **Revista Internacional de Relaciones Públicas**, Vol. IX, Nº 17, 229 248. 2019.

McALLISTER, Ian. **Parties and Participation: The Linkage between Parties and Voters**. APSA 2009 Toronto Meeting Paper. 2009.

McINTYRE, Lee. **Post-truth**. Cambridge: The MIT Press. 2018.

MELO, KARINE. **Pela 1ª vez, campanha eleitoral não terá financiamento de empresas**. Agência Brasil, Brasília, 2018.

MIGUEL, Luis Felipe. A Cruzada Contra o Capital Cultural. Mediações - **Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 27, n. 3, p. 1–19, 2022.

MILLER, Carol. Majority and minority perceptions of consensus and recommendations for resolving conflicts about land use regulation. **Personality and Social Psychology Bulletin**, 19, 389–398. 1993.

MOZZATO, Anelise; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

MYERS, David. **Social Psychology**. New York: McGraw-Hill, 2012.

NYHAN, Brendan; REIFLER, Jason. When corrections fail: The persistence of political misperceptions. **Political Behavior**, 32, 303–330. 2010.

ORNSTEIN, Norman; MANN, Thomas. **The Permanent Campaign and Its Future**. Washington D.C.: American Enterprise Institute and The Brookings Institution. 2000.

OVERELL, Rosemary; NICHOLLS, Brett. **Post-truth and the mediation of reality**. Cham: Palgrave-Macmillan, 2019.

OVADYA, Aviv. (2018): «He Predicted The 2016 Fake News Crisis. Now He’s Worried About An Information Apocalypse». Entrevista concedida a Charlie Warzel para BuzzFeed, em 11 fev.2018. Disponível em: https://www.buzzfeed.com/charliewarzel/the-terrifying-future-offake-news?utm_term=.tcK1bONK#.ahJyon41

OWEN, Diana. The New Media's Role in Politics. **OpenMind BBVA**, 2017. Disponível em: <https://www.bbvaopenmind.com/en/articles/the-new-media-s-role-in-politics/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

PARISER, Eli. **The filter bubble: what the internet is hiding from you**. New York: Penguin, 2011.

PASQUINI, Patrícia. **90% dos eleitores de Bolsonaro acreditaram em fake news, diz estudo**. Folha de São Paulo, 02 novembro 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/90-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditaram-em-fake-news-diz-estudo.shtml>. 2018.

PENTEADO, Claudio Luis C.; LERNER, Celina A direita na rede: mobilização online no impeachment de Dilma Rousseff. **Em Debate**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.12-24, abril 2018.

POPKIN, Samuel L. **The reasoning voter: communication and persuasion in presidential campaigns**. Chicago: The University Chicago Press, 1994

PRADO, Magaly. **Fake News e Inteligência Artificial: o poder dos algoritmos na guerra da desinformação**. São Paulo: Edições 70, 2022.

PRIOR, Hélder. La manufactura del consenso: ‘spin doctoring’ y propaganda em la era de la posverdad. **Revista Más Poder Local**, 42: 49-57.2020.

QUEVEDO, Josemari. Retórica e Fake News: Uma análise dos discursos virais do Presidente Jair Bolsonaro. In: **Eleições, propaganda e desinformação**. AZEVEDO JR., Aryovaldo e PANKE, Luciana. Campina Grande, 1. ed. Campina Grande-PB: EDUEPB, p.69-84, 2022.

RIBEIRO, Darcy. **Universidade para quê?**. Brasília: Editora Universidade de Brasília.1986.

RICO, Guillem. **La construcción política del carisma: las imágenes de los líderes y su impacto electoral en España**. Tese de Doutorado em Ciência Política. Universidad Autónoma de Barcelona. Barcelona: marzo de 2008.

ROBERTS, David. **Post truth politics**. Grist. 2010.

RUSHKOFF, Douglas. **Present Shock:When Everything Happens Now**. London: Current, 2014.

SALGADO, Daniel. **Livro citado por Bolsonaro no Jornal Nacional não foi distribuído em escola**. O Globo, Rio de Janeiro, 29 out 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo>.

com/brasil/livro-citado-por-bolsonaro-no-jornal-nacional-nao-foi-distribuido-em-escola-23021610.

SANTAELLA, Lúcia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SANTOS, Sofia; LAPA, Tiago, 2021 A desinformação em tempos de exceção: tecnopolítica, vigilância e literacia digital crítica. pp. 197-212 IN: PELÚCIO, L.; CABRAL, R. (ORGS). **Comunicação, Contradições Narrativas e Desinformação em Contextos Contemporâneos**. São Paulo, Cultura Acadêmica.

SAWYER, Michael. Post-truth, social media, and the ‘real’ as phantasm. In: Mikael Stenmark, Steve Fuller e Ulf Zackariasson (eds.), **Relativism and post-truth in contemporary society**. Cham: Palgrave Macmillan, 2016.

SEIXAS, Rodrigo. A retórica da pós-verdade: o problema das convicções. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, n. 18, p. 122-138, abr. 2019. Ilhéus, 2019. DOI: [dx.doi.org/10.17648/eidea-18-2197](https://doi.org/10.17648/eidea-18-2197).

SELIGSON, Mitchell. The impact of corruption on regime legitimacy: a comparative study of four Latin American countries. **Journal of Politics**, v. 64, n. 2, p. 408-433, 2002.

SILVA, Caio Melo da. HOLZBACH, Ariane. Espectatorialidade Comentada no YouTube: um estudo comparado sobre recepção de webséries. **Revista GEMInIS**, São Carlos, UFSCar, v. 9, n. 3, pp.40-51, set. / dez. 2018.

SILVA, Joscimar Souza. Influenciadores digitais são mediadores ou representantes políticos? **Revista Compolítica**. Rio de Janeiro, 2023.

_____. **Surfando Na Crise da Representação e Nos Valores: Lideranças Políticas Emergentes e Mídias Sociais Digitais Na América Latina**. Tese (Doutor em Ciência Política. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2021.

SILVA, Joscimar. Convicciones Morales. In: CRESPO, Ismael et al. **Diccionario Enciclopédico de Polarización Política y Emociones**. Madrid: ALICE/CEPC, 2024.

SIMILARWEB. **Top Websites Ranking Most Visited Websites In The World**. Disponível em: <https://www.similarweb.com/top-websites/> Acesso em 21 fev 2024.

SOLANO, Esther. **Crise da Democracia e extremismos de direita**. Análise Nº 42/2018. São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung Brasil, 2018.

STATISTA. **Most popular social networks worldwide as of January 2024, ranked by number of monthly active users(in millions).** Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/> Acesso em 21 fev 2024.

STIEGLER, Bernard. **Taking care of youth and the generations.** Stanford, CA: Stanford University Press. 2010.

STOLEE, Galen; CATON, Steve. Twitter, Trump, and the Base: A Shift to a New Form of Presidential Talk?. **Signs and Society**, n.1, v. 6. Chicago, 2018.

STROMER-GALLEY, Jennifer. **Presidential Campaigning in the Internet Age.** Oxford : Oxford University Press. 2019.

SUNSTEIN, Cass R. **#republic: divided democracy in the age of social media.** Princeton: Princeton University Press, 2017. 309p.

SVENSSON, Jakob. Nina on the Net A study of a politician campaigning on social networking sites. **Central European Journal of Communication**, vl 4. Varsóvia, 2011.

TELES, Filipe. Political leaders: the paradox of freedom and democracy. **Revista Enfoques**, v. X, n. 16, 2012. P. 113-131.

TELLES, Helcimara S. A crise política na ausência de política. **Em Debate**. Belo Horizonte, v. 8, p. 17-26, 2016.

TESICH, Steve. **A Government of Lies.** *The Nation*, Nova Iorque, 1992.

VAN ZOONEN, Liesbet. I-pistemology: Changing truth claims in popular and political culture<[https://doi.org/ 10.1177/0267323112438808](https://doi.org/10.1177/0267323112438808)>. **European Journal of Communication**, 27(1), 56–67. 2012.

VEIGA, Luciana; LOPES, Nayla. When the reality imposes a tipping point: denialism and conspiracy theories in the evaluations of Bolsonaro's performance in environmental policies and Covid-19 responses in Brazil. In: TELLES, Helcimara; SILVA, Joscimar (Ed). **Public Opinion and Turmoil In Latin American Democracies.** Springer, 2025.

VISCARDI, Janaísa. Fake news, verdade e mentira sob a ótica de Jair Bolsonaro no Twitter. **Trabalhos em linguística aplicada**, n.2, v. 59, p.1134-1157, Mai-Ago 2020. Campinas, 2020. n. 59 <https://doi.org/10.1590/01031813715891620200520>

WACQUANT, Loïc. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. **Novos Estudos-CEBRAP**, São Paulo, n. 96, p. 87-103, 2013.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Inglaterra: *Oxford University Press, Inc.*, 1946

ZARZALEJOS, José Antonio. Comunicação, jornalismo e 'fact-checking'. **Revista UNO - Desenvolvendo Ideias**. São Paulo, n. 27, 2017. Disponível em: <<https://www.revista-uno.com.br>> Acesso em: 20 jun. 2022

ANEXO 1 - TRANSCRIÇÃO DO CONTEÚDO DAS *LIVES* SELECIONADAS

CONTEÚDO - *LIVE* 1

**** *D_190307

Boa noite a todos. Quinta-feira, 18 horas e 30 minutos. À minha direita aqui o nosso porta-voz, o general_Rego_Barros À esquerda aqui o general_Augusto_Helena, chefe_do_GSI. E nós pretendemos, toda quinta-feira, às 18h30, fazer uma *live*. um dos assuntos mais importantes da semana, nós trataríamos, bem como colheríamos as maiores dúvidas que vocês deixam nos comentários, para que a gente possa, na semana que vem, tratar desse assunto e, assim sendo, dar uma resposta à demanda de todos vocês e buscar soluções. Gostaríamos muito que vocês apresentassem propostas, ideias, do que nós poderíamos fazer para atender a população e também, obviamente, deixar a vida de vocês mais fácil. Sabemos que é muita coisa errada, nós devemos, o rei do balde, o prezado João Augusto_Helena, no primeiro momento não é nem tanto fazer, é desfazer muita coisa que foi feita e errada ao longo desses últimos 20 anos. Hoje de manhã, nós estivemos no Corpo_de_Fuzileiros_Navais do Rio_de_Janeiro, Estava comemorando o seu 200º, 11º aniversário, usei da palavra e, para avaliar, vai dar polêmica em dado momento, quando eu falei que no Brasil nós devemos às Forças_Armadas a nossa democracia e a nossa liberdade. E assim é em todo lugar do mundo. E essa fala já começou a levar para o lado as mais variadas interpretações possíveis. Então, já o Lúcio_Aleu do meu lado aqui, mais antigo, mais idoso, mais experiente, é uma satisfação tê-lo como ministro, que é uma pessoa que nos aconselha, é aquela pessoa que, num momento difícil, inclusive, sempre nos ajuda a buscar uma solução. Já o senhor achou o meu pronunciamento hoje, lá no Rio_de_Janeiro, polêmico? Algo que deixa alguma dúvida, que eu estaria num caminho errado naquilo que eu falei, tocante que as forças armadas no Brasil sempre estiveram ao lado da democracia e da liberdade? Não, claro que não. Isso aí não tem nada de polêmico. Ao contrário, as suas palavras foram ditas de improviso para uma tropa qualificada e foram colocadas exatamente para aqueles que amam a sua pátria, aqueles que vivem diariamente o problema da manutenção da democracia e da liberdade, caracterizando e exortando para que continuem a fazer o papel que vêm fazendo, de serem os guardiões da democracia e da liberdade. E tentaram distorcer isso como se isso fosse um presente dos militares aos civis. Não é nada disso. As Forças_Armadas são, por determinação

constitucional e legal, os detentores do emprego legal da violência. Pode chocar alguns, mas isso é o que está escrito. E as Forças_Armadas são responsáveis por essa manutenção. Se quiserem um exemplo, vejam o exemplo da Venezuela. Por que o Maduro está sendo mantido no poder? Porque as Forças_Armadas estão segurando o presidente já praticamente deposto da Venezuela. Por que Fidel_Castro durou o tempo que durou no poder? Porque as Forças Armadas cubanas mantiveram a ditadura. Então, de acordo com a tendência das Forças_Armadas, de acordo com a determinação das Forças Armadas, isso acaba sendo um fator fundamental do regime político do país. E no caso do Brasil, é claro que as Forças_Armadas são o pilar da democracia e da liberdade. E não é porque eu sou militar, também falei lá no Corpo_de_Fuzileiros_Navais, que os militares, diferentemente do que aconteceu nos últimos 20 anos, serão tratados, em geral, com dignidade e com respeito. Afinal de contas, em todas as pesquisas, geralmente as Forças_Armadas são em primeiro lugar na aceitação junto ao PNP. O controle civil objetivo propugnado por Samuel_Huntington, ele advoga que as Forças_Armadas devem ser a fortaleza desse controle civil. Naturalmente, as Forças_Armadas brasileiras já o são por defenderem veementemente a democracia. Falamos também lá a questão da reforma_da_previdência, uma nova_previdência. Os militares também estarão sujeitos a novas regras, obviamente respeitando as suas especificidades. Assim foi falado. E nessa nova proposta de uma nova_previdência, está ali em primeiro lugar, combate a privilégios. O parlamentar vai se aposentar com o teto do INSS, em torno de R\$ 5.800,00. Assim, as demais categorias. Então, foi nesse sentido o nosso pronunciamento lá. E nós, não é porque eu quero, nós precisamos fazer uma reforma_da_previdência. Afinal de contas, ela está mais do que deficitária. E nós não queremos que no futuro o Brasil se transforme numa Grécia, onde chegou-se ao fundo do poço na questão econômica. E nós pretendemos, sim, aprovar essa reforma que está lá. Se bem que o parlamento é soberano para fazer qualquer possível alteração. Só esperamos que ela não seja muito desidratada para que atinja realmente o seu objetivo e sobe recursos para nós investirmos em emprego, em segurança, em saúde, em educação. É isso que nós pretendemos com a nova reforma_da_previdência. Sabemos que desagrada algumas pessoas, sim, mas vamos combater os privilégios e vamos postar o Brasil no rumo do crescimento. O trabalho desenvolvido pela Secretaria_de_Comunicação em consórcio com o Ministério_da_Economia para facilitar o entendimento do projeto apresentado pelo nosso presidente. Nós temos que acreditar no Brasil. Como a informação é de conhecimento de todos, apresentamos uma medida_provisória do

corrente ano que trata do imposto sindical. Ou seja, o sindicato que porventura queira receber a contribuição dos seus associados Ele vai ter que emitir um boleto e o trabalhador, se tiver de acordo Se ele achar que o seu sindicato realmente está fazendo um bom trabalho para ele É o baralho humano que paga, caso contrário não paga Porque já está em lei que esse imposto não é obrigatório Então houve uma aceitação muito boa para a sociedade A gente espera que o parlamento, a grande maioria não está ligada a sindicatos essa medida, porque ela faz justiça a todos no Brasil. Também dizer aos senhores que, nesse mês de março, nós faremos três visitas oficiais a outros países, Estados_Unidos, Israel e Chile. Obviamente, vamos trazer algo de concreto nessas visitas. O Irmão Suetá Maratiba e como os ministérios interessados nessa viagem, estão ultimando as propostas, possíveis acordos e parcerias que teremos com esses países. Então é uma viagem, no meu entender, que será bastante proveitosa para o nosso Brasil. Com certeza. Eu vou aproveitar e tratar de outro assunto que foi colocado por uma parte da imprensa de maneira incorreta. Noticiaram que o cartão_corporativo da presidência tinha gasto mais 16% em janeiro_de_2019 do que em janeiro_de_2018. Esqueceram que nós estávamos vivendo o período da posse Em janeiro_de_2018 era o presidente_da_república, não tinha nem vice-presidente E agora em janeiro_de_2019 nós tínhamos o presidente que estava deixando o poder O presidente que foi eleito e mais o vice-presidente Então todo o aparato para a posse, a vinda de presidentes estrangeiros, de altas autoridades Todo esse movimento, é lógico, que acabou fazendo com que o cartão_corporativo aumentasse a sua despesa. E noticiaram como se tivesse sido uma extravagância, o que não aconteceu. E a despesa majorada foi 16%. Agora, como um todo, de forma global, a despesa com cartões_corporativos baixou 28%. Então, lamentar, infelizmente, a imprensa pegou aquela parte negativa e divulgou. Se bem que não foi tão negativo assim, porque a despesa do ano passado tinha um presidente apenas. E nessa agora tinha dois presidentes e um vice-presidente. Um assunto que interessa a vocês. Há pouco nós anunciamos que vamos entrar com um projeto, através do que vai estar ultimando o projeto, o nosso ministro_da_infraestrutura, o Tarcísio, que é um capitão_do_Exército, que é formado pelo INE, que é concursado pela Câmara_dos_Deputados. Vamos buscar, junto ao Parlamento, aumentar a validade da carteira de motorista de 5 para 10 anos. Agora, uma coisa muito importante. Lombadas_eletrônicas. Conversei com o ministro_Tarcísio. É que há uma quantidade enorme de lombadas_eletrônicas no Brasil. É quase impossível você viajar sem receber uma multa. E a gente sabe que, no fundo, ou desconfia, que o objetivo não é diminuir

acidentes. Não é porque hoje está muito mais preocupado em se olhar para o lado, para o barranco, para ver se tem uma lavada de trono, que é para ver a sinuosidade das pistas. Então, uma coisa que foi levantada aqui pelo ministro_Tarcísio, não vale a pena tomar conhecimento, porque, afinal de contas, o dinheiro é teu, a multa é você que paga. As estradas_pedagiadas. Um percentual do arrecadado em pedágio, a empresa tem que aplicar em manutenção, tapar buraco, pintar, fazer meio-fio, entre outras coisas. E as empresas agora descobriram que o monitoramento pode fazer parte desse tipo de serviço. E o que é o monitoramento? São as lombadas_eletrônicas. Se gasta muito dinheiro com lombada_eletrônica, arrecadado com pedágio, que no fundo vai dar mais lucro para quem está realmente explorando aquela lombada_eletrônica e você fica com péssimo trabalho no tocante, então, à manutenção das rodovias. Decisão nossa, não teremos mais nenhuma nova lombada_eletrônica para o Brasil. As lombadas que porventura existem, ainda estão muitas, quando for perder a sua validade, a princípio não serão renovadas. Lembrei da Rio-Santos, já andei muito ali até a região de Mambucava, e já fiz também, fui do Rio a Santos de carro, prezado do Rego Bal, prezado do general_Augusto_Helena. É um inferno. São ali dezenas, 60, 70 lombadas eletrônicas de 60 ou 40 por hora. E você quando anda lá no Rio_de_Janeiro, Copacabana, Leblon, você anda a 70 por hora. Então tem algo de errado e essa adesão do Mentzer foi exatamente nesse sentido. Vale lembrar que o DENIT, até há pouco tempo, estava na mão de partidos políticos. Isso acabou e esse departamento agora está voltado realmente para trabalhar 100% em benefício dos condutores. E é inclusive o oficial de engenharia da reserva do Exército Brasileiro, General Santos Filho. Está lá no DENIT agora. No DENIT, exatamente. Olha, tem espaço para civis, temos muitos civis em nosso governo. Não vale dizer que tem apenas militar aqui. Agora, novamente, professor militar, a gente dá uma atenção redobrada aos militares que fazem o seu trabalho, com muitos erros, com muitos civis também, que o nosso governo vem fazendo. Agora, parabéns aos seus filhos e parabéns ao Tarcísio, dois colegas contemporâneos nossos, da Academia_das_Agulhas_Negras, que estão fazendo um bom trabalho aqui no Ministério_da_Infraestrutura. Alguma coisa a mais, Pardão? Não, está ótimo. Acho que as informações que foram passadas foram importantes. Uma curiosidade apenas. O Banco_do_Brasil, em edital, abriu um concurso para assistente técnico. Olha só o nível de aparelhamento que existe no Brasil. E ali, na exigência para você ser assistente técnico, você tinha que ter cursos de diversidade e prevenção ao assédio moral e sexual. Isso daqui é questão

de educação. Ninguém precisa fazer curso nesse sentido. Liguei para o presidente_do_Banco do_Brasil, ele confirmou junto a previa que o edital é verdadeiro, realmente estava sendo feita a exigência, mas esse edital vigorou até 1º de março. Nos futuros editais não teremos mais essa obrigatoriedade. Agora, um conselho que eu dou a vocês, né? Se porventura alguém for aprovado no concurso e for exigido esse diploma, você pode entrar na justiça e tu vai ganhar. Se bem que eu vou tentar junto ao Banco_do_Brasil ainda, para que se evite isso, que se abra um novo prazo para que pessoas que não têm esses cursos de diversidade, de prevenção, assédio, moral e sexual, possam fazer concurso, possam entrar nesse concurso de assistente técnico e sejam, então, um bom profissional do Banco_do_Brasil sem esses cursos. E daí? Vitor, você está preparado para fazer concurso com a Banco_do_Brasil? Eu estou muito satisfeito. Eu vou fazer o curso Você quer estar com o Grupo Brasil? Olha, a gente dá risada aqui, mas não pode ser assim Pelo amor de Deus, né? A última matéria aqui Eu assisti Outro dia Um vídeo de uma senhora Que estava falando sobre a caderneta de vacinação Da sua filha Caderneta de vacinação Da sua filha E ela estava indignada Porque a caderneta aqui logo na frente, diz que é para crianças de 9 a 16 anos, a partir de 9 anos de idade. E no final, ela não tinha a cartilha nas mãos, mas mostrava certas figuras que não caem bem, com toda a certeza, para meninos e meninas de 9 anos de idade ter acesso. Então, me sensibilizei com essa crítica da senhora, pedimos que as pessoas, as nossas forças postas de saúde aqui do Cifre Federal, e eles trouxeram então a caderneta de saúde. Detalhe, ela é de 2012, da senhora Dilma_Rousseff, e foi impressa em grande quantidade, são 40 páginas, tem muitas boas informações aqui, sim, muitas informações boas, precisas, agora o final dela aqui realmente fica complicado no meu entendimento, se você pai ou mãe achar que não, é um direito teu, Então, vou dar uma sugestão primeiro. Quem tiver cartilha em casa, dá uma olhada, porque vai estar na mão do seu filho. E se não for o caso, se você achar que é o caso, você tira essas páginas aqui que tratam desse tipo de assunto. O que nós fizemos aqui em Rio_de_Janeiro, em Barro, em Trasar, de Jornalismo? Liguei para o ministro_da_saúde, o Mandetta, já que é de Mato_Grosso_do_Sul, expus o problema para ele. E então, a solução, o que é a decisão que ele tomou? Vai fazer uma nova cartilha Com menos páginas, mais barato Sem essas figuras aqui no final E vamos rapidamente distribuir E recolher essas anteriores Está no caminho certo? Está no caminho certo? E não vamos esquecer de uma coisa Já que é a última atividade Amanhã Dia_Internacional_da_Mulher E tem o nome da minha mãe A senhora Olinda_Bonturi_Bolsonaro Que está com 91 de idade mora no Vada Ribeira, eu quero mandar

um abraço a todas as mulheres_do_Brasil por esse seu dia. Afinal de contas, estamos aqui por causa delas. Vocês são muitíssimos, são muitíssimos importantes em nossa vida. mulheres_do_Brasil, um beijo no coração de todos vocês. Presidente, nós temos aqui uma interação com os nossos internautas e algumas perguntas eles nos apresentam. Eu gostaria de submeter a sua apreciação à questão da abertura do BNDES. Responde agora? Respondo agora. Deixa eu matar aqui o BNDES. Conversei com o Paulo_Guedes, o ministro_da_economia, porque eu costumo conversar, não é? Não tem o Paulo_Guedes, o general_Augusto_Helena, o general_Rêgo_Barros aqui, ou qualquer ministro como empregado. São colaboradores, fazem parte de um time que quer que o Brasil vença. E falei sobre esse compromisso de campanha no tocante ao BNDES. Então eu estou tendo aula na semana que vem, com pessoas do Tribunal_de_Contas_da_União, ou melhor, amanhã, são dois profissionais do Tribunal_de_Contas_da_União, para ele falar sobre o BNDES. O que nós queremos? Transparência. Então vou me preparar, vou chamar o senhor Levi, que é o presidente do BNDES, aqui para Brasília, e vou falar para ele o que nós queremos no tocante da transparência. O que está lá no momento não atende. Se você entra lá, se você for um economista, se é muito conhecimento de internet, você navegar, por exemplo, o quanto nós emprestamos, quanto custou para o Brasil o posto de Mariel em Cuba, você vai ficar o dia todo para talvez chegar a uma conclusão. Se você for uma pessoa, obviamente, que entenda de economia, eu não entendo, já falei isso daí, vai ter muita dificuldade. Nós queremos, então, facilidade na transparência de todos os empréstimos que o BNDES fez, não só para obras em países ditatoriais de fora, mas também como aqui dentro para a pessoa física também. Então, queremos sim a transparência do BNDES e brevemente vou ter a resposta tocante a isso. Gostaria de relembrar, presidente, que essas lives passarão a ser semanais e que elas têm o intuito de o nosso presidente conversar diretamente com você, cidadão brasileiro, cidadão da nossa sociedade, que tanto deseja um Brasil pungente e forte no presente e no futuro para nós e para os nossos filhos e netos. É todas as quintas-feiras, 18h30? 18h30. Olha, eu tenho três viagens esse mês, se não for possível, 18h30, então logo seja possível, vai ser na quinta-feira, eu farei, mesmo estando fora do Brasil. Eu acho importantíssimo, essa divulgação, ela vai enriquecer o reconhecimento pelo noticiário, e é uma informação oficial do Presidente da República. O que é importante também, se vocês tiverem perguntas para ministros, nós não podemos sempre ter dois ministros do nosso lado. Então, de acordo com a demanda, nós podemos chamar o Ricardo_Salles, o presidente, podemos

chamar o general_Fernando da Defesa, podemos chamar o Mandetta da Saúde, o ministro_Tarcísio, a Damares da Mulher e Direitos Humanos, A Tereza_Cristina da Agricultura está sofrendo, tem uma demanda enorme, o seu ministério é terrível, nós estamos aqui, o pessoal do Vado Ribeira, me desculpe, aquela sondomativa de 21 de março de 2014, que foi alterada por outras, a questão da importação de banana do Equador, tem um problema do OMC, que não é simplesmente revogar, Eu acho que está finalmente o estudo da Tereza_Cristina para que essa informativa seja revogada e acabe com esse fantasma da importação de banana do Equador. Então, de boa, você não consegue entender. Como é que pode uma banana sair do Equador, andar por volta de 10 mil quilômetros, passando pelo canal do Panamá e no Porto_de_Santos, e chegar de forma competitiva lá no CEAGESP de São Paulo, se em média, as 150 quilômetros de São Paulo tem o Vale_do_Ribeira, cuja economia, em grande parte, tirando o Cajati, os demais municípios, em grande parte, a economia é a banana. Está encerrado aí? Pessoal, muito obrigado a todos, obrigado pela oportunidade, estou muito feliz em poder falar diretamente com vocês. Um abraço a todos, Brasil_acima_de tudo e Deus_acima_de_todos.

CONTEÚDO - LIVE 2

**** *D_191227

É o último *live* do ano. Começou. Vamos embora? É boa noite, quinta-feira, 26_de_dezembro, 19_horas. Aí pessoal, bateram demais em mim, juiz_de_garantia, abusaram, mas tudo bem, a gente vai bater o papo aí, tá legal? Aqueles que fizeram críticas construtivas, tudo bem, alguns que foram para questão pessoal, familiar, aí lamento, mas sai da minha página aí, tá legal? Crítica, a gente aceita sem problema nenhum. Vamos lá? Jogo rápido aqui. Das economias, a economia deslanchou, foi muita coisa destravada, o Brasil tá crescendo. Aqui em Brasília bateu o quê? 150% o volume_de_negócio no comércio? 150%, né? 150% o volume_de_negócio no comércio local. O Brasil todo tá nessa fase. A economia tá crescendo, é a confiança na equipe do governo e outros dados aí, o dólar tá quase, fechou, quase 4_reais, né? Fechou 0,6, quase 4_reais. Chegou a bater 4,28, se eu não me engano, então a economia tá reagindo bem. Taxa_Selic, o pessoal já sabe, 4,5%, isso quer dizer que a gente vai pagar o ano que vem, né? -110_bilhões_de_reais, esse ano nós pagamos mais de 1_bilhão_de_reais de juros por dia, realmente pagamos uma dívida fantástica aí. A equipe do Paulo_Guedes, não é o Paulo_Guedes

sozinho, é a sua equipe toda, um ministério muito grande, vem trabalhando fortemente nesse pedaço. Até perguntei pra ele se o ano que vem vai ser a mesma batida, falou que vai, continua com o espírito aí de garoto do Colégio_Militar de Belo_Horizonte, já que ele foi do CVBH, com todo o gás, e é toda a equipe dele aqui. Então, que continue assim o Paulo_Guedes trabalhando, isso é muito bom pra nós. Obviamente, outros ministérios também trabalharam, o Tarcísio, não quero fazer um balanço aqui, só citando alguns nomes, o Tarcísio, fez milagre com pouco recurso que tem. Em outras áreas trabalhou muito bem, como por exemplo ali, aeroportos, portos, muita coisa errada, problemas em órgãos abaixo dele, alguns dá pra resolver, outros não, que são servidores concursados. Mas a grande maioria dos servidores trabalharam muito bem, os comissionados também. Ele, em parceria com o nosso Exército_Brasileiro, usando aí os nossos batalhões de engenharia e de construção, fez muita obra pelo Brasil. Está previsto agora em janeiro, nós vimos ao parar, lá na BR, o METRES, feito pelo nosso Exército_Brasileiro. Capitão_Tarcísio, parabéns pelo trabalho aí, você orgulha a todos nós brasileiros. Outros ministros também foram excepcionais, como o Ricardo_Salles, no meio ambiente. O pessoal estava acostumado com uma política frouxa ambiental, voltaram para interesses, não quero falar de quem, mas o pessoal do passado via muito contato com ONGs internacionais, eram recebidos com tapete vermelho nesses encontros, mundo afora, porque o Brasil sempre dava mais do que podia e não pegava nada em troca. O pessoal fala em crédito de carbono, bacana, estão preservando aqui, mas na hora de pagar, deixar o dinheiro, não quer. Então quem administra essa questão no Brasil somos nós, o Ricardo_Salles está indo muito bem. E tendo em vista a quantidade de crítica que ele recebe, é um sinal que ele vai ficar por muito tempo. Deu uma baixada no hospital, tempo atrás ali, negócio bastante rápido, eu não sei a causa direito, mas eu falei para ele, aguenta a onda aí que a gente vai vencer, eu mesmo dei uma derrapada essa semana. Foi quando eu dei a derrapada? Terça-feira, quarta? Deu a derrapada, pneu careca, deu a derrapada no banheiro, cai em verdadeira grandeza de costa. Perdi uma parte da memória, a parte ruim, depois eu recuperei a parte ruim da memória, se continuar esquecendo aquela parte ruim, está muito bom. Mas recuperamos, tudo bem, é coisa que a gente já está na terceira idade, dizem que é na boa idade, se fosse boa idade eu não teria derrapado, tá legal? Então valeu, serviu de alerta para mim. Vamos lançar a campanha aí para velharia não andar devagar no banheiro? Cuidado que a gente sabe de histórias, o próprio ex-ministro do Exército, o Leônidas Pires Gonçalves, caiu no banheiro, ia falecer alguns dias depois. Duvido quem não conhece alguém

que tenha derrapado no banheiro e a queda é feia, pessoal, barra pesada. Foi a primeira vez, espero que seja a última. Então a questão das economias, batemos o recorde de pontos na Bolsa, 117 mil, isso é confiança. Alguns falam, para que serve isso aí, não tem nada a ver com a Bolsa. Tem sim, o dinheiro que entra lá mexe com as empresas, mexe com o ânimo dos empresariados, mexe com a confiança para a gente investir, produzir mais empregos. E produzir mais empregos você produz mais o produto baixa. Então os números da economia estão indo muito bem, graças a Deus. Falei do Tarcísio, falei do Ricardo_Salles, Marcelo_Álvaro_Antônio, desceram a lenha nela, abordaram a dele muito no corrente ano. O Ministério_do_Turismo está indo excepcionalmente bem, parabéns Marcelo_Álvaro_Antônio, nosso mineiro aí. A geração de empregos no corrente ano aumentou em 330% no turismo em relação ao ano anterior. Devemos também isso aí em grande parte ao Gilson_Machado, nosso presidente, está Embratur, é um cara incansável, roda o Brasil todo, buscando fazer parcerias, ajudando a desburocratizar a sua área, bem como a do turismo como um todo. E o turismo basicamente precisa de infraestrutura. Tendo infraestrutura, realmente ele vai para frente. Tive há poucos dias no hospital, no hotel lá no Rio_de_Janeiro, perguntei para o, como é que estava a taxa de ocupação do hotel. Ele falou que estava bem acima do esperado. E perguntei se os demais hotéis do Rio_de_Janeiro estavam na mesma situação. Ele falou que sim. Então a taxa de ocupação dos hotéis subiu também, não tenho o valor exato aqui, mas subiu também. É sinal que está vindo mais turistas para cá. E vindo por quê? Porque nós, em grande parte, esses turistas vêm daqueles países que nós não exigimos a reciprocidade dos vistos, da isenção de vistos. Então o pessoal vem para cá fazer turismo e vale para negócios também. Tem uma viagem na China no final do mês, talvez, não vou garantir, nós conseguimos também dar isenção de visto para indianos no Brasil, para chineses estar na reta final também aqui no Brasil. E o turismo vai trazer muita divisa. Se eu não me engano, a média do PIB mundial equivale a 10% para o turismo. Então o Brasil está abaixo disso, a gente pode estar acima dessa média mundial. Porque temos áreas aqui para turismo. Voltei a falar com o Rodrigo_Maia, e está simpático porque ele é o dono da pauta na Câmara_dos_Deputados, a questão da Baía_de_Angra. Aquele decreto, tem um decreto que criou a Estação Ecológica de Tamoios, ele tem que ser revogado para que nós possamos incluir aquela área de Mangaratiba, Paraty e Angra como uma área exclusiva para o turismo. E assim tem um país aí de fora, um grande país, árabe, que quer investir nessa área de turismo lá, gastando quase um bilhão de dólares. Para nós transformarmos a região da Baía_de_Angra em um fenômeno próximo a

Cancún. Cancún fatura na hora de 12 bilhões de dólares por ano com turismo. E lá a nossa Baía_de_Angra fatura quanto? Quase nada. Afinal de contas, é uma tristeza até ir para lá, os pardais na rodovia, radares eletrônicos. Tentamos tirar a justiça aí, foi contra, foi mantido alguns pardais fixos, bem como os móveis. A justiça determinou a volta da operação do radar móvel pelo Brasil. O pessoal da Redução da Multa está vibrando, está vibrando, está vibrando bastante aí. Porque o objetivo, em parte, não vou acusar todo mundo aqui, em parte, não é evitar o excesso de velocidade, é arrecadar. E tem alguns espertos, tem as boas pessoas também, mas tem uns espertos que ganham muito dinheiro com isso. Então a Baía_de_Angra continua batendo, continua falando. Outro azar do Brasil pode ser voltado para o turismo e precisa de lei para derrubar o decreto presidencial que no passado foi assinado por presidentes anteriores, que demarcou essas áreas. Tem na Baía, tem uma grande área. Aí na Foz do Rio Ribeira de Iguape ali pode ser uma grande área para isso também. Pega ali Cananeia, Ila Comprida, Iguape, outras áreas tem pelo Brasil. Então a sanha, a forma chita de tratar o meio ambiente, nós temos aí 60% do Brasil reservado para preservação, não se pode fazer nada lá. Poderiam estar faturando bilhões de reais na Baía de Angra, mas esse dia vai chegar. Geração de Empregos, Marcelo_Antônio, já falei aqui, Gilson_Machado, falei também. Quem? Moro, faltou, faltou, muita gente fala aqui. Moro, está sendo um trabalho excepcional na Justiça e pessoal. Tem que ouvir o Moro. Sim, ouça o Moro. Já discordei do Moro no passado. Ele sabe disso, quando discutimos a questão do armamento, já discordei dele. Já discordei de outros ministros também. Eu acho que a taxa de concordância com os ministros entrou de 95%. Está indo muito bem. O Moro tem um potencial enorme, ele é adorado no Brasil. Pessoal fala, ele vem com a caneta presente. Então se o Moro vier, que seja feliz, não tem problema, vai estar em boas mãos o Brasil. Eu não sei se vou vir candidato em 22, se tiver bem, pode ser que eu venha. Se não tiver, estou fora. E outra coisa, já cansei de dizer, tem milhares de pessoas melhores do que eu para disputar a maiorização. Vocês não podem fazer aquele joguinho de fogo amigo para entregar para a esquerdália, como a Argentina fez, entregar para a esquerdália em 23. Daí vocês vão ver o que é bom para a tosse. Esses caras vão ficar 50 anos para sair daqui. Olha a Argentina, vamos acompanhar o que está acontecendo na Argentina. O pessoal parece que esqueceu a Venezuela, o pessoal reclama do preço da carne. O que alguns querem que eu faça é tabela a carne, é dar subsídio para a carne. O Maduro fez no passado isso aí. Chaves, Maduro. Hoje não tem nem cachorro nem gato para comer na Venezuela. Nós somos do livre-mercado, pessoal. É o ponto

final. Eu não posso, você está reclamando do preço da carne, mas tem um cara que produz no campo. Eu posso até tabelar o preço da carne. 10_reais, está bom Cid? 10 reais o preço da carne. Cerveja_2? Cerveja_2_reais. Camarão_5_reais o quilo também? Então, 1 real. Tabelar o preço da carne. Eu teria que pegar e tabelar o Neguvon, me ajuda a lembrar aí. Tabelar os insumos para corrigir lá o terreno lá do pasto. Tabelar aí a semente de braquiária. Tabelar o pedágio quando o pessoal for transportar o boi. Tabelar o preço do frete dos caminhões lá embaixo também, para vender. 10 reais aqui. Então, olha só pessoal, é acomodação. Tivemos crise no passado de outros alimentos. Crise_do_tomate, crise_do_feijão, crise_da_carne também. Devagar o mercado vai se acertando. O pessoal dizendo que o preço do boi subiu porque o dólar estava 4,26. Agora está 4, redondo praticamente hoje. Outros países estão fazendo negócio. O que você produz aí? Se alguém de outro país oferecer mais caro, você vai vender aqui dentro ou lá fora? Responda, poxa. Responda. Então, a questão do pecuarista é isso. Passaram 9 anos no 0x0 perdendo. Podemos dar uma pequena recuperada agora. Vamos passar um pouco de sacrifício? Vamos. Ah, o presidente tem mordomia, tem carne de graça. Tenho carne de graça, não tenho dúvida disso, sem problema nenhum. Mas determinei aqui no Alvorada, já semana retrasada, carne uma vez por semana. Logicamente que a minha esposa mandou passar para dois. O resto eu botei, botei galinha. Quer mais aí? Ovo. A gente resolve o problema, passa a crise. Agora, tabelar, isso não existe. Subsídio, arranjar dinheiro, criar imposto para dar para o pecuarista, para baixar o preço da casa, isso não existe. Quem age dessa maneira, quem agiu em governos anteriores, botou a sua economia na lona. Outros países, está aí a Venezuela, o Brasil planos no passado de congelamento de preço. Quem é mais velho lembra disso. Acabava não tendo material na prateleira, então não tem que discutir essa questão de tabelamento de preço. É livre o mercado e ponto final. Essa semana também, a questão de mais ou menos 40 dias, o seu presidente_Donald_Trump anunciou que ia sobretaxar o aço brasileiro. Bem, teve um deputado lá, o ex-macorreiro, atual macorreiro aí de São_Paulo, foi na tribuna, fez uma onda terrível contra a gente, fez um montão de besteira, simulou o telefone para o Trump. A própria imprensa falou que o governo americano não estava dando a devida atenção para mim. Esculachou. Bem, foi a semana passada, lembra? Semana passada. Tivemos oportunidade de conversar por telefone com o senhor Donald_Trump, dei meus argumentos. A economia dele, se não me engano, é 40 vezes maior do que a nossa. Chegamos a um acordo, ele concordou e falou que não ia sobretaxar o aço. Eu vi aí em algumas mídias sociais aqui, quando eu falei desse assunto, o cara reclamando

lá embaixo, "eu não como aço, eu não vou responder para esse cara que age dessa maneira". Mas resolvemos o problema do aço aí e a nossa amizade e consideração com o presidente americano, com o seu povo, evoluiu cada vez melhor. Essa semana estão batendo em mim sobre cota de tela para filmes brasileiros. O que o pessoal tem que entender? É uma lei, eu tenho que cumprir a lei. Conversei com o Roberto_Alvim. Ele fez um vídeo, cinco minutos, está na página dele. Talvez eu bote na minha página, mas como interessa para pouca gente, eu costumo não botar. Eu vou pedir para botar no canal nosso no YouTube. Ele explica, depois de um pouco demorado, em cinco minutos, o que é cota de tela para filmes brasileiros. O que ele falou de importante ali? Eu sou obrigado a assinar um decreto para fixar uma cota. Nesse último decreto meu, o primeiro e último nessa área, nós fixamos a menor cota da história. Então nós estamos tirando o Estado um pouco de lado. Agora, vamos fazer alguns filmes, não posso zerar a cota. Agora, filmes diferentes dos que vinham sendo feitos, ora as bolas. O que tinha de filme aí que não dava... Você botava lá um mês no cinema, não dava 200_espectadores. Vamos fazer filmes. Está algum já em projeto, em andamento. Vamos fazer filme que interessa, filme da história do Brasil, da nossa cultura, da nossa arte. Que interessa a população como um todo, ou a grande parte da população, e não as minorias. Está certo? E quem é que pressiona a gente para a gente acabar com essa cota de tela? O grande mercado de filme é Hollywood, Estados_Unidos, segundo o Ricardo_Alvim. Então tem a pressão de quem trabalha lá, de quem aqui representa, etc. A gente zerar essa cota para entrar mais filmes de fora para cá. Bem, atendo ao Alvim nessa questão, ao diminuir bastante a nossa cota de tela. Logicamente, fazendo bons filmes, a gente vai perder de cota mais. Há quanto tempo a gente não faz bons filmes? Eu vou entrar nesse detalhe aqui. Inclusive, os nossos filmes que estão fazendo a partir de agora, não vai ter mais aquela história de ideologia, aquelas mentiras todas de história passada nossa, falando mentiras sobre o período_de_1964_1985, no passado também, mentiras do presente. Sempre conduzindo, fazendo a cabeça da população como se o pessoal da esquerda fosse o mais puro, os mais éticos e morais do mundo, e o resto fosse o resto. Perderam. Votem melhor na próxima eleição que perderam. Eu não quero citar aqui o nome de filmes que eu peguei fazendo na Embrafilme, no corrente ano. Eu tenho vergonha de falar, não vou falar o nome dos filmes. A vergonha é algo parecido com... Não, não vou falar que eu tenho vergonha. Mexe com religião, mexe com evangélico, com católico, mexe com criança, mexe com afrodescendente, mexe com pessoa deficiente, e tudo com a questão de sexo no meio. Então nós não estamos censurando nada. Quem quiser fazer

filme, que faça, mas com dinheiro teu próprio, não com dinheiro público. Então parabéns Alvim. Mais uma coisa. Além de crime do Moura, ele tem um ruído enorme essa semana. Traidor, não sei o quê, não voto mais em você, se alinhou à corrupção, lei anticrime. O saldo foi excelente? Mateu, aqui. Porra, quer você? Qual a manchete da Folha_de_São_Paulo_amanhã? Porra, o que eu bati aqui? Proposta do Sérgio Moura, ele que fez basicamente, né? Logicamente ouviu muita pessoa e está sancionado. Isso aí parece que ninguém lembra, né? Está sancionado. Aumenta em 30 para 40 anos o período máximo de condenação. É em cima desse período máximo que é feito aquele percentual para cumprir a pena, quando ele vai poder requerer progressão, saidão, etc. Aumenta o período de permanência de presos em presídios federais de um ano para três anos, podendo ser renovado por mais três. Porra, barra pesada, hein? Seis anos de presídio_federal, barra pesada. Então o pessoal, antes de fazer, cometer determinados crimes, porra, barra está pesada agora, não vai dar para sair com facilidade não. Então vamos pensar mais. E outra coisa, como vai demorar mais para sair, menor chance de ter violência também. Agora é a lei do Moura, né? Proíbe ter o direito à saída temporária. O condenado cometer crime é de onde? Ou que tenha resultado de morte. Complicou a vida desse pessoal aí. Amplia a condenação de... Era de quatro, oito anos, passa de seis a doze para quem vender arma ilegalmente. Nós estamos trabalhando ainda, tem um novo projeto no parlamento, o pessoal quer, né? "Ah, quero o meu poeira". "Você prometeu". Prometi, sim, não vou negar que prometi. Mas toda vez prometi, eu falei que dependia do parlamento, tem que mudar a lei. Quem fez essa lei, eu sei que defende o PT ainda, foi o Lula lá atrás. O estatuto de desarmamento foi lá atrás, não fui eu. Fiz o que pude contra essa proposta, mas iludiram a população. O parlamento resolveu votar, achando que menos armas, menos violência. E não é a verdade, não é essa, né? É a verdade, não é essa. A arma realmente é algo dissuasório. Isso é difícil de falar, né? Inibe. A arma inibe a ação de marginais. Você mora numa fazenda, por exemplo, conseguimos aqui, o Rodrigo Maia botou em pauta a questão do porte em toda propriedade, o pessoal do campo, o pessoal rural. Hoje, quem tem a posse de arma de fogo para dentro da sua casa, se mora no campo, essa posse aí vale para o seu porte, né? A posse vale para todo o território. Em consequência, inibe a invasão. O cara invadiu a tua casa, você tem que ter o direito de se defender. Invadiu a tua fazenda, você tem o direito de se defender, ponto final. Agora, a gente vai mudando, tá batendo, correndo atrás. Tivemos derrotas no decreto que eu coloquei, eu achei que estava certo, o Supremo ia achar diferente, o Legislativo também. Retiramos o decreto, apresentamos outro, mais suave. Não

adianta dar uma de machado, "preventem que se exploda". Não, não é assim. Quando você tiver o entendimento melhor, as pessoas que compõem o Poder_Judiciário, o Poder_Judiciário, o Poder_Judiciário, tiveram um pensamento parecido com o nosso, eu não sei se o nosso está certo ou não, eu acho que está. A gente vai ter facilidade para resolver esses problemas. Não pode chegar aqui e resolver de uma hora para outra. Estamos trabalhando com o Paulo_Guedes, o Paulo_Guedes, olha lá, isenção do imposto de renda. Brigando para passar para 3 mil a partir do ano que vem. O argumento meu, de leigo, que eu não entendo é a economia. Quem entende, geralmente, o cargo político acaba às vezes estando muito bem. O que é descontado de imposto_de_renda, hoje o limite está em quase 2_mil_reais, quem está de 2_mil a 3_mil, pagou alguma coisa no ocorrente de ano, ele praticamente recupera com a escola, com a educação, com saúde e outros abatimentos também. Estamos tentando isso aí, eu acho que a gente vai ser atendido pela equipe econômica do Paulo_Guedes. E uma coisa muito importante, eu falo, juiz de garantia nesse projeto, esculhamba, pessoal, se eu tivesse sancionado um dispositivo lá, que visava triplicar a pena para crimes na internet, estaria instituído a censura na internet, você não poderia matar comentando, com fundamento, muita coisa, nem falando, se exacerbando, sendo radical, ou comentando com palavras ofensivas na internet. Eu não quero a censura na internet. Se tivesse aprovado isso aqui, começasse a entrar com a ação, certas críticas, certas não, várias, do abuso de autoridade, não, juiz de garantia, você estaria pegando 10 anos de cadeia, poderia ser pegar 10_anos_de_cadeia. Então nós vetamos aí, e parece que não dá valor, o pessoal só fica no juiz de garantia. Só para refrescar a memória de vocês, vocês lembram da lei_do_abuso_de_autoridade que foi votada? Uma onda terrível, o Congresso aprovou o abuso_de_autoridade, pela Câmara, Senado, veio para mim. E chegou para mim, o pessoal já queria aquela campanha "veta tudo, senão voto mais em você". Veta tudo, senão não voto mais em você. Veta tudo, veta tudo. Bem, tínhamos 15 dias para sancioná-lo, ouvi o Moro, ouvi o ministro_da_CGU, da AGU, ouvi vários ministros, o que era para ser vetado não, atendia todo mundo nos vetos, o que interessava de fato, vetamos. Estamos lá, dezenas de artigos. Bem, o Congresso, e a pressão é a mesma, pancada, me xingando que eu tinha que vetar, vetei o pus, vetar tudo é besteira. Vetar tudo era fazer o jogo que não ia dar certo. Então vetamos lá dezenas de artigos, o Congresso derrubou 70% dos vetos, ninguém falou nada. Aí ficaram vocês aí, não falaram nada. O Congresso está certo ou errado, eu não entro no mérito. Eu tenho a minha posição no Congresso até o momento de eu aqui vetar ou sancionar, a partir dali eu estou fora, eu

não vou brigar ali com o presidente da Câmara, do Senado, porque o Congresso derrubou um veto ou não, está fora. A mesma coisa com o Supremo_Tribunal_Federal, o pessoal fala demais. O Supremo_Tribunal_Federal é um poder independente, ou sou democrático ou não sou. Ou sou democrático ou não sou, não tem outra alternativa. Então o Supremo decidiu, se eu vou ficar chateado ou soltar fogos, eu vou lá, fico na minha. Agora tem um bom relacionamento com o Supremo, com o Dias_Toffoli, tem um bom relacionamento com o Dias_Toffoli, tem um relacionamento cordial com o Rodrigo_Maia, também com o Davi_Alcolumbre, e alguns acham que eu deveria me isolar, ter um comportamento para atender exclusivamente esses internautas. Não é assim, não foi para isso que ele propôs vir para a República. Nós devemos ter paciência, estamos aí vivendo e com esperança de mudar. Tem eleições no ano que vem, é muita gente revoltada com o prefeito, com o vereador. Não dá poxa. Agora, não vota no cara pensando em si, muitas vezes, ou porque ele levanta uma bandeira, o cara levanta uma bandeira, por exemplo, eu sei que não é bandeira de vereador, mas deputado_federal, por exemplo, presidente_da_República, governador, tensos interesses. Você tem que ver, você vota no cara porque tem uma bandeira muito bonita, por exemplo, contra a corrupção. Você vai ver, tem outras bandeiras que pode não estar de acordo contigo. Você tem que votar no cara que tem uma média, porque tudo não vai ser conseguido, parecido com aquilo que você defende. Agora, hoje em dia, dá para você saber a vida de qualquer parlamentar que vai buscar uma reeleição, um cara novo que está buscando uma eleição, saber como é a vida dele. Então, o abuso de autoridade está resolvido, ninguém falou nada. Agora temos o juiz de garantia. Eu não fiz nenhum trato com ninguém sobre vetar o juiz de garantia. Nunca. É um absurdo eu falar "vocês aprovam aí que eu veto aqui". Isso é um contrassenso. Só uma pessoa que não tem caráter para falar uma coisa dessa. E tem alguns parlamentares falando uma barbaridade dessa, querendo ser eximido o que a Câmara aprovou. Se foi bom ou não o juiz de garantia, certo? Não interessa. O que interessa é que aquele parlamentar trabalhou contra a favor. Agora ele falar que "não, eu deixei aprovar aqui, não tomei providência, porque o presidente teve um compromisso de vetar". Não tive compromisso. Eu não ajo dessa maneira. Eu não vou ter esse tipo de comportamento. "Aprova aí que eu veto aqui". Não, se eu falar para aprovar aí, é para manter a aprovação aqui. Juiz de garantia. Se entrar em vigor. Eu não sei se vai entrar em vigor. Se te prejudicar, é simples, não vota mais em mim. Afinal de contas, se eu fizer 99 coisas favoráveis a vocês e uma contra, vocês querem mudar. Nem muda. Paciência. O direito é de vocês. E eu sempre agi assim. Lógico que

eu estou preocupado com o voto do eleitor, preocupado em fazer o bem para o próximo, agradar, mas eu não posso ser escravo de todo mundo. Muita gente defende o juiz de garantia. Muita gente. Vai ser implementado? A pessoa vai dizer que vai criar despesa. Não vou criar despesa. Se for contratar mais juiz, é do orçamento que já é do judiciário. E até dizer aqui, curiosidade, nenhum juiz consegue, nos grandes processos de corrupção como o Lava_Jato, fazer todo o processo sozinho. Não tem como. Em Curitiba mesmo, lá da 13ª vara, não era um juiz apenas, não era o Sérgio_Moro apenas que conduzia, tinha lá um batalhão quase de juiz, vários juiz, assim auxiliando nesse sentido. Até mesmo, a gente vê aqui, no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, TJ de São Paulo, está documentado aqui, tem um tal de DIPOCOR, Departamento de Enquêtes Policiais e Corregedoria da Polícia Judiciária. Então esse DIPOCOR, ele é um órgão que age para oferecer, na esfera criminal, o juiz das garantias. Sua competência é garantir os direitos e garantias fundamentais, bem como toda legalidade condizente ao indiciado. Sejam observados, durante a investigação criminal, cabe também a esse departamento o controle da Polícia_Civil e Corregedoria. Então, certos processos, tem muita gente que tem que participar, não sozinho não. "Ah, vai atrapalhar, não levaria a vante a lavar a janta". Não é verdade. E outra coisa, tem um deputado do Rio_de_Janeiro, do PSOL, dizendo que ele é o autor da emenda. Não interessa quem é o autor, A, B ou C. Mas a emenda, segundo nos consta aqui, é documentado, é uma deputada_do_Piauí, Margarete_Coelho. Tem seus argumentos. Por que ela apresentou essa emenda e mais, ela disse que a emenda, na verdade, é dela, mas foi para uma comissão, para um grupo de trabalho. E como o deputado_do_PSOL não gosta de trabalhar, é natural, o PSOL vai trabalhar, não vai. Ele nunca estava presente, mas acabou ganhando a paternidade, porque ele integrava o grupo. Daí ele saiu na frente, como todo esperto, dizendo que era o pai da criança. E o povo fala "olha, o deputado_do_PSOL sancionou a emenda". Não tem nada a ver. A deputada é do PP lá do Piauí. Tem os argumentos dela aqui. Bem, eu não quero polemizar mais, eu não tenho o que explicar essa situação. O que me surpreende é um batalhão de internautas constitucionalistas, juristas, para debater o assunto. E muitas vezes é "me traiu, não voto mais". E falam "liga alguma coisa familiar". Me desculpa aqui, sai fora da minha página. Se não sair, eu vou para o bloqueio. Eu aceito críticas fundamentadas. Agora, muita gente falando uma abobrinha ali. Entrando uma onda. E o que vai ver no perfil? 70%_de_esquerda, 30%_de_gente nossa. Gente que eu tenho certeza que votou em mim. Mas está sendo levada pelo momento. Só isso e mais nada. Mais alguma coisa aí? Acabou? Mais alguma coisa? O pessoal, a última_live?

A última *_live_* do ano? Na próxima quinta-feira, eu devo estar na Bahia, né? Não sei se vai ter notícia, mas vou estar lá. Vou ter folga até o dia_5. Então, de amanhã até o dia_5. Não sei quantos dias, 27, 8, 9 dias ainda. Depois eu volto para cá. Acabou a folga, a gente continua no trabalho nosso. Sabia que ia ser assim. Tenho que estar na frente aqui do Executivo, dando exemplo. Tem ministro que também vai pegar poucos dias de folga com a família. Já estão de folga agora, aproveitando o Natal, o Ano_Novo. E temos muita coisa que fazer pelo Brasil. Continuo pedindo a Deus que nos dê sabedoria e coragem para bem decidir as coisas. E tem um ditado, não sei de quem é, tem que me ajudar aí. Eu não sei o caminho do sucesso. Posso não saber o caminho do sucesso, mas sei o do fracasso, é tentar agradar todo mundo. Me desculpa aqui, eu não vou poder agradar vocês em tudo que eu faço. Nos projetos que eu apresento, nas sanções, nos vetos. Mas estou fazendo com a consciência tranquila. Não é para proteger ninguém. Ficam aí as teorias das conspirações. E nós vamos realmente ajudar o Brasil a sair da situação que se encontra. Se Deus quiser, vou entregar o governo futuro para quem me ceder bem melhor do que eu peguei no início do ano agora. Primeiro de janeiro desse ano. A vontade de chorar. Crise ética, moral, econômica. Ética sem comentar. A questão da escola já melhorou alguma coisa. O Weintraub não pode fazer milagre, mas está fazendo o possível. Aproveitaram quem não manja nada na internet, apareceu comigo, deu uma curtida num cara que me chamou de traidor. O cara só caiu de pau nele. Pô, tu acha que está na cabeça de alguém que o ministro me chama de traidor conscientemente? E fiquei sabendo da história. Eu estava num local com internet intermitente. Dei uma dedada errada de férias. Tem que caprichar na dedada. Dei uma dedada errada lá. E o Weintraub está cada vez mais forte. Fez um Enem fantástico. Não foi fácil fazer o Enem. Muita carne e banana para que ele não fosse realizado. Não vazou. O que vazou lá foi uma parte do Enem. Depois já tinha começado a prova. Foi fantástico. Não teve pegadinha. Não teve aquela historinha de como no ano passado... A linguagem dos homens, dos gays, não sei o quê. Por que faz aquilo? Para estimular o moleque que fosse precisar estudar no ano seguinte, estudar a linguagem dos gays. Eu te pergunto, né? Nada contra os gays. Tenho amigos gays, sem problema nenhum. O que que leva uma pessoa a estudar isso para o Enem? Por isso estamos lá embaixo. Essa vergonha que é a prova do PISA, né? Que é a prova internacional de avaliação de estudante. Aqui na América_do_Sul, hoje, estamos no penúltimo, né? Antes das três matérias, ciência, matemática e interpretação de texto, né? Estamos aí disputando o último lugar. Uma vergonha, uma regra de três simples, não se sabe fazer. Qual o futuro desse jovem? O que

ele vai ser no futuro? Patrão não vai ser. É impossível ser patrão dessa forma aí. Empregado vai trabalhar no quê, meu_Deus_do_céu? Estão cometendo um crime quando essa pessoa vai viver de bolsa-família a vida toda? Para votar naquele partido? É isso que é feito, é cooptação o tempo todo. Tá certo? Então, falei de ministro, né? Mais algum ministro para falar aí? Podia falar de todo mundo, não é o caso não, né? Ajuda aí, algum ministro. Ministro_da_Agricultura, uma... Eu não vou falar aquela gata, porque ela está casada, né? Mas uma lei aí na questão do agronegócio aí do Brasil, viajando o mundo todo. Realmente batendo recorde de exportação, contratos. Parabéns, continue assim. É uma ministra que fala com todos os setores do agronegócio, independente da filiação político_partidária. Hoje em dia, quem procura Tereza_Cristina não procura o nome de um partido, procura o nome de todos do agronegócio. Ela foi excepcional no ocorrente ano. Deus ajuda que ela continue tendo força, continue agindo dessa maneira. Damaris também na questão da família, excepcional. Dez, tá? Sei que ela levou muita pancada esse ano, já veio falar comigo. Abatida algumas poucas vezes. Essas pancadas aí bem demonstram que você está no caminho certo. Quanto mais a imprensa bater em você, melhor. Você vai continuar lá. Eu não quero você estar sendo elogiado por alguns órgãos de imprensa, que nós sabemos que sempre estão torcendo contra, né? E estão ainda como se estivessem fazendo campanha. Acabou a campanha, pô. Pra mim, só em 22, se eu vier candidato à eleição. O ministro_Jorge da Secretaria-Geral, excepcional também. O jurista, excepcional também. Não vou falar que ele é supremável, senão vai começar a apanhar. Eu falei que o, um tempo atrás ali, que o André_Mendonça era supremável, né? Evangélico, pastor. Pronto, arrebitado. Estão dando pancada, ele tá no que é mais. Uma das pancadas, erradamente. Ele é advogado do general_Mourão. Foi ao Supremo. Não foi contra uma lei da prefeitura_de_Maringá que proibia a ideologia de gênero. Ele foi contra a iniciativa da lei. O município não pode legislar sobre educação. E ponto final. O pessoal falou "é, tá contra a ideologia de gênero". "Ele está favorável à ideologia_de_gênero". Não. Ele é contra, pessoalmente. Mas lá ele tava defendendo a iniciativa das leis, não pode ser municipal. Então a crítica em cima dele, que ele participou agora da questão dos vetos ou não, do leio de crime aqui. Eu conversei com ele por telefone, que participou muito. Foi o Jorge, pessoalmente, o próprio Moro, telefonando. E aprovamos, a grande maioria sancionamos e vetamos, se não me engano, 25 itens. Agora veja o padrão dos itens que foram vetados. Para mim seria mole sancionar, multiplicar por três os crimes da internet. Você estaria aí, instituindo a censura do Brasil, poxa. Não dá um valor para isso, fica lá

no negocinho. E com todo respeito, 90% não sabe o que é juiz de garantia e fica criticando. "Ah, vai a quarta instância". Não existe isso. Não existe automático. Está certo? É automático. Olha centrais de enquete pelo Brasil todo. Se o Fuldia for ajudar a não combater a corrupção, eu tomo a decisão. Sem problema nenhum. Mais uma coisa? Outra coisa. Vou tapar aqui. Joguei na merda da virada. Eu confesso, estou torcendo para não ganhar. Porque se eu ganhar, vão falar o quê? Que teve fraude. É isso aí? É duro tu jogar e torcer para não ganhar. Você vai proibir o presidente da Caixa Federal, que faz um trabalho excepcional. Cheque especial 5%. A pessoa reclama, "está alto". Está alto, mas vai no outro banco, está 13%. Impressionante como alguns só sabem reclamar. Só reclamam. "Está muito alto". Não pega o cheque especial, pô. Fiquei aí. "Ah, tu é presidente, tem mordomia, tem cartão corporativo". Tem. Inclusive o meu pessoal, que eu posso sacar 24_mil_de_reais_por_mês e fazer o que bem entender com ele. É isso mesmo? Eu posso até pegar 24_mil_de_reais_por_mês por mês e jogar na Mega_Sena. Posso, poxa. Não tem que dar satisfação. 24_mil_de_reais_por_mês por mês. A imprensa não vai publicar aí. Sabe quanto eu gastei até agora? Acabando o ano? Zero. "Gasta R\$ 6 milhões_de_reais_de_cartão_corporativo, gastou até o momento". Sim. Energia elétrica das três casas, não? Energia elétrica do Alvorada, do Jaburu e do Toto. Acho que dá mais de 100 mil_de_reais por mês. Mais de 100 mil_de_reais por mês. Alimentação para quantas pessoas? Mais de 100 pessoas. Mais de 100 pessoas. Alimentação para animais. A compra desse ano foi acima, para o ano que vem, acima de R\$ 200_mil_de_reais_de_animais. Bem, lá tem ema, que vai ter lá? Não tem ema, o que tem lá? Tem peixe, tem galinha, tem galinha de... Tem tudo lá. Vocês querem que eu faça o quê? Uns gastos com o avião. Quando você abastece de querosene de aviação, um fã do Brasil, é o cartão corporativo. O hotel também é não? O Itamaraty paga? É o Tamarati que paga. Que mais despesa tem aí? Um montão de despesa. A manutenção de três casas, enorme. Vocês não querem que eu vá morar lá no Sul do Oeste, aqui, num apartamento de 70_metros_quadrados. Não dá para trabalhar lá. Recebo gente para caramba. Tem que ter segurança. Mais uma coisa? Os demais cartões, não posso sacar dinheiro não, tá legal? Para não ter dúvida aí. Tem que comprar, nota fiscal, é auditado, mas fica reservado. Por que fica reservado? Porque senão a imprensa vai lá, pega um pedacinho lá, um pedacinho lá e faz riscando. Não diz que eu comprei, por exemplo, 10 quilos não sei do quê, para o ano todo. Ele diz que é para o fim de semana. Não só seus gastos, mas o do vice também. O do vice também, não está na minha conta? O do vice também, o Mourão é o Mourão. Vamos parar de viajar, Mourão. Vamos cortar teu avião, Mourão. Tá certo?

Vamos cortar a ração do morão em casa aí. Também parte da despesa do vice. Agora, se comparar com o ano passado, está um pouquinho maior. Até o ano passado não tinha vício. A culpa é do vice, sempre assim, tá certo? Não tinha vício. Agora, piscina lá de casa e no torto. Desliguei o aquecedor. O aquecedor elétrico, pô. Não tem piscina aquecida mais lá. E ponto final, pô. Ninguém reclamou. O pessoal da Ceilândia que vai lá em casa no fim de semana, da minha esposa, ninguém reclamou. Cortamos isso, cortamos um montão de coisa. Conversando com os taifes, a quantidade, a qualidade da comida é diferente de anos anteriores. Tá certo? Mais uma coisa? Chega aí? A última do ano. Mais uma coisa? Muito obrigado. Muito obrigado por ter trabalhado conosco nesse horário, 19 horas. Quem decidiu subir pra cá é uma tal de Michelle_de_Paula_Firmino_Bolsonaro. Você conhece? Conheço. Era legal ou não? Muito legal. Teve comigo agora no dia 24 uma mensagem de fim de ano, dois minutos e pouco. Acho que conseguimos dar uma mensagem, dar uma suavizada, uma mensagem verdadeira. Um governo que termina o ano sem uma acusação de corrupção. Graças a Deus que continua assim. Alguma denúncia de corrupção no governo? Não. Não, né? O pessoal quer impor na minha conta alguma coisa. Sempre quer impor o tempo todo, né? Mas tentar impor a Maria da minha conta, pô, pelo_amor_de_Deus. Ou Polícia_civil_do_Rio_de_Janeiro, pelo_amor_de_Deus., poxa, se prestam um papel desse. Vocês estão a serviço de quem? Da justiça ou de alguma outra autoridade aí que quer ser presidente_da_República? pelo_amor_de_Deus. Essas articulações que acabam chegando no conhecimento da gente. Fazer uma busca em apreensão, não sei o quê. Simular conversa de bandido, só botar na minha conta. pelo_amor_de_Deus, pô. pelo_amor_de_Deus.. Esse caso Marielle, né, deve ser federalizado ou não? Se for, vamos falar que a PF quer me blindar. A que ponto nem chegamos, né? Agora, o que está acontecendo no Rio é uma clara obstrução de justiça. O caso do porteiro, uma clara obstrução de justiça. Combinado com uma TV, vazou para a TV_Globo, pega mal, né? Mas é uma verdade. Começa a matéria dizendo que o Tave Brasília, mas faz a matéria. Ah, pelo_amor_de_Deus.. Mas tudo bem, vamos em frente. Deus continue dando força para a gente para cumprir essa missão. Se bem que eu tenho uma convicção, né? Se eu estou vivo, milagre. Se eu me elegio, praticamente um milagre. Nenhum cientista político explica e tenta inventar fake_news. A ação de um partido de esquerda, R7? De quando que é isso aí? É agora. Empresa do grupo_Globo, aqui, ó, transferiu 450_mil_reais à companhia de Lula. Relatório da APF, aponta que empresa de palestra dos ex-presidentes, palestra, recebeu mais de 28_milhões_de_reais entre junho_de_2011 e

janeiro_de_2016. A fonte aqui é o R7. Palestras. Lembrei da palestra do Merval_Pereira da Globo, não é só o Lula não, hein? Merval_Pereira, palestrinha. Deu uns 30_mil_reais de palestra, né? Que tetinha, acabou a teta do Senac, acabou a teta do Senac. Merval_Pereira, acabou a teta do Senac. Tem mais gente também envolvida nas palestras aqui. Imagina se fosse comigo, eu estaria sendo processado agora, massacrado pela mídia. Agora, a Globo explica aí, explica o Merval_Pereira, tem mais gente da Globo também, explica também essa, essa é a relatória da APF aqui, do grupo_Globo, transferiu 450 mil_reais para a companhia de Lula. Eu chamo isso aqui de algo parecido com o agendam passado, né? Não estou dizendo que é verdade não, está o relatório ali, vai ser apurado. Quando pintou aquela história da propina legal. Quem é que cunhou esse nome? Foi eu. Quando, nas eleições de 2014, o grupo_JBS botou na minha conta 200_mil_reais... JBS não, JBS. O grupo JBS pegou mais ou menos R\$ 400 milhões e deu para os partidos. Naquele tempo, as empresas podiam doar partido. O meu partido na época botou na minha conta 200_mil_reais. E quando você recebe, tem um papel escrito lá quem é o doador originário. Quando nós vimos aquilo, foi um colega da Polícia_Militar_do_DF, trabalhava comigo, plotou esse aqui, falou "está valorizando, deputado, não use". Devolvemos para o partido, porque eu recebi do partido, e falei "eu quero do fundo partidário". Não era o fundão, não era o fundão. Era do fundo partidário. Doar 200_mil_reais do fundo_partidário fixo é a minha campanha. Esse fundão é outra história. É lei o fundão. O TSE oficiou a Receita_Federal dizendo que o dinheiro para o fundão, por causa da confecção do orçamento, é em torno de 2_bilhões_de_reais. Está na lei. A mesma coisa, o orçamento da educação é 100_bilhões_de_reais. O Congresso tentou passar para 3,8_mil_reais foi discutido, ele aceitou, voltou para 2_bilhões_de_reais. O orçamento vai chegar para a gente sancionar. O pessoal quer que eu vete. Eu peço que vocês leiam o artigo_85_da_Constituição. Eu sei que o presidente da Câmara falou que se eu vetar não tem problema nenhum. Ele falou isso aí, não vai mover um processo de... Um processo levando-se em conta o artigo_85_da_Constituição. Você pode pegar e ler o artigo_85_da_Constituição. Dizendo que eu tenho obrigação. Se eu incorrer em algum daqueles crimes que estão ali, eu complico a minha situação. Então a gente vai analisar a questão do veto do fundão, sim ou não. Mas eu não vou eximir da minha responsabilidade. Se eu sancionar é outra pancada que eu vou levar. A esquerda vai parlamentar e desceu o cacete. Alguns dizem que, também alguns parlamentares, os mesmos de sempre, os isentões de alguns partidos que se diz, aliás, que eu propus o fundo de 2 bilhões. Não fui eu, pessoal, foi a lei

eleitoral. Teve um deputado do Vado_Ribeira também, que é o nome dele? Vou lembrar o nome, ajuda a lembrar o nome dele aqui. Samuel_Moreira. Samuel_Moreira. Fez um vídeo me descascando. Samuel_Moreira usou do fundão, o ano passado, um_milhão_de_reais. Não, o outro foi de outra fonte. Um_milhão_do_fundão, esse fundão que ele disse que é contra. Esse fundão, que é lei, né? Foi alterada a lei, ele aumentou, era 30% das emendas de bancada do Estado. Passou para 100%. O Samuel_Moreira votou favorável, votou para aumentar o fundão. Daí ele faz um vídeo dizendo que eu propus, que ele é contra, dando uma de moralista, né? Falso moralista. Não tem moral para falar. Votou para aumentar e usou um milhão na campanha do ano passado. Agora ele é contra o 2B. Quer ganhar simpatia posando de... Eu não vou chamar de desonesto, porque usar o dinheiro não é desonestidade. É uma desonestidade intelectual, né? Moral. É muito triste isso aí. Fiquei sabendo hoje que o Vado_Ribeira vai sair a ponte do Batatal. Parabéns às autoridades que trabalharam, fiquei sabendo agora. Parabéns. Assim como tem um governo no orçamento previsto, centenas ou milhares de obras em todo o Brasil, até que, enfim, o Vado_Ribeira começa a ser lembrado para essas obras. E... E aí, Tere? Pedido do governo. Parabenizei todo mundo. Então, faltou o major_Vitor_Hugo de Goiás, do governo, pedido do FE aqui. Isso é corporativismo dos forças especiais aí. O outro major aqui pediu para encher a bola dele. Vitor Hugo, obrigado, FE. Tamo junto aí. Acabou? Muito obrigado, pessoal. Se Deus quiser, até quinta-feira da semana que vem, onde a *live* deve ser lá de Salvador, Bahia. Um abraço.

CONTEÚDO - LIVE 3

**** *D_200320

Então, vou falar se foi convidado, você fala não, tá? Se foi convidado, você fala não. Foi no meu aniversário. E é verdade, ninguém tá mentindo aqui. Tá valendo aí? Boa noite. Brasília, 19 de março. 19 horas. Daqui a dois dias vai ter uma festa aqui em casa, né? Atenção, imprensa, vai ter uma festa aqui em casa. meu aniversário, eu, minha esposa e as duas filhas ou será que eu estou proibido de fazer essa festinha em casa sempre foi assim nunca tive comemoração de aniversário, não é porque eu não tinha oportunidade, eu não gosto mesmo mas tudo bem, vamos lá último agora acabei de ter uma informação do presidente_da_Segovia o nosso o

presidente_da_APEX que deu positivo ao coronavírus. Perguntei para ele se estava sentindo alguma coisa. Ele falou nada, nada. Tudo normal, a vida dele. Ele deve ter os seus 55 anos de idade, um pouquinho menos. Conversei agora com o general_Helena, que tem, se não me engano, 74 anos, e está no quarto dia que deu positivo o coronavírus nele. Como é que está sentindo, general? Ele falou nada. Inclusive, acabei de fazer 50 minutos de bicicleta. É também o almirante_Bento, que é o ministro_das_Minas_e_Energia. Também estava, se não me engano, no segundo ou terceiro dia, conversei com ele hoje, sentindo alguma coisa. Ele falou, vontade de trabalhar apenas, estou em casa aqui. Tudo bem. Logicamente, para algumas pessoas, para essas pessoas, se não tivesse feito o teste, estariam trabalhando, transmitindo o vírus para alguém, obviamente. Mas não estavam sabendo que estavam fazendo essa transmissão do vírus. Para algumas pessoas, mais idosas que têm outros problemas, a infecção torna-se grave. E realmente, em alguns poucos casos, pode levar a óbito. Então a preocupação do governo existe, mas eu quero dizer a vocês o seguinte, que amanhã, às 22h30, no SBT, eu gravei uma entrevista de um pouco mais de uma hora para o Ratinho. Então, falei muita coisa que vai ao ar amanhã. Então, não vou entrar em muito detalhe aqui a questão do coronavírus, até porque amanhã, se Deus quiser, vai estar ali no programa_do_Ratinho. Vai ser uma *live* bastante curta hoje, tá ok? Nós, por portaria, fechamos fronteiras no Brasil, exceto, não vou falar o nome da jornalista, que ela vai dizer que é agressão. Para uma jornalista, não fechamos com o Chile. Procuramos a maneira de fechar a fronteira com o Chile, mas não foi possível. Não achamos a fronteira com o Chile. Então, uma jornalista falou que queria saber por que não foi fechada a fronteira com o Chile. Não foi porque, a exemplo do Equador, não temos fronteira. Então, são medidas que ajudam a prevenir um pouco da entrada de pessoas possivelmente infectadas no Brasil. Se bem que o trabalho de todos os países no momento é alongar a curva da infecção, porque se for muito rápida, não temos meios de atendê-los, com hospitais, com equipamentos e com UTIs, se bem que uma pequena parcela da população é que será sujeita a isso, mais da metade adquire o vírus, nem fica sabendo. Dessa outra metade que sobra, quase 80 e pouco por cento, segundo dados estatísticos, vão ter algum tipo de sintoma. E apenas em torno de 5%, e assim mesmo, um percentual menor disso depois, em cima disso, que pega os mais idosos, que vai ter algum problema mais grave. Mas, obviamente, estamos tomando as medidas todas cabíveis. O meu trabalho é não levar pânico à população brasileira. Tudo bem. Amanhã, se Deus quiser, no programa_do_Ratinho, mais informações sobre isso aí. Então, fechamos a fronteira. A grande

preocupação é a da Venezuela, na cidade de Pacaraima. É uma fronteira seca, que não é fácil você fechar uma fronteira dessa, porque não tem ali acidentes geográficos, não tem rios e fica difícil. Mas vamos fazer o possível para cumprir esse papel, já que é uma determinação presidencial. Não fechamos apenas aqui com o Uruguai, porque nós estamos em comum acordo, buscando uma maneira de fazer aqui algo que interesse aos dois países. e tenho certeza que com o novo presidente, esse acordo será muito bem costurado. Preço da gasolina, o pessoal sempre reclama, com razão, está altíssimo, não vou polemizar com ninguém aqui, apenas informar. No dia de hoje, a gasolina baixou 7,5% na refinaria, 7,5%, O diesel baixou 12% hoje na refinaria e o gás, esse gás que você consome em casa, 5%. Desde janeiro, 1º de janeiro até agora, estamos aí completando basicamente quase 80 dias. A gasolina baixou 30%, então quem está pagando a gasolina 1º de janeiro, 5 reais, deveria estar em torno de 3,50. O diesel baixou quase 30% também, 29%, e o gás, 8%. O governo federal faz a sua parte. Até porque não é uma imposição do governo a redução do preço do combustível. Essa é uma política da Petrobras. Varia o preço do petróleo lá fora, para mais ou para menos, não de forma instantânea, porque tem que ser diluído ao longo de alguns dias. o mesmo percentual cai aqui no Brasil também. Então, repetindo aqui, gasolina nas refinarias baixou 30% no ano, óleo diesel 29% e o gás de cozinha 8%. Também, quem gosta de empréstimo aí, a diminuição da taxa de juros para aposentados, aposentados, que é um empréstimo consignado, passou de 2,08% para 1,8%. Também diminuiu um pouquinho mais, 1,8% ao mês. Isso aí está quatro vezes, cinco vezes, mais ou menos, o preço da inflação do mês. Mas é uma boa notícia para quem está pendurado empréstimo aí, baixou. A questão de ajudar aqui os desempregados, em grande parte dos desempregados, é o que está na informalidade. Estava na informalidade e perdeu o seu emprego. Estive essa semana com o presidente do sindicato de bares e restaurantes, falou que esse setor emprega aproximadamente 6 milhões de pessoas. E a maior parte são pessoas que estão na informalidade. Então, o governo fez o possível. E para atender, então, essas pessoas, entre outros informais de outras profissões, serão mais ou menos 20 milhões de pessoas. tem muito mais que isso na informalidade, mas muitos não vão perder o emprego. 20 milhões, o decidido até agora, tem em torno de 200 reais por pessoa, vão ser 4 bilhões por mês, porque vale por três meses essa medida aí. É pouco, mas para quem não tem nada, ajuda. E é onde nós podemos chegar. E ficar bem claro, em grande parte, nós só podemos, estamos podendo atender porque o Congresso aprovou o nosso pedido de decretar estado_de_calamidade. Ou seja, o governo pode gastar além do teto previsto na

legislação específica. Então, é o momento que a gente vai extrapolar o teto e não vamos responder de acordo com a lei_de_responsabilidade_fiscal. Ou seja, graças à decisão do Congresso, nós podemos gastar um pouco a mais e atender quem necessita agora. várias outras medidas estão sendo anunciadas o governo do Paulo_Guedes tem trabalhado incessantemente com a sua equipe nesse sentido temos tomado conhecimento e as medidas estão sendo implementadas a gente espera, acha que 3, 4 meses essa crise esse pico do vírus ele diminuirá e a partir de uns 6, 7 meses mais ou menos os países, o Brasil no caso, entra na normalidade aqui. A questão do Bolsa_Família, incluímos mais um milhão de beneficiários, é bastante gente. Eu sei que um bom projeto social, aquele que tira as pessoas, mais num momento de crise como esse aí, fica complicado fazer a peneira, até porque o número de necessidades aumenta e com razão resolvemos atender mais um milhão de pessoas no Bolsa_Família. Mais alguma coisa? Mais alguma coisa? Bem, o Reino_Unido está fazendo o primeiro teste de remédios humanos Os Estados_Unidos liberou remédio com potencial para tratar do coronavírus. Conversei hoje com uma autoridade de Israel. Eles acham que no prazo de um mês, existe a possibilidade Em um prazo de um mês, Israel ter uma vacina para o coronavírus. Se Deus quiser isso acabar acontecendo, sempre pedindo a Deus que abençoe o nosso país, nos ajude a enfrentar esse problema. Mas se Deus quiser, mais uma vez, Israel poderá nos socorrer desse mal que tem causado um estrago muito grande, especial nos países onde a população é bem mais idosa, como, por exemplo, a população da Itália. Taxa_Selic ontem passou de 4,25% para 3,75%, menos 0,5%. A Inglaterra passou para 0,1%, a taxa de juros já estava lá embaixo, passou para 0,1%. Isso aqui, cada 1% da Taxa_Selic, você economiza um pouco mais de 30 bilhões por ano de juros, de dinheiro de juros. Então isso é bem-vindo aqui para o Brasil. Agora, não há dúvida que houve um tremendo balanço na economia, não só do Brasil, como do mundo todo, e aquilo que nós esperávamos crescer esse ano, infelizmente, não alcançaremos esse objetivo. Mais uma coisa aí? Bem, algumas autoridades estaduais estão tomando medidas, E tem tido reclamação, tem tido elogio também, mas eu deixo claro que o remédio, quando é em excesso, pode não fazer bem ao paciente. Uns fechando o supermercado, outros querendo fechar aeroportos, outros querendo botar uma barreira na divisa entre os Estados, fechando academias. A economia tem que funcionar, porque caso contrário, as pessoas não vão ficar em casa e se alimentar do nada. Tem que buscar meio de sobrevivência e se faltar o emprego, falta o pão em casa e os problemas se evoluam. Pessoal, desculpa o tempo. O momento é... nós tivemos, se não me engano, a sétima

morte aqui no Brasil e te lamento. A partir de amanhã eu quero falar com o Ministério_da_Saúde para que todos os óbitos possam ser disponibilizados. Logicamente o nome a gente preserva ali, mas entra ali a idade da pessoa, se sofrer de algum problema e, obviamente, em sendo infectado, Até que ponto o vírus influenciou nesse óbito ou essa pessoa já estava numa situação bastante complicada pela idade avançada e também por problemas de saúde. Obrigado, pessoal. Amanhã às 22h30, SBT, Ratinho. Um abraço a todos e até quinta-feira que vem.

CONTEÚDO - *LIVE 4*

**** *D_200717

Bom, boa noite, Brasília, 16 de julho, quinta-feira, 19 horas. Tá aparecendo na outra imagem aí a Elisângela, a nossa intérprete de LIBRAS, de LIBRAS, tá aparecendo, né? Então fizemos uma modificação aqui, porque já que eu tô contaminado ainda, segundo o exame de ontem, tô afastado aqui da intérprete de línguas, semana passada eu não estive presente, não estou dizendo que eu levei uma bronca da primeira-dama, né? Então a primeira-dama, devidamente, de forma correta, me advertiu porque tinha que ter intérprete de línguas, concordo, mas semana passada não deu pra fazer isso aí, ela não podia ficar do meu lado, porque eu tô infectado ainda. Espero que Deus quiser, fica livre aí nos próximos dias com mais um exame aqui. Bem, será uma *live* também um pouco rápida, eu peço desculpas por isso, sempre é bom ter alguém do meu lado pra ter o contraditório, trocar em outros assuntos, e ter alguém especialista do meu lado, né? Como eu gostaria que tivesse hoje o nosso ministro da Infraestrutura, o nosso capitão_Tarsísio. Vamos ver se a semana que vem, se eu estiver bem, ele comparece aqui. Se bem que eu confesso até, se ele estiver muito bem, estar do meu lado hoje aqui, o Ricardo_Salles, do Meio_Ambiente, ou então o Evaristo_Miranda, que está na Embrapa, é um homem profundo conhecedor da região_Amazônica, ele é da Embrapa, então seria uma pessoa excepcional pra conversar com você. Então, péssima, até, tá aqui a Rádio_Jovem_Pan, o pessoal tá nos assistindo, eu gostaria que vocês convidassem o Evaristo_Miranda pra falar sobre queimadas, Amazônia, as questões ambientais de maneira geral, reserva legal, uma coisa que só existe no Brasil, porque essa guerra da informação não é fácil, né? E nós temos problemas, por quê? O Brasil é uma potência no agro-negócio, a Europa, lá é uma seita ambiental, eles não preservaram nada do seu meio

ambiente, praticamente nada, quase não soube falar em reflorestamento da região, mas o tempo todo atira em cima de nós, e de forma injusta, por quê? É uma briga comercial também, tá? No passado havia um interesse enorme pela região_Amazônica, e hoje em dia, há interesse em todo o Brasil, então nós somos bombardeados 24 horas por dia, exatamente, não é porque nós estamos perdendo a guerra da informação, é que parte da mídia, ou grande parte da mídia, aproveita o momento pra criticar o governo, como se em governos anteriores tivesse uma maravilha com a questão ambiental no Brasil, ousou dizer, e é uma verdade, né? Na média de focos de calor e queimadas, que é uma diferença grande de uma coisa e outra, no Brasil nós estamos abaixo da média dos últimos anos, então não é que a gente tá indo bem, tem coisa pra fazer? Tem, mas não é esse trauma todo, essa celeuma toda que fazem contra o Brasil nessa questão aqui. Então, sobre alertas de calor que existem, né, por parte do INPE, 90% já acontecem, aí se acabar, vai acabar nunca. Por outro lado também, o indígena, né, que é o nativo, o caboclo, o ribeirinho, ele faz constantemente isso na sua área onde ele mora. E quando se fala em Amazônia_Legal, se não me engano, são nove estados, tá, nove estados, e uma parte desses estados, uma grande parte deles é floresta. Agora a outra parte, menor, não é floresta, é cerrado. Onde a região da floresta amazônica existe homem legalmente na terra, 80% é reserva legal. Não se pode fazer nada, nada não se faz. E nós perdemos há poucos dias aqui, caducou a medida_provisória_910, tô com o Nabam ao seu lado aqui, a 910 que era, que pisava a legalização fundiária. Ou seja, hoje tem terra, que o cara tá lá, ele sabe que tá lá, todo ano ele pratica queimadas, sabemos disso, se é legal ou não é legal, você muitas vezes não sabe, não tem como saber daí, mas se tivéssemos como regularizar essa área dele, a medida_provisória caducou, porque a esquerda ainda tem uma força muito grande dentro do parlamento, né, e digo mais, ela caducou porque faltou entrar em votação. Se tivesse entrado em votação, teria sido aprovada essa medida_provisória. Então ela não entrou em pauta, não entrou em votação, e acabamos perdendo a medida_provisória. Então, se tivesse sido aprovada, essas áreas seriam regularizadas, e uma vez havendo detectado satélite, né, foco de calor ou queimadas, seja o que for, você teria como saber rapidamente se foi dentro da reserva legal ou não e quem é o dono daquela área. E daí você puniria essa pessoa sem problema nenhum. Enquanto isso não acontece, pressão da esquerda, que apesar de ter diminuído muito a banca da esquerda no Brasil, PT, PCdoB e PSOL juntos, basicamente esses partidos, juntam muitas vezes a REDE, PDT, tem poder de ir junto ao operador da Câmara, junto à mesa da Câmara, a não botar em votação isso aí. Então nós somos o tempo todo acusados,

injustamente, de maltratar o meio ambiente do Brasil. E parte da imprensa publica mentiras a respeito disso, a imprensa de fora retransmite isso que republica isso lá fora, em especial na Europa, e lá, como disse, a questão ambiental é tida como uma seita, daí publica uma matéria lá criticando o Brasil, daí a imprensa, essa mesma imprensa que publicou mentiras, fraudou números, republica aquilo de fora para criticar o governo. Aí fica ameaçando o tempo todo, o governo merece um impeachment, não trata do meio ambiente. E deixa bem claro aqui, de novo, 90% desse fogo de calor são em áreas já desmatadas, não é novo incêndio não. 5% em terras indígenas, é o índio que faz isso aí, tanto é que nós estamos assinando o decreto, quer dizer, não assinei ainda, né, estava previsto assinar o decreto, não permitindo as queimadas no Brasil todo por quatro meses. Agora eu te pergunto, será que eu sei que está fora dessa proibição aqui, o índio, o caboclo, tá certo? Mas no mais, esse pequeno homem que está lá no interiorzão do Brasil, desse Brasilzão aí enorme que nós temos pela frente, ele vai ter acesso ao decreto? Como é que ele vai cultivar alguma coisa? Se ele não cultivar esse ano, não tem o que comer no ano que vem, é mais um problema que vai ter pela frente. Agora o que falta para, não digo para o governo, falta para todos nós, é responsabilidade para tratar desse assunto, caso contrário o Brasil vai continuar sendo o tempo todo massacrado, prejudicado naquilo que está dando certo aqui no Brasil, que eu hago o negócio, que é a nossa locomotiva da nossa economia. Eu lembro quando eu estive na ONU, foi setembro do ano passado, eu fiz um pregressamento lá, e nas mídias sociais eu fui elogiado, nas mídias sociais. Agora nas mídias tradicionais eu fui criticado, então eu vi que estava fazendo a coisa certa. Entre umas coisas, outra que eu falei é o seguinte, hoje no Brasil nós temos 14% do território nosso demarcado como terra indígena, 14%. Isso equivale a uma área de aproximadamente o tamanho da região do sudeste, você pega Minas, São Paulo, Rio e Espírito Santo. E obviamente o que a Europa gostaria que nós fizéssemos nesse meu governo, que até 2022 nós passássemos de 14% para 20% de terra demarcada. Você simplesmente inviabilizaria o agronegócio no Brasil, inviabilizaria. Agora, olha o que está acontecendo pessoal, vocês podem aí testemunhar o seu respectivo estado. Eu estou aqui com, acredito aqui com, umas 200 xerox de outdoors, é isso mesmo? Outdoors. Outdoors, tá? Eu sei que em português o plural, quando tem mini R você bota é S, revolver, revolver. Outdoor, uma língua estrangeira aí, não sei se a gramática é a mesma, mas também eu botei aqui mais de 100, são então aqui, você está vendo aqui? Outdoors todo o Brasil, nos apoiando, apoiando o governo_Jair_Bolsonaro. E vendo o proto moral isso aí, eu peguei aqui, uma aqui para mim é

extremamente importante, é o orgulho do filho da nossa terra, filho de Gricele, cidade de Gricele, onde realmente eu nasci, lá em São Paulo. Então está comum no Brasil todo, quase todos os estados do Brasil, apoio ao governo_Jair_Bolsonaro, não estou pagando nada, não estou estimulando fazer isso aqui, isso vem do coração do povo brasileiro, como aconteceu durante a campanha, só fazia o Outdoor, até porque não tinha padronização, PT e outro partido de esquia, entrou com uma reputação no TSE, por abuso de poder econômico, foi julgado há duas semanas, nós ganhamos por 7 a 0. Sobraram o Serrana, hein? Então tem no Brasil todo, no Brasil todo está isso aí, não há padronização, em especial aqui, Mato_Grosso, Mato_Grosso_do_Sul, Goiás, Rio_Grande_do_Sul, São_Paulo, Cáceres, Mato_Grosso, Antônio João, Mato_Grosso_do_Sul, lá tem um esquadrão de, esquadrão de um regimento de cavalaria lá, Uberlândia, Minas_Gerais, Presidente_Prudente, Ouro_Preto_do_Oeste, etc. Então obrigado a vocês que fazem essa manifestação voluntária, de carinho e de reconhecimento pelo nosso trabalho aqui. E esse vem em grande parte aqui do produtor rural, é o que está dando certo no Brasil. Deixo claro também que aproximadamente quatro meses nós trocamos aí o presidente do Porto_de_Santos, e por coincidência ou não, nos últimos quatro meses o Porto_de_Santos tem batido o recorde de exportação. Então não basta apenas chegar lá o produto, tem que ter uma infraestrutura para que aquele produto possa ser rapidamente conduzido aos navios e levado para o exterior. Então o agronegócio está dando certo. Agora, como está dando certo, o pessoal atira, ninguém atira, ninguém taca pedra em árvores que não dê fruto. E o agronegócio está sendo muito bom para o Brasil. Não teve desemprego, o pessoal trabalhou no campo, diferentemente da cidade, onde muitos governadores e prefeitos resolveram partir para o lockdown, fecharam. Quem vai dizer se estava certo ou não vai ser história. Agora a realidade, vocês lembram, quando eu falava lá atrás que nós tínhamos dois problemas para resolver. Um é a questão da vida, manutenção da vida e manutenção de emprego, que as coisas são casadas. O que a grande parte da mídia fazia o tempo todo batia em mim. O que muita gente nas mídias sociais me fazia, eu até parei de ver por um tempo, publicava matéria, mas nem lia comentário, era o pessoal dizendo "vida você não recupera, economia sim". Falei, ninguém quer que morra ninguém, por doença nenhuma. A minha mãe está com 93_anos_de_idade, eu gostaria que ela me visse por muito tempo ainda, mas sabemos que a pessoa com essa idade, qualquer problema que chegue, pode complicar bastante a vida dessa pessoa. Agora os números vão dizer brevemente, tem aumentado o número de suicídio pelo desemprego, depressão, outras doenças, gente que tem problemas mais válidos

de saúde não vai no hospital de medo do vírus, então esses números começam a aparecer. E agora começa aqui a imprensa a mostrar aquilo que eu falava lá atrás, sabe que quando se falava lá atrás não estava na onda, não estava no politicamente correto. Ser sozinho contra a maré não é fácil, e o pessoal dizia também "ele está sozinho, o único líder mundial que fala sobre isso", e me adjetivava tudo quanto é coisa. Então temos aqui agora, vamos lá, aqui na CNN, própria imprensa, está certa aqui? Aqui ó, eu vou reduzir a dúvida aqui né, 70% dos brasileiros cortaram gastos na pandemia, se cortou gasto, deixou de comprar alguma coisa, alguém deixou de vender outra, reflexo na economia. Segundo a pesquisa também, 70% afirmam ter medo do desemprego. Olha, eu estive em Araguari, né? Araguari, em Minas_Gerais, foi só de 3 ou 4 semanas, estive no posto da Polícia_Rodoviária_Federal, fiquei umas duas horas ali conversando com o pessoal, o povo, quando eu cheguei lá na pista também, a imprensa bateu em mim também, estava fazendo agoniação, etc. E ali um agente falou para mim que o número de atropelamentos tinha aumentado por 3 na pista nos últimos dois meses. Eu falei, mas por quê? Daí ele falou, "o que nós achamos é por atropelamento, é suicídio". Não estou comprovando isso, mas o nosso sentimento, pela conversa com a família, que poderia isso aí com toda certeza, é suicídio. O elemento perde emprego. Casado, com filho, se perder o emprego, não tem outro. O informal, inclusive, porque vivia de pico, de vender churrasquinho de gato, vender o chá na praia, o macho de dentro da praia, vender um picolé no equibancar, na cidade de futebol, perder emprego. Imagina o sufoco dessas pessoas, querendo vender, trabalhar, produzir, além de não ter mercado, ele é punido por alguns governadores e prefeitos com multa, com prisão. Olha que situação que nós chegamos. E aí vão aparecendo os problemas. Cada um com a sua responsabilidade, não estou culpando ninguém de nada. Aqui a matéria, estou simplesmente colocando pra fora a matéria da imprensa. CNN, quatro em cada dez empresas fecharam devido à pandemia. Quatro em cada dez empresas fecharam, quer dizer, não vão reabrir mais. Podem até reabrir, mas vai ter que começar do zero novamente. De 1,3 milhão de negócios, 99% era de pequeno porte. Aquele cara que tinha um, dois, três empregados, 90, quase todo mundo. Então, se você for levar em conta aqui, arredondando o número, por favor, 1,3 milhão mede a quatro, vai dar quase por volta de cinco_milhões_de_empregos_formais_perdidos aqui por essas empresas que fecharam. Cinco_milhões_de_formais. Olha o problema que nós vamos ter pra lá em frente. Agora, vamos preservar a vida? Sim, agora, repito, quero repetir aqui, me desculpe pra quem está assistindo aqui, repetir. Quando resolveram lá atrás, partir pro achatamento da curva, você lembra do

ministro_Mandetta, né? "Olha uma achata curva!" Ele falava na reunião de ministro, né? Caminhões do Exército vão pegar corpos na rua, ceniando o pânico no Brasil. A grande mídia também dando uma força muito grande, o tocando isso aí. O objetivo da achata curva, qual é que era? Que o Brasil se preparasse de modo que os hospitais pudessem atender os infectados. Não tinha vacina, não tínhamos e não temos vacina ainda, e não temos nenhum remédio comprovado cientificamente ainda. Não temos ainda, cientificamente comprovado. Então o objetivo era esse. Hoje nós estamos vendo que em vários estados está sobrando leite, graças a Deus, né? Então tem que começar a abrir, poxa. Tem que começar a abrir. Porque a crise por falta de emprego, morte, suicídio, depressão, tá aí, tá chegando. Olha, qualquer um chefe tem que decidir. Eu aprendi na carreira militar que pior que uma decisão mal tomada é uma indecisão. Tem que decidir. Tomar cuidado, sim. Olha o estudo americano aqui do prefeito, onde? O governador... Nova_York. Quanto por cento? 65? 85. 85%_dos_contaminados estavam em casa. Eles foram contaminados por parentes, estavam em casa. Então houve uma neurose, um tocante, isso daí. Ninguém disse que ninguém ia morrer por causa do coronavírus. Tanto que ia, como está morrendo, infelizmente. Agora alguns acham que tinha como diminuir o número de óbito. Diminuir como? Alguns dizem, são números em que pelo menos 70%_da_população_vai_ser__infectada. Devemos tomar cuidado com quem? Os mais velhos, que têm doenças, comorbidades. Mas mais cedo ou mais tarde, esse idoso também não está livre de ser contaminado pelo vírus. Essa é uma realidade. Não é que a gente vai abrir, né? Vamos deixar... Vamos fazer um carnaval que não tem problema nenhum. Não é isso. Até porque lá atrás, antes do carnaval, o governo federal tinha falado desse problema. Antes do carnaval. Resolveram correr frouxo, que afinal de contas, grana para o Estado, né? Em especial aqueles mais voltados para o carnaval. A consequência está aí. Agora, o que acontece? Não podemos continuar sufocando a economia. Dá para entender que a falta de salário, a falta de emprego mata. E mata mais que o próprio vírus. Será que está difícil? Será que eu estou errando falar isso daí? Eu tenho que ter mais responsabilidade, modo que eu estou tendo? Eu podia ficar quieto. Afinal de contas, o Supremo_Tribunal_Federal disse que quem decide tudo nessa área são os Estados e Municípios. E pode-se não. Ainda tem Estado, eu pedi para a Saúde levantar, que está proibindo a tal da cloroquina. A hidroxicloroquina está proibindo. Se não tem alternativa, por que proibir? Ah, não tem comprovação_científica, esteja eficaz. Mas também não tem comprovação_científica, que não tem comprovação_eficaz. Nem que não tem, nem que tem. Agora, é uma realidade. Tem muita gente, quando toma, como no

meu caso, no dia seguinte, já está bom. Foram embora os sintomas. E tem estudos da FODS, se não me engano, agora também, favoráveis à cloroquina. Por que negar? Não tem outra alternativa. Agora imagine daqui a algum tempo que vai ter a comprovação científica mais cedo ou mais cedo. Diga que a hidroxicloroquina é eficaz nesse caso. E aqueles que proibiram os seus Estados, proibiram os seus Municípios, usa esse aqui. Quantas mortes podiam ser evitadas? Também agora está aí. Estou apresentando o Anitta, né? Não sou médico, não recomendo nada para ninguém. E o que eu recomendo é isso aqui, te procura um médico. O que você está com um parente aí, um amigo, um idoso que está com sintoma, procura um médico. "Doutor, aplica a hidroxicloroquina, minissa ou não? Minissa ou Anitta ou não?" O que o senhor recomenda? O médico vai falar alguma coisa. O médico pode falar "vai para casa e deite". E você decide. Você procura outro médico se quiser. O meu caso em particular, eu de imediato quando senti o sintoma na segunda-feira, fui atrasado, peguei o médico da presidência, tem alguns médicos aqui, não é que não atende só eu não, tem centenas de pessoas, tá certo? E falei dos sintomas, qual a opinião dele? "Presidente, assino o termo de responsabilidade". "Não precisa assinar, não é a minha palavra, tá resolvida a parada". Tomei por volta de 17_horas, às 5_da_manhã eu tomei outra dose, era 8_da_manhã, eu estava sem problema nenhum. A pequena febre, enjoo, mal estar, sonolência, cansaço, praticamente acabou no dia seguinte. Então nós temos um problema pela frente, que não tem um tratamento eficaz ainda e pintou a tal da hidroxocloroquina, que alguns estão falando que eu estou sendo um garoto_propaganda dessa aqui. Não sou garoto_propaganda de nada, não estou estimulando ninguém a tomar nada, mas estou orientando, procurar um médico e ver o que ele acha disso aqui. E você decide então, se o médico diz que você pode tomar, conhecido como off-label, é um tratamento off-label, fora da bula. Você assina o termo de responsabilidade e toma agora, tem que tomar no início. Tinha um protocolo anterior, o seu Mandetta, que só podia administrar hidroxicloroquina em paciente grave, e em grave nós sabemos que não funciona. Teve um estudo lá em Manaus, eu acho que está sob investigação, aplicada uma superdose em quem estava em estado grave, 100%_de_óbito. Isso não é estudo, isso é... Eu não quero falar aqui para não me responsabilizar de nada, mas isso não é estudo. Isso aí não é uma questão correta. Quando entrou aqui o general_Pazuello, foi mudado, com o médico foi o Pazuello de intendência, que deu uma cacetada no efeito de estudo por médico, profissionais, só em Brasília são mais de 5 mil servidores no Ministério_da_Saúde, só em Brasília mais de 5 mil, um montão de médicos, farmacêuticos, tudo lá, tudo lá. E resolveram

então, vamos mudar o protocolo, orientar para também casos leves, pronto. Resolveu o problema, toma quem quer, enquanto não tiver uma comprovação científica, deu certo, deu certo. Por falar em Pazuello, alguns querem a saída dele, né? Porque a militarização, pô, pessoas assim, tomam saudade dos ministros_de_Dilma, de_Lula, de_Fernando_Henrique_Cardoso, tomam saudade daquele tipo de ministro. E digo mais ainda, né, vários ministros_de_FHC_Dilma_e_Lula não eram médicos. Só para curiosidade aqui, nós temos hoje em dia 23_ministérios, temos 9_ministros_militares, sem contar com o vice Mourão, eles votaram numa chapa, tinha um capitão como presidente e como vice um general. É proibido militar entrar na política? É proibido militar assumir funções de ministro no nosso governo? Não! Temos aqui o general_Helena, todo mundo conhece, comandou a Amazônia, entre tantas outras coisas, uma pessoa extremamente equilibrada, conhece com profundidade os problemas do Brasil, é a pessoa que sempre no momento difícil eu me socorro para com ele, pronto. Mas o general_Fernando, que é o ministro_da_Defesa, até o governo_Temer, ou melhor, até o governo_Temer, ministro_da_Defesa, era um civil, aí não tem desvio de função, botar um civil na defesa não é desvio de função. Começou lá atrás o primeiro ministro_da_Defesa, em 99, quando o Fernando Henrique Cardoso criou o ministro da Defesa, e criou por imposição política e não necessário de militar, porque nunca gostou de militar. Ele ficou livre de três ministros, o ministro da Marinha, da Loja do Exército, o chefe do EFA, que era ministro e tinha casa militar também, ficou livre de cinco militares. É chato trabalhar com gente honesta, então o Fernando_Henrique_Cardoso criou a Defesa. Então o Temer começou, eu já dizia que ia colocar na defesa um oficial_general_de_quatro_estrelas, o Temer começou botando um João_Silva_e_Luna, que agora é o presidente_da_Itaipu_binacional, pergunte pro governador_Ratinho o que ele acha do general_Silva_e_Luna comandando lá a binacional_Itaipu. O que os prefeitos da região acham disso? Tá fazendo um trabalho excepcional, investiu ano passado mais de 500 milhões de reais cortando gastos em obras da região, duplicando rodovias, reformando presídios, estamos fazendo duas pontes com o Paraguai, isso vai estimular mais o nosso comércio, ainda vai potencializar. Temos aqui o general Braga_Netto, que foi interventor no Rio_de_Janeiro, num momento difícil do Estado_do_Rio_de_Janeiro, pegou aquela missão, ficou um ano como interventor e agora está aqui como chefe_da_Casa_Civil e tá fazendo um excelente trabalho. Temos aqui o homem-não de dentro, militar também, ministro_das_Minas_e_Energia, fazendo um excepcional trabalho

nessa área tão importante que no passado pessoas não muito habilitadas ocupavam essa parte. A Dilma_Rousseff foi ministra_das_Minas_e_Energia, não precisa falar mais nada. Temos aqui o Major_Jorge_da_Polícia_Militar_do_DF, que é o nosso secretário-geral. Temos o capitão_Tarcísio, formado pela Academia_das_Agulhas_Negras, formado pelo IME, concursado na Câmara, tinha uma vaga só pra especialidade dele, passou no concurso e foi aprovado pela Câmara. E atualmente nosso ministro_da_Infraestrutura, foi um trabalho excepcional, tem a sua comando aí, além da Malha_Viária, fazendo um trabalho excepcional, tocante a Ferrovia_do_Brasil, estamos ressuscitando Ferrovia_do_Brasil. O ano que vem vai estar pronta a Ferrovia Norte-Sul, faltava 1.500 km de trilho, até o ano que vem termina, o ano passado estive em Goiás, seguindo esse contrato com a empresa, presente também o governador Caiado naquele momento. O Tarcísio está fazendo o possível, uma parte desse trabalho foi feito por uma unidade de engenharia do Exército_Brasileiro. Temos o capitão_Wagner, que é da Controladora-Geral, da Academia, também concursado para a CGU. Esse é alguém que temos no general_Ramos também, que é meu amigo desde 1973, e coloquei lá também por ser um amigo sim, ou quem quer que eu bote inimigo lá. E devagar, ele tinha uma experiência de três anos de ações parlamentares, deu umas caneladas no começo e hoje em dia faz um trabalho excepcional junto à Câmara e o Senado_Federal. Não vamos dizer que é militar, mas o Levy, que está lá na AGU, é do Colégio_Militar de Porto_Alegre. O nosso também empresário aqui, Paulo_Guedes, é do Colégio_Militar de Porto_Alegre. Então nós temos nove ministros_militares, dez cursados do Colégio_Militar e o que tomou posse hoje, por coincidência, espero que não o trate como militar, se bem que não tem problema nenhum, não há demérito nenhum. O nosso ministro_Milton_Ribeiro fez um CPR, de onde? São_Paulo. Está dormindo aí, filho? Não, senhor. Está com sono, filho? Você não é fé, não, filho? Se eu te matar, vai aparecer, né? É de uma alefantaria tomando conta aqui dos ministérios do Brasil aqui, né? Então, Facebook_51_mil, Pingo_nos_Is_87 mil, YouTube_26 mil, Jovem_Pan_mais_de_19_mil, Foco_do_Brasil_9_mil, tem mais um também que você me mandou falar aqui. Rádio_Pampa. Rádio_Pampa também está no circuito aí. Então quando acabar a minha *live* aqui, vocês aí vão para essas outras redes aí, rádio, etc., ver se os comentários estão bons ou não, né? Se for um comentário crítico, construtivo, é legal, sem problema nenhum. Afinal de contas, se eu não quiser ser criticado, não seria candidato a nada. Eu posso ser radialista, não é? Não, não, não quero ser radialista, não. Não vou tomar o lugar aqui do, deixa eu ver aqui, do tenção da

Jovem_Pan não, de jeito nenhum. Não quero tomar o lugar deles não, que são, até esses quatro que estão agora são excepcionais, né? Vamos lá, ajuda aí. Augusto_Nunes, Fiusa, Victor_Brown e José_Maria. São excepcionais ali, está certo? É o jornalismo com isenção. E parece que ser isento do jornalismo é ser bolsonarista. Não tem nada a ver, pô. Não tem nada a ver. Está certo? Vamos lá? Está acabando aqui. Jovem_Pan, Elisângela, está lá, está lá. O outro, está bom. Não tem mais nada não, acho que acabou. Bem, sancionamos ontem a medida_provisória que tratava do marco_civil_da... O marco_civil_da... Do_saneamento_básico, né? Tivemos alguns vetos, um dos vetos do artigo_16 foi muito importante, espero que o Congresso mantenha o veto, que permite às estatais, sem necessitar, ficar por até mais 30 anos nessa área. Eu não vou generalizar, a gente sabe que essa área aí é uma área problemática em muitos estados e municípios, né? Então a iniciativa_privada é muito bem-vinda. Agora, se tivesse dando certo no setor público nessa área, não teríamos 100_milhões_de_pessoas_no_Brasil_sem_esgoto e 35_milhões_sem_água_potável. A gente espera que não acurta o prazo, mas daqui a 10, 15 anos, praticamente esse problema esteja próximo de zero, os problemas próximos de zero. A gente espera isso daí. Há uma esperança muito grande, segundo o Paulo_Guedes, podemos ter de 500_bilhões a 700_bilhões_de_reais_de_investimentos nessa área no Brasil. Alguma coisa a mais aí? Pergunta? Pô, pergunta... Ó, Augusto_Nunes, sei que é o mais antigo, mas vou abrir uma exceção, não vou responder pergunta não, porque a minha preocupação é, não por parte de vocês, né? Que tá aí o pessoal daquela mídia tradicional de sempre esperando uma palavra errada nossa aí pra nos criticar. Mas pô, não, abre a primeira pergunta aí. De quem é a primeira pergunta? Fiusa. É do Fiusa? Presidente, boa noite. Nós temos visto aí que apesar de não haver comprovação da eficácia do lockdown, até porque tem contágio dentro da quarentena, alguns gestores e também a justiça têm embargado em algumas regiões a reabertura do sistema de contágio. E a gente tem visto aí que a gente tem um problema de contágio, que é o que? Que a gente tem um problema de contágio, que é o que? Que a gente tem um problema de contágio, que é o que? Que a gente tem um problema de contágio, que é o que? até porque tem contágio dentro da quarentena. Alguns gestores e também a justiça têm embargado, em algumas regiões, a reabertura das atividades. Temos ouvido também o discurso de que o país vai ter que conviver por muito tempo com o vírus. A pergunta é se o governo pretende voltar a discutir, no Supremo_Tribunal_Federal, a questão da liberdade da população. Gostar o fio de rediscutir, eu gostaria. A decisão foi do Supremo_Tribunal_Federal, se eu não me engano foi por unanimidade,

que todas as medidas recessivas ficariam exclusivamente sob a responsabilidade de governadores e prefeitos. A nossa participação é basicamente mandar recursos para estados e municípios. Isso nós fizemos. Um país que, levando-se em conta, obviamente, o nosso orçamento foi o país que mais investiu nessa área. Gostaria sim de o governo poder participar, opinar, sugerir. Mas, quando você dá poder para alguém, ninguém quer abrir mão. Então, não fomos procurados por governadores nem prefeitos para discutir esse assunto. Agora, prefeito muitas vezes ele queria abrir, mas tinha um decreto do governador, então ele ficou amarrado. Em São_Paulo, eu sei que tem vários prefeitos, eu sei que foram ao governador, e o governador simplesmente resolveu não discutir o assunto. E houve um atrito entre governadores, entre o governador e prefeito do seu próprio partido. Agora, o desmonte da economia está aí. O desemprego está aí. Só não temos um problema maior, sabe disso, Fiuza? Tendo em vista aí o auxílio emergencial de 600_reais. Em grande parte, estamos começando a pagar agora a quarta parcela e tem a quinta ainda. A gente espera que a economia volte a funcionar. Agora, o Supremo_Tribunal_Federal, muda aí o prêmio do Supremo, não quero culpar o Dias_Toffoli por isso, mas temos um novo presidente aqui, que é o ministro_Fux, que assume em setembro. Talvez, com um novo ministro, possamos rediscutir esse assunto. E a gente espera que o Supremo seja sensível à discussão, porque todos nós podemos errar. Por que o ministro Supremo não pode errar? Ele é um ser humano, igual a eu, igual a você, igual a qualquer um. E eu, particularmente, achei que foi um exagero nos aleijar completamente dessas questões de lockdown. Menos mal, não seria bom também, que o prefeito decidisse. Porque o prefeito... Se bem é o dourado paulista, já falei aqui, a minha cidade, no interior do Vale_do_Ribeira, em São_Paulo, não tem mais que, talvez, duas mil pessoas no núcleo da cidade, na área urbana, praticamente tudo foi fechado. Até a loteria esportiva, que é do sobrinho meu, não foi fechada, mas teve restrição. Não pode ter mais que três aí dentro. Até quando falei com meu sobrinho, ele falou "pô tio, quando tem três aqui, eu solto fogo". Quando tinha três no passado, não tinha mais fogo. Até agora não pode ter três aqui. Então, agora, casa de comércio, de roupa, de sapato, são casas de comércio humildes, né, da região do dourado, foram todas fechadas. Todas fechadas. E o pessoal sobreviveu. Muitos praticaram, não em Eldorado, vou dizer que eu não sei, mas em muitos municípios, começou a se vender pela porta dos fundos, essa questão. Então, é uma questão que, no meu entender, não foi uma boa decisão por parte dos ministros do Supremo_Tribunal_Federal, que poderia ser revisto, ter uma participação do governo. Até na questão do protocolo, teve estado que, por decreto, proibiu a

hidroxicloroquina. Pode proibir? Pode. Agora, qual a alternativa? Não apresentam alternativa. Então, teve, não custa nada relembrar, tem prefeito que algemou com mulher em praça pública. Lá no Rio_de_Janeiro, o pessoal, mulheres sendo presas na praia. Falam que a vitamina D ajuda a combater o vírus. Como é que você vai conseguir a vitamina D se você não tomar um sol? Então, a praia tinha que ser até, talvez, estimulada, né? E não proibir, dessa forma radical. Agora, o que aconteceu no começo? É bom saber, Filósofa, porque talvez chegue mais informações pra mim do que pra você, né? Eu sou ligado 24 horas por dia, inclusive, você não seja não, certo? Mas a minha, talvez, a minha fonte de informação é menor do que a tua. Quando começou esse pânico do vírus, tinha gente do Estado X que ligava pro pessoal do governo do Estado e falava "olha, o Estado vizinho fechou, não vai fechar aqui também?" Então, tem governador que se viu pressionado a fechar tudo. Teve estado como Santa_Catarina. O absurdo que fizeram lá nessa questão do fecho, tudo um absurdo, um absurdo. Tá certo? E assim foi quase no Brasil todo. E sempre avisavam lá atrás, temos duas ondas, né? É a vida, a questão da vida, que tem que tomar cuidado, sim, né? E todo mundo sabia disso também, mas não era divulgado que 80% da população, uma vez contraído o vírus, nem ia saber que contraiu. Tendo em vista a idade, a sua condição física, com a minha, que foi muito criticada no passado, "ah, ele é atleta". Eu fui atleta, pô, sempre cuidei do meu corpo, caminhando, nadando de vez em quando, praticando a caça submarina, que é o esporte que sobrou pra mim, dada a minha idade. Tomei cuidado, né? Na maneira do possível, mas não fiquei com aquele pânico. Um dia vai chegar o vírus, agora mais tarde. Na minha casa aqui, ninguém tá com vírus. Uma irmã da minha esposa não tem vírus, parcel. Ela não tá. Ela tá preocupada, obviamente. Mas já falei, mais cedo ou mais tarde tu vai pegar, pô. Não tem como, né? Dificilmente vai ficar livre disso. Agora se prepara, se prepara, tá? E não entra em pânico, a vida continua. Não podemos destruir muita coisa por um vírus que tá aí. E ninguém dizia no passado que essas medidas restritivas, né, ia evitar você pegar. Ia fazer que fosse pegar mais tarde, pra que não houvesse uma vez pessoas contaminadas, né, congestionando hospitais. O governo_federal fez a sua parte, né? Se gastou hoje em dia com tudo isso, mano, tudo, quase um_trilhão_de_reais. Agora, lockdown. A história vai dizer quem agiu corretamente ou não e quem estimulou o pânico ou não no Brasil. E se vai ter responsabilidade, né? Desculpa aí, filha da puta, eu gostaria de interagir contigo, mas acho que cheguei no meu limite aí. Um abraço. Quem é o outro aí? Augusto_Nunes. Augusto_Nunes, ó. Grupo_de_risco, Augusto_Nunes. Vamos lá. Presidente, boa noite. Presidente, o que é que muda nas relações

entre Brasil e Estados_Unidos se o atual presidente_Trump não for reeleito? Augusto, vamos lá, o que eu tinha que dizer sobre isso aí? Eu cheguei no Congresso, na Câmara, em 1991, tá? A gente já pela frente aí, tive Collor, Itamar, Sarney, eu nem falo atrás, Lula, Dilma, o Brasil, desde praticamente do FHC pra cá, tratava os norte-americanos como quase como inimigos, né? Como opressores, imperialistas, certo? Não havia um entrosamento. O entrosamento aqui com FHC, né? Com Lula e Dilma era basicamente aqui na América_do_Sul e ditaduras do mundo todo, né? Cuba, ditaduras africanas, aqui um amor, né? Com a Venezuela, com países bolivarianos, né? O americano obviamente nos tratava aí como uma pessoa sem muita importância. A importância geopolítica do Brasil é enorme. As suas riquezas são incomensuráveis, né? Bem, a minha chegada, eu já falei durante a campanha aqui, me aproximar de países melhores do que nós, tá certo? Até o... não vou falar aqui pra dar problema, né? Pra dar um exemplo aqui pra dar problema, não vou falar um exemplo aqui porque você tá impedido de fazer comparações, de citar certos exemplos, porque tudo é preconceito, né? Então, não vou evitar falar. Então, nós temos que nos aproximar de gente, né? Não vamos abandonar aqui na América do Sul ninguém, né? Na África foi possível fazer negócio com todo mundo, sem problema, mas vamos aproximar desses países. Na pré-campanha, eu tive com o Nixon e a Zonni no Japão, na Coreia_do_Sul, Taiwan, tá? Foi com meus três filhos, tem umas imagens bacanas, ficamos lá no Japão, ficamos num hotel lá que num quarto acho que era três por dois, quatro homens dormindo, né? Imagina de vergonha, o cheiro à noite no quarto, tudo bem, tá certo? Vamos ver como é que funcionava lá, dar uma olhada, tá certo? E tive os Estados Unidos também, inclusive no encontro que eu tive do Brasil Comércio, Brasil-Estados_Unidos, Câmara Brasil-Estados Comércio, na plateia eu olhei e fiquei meio preocupado, tava Zé Lá, Cadeiroso e Mato, né? De Melo, Zé Lá, Cadeiroso e Melo, eu vi numa palestra, quem diria, quem diria eu falar de economia, eu que não manjo, não, não manjo nada de economia, tá? Eu sou técnico de futebol, quem joga bola é o time aí, quem joga, quem joga bola no lugar da economia é o Paulo_Guedes, a turma dele, tá certo? E procurei sim, tá? Durante a campanha, reconhecendo o meu lugar, dando o recado, Estados_Unidos, num dado, num evento militar, num evento lá, numa palestra que eu dei lá, num local lá, foi tocado o hino brasileiro, o hino nacional, prestei continência à bandeira dos Estados_Unidos, continuei a ser um saldo de respeito, fui criticado aqui no Brasil, tá certo? E em qualquer país que eu esteja, uma vez a bandeira desse país ser hasteada ali, num evento, num evento, né, eu vou render minhas homenagens à bandeira desse país, logicamente o Trump acabou tomando conhecimento

que eu existia, depois das eleições, fomos aos Estados_Unidos, já tinha cheguei três vezes pro Trump, tá me ligando? Três vezes pro Trump, conversamos muita coisa, umas foram abertas, outras não, tão fechadas até hoje, conseguimos alguma coisa, o Brasil hoje é um grande aliado ex-OTAN, um acordo aqui feito com a defesa do ministro_Fernando_Azevedo, tá? E estamos aproximando sim dos Estados_Unidos, cada vez mais, agora também espero, né, que eu espero, é minha torcida aqui, eu não vou interferir nada, nem posso, nem tenho como que o Trump seja reeleito, eu acompanho a política americana, acompanho na Argentina também, olha como é que tá a minha Argentina aqui, eu torci pelo Macri, olha como é que tá a Argentina aí, o pessoal queria mudança, mudou, tudo pode mudar, né, pra melhor ou pra pior, e optaram pela demagogia, pela mentira de sempre, aí, aí temos um país irmão aí que tá com problema, e agora você pode falar com mais propriedade, infelizmente, já tem empresários argentinos indo pra Uruguai, vindo para o Brasil, tá, porque lá começou aquela política normal, me falaram agora há pouco, não sei se é verdade, é que pra você usar cartão de crédito lá fora da Argentina, você paga 30%, tá, então se taxa absurdamente o pessoal, tão estatizando empresas, né, isso é outra coisa que é verdade, há pouco tempo eles tavam confiscando veículos na rua, usando a pandemia pra isso, agora, a gente torce pelo Trump, tenho certeza que vamos potencializar aí muito o nosso relacionamento, agora se der outro lado, da minha parte, eu vou procurar, obviamente, fazer algo semelhante, se eles não derem, paciência, né, o Brasil vai ter que se virar por aqui, mas eu acho que nessa questão comercial tem muita coisa, Brasil e Estados_Unidos, independente de quem é de qual partido, republicano ou democrata, seja no poder, eu torço pelo republicano, dada a liberdade que eu tenho, que o Trump me deu de ligar pra ele em qualquer momento que, porventura, precisar, né, de qualquer momento pra colaborar conosco, então, eu espero que dê Trump, né, mas se não der, a gente vai procurar aprofundar essa relação comercial nossa, que afinal de contas o mundo todo, cada vez mais, tá de olho no Brasil, e você sabe, ô, Augusto_Nunes, que não é apenas a região amazônica não, né, tá de olho em tudo aqui, tem um projeto no Senado, tem sempre que ficar ligado, entendendo que os municípios vendem suas terras pra outros países, né, até o equivalente a 40% da sua área, e eu vou sair debater, quando debater, eu vou perguntar pra você, Augusto_Nunes, o que que tu acha disso, né, o município X aí, que possa vender até 40% das tuas terras pra outros países, eu sei que desse 40% não é pra um país só não, é um percentual pra um país e outro para outro país, então, dois países podem comprar até 40% da área, imagina como é que fica o Brasil se um determinado país XYZ

começar a comprar terras aqui no Brasil, seremos um fazendão desse país? É uma preocupação que a gente tem que ter e isso pesa, são decisões que não são fáceis de pensar, mas você tem que pensar na sua pátria, ok? Obrigado, Augusto. Zé_Maria. Zé_Maria, vamos lá, Zé_Maria. Pois não, olha, salve, presidente. Olha, presidente, há uma guerra aí, à vista, né, que é essa disputa pelo mercado agropecuário no exterior. A imagem do Brasil está sendo arranhada e é preciso mostrar e demonstrar e comprovar que o Brasil não desmata para plantar soja e nem põe fogo na floresta para criar bois e que assusta é que brasileiros, inclusive empresários aí, estão torcendo para o time de fora, né, jogando a favor dessa história de que o Brasil não cuida do meio ambiente. E aí, as sugestões? Entre as medidas, estaria a demissão do ministro_Ricardo_Salles. Presidente, o que o senhor pretende fazer nesse setor para demonstrar que o Brasil não agride o meio ambiente? Pô, Zé_Maria, no começo aqui da *live*, eu toquei nesse assunto, né? Não é torcendo, se a gente tiver só torcendo, tudo bem, só o cara tá quietinho lá tomando uma tubaína lá, né, comendo ali uma tilápia frita, tá? E torcendo, sem problema o problema é que tem gente, né, com meios, influente junto a uma parte da mídia pregando desinformação. É pregado aqui, a imprensa de fora toma conhecimento, publica lá fora, e aí essa mesma imprensa pega a matéria publicada lá fora como se fosse uma descoberta da Europa e republica aqui e daí fica atacando o governo, até falando em impeachment, é o tempo todo isso aí. Basta ver que há pouco tempo, né, nós tivemos ministros, xiitas ambientais, não tem problema eu falar o nome deles, que eram xiitas sim, é a Marina_Silva, é o Zequinha_Sarney, ajuda aí ó, o Carlos_Minki, do Boi Pirata, e aí o que acontece? Naquela época também tinha incêndio no Brasil, foco de calor, desmatamento tinha, agora o que esse pessoal não colabora, né, é falar o seguinte, nós tínhamos como praticamente resolver em grande parte isso, se a medida promissora da regularização fundiária tivesse sido votada, e que se fosse votada, teria sido aprovado, e você teria como saber, né, por satélite, o foco de incêndio, ou levantamento... Identificar os CPFs, gente. Identifica quem é o dono do mar, depois você vai na área, para saber se onde foi desmatado, se já era mara permitida para o desmatamento, né. Inclusive, o único país do mundo, como disse também, é que tem a tal da reserva legal, na região amazônica, o cara tem uma fazenda, por exemplo, de mil hectares, vamos supor, mil_hectares, 80%, 800_hectares, não pode mexer nela, ele pode mexer em 200_hectares, e ali se você desmata todo ano, não tem problema nenhum. Só que a área ali é tão fértil, né, se você de um ano para outro não trabalhar, quase que volta uma mata nativa, normalmente, quando você desmata lá na frente de novo, dizem que houve desmatamento,

porque se você pegar o desmatamento nos últimos 20 anos da Amazônia, você já desmatou o Brasil todo, porque a área é sobreposta uma em cima da outra. Agora, a liga da informação, a gente consegue, em parte, nas mídias sociais. A grande mídia, só uma parte pequena, fala a verdade, que parece que... eu estava vendo uma *live* hoje aqui do Corpola, não sei mais quem, do Acombe, e o Alexandre_Garcia, né, é quando o cara fala a verdade, ele falou e tem razão, quando se fala a verdade, aquilo passa a ser politicamente incorreto, você não pode falar a verdade, tem que estar naquela onda, sempre criticar. E quando se fala, por exemplo, desmatamento, região amazônica, eu não sei o certo aqui, mas quase 60% aí do Brasil, tá ali na Amazônia_Legal, como é que você vai tomar conta de um mar enorme como esse? Agora, uma outra mentira, a floresta nossa é úmida, não pega fogo, que pega fogo é na periferia. Agora, tá dentro da Amazônia_Legal, tem o Mará, que é responsável por 40% das queimadas e muitas queimadas aí na mesma área todo ano, e pega também, ó, mais o norte de Mato_Grosso, parte de Rondônia, tá, se não tivesse a Amazônia_Legal, esses três estados aí, o número de foco de incêndio estaria lá embaixo. Agora, estamos fazendo o possível? Sim, o vice-presidente_da_República, o general_Mourão, tá certo, ele é o comandante aí do Conselho_da_Amazônia, criou a, temos GNO, a garantia da Liga_de_Saúde_Ambiental, não tivemos recurso, hoje entramos com o pedido de recurso junto ao Congresso_Nacional, mas o pessoal começou a trabalhar agora, mesmo assim, pelo tamanho da região, tá certo, é difícil você conter tudo isso aí, e uma parte considerável das pessoas que desmatam, né, a ver no mesmo lugar e toca fogo no mesmo lugar é o indígena, é o caboclo, se você proibir nesse decreto nosso, é previsto pra estar assinado, ainda não assinei, vou dar uma olhada no decreto ainda, se você proibir esses caras de tocar fogo, vamos supor até que chegue o decreto lá, né, uma coisa é chegar o decreto lá, né, o nego fala que só basta botar no papel, tá resolvido, se ele não fizer a sua agricultura tradicional ali, ele não tem que comer onde que vem, se ele não tocar fogo agora, não vai comer, e mais um problema que vão ter, esses caras vão morrer de fome, eles vão viver da caça, respondi não, ajuda aí, respondi? Perguntou no Salles. Ah, o Salles, Salles fica, Pazuello fica, sem problema nenhum, são dois excepcionais ministros, a gente lamenta aí aquela região reservada nossa, onde você não mede palavras, onde o Salles falou passar boiada, o passar boiada, o que ele quer é desenvolvimentar muita coisa, não é permitir ninguém cometer crime não, é desenvolvimentar, desburocratizar, a vida do cara da cidade tá reclamando, vai pro campo plantar pra você ver que é bom pra tosse, eu já plantei lá nos índios, 1980, trinta hectares de arroz

lá em Iuaque, Mato_Grosso_do_Sul, vai plantar pra você ver que é bom pra tosse, é muito fácil o cara tá no ar condicionado, né, fazendo um churrasquinho, não, churrasquilha elétrica, tomando aí sua, sua tubaína, vou falar cerveja, vão me criticar, né, tomando uma tubaína, né, e criticar o cara que tá no campo, que trabalha de domingo a domingo, não tem tempo ruim pra ele, quando o tempo tá ruim, que ele não pode trabalhar, ele perde a produção, e nem sempre o seguro cobre tudo aquilo que ele, que ele plantou, e são esses homens do campo que estão garantindo nossa economia, tá na situação que se encontra no momento, garantindo aí por quatro meses consecutivos no Porto_de-Santos, a exportação de, de produtos que vêm do campo, tá certo? Então a vida das pessoas não é fácil, tá, do agricultor não é fácil no Brasil, eu lembro lá atrás, quando era garoto, né, quando se grava na loteria esportiva, na federal, quando o pai dizia, você queria sempre comprar uma terra, hoje em dia o cara pensa duas vezes em comprar uma terra, se bem que muita coisa mudou, durante a pré-campanha eu falei que queria fundir os ministérios do meio ambiente e agricultura, tem uma aceitação muito boa no primeiro momento junto, junto ao homem do campo, com o passar do tempo tomamos conhecimento que seria um ministério muito pesado uma pessoa só, e como uma coisa, resolvemos manter aí os dois ministérios, né, e cê pega o ministério agora da agricultura, olha quem é que tá lá, Tereza_Cristina, deputada_federal_do_Democratas de Mato_Grosso_do_Sul, olha o trabalho que a senhora faz, é inacreditável, né, eu queria até botar uma apelido nela, mas depois não gostar, ia botar formiga atômica nela, que ela realmente é excepcional, no mundo todo ela abre mercado para o Brasil, estamos exportando cada vez mais pro mundo todo, nós alimentamos com agronegócio mais de um_milhão, mais de um_bilhão_de_pessoas, que é coisa melhor do que isso, né, e quando tivemos o mundo árabe, eles passaram a se direcionar pra importar a coisa nossa pra não depender apenas de um país, como é que pode um país que a agricultura é insipiente, né, tem diversas condições climáticas e do solo também, depender apenas de um país, então tão abrindo mercado para conosco, a Índia abriu mercado conosco, mas 49 países, então nós temos o segundo navão aqui, 49 países abriram comércio conosco, estou na frente a Tereza_Cristina, que foi indicada pela bancada_ruralista, muita gente fala, ah você não pode botar deputado como ministro, então tirar a Tereza_Cristina de lá, e outra, o Natalinho_Milho era deputado também, tá certo? Então, não sei se eu respondi aqui, respondi aqui, se o Ricardo_Salles fica, não sei que ele queira sair, outra história, né, pra mim tá fazendo um excepcional trabalho, e alguns acham que feminismo em ambiente, deu bom se tocar passando pelo número de multas aplicadas, agora o

que que tá na lei? A multa é o último caso, você chega no produtor_rural, tem problema, você conversa, adverte, mostra pra ele, tá certo? Quando você voltar, depois de algum tempo lá, se perstinir no erro, aí você volta, então o pessoal já desmontou a máquina de fiscalização, não desmontou nada, tá? Só que tá fazendo a coisa certa, ou não pode um proprietário qualquer, que seja um produtor urbano, rural, um homem que trabalha na cidade, que tenha pavor de receber fiscal, não pode, tá? E isso que nós temos aqui, aqui no Brasil, é seguir a lei, nada mais além disso aí. A última aí? - Vitor_Brown. - Presidente, boa noite. Nos últimos dias, a política de combate ao coronavírus do governo foi alvo de algumas críticas, inclusive, de um ministro do Supremo_Tribunal_Federal, Gilmar_Mendes, ele disse que as forças armadas estavam se associando a um genocídio. Queria saber a avaliação do senhor em relação à política até agora e principalmente sobre o futuro. O senhor estuda, diante dessas críticas, o senhor estuda alguma mudança na forma de combate ao coronavírus, essas críticas mudam os planos especificamente para o Ministério_da_Saúde? Queria saber da situação do general_Eduardo_Pazuello, ministro_interino_da_Saúde, ele continua ou não no cargo? O que é que o senhor pode nos dizer, presidente? Obrigado. - Qualquer crítica construtiva é bem-vinda. Essa é a questão do ministro Gilmar_Mendes, teve uma nota do Submissão de Defesa, um tocante a isso, e da minha parte eu dou por encerrado, isso aí, eu deixo lá para o ministro_Fernando_Azevedo e o ministro_Gilmar_Mendes. Eu conversei com o Gilmar Mendes por telefone, no episódio, eu me reservo, desculpa aqui não revelar o teor da notícia, mas conversei com ele. Ato contínuo, houve um contato entre o ministro_Gilmar_Mendes e o ministro_Pazuello, nessa área, conversaram também, tá certo? O que nós queremos é solução, tá certo? Quem é o general_Pazuello? É o general_de_divisão_do_Exército. Há uma matéria hoje aqui, um fake do Homem Heraldo_Pereira, dizendo que ele quer, dizendo que ele pretende aí chegar a general do Exército. Dizer ao Homem Heraldo_Pereira tá certo? Que faz uma matéria como se fosse o dono_da_verdade, mas segue um montão de contradições aqui, o Pazuello não pode ser promovido ao Exército, como ele é de intendência, o limite da carreira é general_de_divisão. Agora o Pazuello tá indo para lá, né? Você conversar com governadores, com muitos prefeitos também, que tem pedido socorro do Ministério_da_Saúde, no Tocante é Meios, né? Material, tá sendo prontamente atendido. Tem muitos prefeitos, prefeitos especiais, que tem entrado em contato com a saúde, impedindo a hidroxicloroquina e ele analisa, né? Obviamente, faz uma análise tec-tocantista, tem atendido também, com deputados e senadores, a mesma coisa. Houve

um mal-estar aí, alguns parlamentares aí, no Tocante, a recurso de alguns bilhões que serão distribuídos para Estados e municípios, tá? O general seguiu o critério TEC, para evitar problema, aconteceu e foi solucionado o problema dentro do parlamento brasileiro, sem problema nenhum. E se fizer hoje em dia uma maquete junto a parlamentares, a governadores, a prefeita que entraram em contato com o Pazuello, vocês vão dizer que é favorável, positivo. Ah, ele não é médico. Tudo bem, eu sei que ele não é médico. Agora, o que sempre eu acho que tá pesando muito mais um gestor do que um médico na saúde. Seria excelente um médico e gestor, seria excelente. Mas, infelizmente, é difícil você coordenar essas duas funções. Agora, ele tem abaixo de si uma série de profissionais de saúde com ele. Ele levou 15 militares pra lá. Quem são os 15 militares? É gente que acompanha ao longo da sua carreira, né? Porque ele sempre foi um gestor. Em 2016, a gestão, em grande parte, das Olimpíadas do Rio, caiu no colo dele. Tava complicado lá, que você sabe como é que é um político pra gerir esse negócio, né? Ia ter problema, ele assumiu e deu certo. Foi um sucesso a Olimpíada do Rio de Janeiro. Depois, ele teve também, por ocasião da operação acolhida em Roraima, né? Foi um sucesso. Roraima que vinha sofrendo invasões, né? O venezuelano fugindo da fome, da miséria, da violência também praticada pelo Maduro, agravou. Ele assumiu a frente dessa operação e conseguiu fazer o possível e ia alojando pela ONU o seu trabalho. Ele também, como interventor lá de Roraima, ele foi secretário de economia, fazendo economia, tá certo? E fez um excelente trabalho lá no governo de Roraima, antes mesmo do Denário assumir. E uma parte que o Denário também, foi um trabalho excepcional. Então, uma pessoa acerta no lugar certo. Você pode ver o... quem perguntou isso aí foi o... Obrão? Quem é o Obrão? Obrão, olha só, Obrão. Eu quero que apontem, se tiver, obviamente, né? Desvios, desmandos, arbitrariedades em qualquer ministério. Daí a gente chama o ministro, conversa, que por vezes até o ministro não sabe e resolve esse assunto. Agora, essa história de militarização, não. Isso aí não... Inclusive, se a gente dá uma pesquisa perante a opinião pública, né? Os militares estão muito bem avaliados aqui enquanto ministros. Se bem que temos excelentes ministros aqui em serviço. Como falei, ele tá ali na Pechina. O garoto aí, o Marcelo Álvaro Antônio, faz um brilhante trabalho no turismo. Deu azar, né? Na coleção do ouvido, deu azar, mas tá fazendo o trabalho lá. O próprio Ricardo Salles, tá? O nosso ministro aí, o André da Justiça, é um ministro que trabalha em silêncio, extremamente competente. O orgulho é por Vado Ribeiros, tá? De Imeracatú, São Paulo. Um trabalho excepcional. O Levy, também, que tá agora na IGU, também trabalha

em silêncio. Alguns querem que ele seja mais agressivo. O trabalho do advogado é buscar... é solução. Não é aparecer dando canelada, gritando, não é esse. O Levi faz um trabalho muito bom também. Me ajude mais nome de outros ministros, porventura não citei o pessoal aí, pô. É? Ministro_Ernesto. Vira, mexe, fala que o Ernesto vai sair. das Relações_Exteriores. Um cara excepcional, Ernesto, excepcional, tá? Tudo que eu converso com ele, parece que ele é meu irmão também, ele já se acerta perfeitamente. Se ele tem que sair, eu tenho que sair também. Então, um trabalho excepcional. Olha o trabalho da Damares, meu_Deus_do_céu! É um ministério, se você tomar conhecimento, dos problemas que tem, o Ministério_da_Mulher_Família_e_Direitos_Humanos. É só problema dali, a Damares leva aquilo com uma maestria excepcional, tá certo? O próprio Onyx, lá na Cidadania também, é um ministério que, enorme, trata no Bolsa_Família. Olha o Ministério_de_Developmento_Regional, do nosso Rogério_Marinho. Eu tinha uma séria atividade com ele esses dias, não podia ir por causa do vírus, na região, no Nordeste em especial, tive com ele concluído uma obra que começou lá atrás, né? Gastou três vezes mais o previsto e não chegou ao final, são finalmente concluindo, nós estamos concluindo obras. A ordem que eu dei para os ministros é concluir obras. Aquele ramal lá de, lá do Ceará, atender, Jatir, né? Vai atender, está atendendo já, vai atender 12_milhões_de_pessoas. Ele teve agora em Água_Branca, um distrito lá de, lá no estado do Rio_Grande_do_Norte, também inaugurando a construção de água, estamos aposentando o carro-pipa, o gasto do carro-pipa é quase um bilhão por ano, e é uma escravidão, porque fica na mão de, muitas vezes, não são todos, mas de políticos locais. Ele teve agora com o Arthur_Lira, do PP, que foi do meu partido, eu era do partido dele lá atrás também, inaugurando obras e vamos voltar para o Nordeste todo, já falei, até mudei, né? Eu falei que duas vezes por semana, mas não, para mim a semana tem meia dúzia dias, né? Domingo fica em casa, senão a mulher aqui, o bicho pega, né? É pelo menos dois dias por semana, vamos inaugurar obras, porque a questão de inaugurar obras não é ir inaugurar para aparecer, é para mostrar o que está acontecendo, porque se depender da mídia local, você não aparece. O MDR tem 20_mil_obras no Brasil, então, por exemplo, eu vou estar agora no mês de agosto, acabando a questão do vírus, não assumindo aqui, no mês de agosto, vou dar uma volta no Vale_do_Ribeira, vou posar em São_Vicente, lá está praticamente sendo concluída uma obra de recuperação de uma ponte local, que a ponte foi até agitada e não tinha recurso, né? E uma ponte que tinha que ter recurso no governo do Estado, então, a deputada_Vale, Rosana_Vale, nos

procurou na época e nós resolvemos, então, junto ao Canuto, que era o ministro na época, arranjamos em torno de 50 milhões de reais, a obra está sendo feita, vamos lá, dar uma olhada na obra, já abriu, acho que parcialmente, a ponte, também vamos do lado, a Rosana_Vale, também, tinha uma demanda, ela é especialista em arranjar problema para a gente, e nós temos que resolver, é o trabalho da deputada, assim, nós temos que resolver, mas também do conjunto_Tancredo_Neves em Santos, vamos lá, já começaram as obras lá, estava parada, não sei quantos anos, mas vamos lá, dar uma olhada na obra e dizer o que o governo está fazendo, elogiar a deputada, que teve a iniciativa de descobrir, que eu não sabia que existia esse conjunto_Tancredo_Neves abandonado tanto tempo lá, centenas de casas, vamos também dar chegadoinha no Porto_de_Santos, temos o novo presidente lá, o Biral, está fazendo um trabalho excepcional lá no Porto_de_Santos, juntamente com o Walter, meu velho amigo, e outras pessoas também, vamos dar uma olhada no Porto_de_Santos, ver qual é a forma, né, o que que ele está fazendo lá pro governo se potencializar, vamos depois visitar aí obras no Vale_do_Ribeira, temos ponte sendo feita em Batatal, Eldorado Paulista, minha cidade, pedido lá dos moradores locais, né, que chegou no orçamento, quando eu fiquei sabendo, já estava no orçamento essa matéria aí, vamos lá ver, o Emparecuera Sul, me ajuda aí, ajuda a Lebreco, vamos também ver o Tiro de Guerra, é uma obra do prefeito_de_Cajati, o Tiro_de_Guerra está sendo feito, vai ser o primeiro Tiro_de_Guerra no Vale_do_Ribeira, depois de 30 anos, vamos Itaoca também, Itaoca, perguntar aí a Eldorado_Paulista, visitar minha mãe que está com 93_anos, com todo o cuidado do mundo, que ela é um tremendo grupo de risco, né, visitar minha mãe lá que realmente dá muita saudade, né, e depois daquela cidade que a gente voltava pelo caminho, assim, o que é assim, que o sargento lá me atendeu, bateu o telefone duas vezes, Itapira, Itapira, Itapira aí, Itapira, Itapira, Itapira, Itapira, vou dar uma paradinha em Itapira, chamar o sargento lá para, e eu vou pagar o café para o sargento, eu falei que era o presidente, ele bateu o telefone na minha cara, não tem problema nenhum, lógico, a pessoa vira torte, né, se bem que a segunda vez eu falei, ó sargento, eu vou te dar o número aqui, você dá o meu número, para a gente conversar na imagem, ele não acreditou, tudo bem, vamos dar uma paradinha lá, dar um abraço no prefeito, tá certo, é vários pedidos do Vale_do_Ribeira, via o deputado_D'Ávila, né, fizeram pedidos para respiradores para o Ministério_da_Saúde, que o pessoal, todo mundo pede, o Ministério da Saúde não atende pedido de político, ele analisa o pedido político, como várias cidades do Vale_do_Ribeira, né, analisaram o pedido ali do Frederico_D'Ávila, que é deputado_estadual, e o

Ministério_da_Saúde entra em contato com a saúde local, em havendo necessidade, vão os respiradores para lá, então... Tem entrega de títulos também, por exemplo, foi de 30 anos... Corta, corta, vamos começar com entrega de títulos da reforma agrária, né, isso aí, brevemente, eu vou estar em duas grandes cidades, Sinop e Sorriso, Mato_Grosso, tem muito altidão lá, muito obrigado, pessoal de Sinop, vamos lá, vou também começar uma colheita de algodão, vai, Silvão? Vai inaugurar, vai fazer o lançamento da colheita nacional de algodão. Colheita nacional de algodão, esse é Sinop, a nova piratã, vamos estar presente aí, se Deus quiser, e vamos levar esse Brasil para frente, temos tudo para dar certo, temos um problema seríssimo pela frente, a destruição de empregos, é uma realidade, vamos jogar pesado aí, vamos correr atrás, parabéns à equipe econômica, está ajudando da maneira do possível aí, não só os informais, mas como empresas, tá certo? E é isso aí, pessoal, mais alguma coisa? Tenente_Amorim, apareceu ano passado, eu visitei aqui um pracinha da Força_Expedicionária_Brasileira, o Tenente_Amorim, até fizeram muita imagem, etc., ele vibrou com a nossa presença lá, eu fui lá dar minha continência para ele, são os últimos heróis vivos que nós temos, e o Tenente_Amorim aqui do Sistema_Federal faleceu, logicamente eu não posso comparecer as suas últimas, render as últimas homenagens, da situação que me encontro no momento aqui, a família do Tenente_Amorim, que Deus aí, com forte a vocês, e tenho certeza que ele está junto ao Criador, uma hora dessa aí, olhando por todos nós. Mais alguma coisa? Pessoal, muito obrigado, até a semana que vem, sem vírus, hein? Até a semana que vem, não, não diga não, não diga não, já que estão falando de fazer propaganda, fazer propaganda mesmo, mas não é propaganda não, é o médico, hein? Hidroxicloroquina e Anitta aí, pessoal. Ok?

CONTEÚDO - LIVE 5

**** *D_210430

Bom dia, boa noite, 29 de abril, quinta-feira, 19h, Brasília. A minha esquerda aqui é a Elisângela, intérprete_de_LIBRAS, e à direita, uma personalidade nova, primeira vez que comparece na nossa *live*, é o Marcelo_Xavier, ele é delegado_da_Polícia_Federal e é presidente da FUNAI, a

nossa frente que tem dois irmãos índios. eu estou aqui com Zuni_Zakaê, que traduzindo aqui é Arnaldo, da etnia Parecis, e também Antoê, traduzindo aqui é o Jossélio, da etnia Xucuru. Eu ia falar um pouquinho por quê. O interesse nosso é dos próprios rimes, é da FUNAI, a gente cada vez mais fazer com que o nosso irmãozinho se integre à sociedade. O que depender de mim, depende do Parlamento muita coisa, muita coisa passa pela FUNAI, está conseguindo mexer. Uma terra indígena aqui, os nossos irmãos índios vão poder fazer, o que depender de mim, o que o outro lado fazendeiro faz também. O fazendeiro pode plantar? Pode plantar. O fazendeiro pode ter uma pequena central hidrelétrica? Queremos que o nosso irmão índio também tenha. possa abrir concessões para exploração mineral, faça a mesma coisa. Quer criar gado? Crie gado. É isso que nós queremos. E o Marcelo aqui, o Xavier da FUNAI, vai falar uma coisa sobre isso aí. Rapidamente, algumas notícias bem rápidas aqui para a gente começar a conversar um pouco com a FUNAI, que é bastante importante, que afinal de contas nós temos 14% do território brasileiro demarcado como terra indígena. Quase 14%. 14% equivale a uma área tamanho da região sudeste. Você pega São_Paulo, Minas_Gerais, Rio_de_Janeiro e Espírito_Santo. Então é uma área grande. Quando se fala, por exemplo, do nosso potencial de comodors, aquilo que nós produzimos no campo, que estão aí, soja, trigo também, brevemente vou mostrar trigo no Ceará, ajuda aí, arroz, feijão, pirarucu, erva mate, pesca também, erva mate, turismo, artesanato, tem muita coisa. O Brasil tem um potencial enorme dentro desses 14%, dessa área enorme dos nossos irmãos indígenas, E eles não podem continuar vivendo como se fossem pessoas sem liberdade dentro do seu território. É como se fossem viver isoladamente lá a vida toda. Inclusive, se puder depois aqui o José, ou o Arnaldo, falar alguma coisa, que tu vê, o cara vem aqui atrás e fala alguma coisa, não há diferença entre nós. e a esquerda quer manter uma diferença, um afastamento entre nós e os nossos irmãos índios. Está previsto no final do... agora daqui a poucas semanas eu vou dar uma chegada em alguns pelotões de fronteira do Exército do Brasil, junto com uma grande presença. Vamos lá dar uma olhada na região e potencializar alguma coisa, porque onde tinha pelotão de fronteira no passado foi demarcado uma terra indígena e você não pode fazer nada ali. Nós queremos integrar o índio à sociedade. O índio quer integrar a sociedade e nós não vamos fazer nada, além do que aquilo que os nossos irmãos índios queiram fazer. Caso não quiser fazer, não será feito. Mas tudo bem, rapidamente aqui, lamentamos aqui, no último sábado, o falecimento do Levy_Fidelix, do PRTB. É conhecido o Fidelix, foi candidato à presidência_da_República, tinha suas posições, era um conservador, era uma pessoa realmente

muito parecida comigo nos seus posicionamentos, e nós perdemos uma pessoa aí realmente que vai deixar saudades em todos nós, então nós suspensamos a toda a família. Hoje, a partir de madrugada, um comboio de caminhões lá da CEAGESP em São_Paulo, cujo diretor-presidente é o coronel_Mello_Araújo, que já foi comandante da rota, levando então, segundo os dados aqui, o coronel_Mello_Araújo, Deixa eu ver, deixa eu ver. 200_toneladas_de_comida para o município de Araquara. Não tem nenhum momento para enxergar a informação, porque o prefeito dizia que não podia entrar por tal entrada, tinha que ser uma secundária, e nós entramos, mas não tinha que entrar porque é território livre, não existe dono de cidade aqui no Brasil. Então o pessoal entrou, não pegando o relatório final do fenômeno Araújo, mas com toda certeza foi um sucesso essa entrega de alimentos. Agora, por que isso? Isso foi feito também há duas semanas em Guaracatã, porque não só o Guaracatã, o fechamento do estado, que era uma cidade que vivia basicamente do turismo também que teve, deixou de ter essa cidade e 70% da economia foi do espaço. Então o pessoal estava até necessitado, o prefeito fez uma feira de mídias sociais, o coronel Melo hoje ficou com o presidente disso, fez o mateio junto aos pensionários da SERGET e também se formou de janta lá, agora a mesma coisa, derrubou a Araquara então, o município da 300 de São_Paulo e foi o mantimento do nosso João José de Araraquara. E por que esse problema? Lá no Pará é diferente da Aparecida. Aparecida tem a delegação dos cristãos. não vai aparecer. O governo fez aquele plano que o Supremo deu o poder para ele e voltou para quebrar. Fechou todo o município, muito tempo, e quebrou muito inteiro. Muita gente perdeu renda, outros perderam em defesa. Foi a mesma coisa que a gente fez lá. A Serra Jéssica, juntamente com o Manuel_Meliuz, com os concessionários, levaram essa mantimento para lá. E grande parte do CACA foi transportado caminhões de Exército_Brasileiro. Cruzada é pera, Javier. Você tem o conhecimento aqui, né? Você vê a mesma fonte, o que eu falo? Aqui, ó. Aqui, ó, primeiro. Sem_provas, Bolsonaro atribui perda de empregos a medidas restritivas. Uou! Sem_provas, Bolsonaro atribui perda de empregos a medidas_restritivas. E o top de cada dez empresas que fechavam o país, quatro foram afetadas pela pandemia. Então essa imprensa nossa não mente apenas contra a minha pessoa. O tempo todo é um conflito de informações que, na verdade, desinformam a população brasileira. Tem mais aqui. Aqui também o Globo. Eu falei aqui, foi dia 1º de abril, né? Por coincidência, o dia da mentira, mas foi verdade o que eu falei. Mas o que a imprensa publica? Sem_provas, Bolsonaro diz que governadores e prefeitos usaram recursos contra a Covid para pagar folha atrasada. A mesma empresa aqui, alguma semana depois.

Verba_Federal ajuda a pagar custeio e 13º_salário dos estados. Essa é a imprensa_brasileira. Mas aqui, uma novidade, infelizmente, né? Tudo vem dessa política restritiva por parte de muitos governadores e alguns prefeitos. 12_mil_dólares_de_investimentos fecham na capital_paulista durante pandemia diz a associação a última notícia fica aqui, já está pronta tem de vista agora a CPI essa notícia é de poucos dias mas tem de vista a CPI já começa a diante governo Bolsonaro ignorou o TCU e não orientou estados e municípios sobre como aplicar verbas para combater a Covid. Até de brincadeira, né? Tinha que orientar que não era para pagar folha, que não era para desviar, não era para comprar respirador ou... mimarte e não chegar. Agora tem que orientar para efeito, governador, o que fazer com uma verba para combater a Covid? É o fim_da_picada, realmente. Rapidamente, vamos lá. Rapidamente, vamos começar a conversar com o Xavier aqui. Xavier, fala alguma coisa sobre o que a FUNAI está fazendo, por exemplo. Vamos primeiro mirar aqui os parecis de Mato Grosso. O que foi feito lá? O que eles plantaram? Quanto de terra foi plantada? O que colheram? Se teve algum problema? Se os parecis estão satisfeitos com isso ou não? Perfeito, presidente. Primeiro, nós estamos dando todo o apoio para a comunidade parecis. Eles lá explantam aproximadamente 18_mil_hectares_de_grãos, o que equivale aproximadamente em renda 20_milhões_ao_ano. Lá não tem mortalidade_infantil, índice alto, o IDH deles é altíssimo, de modo que a atividade do étnico desenvolvimento fixou a permanência deles na aldeia e evitou a evasão para outros locais. E eles têm como ampliar essas áreas plantadas lá? Equivale a quanto mais ou menos do território deles essa área plantada? Presidente, isso daí equivale a aproximadamente 2% da área e mais. Elas se deu em locais que já estavam antropizados, ou seja, o novo desmatamento. Além do etnodesenvolvimento de grãos, lá eles também produzem, fazem o turismo, tem também o artesanato, tem outros tipos de atividade. O importante é deixar bem claro que neste momento de pandemia nós fizemos a distribuição de cesta básica por várias etnias. Lá não houve a necessidade, lá muito pelo contrário. Eles é que deram 1600_reais para cada índio mensalmente para passar a pandemia com conforto. Arnaldo, você quer falar um minuto aqui, Arnaldo? Você teria o que falar, sabe o que falar? Vem cá então, Arnaldo. Vou trazer um parecido para vocês aqui, tá? O Arnaldo foi um dos que elaborou a atividade. Eu tenho certeza que você não ia saber disso. Primeiro, quem é você? Eu sou Arnaldo Zuni_Zakaê Sou indígena da etnia Parecido Lá do município de Campo_Norte Não parece, mas sou indígena, nasci e criado lá Fala a minha língua E estou aí nessa luta Fala alguma coisa da tua língua aqui, deixa eu ver aqui Faz uma saudação, boa noite a todos Saudação, está no Rio, é

Rarenã Ali, Brasília, no Teu, em Itacali Que nem presidente, Rariã Marcelo, Bolsonaro, Osorra Fala aí, Teu, Arnaldo, na representante da Tia Jitson Eu botei a semana não sei o que você falou no final ela não conseguiu traduzir deu verba aí essa semana eu botei no *Facebook* três matérias envolvendo etnias indígenas trabalhando no campo vocês querem continuar trabalhando no campo querem produzir mais na tua terra, você gostaria que você pudesse, tem rio na tua terra? eu sei que é uma pergunta aqui que nem devia fazer, tem rio Então tem condições de fazer uma pequena represa para gerar energia na terra? As terras indígenas, a maioria delas, foram demarcadas estrategicamente com a maioria das riquezas que o país tem É mineral, é hídrico, é um solo bom, potencial de madeira, todos os tipos de riqueza A grande maioria hoje está dentro das terras indígenas E por incrível que pareça, nós somos as pessoas mais miseráveis desse país Nós ainda morremos de desnutrição, o que não é mais aceitável? E o povo indígena, a cultura, ela é dinâmica, ela está mudando. Hoje, para nós manter e preservar nossa cultura, nós precisamos ter um desenvolvimento econômico, inclusive para permanecer dentro desses territórios que foram demarcados no passado. E grande parte da população indígena vê que trazer as qualidades de vida e dignidade, ela só vai ser feita através de trabalho, de geração de renda, para fixar o indígena lá dentro, para ocupar essas áreas. Grande parte das terras indígenas, presidente, é onde a miséria toma conta. Os indígenas, inclusive, saem da sua terra para ir peregrinar nas periferias da cidade. Coisa que é triste de se ver, sendo que a terra indígena tem um potencial tão grande. E que é possível fazer isso, mantendo o equilíbrio entre a questão social, tradicional, o povo indígena e a questão ambiental. Nós temos direito e queremos que esse direito de trabalhar, de produzir, de contribuir com o país seja respeitado. Agora, pessoal, prestem atenção numa coisa aqui. Você vê a Europa tão preocupada com o Índio, com o Amazonas, com o desmatamento, com o foco de incêndio. Presta atenção se há discriminação ou não. A Europa compra o que vocês produzem lá ou não? Não. Nós produzimos grande quantidade de soja, de milho, de feijão. Porém, essa nossa produção tem que ser comercializada de maneira que ela investia, Mesmo nós termos um termo de compromisso assinado pela FUNAI, pelo IBAMA, pelo Ministério Público, pelo Tribunal de Contas da União, que reconhece o nosso projeto, mas a nossa produção não pode ser comercializada por causa de um tratado, não sei se é uma portaria, que proíbe as trades de comprar grãos oriunda de terras indígenas. É um absurdo. Além de proibir nós plantar as melhores genéticas desenvolvidas no país, que são os transgênicos. meu vizinho de estrada, planta transgênico, eu dentro tenho que

desenvolver uma agricultura. Embora usando todas as tecnologias que tem, eu tenho que fazer uma agricultura primitiva, porque eu não posso usar as melhores genéticas que hoje o mercado dispõe. Está falando melhor que muita gente aí que está na cidade grande, né? Que diz que o índio tem que ser tratado e preservado da forma como veio o mundo. Não é bem assim, pessoal. Não é bem assim. E olha a discriminação do europeu. Não compra o que eles produzem, porque não quer ver o progresso deles. Complementa alguma coisa mais, Javê? É verdade, presidente. Eles têm uma dificuldade muito grande de acessibilidade a crédito de investimento e há realmente esse preconceito em aquisição deles. As trading se recusam a adquirir porque alegam que a nível internacional isso mancha o nome. Na realidade, eles são brasileiros como outros qualquer e poderiam estar tendo a comercialização da safra deles. Outro problema que eles têm lá é a vedação do transgênico, do plantio de transgênico. Ora, se ele não planta o transgênico, ele tem que aplicar muito mais defensivo na lavoura para impedir a incidência de pragas e doenças, o que acaba sendo muito mais prejudicial ao meio ambiente, enquanto o vizinho planta o transgênico. Eu acho até que é antieconômico para ele que está inserido no mercado comum, como outro brasileiro qualquer. Eu estou com o refrigerante aqui, não vou falar a marca dele. não vou falar a marca ali mas a gente vê muita gente falando contra o transgênico, tomando uma lata desse negócio ele sabe a fórmula disso? ele sabe o que está botando para dentro do seu corpo? eu tomo esse negócio aqui, não tem problema nenhum não estou fazendo campanha contra não agora se mete na questão do transgênico hoje em dia a gente usa no diesel nosso aproximadamente 13% de biodiesel que vem da soja algum problema Se for plantar transgênico aqui para fazer o biodiesel, algum problema? Alguém vai achar que está errado isso? Agora, a discriminação com o índio vem de fora. Agora a gente fala da Europa, que é tão zelosa com o Brasil. Quanto a Europa tem preservado em seu território de matas naturais? Eu não vou dizer aqui porque eu posso errar o número. Eu sei que é infinitamente menor do que nós temos no Brasil. Quanto, por exemplo, a Europa joga de CO₂ no ar? Qual é a matriz de energia da Europa? Da Alemanha, por exemplo. Ninguém tem uma matriz mais limpa do que a nossa. Eu vou falar aqui, números aproximados. Emissão de CO₂. China 30%. Estados Unidos 15%. Índia 7%. Brasil, menos de 3%. Quem é mais patrulado no mundo? A China, Estados Unidos, Índia, Alemanha ou Brasil? O Brasil. E por que isso? É um jogo econômico. Nós somos um dos países que mais preserva a questão ambiental. E o que é triste é a gente, dentro do próprio Brasil, entubar essa narrativa, tempo todo criticando o Brasil. Entra governo,

sai governo, as críticas estão aqui de dentro para fora. Agora, nós atrapalhamos realmente a economia de alguns países. quando alguns falam que, ó, cuidado com o que você está falando que tal país não pode importar commodities, né soja toda, não vai acontecer eles precisam mais do que nós se não importarem mais soja nossa, o preço da soja que sai de outros países vai lá pra cima fica quase impossível esse país só viver com a preço da soja tão alta quem sabe até, seria bom criarmos o pepe da soja um dia, quem sabe Tem a clima para fazer o pepe da soja do Brasil. Eu sou daquele tempo, os anos_70, do choque do petróleo. Eu lembro, quando eu era garoto, tinha 15_anos_de_idade, mais ou menos, o preço da gasolina era uma coisa insignificante. De repente, em dois momentos, o preço do petróleo foi lá para cima. E está até hoje lá em cima. Será que não podemos fazer a mesma coisa no tocante a certos comodos? Não sei, quem sabe. Bem, o Arnaldo, mais alguma coisa? Falando parecido aí? Tá bom? Tem outro garoto aqui, Antoê Jossela Que ia falar com eu, eu tenho que ser pacado Sempre para aqui, vou botar mais uma lida aqui Bem, criamos aí Não é que o Brasil, o governo do Brasil Não cria emprego O governo cria emprego quando cria carga em comissão Ou então abre concurso público Praticamente isso não existiu No corrente ano Mas agora, em março O Brasil criou mais 184_mil_vagas_de_trabalho Janeiro e fevereiro, se não me engano, chegou junto a casa em 500_mil_novas_carteiras_de_trabalho Isso vem das políticas que o governo adota Porque nós cada vez mais procuramos não interferir, não atrapalhar quem queira produzir Olha lá atrás a lei da liberdade econômica, entre tantas outras Olha os projetos que nós fizemos de auxílio à manutenção de emprego como o PRONAMP e o BEM. Agora, isso tudo, porque, dadas políticas de feche tudo, fique em casa, isolamento, isso aí causou desemprego no Brasil. Em especial, junto aos informais. E aquele cara que não tinha carteira de trabalho, mas sobrevivia. Esses perderam quase tudo. Tem uma massa muito grande de pessoas que estão sobrevivendo ainda, ou de favor, ou sabe como, pela graça_de_Deus, ou então de auxílios que existem por aí. Como nós aqui, mais uma vez, prorrogamos por mais quatro meses o auxílio emergencial. Muita gente reclama, mas a média do auxílio_emergencial, a média é de 250_reais. Você sabe qual é a média do Bolsa_Família hoje em dia? 192. Então, a média do auxílio_emergencial é de 250_reais. Então, quem está reclamando é porque não tinha o Bolsa_Família. Melhorou? Melhorou. É pouco? Eu sei que é pouco. Mais um detalhe. Eu tenho um deputado aqui do Amazonas, o Silas_Câmara. Tenho mais um deputado aqui. Tenho aqui o Major_Vitor_Hugo. Tenho um ministro aí, o Marcos_Pontes. Só no ano de 2020, o governo_federal gastou 320_bilhões

_de_reais com auxíli_ emergencial. 320_bilhões. Isso equivale a 10_anos de Bolsa_Família. Então, um ano de auxílio emergencial, nós gastamos o equivalente a 10_anos de Bolsa_Família. Se for pegar 10_anos de Bolsa_Família, pega ali um ano meu, dois do Temer, pega Dilma, seis_anos, e pega um pedacinho do Lula ainda. E tem gente que reclama do governo federal, ataca na internet, fala barbaridade. O auxílio_emergencial é o endividamento do Estado. Se você começa a pegar muito empréstimo no banco ou junto ao agiota, vai chegar uma hora que o banco não vai te emprestar mais. O agiota vai para cima de você. O Brasil é a mesma coisa. Se a gente começar a se endividar mais, mais, mais, complica a nossa economia, que já é complicada. Então, esse é o auxílio_emergencial. A gente apela aos senhores, excelentes senhores governadores, que poderiam, vocês que fecham comércio, vocês que destroem milhões_de_empregos, vocês poderiam fazer auxílio emergencial estadual. Bota mil_reais até o final do ano, já que me criticam, né? Bota mil_reais até o final do ano. Em especial os estados do Nordeste, que fizeram caixa com os nossos recursos do ano passado, que têm dinheiro para dar um auxílio emergencial complementar ou até mil reais até o final do ano. Em vez de ficar criticando o governo_federal e continuar destruindo emprego. O governo_federal não fechou o comércio, não falou que todo mundo tinha que ficar em casa. Eu falava, sempre falei, tem vídeo meu no passado, que as pessoas mais vulneráveis, as pessoas que têm comorbidade, que têm idade, que têm excesso de peso, as pessoas têm que tomar uma cuidada especial. Se o vírus pega, complica a situação deles. Lamentamos as mortes, chegou um número enorme de mortes agora aqui. E uma coisa importante, faltou aqui a assessoria botar na minha frente, né? Que eu como não sou jornalista tenho que ver o papel na minha frente aqui. Lá de trás eu falava que temos que enfrentar o vírus que infelizmente vai ficar para sempre. Bem, o que a OMS disse essa semana? Que temos que conviver com o vírus que vai levar anos, talvez, para o vírus ir embora. Não vai embora, infelizmente. não tem que conviver com o vírus, até porque está cada vez mais mudando, a gente espera que não haja uma terceira_onda por aí, a gente pede a Deus que não haja, mas temos que enfrentar, porque se continuar a polícia do lockdown, igual o prefeito lá de Araraquara, o tal petista lá, fica em casa, fica em casa, vai levar a cidade à miséria. E olha só, pessoal, vou falar um pouquinho de ideologia. Ninguém tem dúvida que destruir empregos, ninguém tem dúvida disso, Ninguém tem dúvida que acabaram com rendas. O informal não tinha emprego, tinha renda. Algum sindicalista defendeu esse que perdeu emprego, perderam a renda? Algum petista_governador, petista_prefeito, ficou preocupado com o empobrecimento da

população? Não. Porque uma população na miséria, é uma população que vai começar a depender cada vez mais do Estado, que você sabe o que é isso. E a tendência é dar o voto para quem dá a muleta para ele. Eu gostaria que não tivesse isso tudo. Nós estamos fazendo isso não por voto, mas para poder atender a população que perdeu tudo. Agora, para esses governadores, para esses prefeitos, em especial de esquerda, tem alguns também, de centro ali, que fazem a mesma política. E o empobrecimento da população leva exatamente isso a uma política futura levada para o socialismo, para o comunismo. Isso não pode acontecer em nosso Brasil.

Presidente, se me permite aqui, só em cestas básicas para as terras indígenas, o governo_federal já se aproxima da distribuição de 600_mil_cestas_básicas. Isso dá aproximadamente 13_mil_toneladas_de_alimentos. É uma grande quantidade, nós já atendemos mais de 200_mil_famílias_indígenas, de modo que o governo_federal está chegando muito forte dentro das aldeias. A FUNAI já gastou também aproximadamente 45_milhões_em_ações_preventivas para conter o vírus, para não deixar que os indígenas se contaminem. De modo que eu acho, presidente, que há muita fake_news, muita demagogia, e as pessoas não se dão ao trabalho de consultar sequer as informações verídicas que estão no site da FUNAI. do ditadorzinho lá de São Paulo. E o pessoal está passando necessidade. Quem foi esse alcooleiro? Foi lá o colégio Melana Urge, que é respeitado dentro da Sergécia. Que diferença a Sergécia do passado, pessoal. Que diferença do passado. Era só baderna, roubadeira, corrupção, descaso, prostituição, droga, tudo que não prestava era dentro da Sergécia. E era administrada por um grupo político em São_Paulo. Mudou isso aí. E hoje, ele, na medida do possível, goza de prestígio, de consideração dentro da CEAGESP, os permissionários têm doado comida e têm atendido as pessoas. Inclusive, tivemos lá há poucos meses, tem lá um ônibus da Caixa_Econômica_Federal de Espécie, que logo tem uma agência aí, realmente, num imóvel dentro da CEAGESP, para melhor atender o povo lá. quinta-feira a última desembarcou no Brasil aqui, 14_carretas_de_transporte_de_oxigênio a gente continua trabalhando a todo vapor, não estamos preocupados com essa CPI nós estamos preocupados no primeiro momento era para investigar omissões e ações do governo, que nem tinha fato definido, e acabou lá aquele ministro_do_Supremo determinando aí ao Senado que instaurasse que abrisse a CPI. Bem, depois a CPI foi feita uma coleta de assinaturas de uma nova para uma nova CPI, tiveram até mais assinaturas que a primeira, para investigar também os recursos mandados pelo governo_federal para estados e municípios. Tem um card aqui, todo mundo já sabe esse aqui. Na

próxima, próximo dia_7, nós vamos estar na interminável ponte do Abunã, lá entre Acre e Rondônia. Então, o senador_Bittar nos convidou, o plenário do Tarcísio. Logicamente, nós convidamos também as bancadas do Acre e de Rondônia. A bancada tem nos ajudado, em grande parte, a concluir obras ou fazer outras obras. E vamos fazer esse evento lá na inauguração da interminável ponte do Abunã. Ok? Está aqui, entre Acre e Rondônia. Essa ponte serve para levar para onde também? Transaxiônica, vai até o Peru. Transaxiônica, vai lá para o Peru também. É ideia nossa, realmente uma saída pelo Pacífico aqui. O senador_Bittar está trabalhando muito nessa obra aqui, afinal de contas ele foi o relator do orçamento último. Então a ponte vai estar terminada, se Deus quiser, no próximo dia 7. Acabou? Acabou? Aqui, o trabalho da Damares Pouca gente conhecia A região de Marajó Eu mesmo conhecia Fui lá no final do ano passado Fui conhecer lá Como é que vivia aquele povo Ele só sabia na escola O que era Ele sabia ali, por exemplo, o tamanho da Marajó São 16 municípios São é um grande arquipélago com quantas ilhas, quem sabe quantas ilhas tem lá? Pode ter um montão, 2500_ilhas ou ilhotas, pega 8_municípios com os menores IDH do Brasil. Então, a Damaio lançou o programa lá, Braço e Marajó, e agora foi liberado um recurso de 400 milhões de reais, onde vai levar energia solar para 3_cidades. Vamos lá, três dados. Portel, Leogasso, Curralinho. Vamos lá, vamos trazer aqui o nosso... José Lio. José Lio, chega aqui, José Lio, passa a mão. José Lio, vamos lá, fala aqui, quem é você, a tua etnia? Pois é, meu nome é José Lio, né? Ele diz, né? Antônio se chama Fogo. Eu quero ser bem breve aqui, né? Quero parabenizar aqui o presidente da FUNAI, né? Ele só esqueceu de falar as barreiras sanitárias que estão sendo feitas, né? É que ele é servidor da FUNAI, então ele conhece, às vezes são mais de 300 de todo o Brasil, e ele compõe algumas barreiras de vez em quando. Pessoal, eu sou do Oeste, né? Hoje lá são cinco povos na minha região, lá de Alagoas, né? Divisa com a Bahia e Pernambuco. Eu só queria... deixar pintar aqui, esse pessoal que é preparado para mentir. Então, veja-se, a FUNAI, ela vai resolver a questão territorial. A FUNAI tem uma planilha, e cada parlamentar desses, que já está sem recurso na FUNAI, através do mesmo parlamentar, resolver a questão territorial, através da ação de compra. E assim, outra coisa importante, talvez fundamental, é que o índio está na aldeia. O índio hoje quer se desenvolver, não quer viver só de roça de touro. O índio quer ter um trator, o índio quer trabalhar... O que é roça de touro? Explica para a pessoa o que é roça de touro. Roça de touro, pessoal, o que é do Nordeste é muito bem, é traçado com animal, com animal que vem puxado por um animal que a gente chama boi, é uma junta de boi puxando para poder arar essa terra. E

aí, isso é só para ficar o auto sustento da família. Então, o nosso trabalho tem um potencial, né? A agricultura, nós temos um solo fértil no Nordeste. Frutas, nós queremos parceria, presidente. Parcerias, nós queremos linha de crédito. Porque a miséria do índio vai favorecer muitas pessoas. Se o índio está na miséria, vai favorecer muitas pessoas. Então, sempre falo, presidente, não precisa sacrificar a vaca, é só tirar a vaca. Então, quer dizer, a gente está lá na conta, vendo qual dia lá vai haver a real situação dos nossos povos indígenas, dos nossos parentes, né? Nós trabalhamos, nós colaboramos, passamos essa pandemia e vejo que o Brasil tem um potencial muito grande. E nós indígenas que temos nosso território, nosso parente, parecia, deixou de entrar, 2% do seu território, tirou os nossos parentes que conviviam dentro da aldeia, na miséria. e hoje eles têm o maior prazer de dizer que hoje tem 80_ indígenas na universidade custeado por eles. E o que é importante, presidente, falar é o seguinte, os indígenas precisam ter dignidade. Não basta ter quase 14%_do_ território nacional com um_ milhão_de_ índios, e o pior índice de desenvolvimento humano, tem alguma coisa que está muito errada nisso. Eu tenho exemplos, presidente, lá, por exemplo, dos Cinta Larga. Eles pegaram 60 toneladas de castanha no ano passado. Os palmaris lá no Amazonas foram capitulados de tanques que eles têm dentro da área deles lá. 32_ toneladas_de_ peixe. Gerou de renda para a etnia 230_ mil_ reais. Gerou de renda para a etnia 230_ mil_ reais. Estamos iniciando um projeto agora, lá nos Bairros do Cairi, 70_ hectares_de_ arroz. Eles fazem a colheita, eles fazem o plantio, sobem na máquina, fazem a limpeza do arroz, todos eles. Os chavantes também, mesma coisa, 50_ hectares_de_ arroz agora. É de modo, presidente. É pouca coisa, mas é o início. Sim, de modo que o que acontece? Cada hectare é mais ou menos um campo de futebol. O que acontece? A gente entende que, imediatamente, com isso nós já levamos a garantia da segurança alimentar para as aldeias. E no futuro muito próximo, eles vão poder comercializar o excedente da safra e gerar renda para a etnia. O que é a solução? Nós entendemos que... Entre outras coisas, né? Que é colírio de forma artesanal, o que é duro É que o pessoal rala lá E vai ser beneficiado, né? Vai agregar valor num grande centro Exatamente A ideia é, no futuro, levar pra lá É igual, por exemplo, o pessoal se gaba O Brasil tá exportando tanto aí De minérios Pessoal, tem que... A gente espera, né? Trabalha pra isso Não é fácil, porque tem contratos feitos Que esse minério ganha valor no Brasil Não adianta você mandar um navio de minério de guerra para fora e receber uma caloa de laptops. Isso é completamente irracional. Até porque esses bens um dia vão acabar. Um dia vão acabar certas coisas que nós temos aqui. É igual a questão do nióbio. O pessoal acha que eu devo

de imediato, não estou cumprindo o compromisso de campanha. Então, o que nós estamos fazendo com o nióbio de forma bem rápida? Olha, nós temos agora o lançamento do laboratório de grafeno, nióbio e terras raras. O nióbio também faz parte de uma liga para supercondutores, isso com nióbio estanho, nióbio pobre, nióbio titânio, outra tecnologia. Ou seja, a ideia é utilizar o nióbio em ligas que possam favorecer, tanto na parte elétrica quanto muitas outras, como vir para alta temperatura. a gente tem desenvolvido as pesquisas e a indústria no Brasil. A super bateria de nióbio e grafeno sai da prancheta quando? Na verdade ela já existe, a gente tem uma, essa é uma bateria desenvolvida por um pesquisador brasileiro, isso é interessante falar, na Universidade_de_Rice, lá em Rio, e essa tecnologia, e essa tecnologia, a gente está buscando trazer para cá, para o Brasil, ela trabalha com uma... de gravar o transporte da energia. Eu falei na campanha, é meu sonho ainda, entregando licinatura para os outros. O Brasil não tem um quilo de nióbio guardado, de forma estratégica. Tem países que a compra da gente está guardando de forma estratégica. Uns 50 países, mais ou menos, compram nióbio de Araxá. Quando eu estive no Japão há dois anos, eu comprei lá bijuteria de nióbio. Uma correntinha, foi mil reais ou mil dólares? Mil_dólares. Eu paguei, pessoal, uma correntinha fininha de nióbio, mil dólares. Ainda paguei o imposto para evitar aqui o pessoal, cadê a nota? Imposto é receita. E eu paguei não é para usar isso, está guardado aqui de vez em quando. Eu mostro. Está bem na minha mesa. Pega lá, pega lá. Prepara, prepara. Pega lá, pega lá. Eu não mostro para o pessoal. Então você pega isso. Eu não sei quanto é que está a tonelada de nióbio, mas meia dúzia de correntinha vale mais que uma tonelada de nióbio. isso é para... eu não quero falar um palavrão aqui, porque essa pessoa é bastante educada e não fala palavrão, mas é para idiota, é para idiotas aí, se nós só nós temos, por que a gente vai entregar esse preço que está aí, vou fazer uma correlação de preço sobre petróleo, a quantidade de inóbito no mundo, a quantidade de petróleo no mundo, ele está entregando esse negócio, está entregando, temos feito alguma coisa, tem um assunto que tratei com o governador_Zema também, tratei com o BNDES, É uma questão de ordem, de arachate, conversa, discute. E estamos fazendo o possível aqui para chegar a bom termo. Está aí o Marcos_Pontes ralando. Foi cortado, não vai chorar aqui não, Marcão. Foi cortado o orçamento dele também. Um país sem tecnologia está condenado a ser escravizado por quem tem tecnologia. Nós fazemos o possível nessa área. Alguns querem que seja de uma hora para outra. Não dá tempo. Não dá. De uma hora para outra. Apesar de meu nome ser Messias, não dá para fazer milagre não. Marcão, obrigado, Marcão. Cíntia, a primeira pergunta aí. Para

quem quer? Para o Xavier? Para o Augusto_Nunes. Sim, senhor. Para o Xavier. Vamos lá. Está no peito, Xavier. Cadê? Vamos lá, Augusto_Nunes, seus meninos ainda. Pingo_nos_Is. Não estou ouvindo. Está ruim, Cid. Não dá para ouvir nada. O Cid aí vai perder o ar. Telepatia eu não consigo ainda. Viu, presidente? É bom, rapaz. No meu tempo lá, que não tinha foto de energia elétrica, já era bom, imagina agora. Agora você vai de Rioac, aqui da Oana, vai para o lado ali, para Jardim. Boa noite, presidente_Bolsonaro. Boa noite ao presidente_da_FUNAI, Marcelo_Xavier. Eu pergunto ao presidente_da_FUNAI, como é que vai a vacinação dos indígenas? Todos já foram vacinados ou ainda não? Muito obrigado. Está ótimo. Agradeço a pergunta aí, Augusto. A vacinação é controlada pela SESAI. A saúde indígena é a SESAI que desempenha o papel. A FUNAI apenas monitora as ações da saúde indígena. Até onde eu sei, anda muito bem. Já tomaram, se eu não me engano, a segunda dose, 60%, e a primeira dose, 80%. Mas já há comunidades em que 99% dos indígenas já foram vacinados. como, por exemplo, os Bacairi em Mato_Grosso. Esses dados a CESAI têm, a saúde indígena é tratada com eles, o Ministério_da_Saúde. O total de índios, Augusto, no Brasil são um milhão. Aproximadamente um_milhão_de_indígenas. E aí nós aqui, já chegamos por três ou quatro dias seguidos, vacinamos mais de um_milhão_de_pessoas. Então, a gente está indo muito bem junto aos indígenas. Agora, é um cuidado enorme no tocante à vacinação. Não é como alguns acham, vamos lá vacinar. Eles estão no Brasil todo, são 8_milhões_e_meio_de_quilômetros_quadrados. Não é fácil, é um trabalho muito bem feito, também com apoio do Exército_Brasileiro. Inclusive, presidente, a logística para fazer a vacina e levar até esses locais mais longínquos do país é muito difícil. Então é bastante trabalhoso vacinar os indígenas, mas está sendo muito bem feito. Eu não sei como é que chama isso aqui. Como é que chama isso aqui? Pingente. Isso aqui é um pingente, um pingente de nióbio. Ok, pessoal. Isso aqui foi aproximadamente 200_dólares. Vamos arredondar os números aí, né? 200_dólares, mil_e_poucos_reais. E o pessoal compra. Então, 10 desse aqui, eu não sei quanto é que está, tonelada de nióbio. Mas dá para a gente fazer as contas aí. Quantos desse aqui equivalem a uma tonelada de nióbio? Está certo? Vamos lá mais pertinho, pessoal. E uma coisa importante, que eu confesso que eu não sabia. Quando falou da correntinha, lógico que a corrente de ouro eu achei mais bonita do que a de Niobe, que tem as cores azul, amarelo também, alguma mais avermelhada. Eu falei, por que a bijuteria, a correntinha de Niobe e não de ouro? Ele falou que tem gente que tem alergia a ouro. Tem. E não se tem alergia a Niobe. Está certo? Então, eu queria ser deputado para falar, para fazer a

brincadeira aqui, mas eu não vou fazer. A questão de eleger a ouro é de gênio e homem, tá certo? É engraçado, mas tem toda a Folha, Globo, UOL, Estado_de_São_Paulo, todo mundo tem o jornal, escala alguém para ficar me ouvindo aqui. O pessoal fica chateado por ouvir esse cara aí, chato pra caramba. É melhor ouvir um chato do que ler um mentiroso no dia seguinte, tá certo? Mas o pessoal fica esperando um furinho mesmo aqui. Então eu tenho vontade de fazer a brincadeira no tocante ao ouro, né? Algumas pessoas serem alérgicas a ouro. Você é alérgico a ouro, Alvim? Não. Tem alguém alérgico a ouro? Não. Tudo bem. Mas não existe pessoa alérgica a ouro. Outra pergunta, Alvim? Está acabando ou não? Zé_Maria. Zé_Maria. Salve. Muito boa noite, presidente_Jair_Bolsonaro. Boa noite, presidente_da_FUNAI, Xavier. Olha Xavier, o governo tem defendido a ideia de que é possível regularizar, que já existe regularizar a extração mineral e até a produção de monocultura na terra indígena. Você acha que há um consenso entre as etnias sobre essa possibilidade de planta em larga escala e a mineração legalizada e com apoio inclusive do Estado? Obrigado. O Arnaldo Zunizacaê. Ele balançou a cabeça afirmativamente. Eu acho que a primeira pessoa que tem que responder essa pergunta são os próprios indígenas. É possível você ter consenso em tudo, mas acho que é possível essa convergência de que a mineração pode ser a solução para as terras indígenas, porque hoje o que é visto e o que é feito lá é feito de forma escondida, de forma a concentração de renda fica na mão só de uma liderança. Quando nós formos legalizar essa atividade, certamente outros órgãos irão participar, IBAMA, FUNAI, Polícia_Federal, DNPM, e certamente haverá divisão equânime dentro da aldeia, o que vai evitar inclusive a dissidência e briga interna. Isso é muito importante a gente deixar claro. Eu acho que a transparência é a solução para o problema. E com relação ao plantio em larga escala, eu acho que hoje isso, a experiência dos parecis, é algo a ser implantado por todo o Brasil. Pequenas porções do território, 2%_da_área gera aproximadamente 20_milhões_de_renda ao ano. Eu acho que esse é o exemplo para todo o Brasil. Olha só, eu tenho um amigo meu lá em Roraima, é um tal de Deilson. Eu chamo ele de Macuxi, de Ilso. Conheci ele há muito tempo e ele me convidou. E eu pretendo, é o dia da mais chegada no vale do rio Cotingo, dentro da reserva indígena lá em Roraima. Então é aproximadamente, tem uma área lá de 12_quilômetros, um rio perene com uma queda de aproximadamente 600_metros no total. Isso dá para você ter energia elétrica limpa para Roraima e para uma área, vou calcular aqui, num ciclo de mil_quilômetros. Então é a solução. Se a gente chegar em bom termo com os rios de lá, vai demorar um pouco, não vai ser rápido isso, né? A gente pode fazer ali, tirar a energia elétrica dos

rios, limpa, podemos pagar a rocha para os índios, e vamos atender o problema de energia de Orem, estamos brigando, porque, o que é brigando? Estamos tentando há um tempão, toda hora chega na, vai acontecer e dá um passo atrás. É o leão de Tucuruí. E levar energia elétrica ali para o estado de Roraima, basicamente Boa_Vista, a capital. Porque hoje em dia a gente gasta mais de um bilhão por ano de energia subsidiada de termoeleétrica. E nós queremos esse leão. Agora, vocês podem reparar, o pessoal ambientalista não reclama da termoeleétrica consumir, parece que um milhão de litros. É um milhão de litros. Um bi ao ano só de óleo diesel. um milhão de reais só de óleo diesel? só de óleo diesel dá mais de um bilhão de despesa por ano, então um_milhão_de_litros_de_óleo_diesel queimado por dia os ambientalistas não falam nada falam só porque interessa pra eles, né? porque eles são contra grande parte deles pra cometer uma injustiça aqui são contra que você passe uma linha por cima de uma reserva margeando a BR, tá? que já tá lá já existe a BR inclusive os indígenas vão se beneficiar dessa obra, com certeza, são todos brasileiros. Olha só a dificuldade, então os nossos irmãos poderiam ganhar um dinheiro em cima disso, acabaria com a história do correntão, o pessoal cobra pedágio lá, que às 18 horas não pode ninguém passar por lá, é uma confusão danada, agora todo mundo perde com isso, todo mundo, perde o Brasil, perde o nosso amigo Dani Roraima, Eu cumprimento aqui o Deilson pelo seu trabalho, o sentido de buscar a solução para isso. Pede os índios, pede o Brasil, pô. Acabou? A saideira? Tem mais duas. Mais duas aí? Vamos lá. Fiuza. Boa noite, presidente_Bolsonaro. Boa noite, presidente_da_FUNAI, Marcelo_Xavier. Presidente_Xavier, o senhor acredita que seja possível ainda conciliar aquele modelo de reservas extrativistas, que visa preservar o meio ambiente com culturas ancestrais dos índios, e a necessidade atual, a pressão por promoção social dos índios no Brasil? Perfeito. Eu acho que quem tem que dizer o modelo dentro da terra indígena a ser implementado são os próprios indígenas. Nós temos exemplos de artesanato em terras indígenas, presidente. temos o modelo de turismo ecológico em terras indígenas, tem a agricultura artesanal também deles, as roças ali de cará, de produtos e essências para fazer medicamento. Eles são coletores por natureza, o que permite também a coleta do pequi, do murici, de essências naturais ali dentro da floresta e que servem para ser comercializados junto a grandes empresas até, não vou citar os nomes aqui, mas eu acho que a grande dificuldade que nós temos hoje é essa grande potencialidade das terras indígenas, mas a dificuldade de inserção e comercialização desses produtos no mercado. Eu gostaria muito que a castanha, por exemplo, do Cinta_Largas, que tem um valor agregado muito grande, pudesse ser comercializado por uma

grande rede de supermercado. Ou então que nós pudéssemos ter aí uma soja orgânica, como é no caso dos parecis lá, estão implantando a soja preta recentemente, que tem um valor proteico muito alto. De modo que há uma potencialidade muito grande, há a possibilidade de compatibilizar tudo isso, e quem tem que dizer o modelo que pretende implementar é o próprio indígena. Eu acho, inclusive, presidente, que o índio não deixa de ser índio, porque ele busca melhores condições de vida. Ele continua sendo índio. E ele tem que ser o protagonista dessa história. chega dos intermediários que no passado só lucraram com a visão do índio. Vamos lá? Olha o interesse. Vê se você tem o que falar. Vou te pegar agora aqui. Vamos lá. Como é que é a extração de diamante lá na reserva Roosevelt? Conta para a gente aí. Sabe alguma coisa? Sei. Fala alguma coisa aí. Isso é importante. O pessoal dos pílulos diz aqui, se quiser fazer uma pergunta essa aqui, pode fazer. Mas olha só, essa proteção de índio é uma mentira. Sai no meio entender, ouro e diamante adoidado de lá. E mantendo o índio nessa situação aí de não evoluir, não prosperar, o pessoal continua metendo a mão. Presidente, eu vou falar, não vou falar em ouro não, vou falar em diamante e reserva rústica. Vou falar como presidente_da_FUNAI e como delegado_de_Polícia_Federal que conhece o tema. A usurpação do patrimônio da União continua ocorrendo. Há concentração de renda na mão de dois, três indígenas. Isso gera briga dentro da aldeia. Só meia dúzia que se dá bem. E esse recurso vai parar, sabe aonde? Lá fora. Vou citar um exemplo de uma operação em Juína, que aconteceu alguns anos atrás. A Polícia Federal deflagrou a operação. E tinha uma bolsa de diamantes em Juína, tirada do Cinta_Largas. foram cumpridos mandados de busca e apreensão em São Paulo, com ramificação na Europa, para onde os diamantes eram levados. Isso é uma operação da Polícia Federal. De modo que nós entendemos que a melhor solução para esse problema é dar transparência para o processo e ouvir os indígenas. Eu acho, presidente, que o PL 191 está na Câmara dos Deputados. Eu acho que é a grande chance daquela casa botar em pauta e fazer a discussão junto às comissões. Cid, mais uma pergunta aí. Vou falar de ouro também aqui. Boa noite, presidente Jair Bolsonaro, presidente Marcelo Xavier. Como a FUNAI tem lidado com a pressão de ONGs estrangeiras? Essas ONGs... Essas ONGs... A pergunta... Como é que nós conseguimos aqui diminuir a invasão de terra no Brasil? Costando dinheiro federal para ONG. Diminuiu. Se bem que eles estão bastante organizados em Rondônia. Há um grupo de aproximadamente 3 mil, pertence a um grupo guerrilheiro, já foi além do MST, e estão se organizando por lá. Então temos novidades no tocante a isso, mas vamos deixar para depois. ONG, vamos lá, Xavier. Primeiro que nós estamos

alijando o intermediário, que é a ONG, né? E tocando os projetos junto aos parceiros. Nós confiamos muito que é possível implementar as atividades agrocivipastoristas dignidade aos indígenas, junto com as parcerias. Nós fizemos agora a IENE, número 1, junto com a IBAMA e com a FUNAI, que inclusive permite a constituição de pessoa jurídica com indígenas e não indígenas, desde que a majoritariedade do capital seja indígena. De modo que, só um exemplo aqui que eu vou te dar, da época da CPI FUNAI, que eu trabalhei nela. Um dono de uma ONG tinha um filho que era diretor da FUNAI. E esse filho diretor da FUNAI ocupava uma função estratégica de demarcação de áreas lá. Quando nós quebramos o sigilo dessa ONG, dinheiro internacional entrando a rodo lá dentro. E a quebra do sigilo, inclusive, foi referendada pelo ministro Luiz Fux à época. E essa mesma ONG que tinha dentro dos seus quadros antropólogos, que fazia a demarcação, cujo filho dava o aval dentro da FUNAI, também tinha uma empresa que fazia os planos básicos ambientais para licenciamento de obras que passavam em terras indígenas. Algo milionário, que movimentou muito dinheiro, e que nós, quando chegamos na FUNAI, cortamos tudo. Viu, presidente? Então, assim, agora essas ONGs aí não têm mais veias na FUNAI, não. Nós tratamos esses casos dentro da FUNAI como casos de polícia, inclusive, porque o fracasso da política indigenista do passado é justamente por terem metido a mão nos indígenas. Esse dinheiro não chegou nas aldeias, porque se tivesse chegado não estava esse caos que está hoje. Sai muito ouro do Brasil das reservas de dinheiro? Muito, com certeza. Não há como mensurar e não há como esconder. Vou lhe dar um exemplo. Mato Grosso, fizeram uma operação dentro do garimpo de terra indígena, terra indígena Sararé. Foi no primeiro semestre do ano passado, no segundo semestre do ano passado, no primeiro semestre desse ano, e pode ter certeza, vai ter uma nova operação no segundo semestre desse ano novamente. Por quê? Existe uma cadeia que fomenta essa atividade. Enquanto as operações de inteligência não forem feitas para desarticular toda a quadrilha, quem faz a receptação desse produto, quem fornece o maquinário, o combustível para a exploração dessa atividade, nós não vamos conseguir resolver, vai ficar enxugando o gelo. Eu tenho dois dias, agora, nas próximas semanas, estarei comandando o Exército na região_norte_do_Brasil. Vamos visitar pelotões de fronteira, o Exército tem informações, Logicamente, alguma coisa eu tenho, mas vamos conversar com o indígena. Pretendo, se não for dessa vez, numa próxima, com helicóptero, obviamente, aterrissar no garimpo. Nós não vamos prender ninguém, não vai ser uma operação para ir atrás de garimpo irregular. E eu quero conversar com o pessoal como eles vivem lá. É

para começar a ter uma noção de quanto sai de ouro. Qual a minha ideia? Logicamente você tem que legalizar a extração de ouro, o garimpo de ouro tem que legalizar. Uma vez legalizando, gostaria eu de ter, junto ao pelotão_de_frenteira, um posto ali da Caixa_Econômica_Federal para a gente comprar o ouro. No valor justo, né, presidente? Porque eles recebem uma miséria lá, inclusive. Se você perguntar, por exemplo, se o Banco_Central tem reserva de ouro no Brasil, eu não vou responder porque isso é uma questão aí de segurança até. O Brasil tem que ter reserva no tocante, isso aí. A mesma coisa, não sei quanto, se alguém souber, pode me diga, uma pedra bruta de diamante, que você tira da reserva arroz, depois de lapidada na Europa, quanto ela vale? E eu desconheço se existe muitos, horríveis no Brasil ou não, quantas pessoas habilitadas a fazer a lapidação de pedras. Praticamente não existe no Brasil. Vai tudo in natura embora. É uma riqueza incalculável que vai acabar o dia. Deu pergunta para a juventude que está nos ouvindo aí. Tem coisa que vai acabar daqui a 20_30_50_ou_60_anos. Eu estou com 66, já estou mais para lá do que para cá. Eu vivi mais 10 anos, graças a Deus. Agora, vocês que vão ficar aqui. O Brasil vai viver do que na sua época? Já que isso vai deixar de existir. Você vai ter buraco no Brasil. A nossa equipe foi toda embora. Você vai viver do que? Um país sem tecnologia. Um país onde não se investe em educação. Investir em educação não é dinheiro, não. Alguns acham que é grana. Não é grana pela não. É realmente em currículo, em conhecimento. Não tem. Existe, não sei se vocês sabiam, mais de 200_escolas no Brasil do Sem Terrinha, financiado pelos estados, governado por governadores de esquerda, que treinam militantes, que as treinam a bandeira todo dia, vermelha, e cantam a internação socialista. Se eu falar verde e amarelo, você vai apanhar dentro dessa escola. Isso tem que... Já começamos a mudar alguma coisa. Se eu pudesse, eu acabaria com essa escola do Sem Terrinha, Mas é verba do governo_do_Estado Em especial os Estados mais pobres do Brasil Vocês repararam? Quando o mais pobre do Brasil Mora o número de parlamentares do PT, PCdoB PSOL Existe? É só fazer um levantamento Nas regiões do Brasil O pessoal fala muito, o Sudeste é muito rico Concordo, região mais rica do Brasil Agora faça o levantamento Quantos vereadores tem? Tá certo? E faça o devido cálculo para você ver se, proporcionalmente, quanto mais pobre o Estado, mais vereadores, deputados estaduais, pedrais tem do PT, do PCdoB e do PSOL. Rede, cidadania, é uma realidade, Isaí. É uma realidade. É um colega que já falou para mim. Como é que eu sei se aquele município você é bom para fazer negócio ou não? Eu procuro saber quantos vereadores de esquerda tem naquele município. Se tem muito vereador de esquerda, tá? É sinal que o município não é bom de fazer fazer negócio.

Os valores aí. Diamantes bruscos, eu peguei aqui a matéria aqui, peraí, cara, meu Deus do céu. Caiu aqui, peraí. Diamantes bruscos, pode ter preço mesmo, acredite. 40_centavos_de_dólares, 40_centavos_de_dólares, mais um, vamos arredondar, 2_reais_e_pouco. 2 reais, depois um xibir o meu pai, meu pai foi garimpeiro, chamava de xibir e 2.900 ah não, pera aí de 40_centavos_a 2900_dólares por quilate o quilate se não me engano são 0,25 _ramas se não me engano, procura saber qual o peso do quilate aqui eu acho que é 0,25_gramas para a pedra lógico, de acordo com o tamanho da pedra ela valoriza mais ou menos e os lapidários vão de 70_dólares 62_mil_dólares, então multiplica aqui não sei, então 100 vezes mais caro então essa é a maioridade, vai faltar um dia, não vai ter mais, e muita vez o cara de cidade grande, fica falando ah, o Êndio, tem que devolver o Brasil para eles, tem que deixá-los ele viver da própria natureza, não é isso pessoal é o ser humano exatamente igual eu e você, está aqui os dois garotos aqui, o Zuni Zakaê e o Antoê que fala o português melhor que muita gente aqui que está na nona série do ensino primário. É o bestalhão que não sabe nem a taboda e fica falando besteira. Ou então aqui estão fazendo faculdade, né? Mas o combustível da faculdade dele é outro. Sabe qual é que é? Não sabe nada. E fica falando besteira o tempo todo. Se nós não investimos em agregar valor àquilo que nós temos, procurar cercar, evitar que isso saia, deixar de fazer demagogia no Brasil, integrar o índio à sociedade, de modo que todos, naquela comunidade seja benéfico, e não meia dúzia. Nós podemos mudar o destino do Brasil. Depende de cada um de vocês. E deixa bem claro, tem eleições no ano que vem, não estou falando que vou disputar ou não vou, mas é a hora de você se preparar para ajudar a mudar o destino do Brasil. Você pode mudar o destino do Brasil se você trabalhar corretamente. Estamos empenhados, estamos buscando aqui. Tive contato com a liderança da Câmara e do Senado para nós aqui ver se aprovamos até setembro, que eu li em 29, o voto_auditável, por ocasião das eleições do ano que vem. O que é o voto_auditável? Você vota, o voto_é_impreso_num_papel, você concorda, aperta o botão, aquele papel que não passa pela tua mão, cai dentro da onda. E acabaram as eleições, que nós precisamos também, é que o TSE não faz. Acabou as eleições, o TSE tem que disponibilizar no site todas as sessões do Brasil. Você, eu que voto lá na Escola Rosa Alvo da Fonseca Lá em frente à primeira divisão do Exército Lá na Vila Militar do Rio_de_Janeiro Eu tenho que votar aqui em Brasília A partir das 20 horas, eu quero acessar Eu quero ver se a tripa A tripa aqui, alguém que ficou lá, meu Tirou a fotografia, aquele papel Tirou a fotografia e mandou pra mim pro zap Eu quero acessar ali, entrar no site do TSE TSE tem o dever de fazer isso, não é obrigação E quero saber se bate A fita do

TSE com a fita de papel que foi fixada na parede lá. Isso já é um avanço enorme no Brasil. Já é um avanço enorme. E não custa nada. E o TSE só nega essa informação. Não quero aqui culpar os ministros do TSE. O TSE como instituição só nega isso aí. Deixa bem claro que a lei diz que a apuração é pública. O voto é secreto, mas a apuração é pública. E ponto final. Nós devemos ter a certeza. Se eu votar no João, o voto vai para o João. E ponto final. É isso que nós queremos. Então, essa semana deve ser instalada uma comissão na Câmara para analisar o voto_impresso. É a PEC da deputada_Bia_Kicis, aqui de Brasília, que é a presidente_da_Comissão_de Constituição_e_Justiça. E nós possamos, então, levar para o plenário. A gente espera que os plenários da Câmara e do Senado aprovem isso aí para a gente acabar com a dúvida no tocante se é fraude ou não por ocasião das eleições. Já vem alguma coisa a mais? Não, presidente. Vitor_Hugo, você não? Você não? Na banda, falou demais hoje, alguém que falar alguma coisa? Aqui um colega aí, quer falar alguma coisa? Arnaldo Antão Ok, pessoal, então Muito obrigado Até quinta-feira que vem, se Deus quiser E... Não é minha essa frase não, tá? Vamos adaptar Não pergunte o que eu posso fazer pelo Brasil Pergunte o que a você mesmo Você pode fazer pelo Brasil Nós podemos mudar o Brasil E você, tente convencer o teu vizinho, o teu amigo, o teu colega da escola A mostrar a realidade para ele Quando fala em socialismo, alguém conhece algum empresário socialista? Um socialista tão bom assim, por que não tem empresário socialista? Fale de dividir renda O teu colega que fala de dividir renda Pergunta para ele, você tem dois carros? Tem duas casas? Por que não dá para o outro colega ali que não tem nada e está morando embaixo da ponte? Começa a questionar, para a gente mudar isso aqui se a gente enveredar para esse regime aí, é nefasto como entrou a Venezuela como lamentavelmente aí outro país mais ao sul, você sabe que está com problema a gente não tem como sonhar com dias melhores e nós temos tudo para ser uma grande nação agora tem que investir, o Marcos_Pontes vocês falam em eleições pegue os meus ministros as minhas indicações que eu fiz também para outros órgãos, que é legal E compare com governos anteriores Você acha Aquele outro cara Que agora ganhou o direito de disputar as eleições Caso ele se eleja presidente Quem vai ser o Ministro_da_Ciência_e_Tecnologia dele? O Marcos_Pontes aqui Um cara excepcional Eu tenho certeza que o Ministro_da_Ciência_e_Tecnologia Desse outro candidato Não vai saber a diferença De gravidade para gravidez Não vai saber É uma indicação A nossa Caixa_Ecônômica_Federal, o lucro anual, você leva em conta lá, Lula, Dilma, o Temer, que ficou pouco tempo, não dá para comparar muito o nosso governo. O lucro cresceu numa

progressão geométrica 2 de lá para cá. Para quem não sabe o que é progressão geométrica em razão 2, é sinal que você tem que assistir outra *live*, não é minha não. Essa é o mínimo. Eu lá no ensino médio sabia que era integral e derivada, logaritmo, base decimal, neperiano. Hoje ninguém sabe nada. E é bacana não saber nada É bacanérrimo não saber nada Você é CDF Você não sei o que é lá Olha como é que está a educação no Brasil Agora com mais de um ano parado O Congresso está votando aí Como sendo uma atividade essencial a educação As aulas presenciais Espero que na Câmara Com certeza vai ser aprovado No Senado não sondei ainda Tem que ser aprovado, pessoal Tem que ser aprovado Não podemos ter uma geração Se bem que eu estou na terceira geração Passando de 60 a 30 Cada vez uma geração pior do que nós Qual o futuro dessa molecada Que estudava em escola pública E quase todas as escolas públicas Não tiveram aula pela internet A minha filha não teve Eu posso pagar, está tendo Agora gostaria que todo mundo pudesse ter isso aí Mas não tem Agora simplesmente fecha tudo Não interessa para quem fechar tudo Quanto mais gente sem conhecimento do Brasil Com um cartão de De um auxílio numa mão E um título eleitor na outra, interessa pra quem? Pra que tipo de partidos Interessa aí? Aquele pessoal da carioca Aquele pessoal que você sabe bem, né? Quebra tua perna e depois oferece uma muleta Isso aí não podemos deixar que isso aconteça no Brasil Mais uma coisa? Pessoal, muito obrigado, até quinta-feira que vem Quem tá me assistindo aqui, pera, não diga não Vai aí na Jovem_Pan Bota aí nos Pingos_nos_Is O Augusto_Nunes e seus Bluecats Os seus jovens aqui que fazem um jornalismo Excepcional, isento acima de tudo A gente vai dar uma alfinetadinha em mim Com razão, não tem problema nenhum Porque eu erro também, mas como Regra, né, eu sempre assisto Finalmente no programa deles Até para pegar crítica e aperfeiçoar No futuro, obrigado a todos Até quinta-feira, se Deus quiser E dia 7, ponte do Rio Amorã Lá entre o Acre e o Rondônia Vamos lá, pessoal. Valeu. Juntamente com o senador_Bittar e todas as bancadas do Acre e Rondônia. - Thank you. - Welcome.

CONTEÚDO - *LIVE 6*

**** *D_210806

Boa noite a todos. Quinta-feira, 5 de agosto, 19h, Brasília. É a nossa *live*_semanal. Desde quando eu assumi a presença, eu acho que duas vezes eu não pude realizar a *live*, por problemas alheios à minha vontade, mas a gente está aqui, prestando conta à população. Disse com esse, qualquer outro chefe_de_executivo, faça o mesmo, o que tenha feito o mesmo no passado. Toda a grande mídia está nos ouvindo, tenho certeza disso, para exatamente, como sempre fizeram, pegar uma palavra qualquer e distorcê-la para dar manchete no dia seguinte. Faz parte da regra do jogo. A imprensa tem um papel fundamental numa democracia. Eu gostaria, obviamente, que a verdade fosse o produto da imprensa. Mas temos órgãos de imprensa bons no Brasil também. Eu tenho esperança. Ninguém mais do que eu conversou com a imprensa. Não tem ninguém na história do Brasil que mais vezes atendeu a imprensa do que eu. Mas tudo bem. O Brasil tem problemas. Sabemos da necessidade da população, temos ali uma inflação nos alimentos que está alta, sabemos que muita gente perdeu a sua renda, não perderam os servidores públicos e também aqueles que tinham carteira assinada, numericamente falando, não perderam emprego também. Adotamos medidas no ano passado, como o PRONAMP, como o BEM, de modo que terminamos dezembro de 2020 com mais gente empregada, com carteira assinada, que em dezembro de 2019. Bem como no corrente ano, dadas as medidas da economia adotada, estamos conseguindo a cada mês mais de 200 mil pessoas empregadas, segundo o Cajete. Não é fácil, porque por um lado tivemos as políticas, no meu entender, equivocadas, de lockdown, de fechamento de comércio, de toque de recolher, de confinamento. Por que eu falo equivocada? Porque a minha política era outra. Mas o Supremo_Tribunal_Federal decidiu que medidas restritivas, porventura tomada por governadores e prefeitos, não poderiam sofrer interferência da minha parte. Tivemos uma massa de pessoas que perderam a renda. Em torno de 38 milhões de pessoas que perderam tudo. Não podiam mais vender o seu churrasquinho de gato na praça, trabalhar na sua sala de manicure, cabeleireiro. Não tinha como vender o refrigerante na arquibancada dos estados, porque passou a não ter mais público. Não podia vender um biscoito na praia e outras dezenas de atividades com barbeiros, professores particulares, motoristas de vans, de transporte_coletivo, de táxi. Foram medidas que, adotadas na época, que feriram drasticamente essas pessoas. Pessoas que trabalhavam durante o dia para comer de noite. E não é ele apenas, não. Para levar o tempo para a tua esposa, para a tua esposa, para os teus filhos. E muitos aderiram, até parte da população, a política do fica em casa, a economia te vê depois. E me acusavam de estar preocupado com o lucro dos patrões. Na realidade, chegou. A conta, a

economia te vê depois, chegou. Graças ao nosso governo, conseguimos a manutenção de mais de 11 milhões de empregos no ano passado, com aqueles programas do Pronamp e do Bem. Temos problemas Além da pandemia que afetou a economia Porque a minha proposta no tocante à pandemia era cuidar Fazer isolamento_vertical, isolando os mais idosos e com comorbidades E a massa que podia trabalhar, ia trabalhar Das adadas que nós tínhamos naquele momento Estamos voltando à normalidade Tirando os países que produzem vacinas, o Brasil é o país que melhor está no campo da vacinação Quando lá atrás eu falei que a vacina não poderia ser obrigatória O mundo também caiu na minha cabeça outra vez Dizem que eu negava a vacina Quando alguns diziam que podia ter comprado vacina no ano passado Ou não tinham conhecimento da realidade Ou estavam fazendo por má fé Ninguém comprou vacina no ano passado A primeira vacina do ano passado aplicada foi no Reino_Unido no início de dezembro. Nós começamos a aplicar a vacina quando? Em janeiro. Muitos contratos ou pré-contratos assinados no ano passado, sem nenhuma suspeita de corrupção. Para isso a CPI do fim do mundo, que não consegue descobrir um centavo desviado por nós. Agora, por sua vez, a CPI que está aí não quer investigar o Carlos_Gabbas, que é o executivo do consórcio_do_nordeste, que sumiu com 49 milhões de reais e não adquiriu um só respirador. Mas isso é uma outra história. Nós temos o dever, como chefe de executivo, eu, de buscar soluções, diminuir o sofrimento do seu povo. Além da questão da economia da pandemia, estamos atravessando a maior crise hidrológica da história do Brasil. Muitas hidrelétricas estão funcionando a fio d'água. Praticamente não tem mais água no reservatório. Ou um percentual muito pequeno. Isso traz problemas na geração de energia. Quando se faz a bandeira vermelha, que muitos criticaram, concordo, criticaram, Aumentou um pouco a conta de luz, é para pagar a geração de energia que vem de termoeletricas, que é muito cara. Gostaríamos de não fazer isso daí. Bem, como temos outro problema, que afeta diretamente aí os produtos que nós consumimos, que vem do campo, Tivemos uma geada típica nos últimos dias, onde a mesa queimou parte considerável daquilo que vem do campo. Estamos na safrinha do milho. O milho afeta diretamente a carne de porco, a carne de frango e os ovos. Estamos tomando providência para importarmos milho. Estamos fazendo o possível, trabalhamos apesar dos problemas e dos ruídos e das incompreensões que vêm de outro lado da praça dos três poderes. De um lado da praça dos três poderes. Onde dois ou três se arvoram em ser o dono_da_verdade. a grande bronca agora é a questão o que eu defendo como sempre defendi como parlamentar não é de agora tanto é que junto com outros parlamentares aprovamos em

2017 o voto impresso mas o ministro_ do_Supremo_Tribunal_Federal Luís_Roberto_Barroso falou que não as urnas são confiáveis e ponto final e todo mundo tem que acreditar nele e quem questionar essa ideia dele, age contra a democracia. Ofende o Supremo_Tribunal_Federal. Busca-se socorrer de outros colegas para se defender de uma coisa que é dele. Não tem coragem de assumir a sua posição. Estava indo tudo bem na questão de o parlamento votar e aprovar o voto impresso. que grande parte dos que estão lá já foram favoráveis no passado, defenderam com discurso da tribuna, da imprensa, o voto impresso. O próprio Luís_Barroso elogiou a urna que seria usada em 2018. O presidente_do_TSE na época era o ministro_Fux, ele conversou comigo, falou que ia implementar, por ocasião das eleições_de_2018, apenas 5% das sessões do Brasil. Perguntou a minha opinião. Eu dei minha opinião para ele, conversei com ele. Eu era deputado_federal lá atrás, final de 2017, o Meado, se não me engano, sem problema nenhum. De repente, o Luís_Barroso assume a presidência_do_TSE e fala que as urnas são confiáveis. não são confiáveis. Não é apenas porque o povo está dizendo, com a pesquisa aqui da Jovem_Pan, que 97% a resposta é que são favoráveis ao voto_impresso. O próprio ministro_Luís_Barroso, eu não estou atacando ele, mas ele mentiu quando falou que o voto impresso é a volta às cavernas, um retrocesso, porque o papel do eleitor é levar para casa Ninguém vai levar para casa o papel Nunca foi discutido isso E ele sabe que está falando a mentira Não está falando a verdade O elemento volta Ele imprime Uma impressão ele imprime Através de uma placa transparente E se a pessoa concordar Que foi impresso de acordo com a tela Aperta o botão Aquilo cai num saco lá E vai ser aberto depois das eleições as eleições continuam sendo apuradas de forma eletrônica só que se faz também imediatamente após o fim das eleições a contagem pública dos votos é o que são feitos em países sérios aqui na América_do_Sul, Paraguai adota esse sistema daí vem o ministro_Barroso para confundir para tentar me associar a milícias dizendo que o Brasil não pode ter o voto_no_papel por causa das milícias por causa do crime organizado por causa do PCC. Ninguém vai levar para casa o papel. Ninguém vai vender lá fora o voto dele. Olha, eu votei em você. Você prometeu, me paga aí. Não existe isso. Será que é demais? Eu estou errando, pedindo uma eleição_democrática? Eleições_transparentes? Uma contagem_públic_dos_votos? Sempre me falaram que a democracia não tem preço. Recursos? Temos. já acertado com a economia, será que a pacificação entre o executivo e o judiciário é uma pequena impressora? Se bem que da minha parte não tem briga, tem verdade. Mas a verdade dói. Eu não vou desqualificar o ministro_Barroso, mas sabe que ele é antagônico à minha pessoa? as posições

dele enquanto ministro, as suas votações é o direito de todo mundo se quiser criticar, critique ou se quiser elogiar, que elogie nós sabemos que ele deve favores ao PT que ele foi advogado do terrorista Cesare_Battisti ele defendeu como se fosse uma pessoa inocente um preso político não só a justiça italiana condenou Batisti bem como a corte de direitos humanos da Europa foi na mesma direção ele veio para o Brasil e o senhor Luís_Barroso é um direito dele advogou para um terrorista, Cesare_Battisti não tem problema nenhum advogado defende pode defender qualquer um que o médico pode operar qualquer um. Ninguém está discutindo isso aqui. Mas ele fez aquilo por uma causa. Ganhou a simpatia do PT. E chegando ao Supremo, algumas decisões dele eu não concordo. Ou sou obrigado a concordar com o que ele ou alguns julgam no Supremo, no STJ, nos TJs. Eu tenho que concordar. Eu tenho que ficar quieto. Como presidente ou como cidadão. Nós sabemos a posição do ministro_Barroso, ele é favorável ao aborto, ele que decide isso. Eu não concordo. Não é porque ele numa turma, por dois anos, aprova o aborto um dia, eu vou ser obrigado a concordar? A decisão do Supremo nos discute, se cumpre? Cumprir uma coisa e concordar ou não é outra completamente diferente. Nós sabemos que o ministro_Barroso é favorável à liberação_das_drogas. Tem vídeo dele sorrindo, falando de maconha. Nós sabemos também que ele é contra a redução_da_maioridade_penal. Acha incondicional, se porventura aprovarem uma PEC no parlamento, reduzir_a_maioridade_penal. Agora, por outro lado, você está sentado aí, está tranquilo? Por outro lado, a verdade dói. Hoje, no Brasil, o estupro de vulnerável são 14 anos. Ou seja, se hoje em dia uma menina namorar um maior de idade e consentir um relacionamento sexual, isso não é estupro. Se mais de 13 anos hoje em dia Ou de 12 Mesmo consentindo Isso é estupro O que o Barroso defende? Que o estupro de vulnerável passa de 14 para 12_anos A minha filha vai fazer 11 anos daqui a pouco Se o ano que vem A minha filha for aliciada Por um homem de 20, 30, 40, 50_anos de idade e mantiver relações sexuais com ele, isso não é crime. O Barroso acha que uma menina de 12_anos_de_idade sabe o que está fazendo e pode manter relações sexuais com adultos. Já o homem ou mulher de 16_anos, para responder por crimes, ele não é adulto. Vamos voltar aqui à questão do nosso voto impresso. Eu não sei por que essa briga. O ministro_Barroso tem que ser o primeiro. Olha, o presidente, o povo está na rua, uma parte considerada do parlamento é favorável. Vamos implementar o voto_impresso? Vamos começar com 50% agora, com 60%, com 70%? Por que ele é contra o voto_impresso? Os seus argumentos não funcionam. que poder de persuasão ele tem a partir do momento que ele vai para dentro do parlamento brasileiro reúne com lideranças

partidárias e no dia seguinte a maioria dessas lideranças começam a trocar os seus liderados na comissão especial que é a milésima PEC para votar contra o voto_impresso isso é interferência ou não é? vocês lembram do meu processo de interferência na polícia federal que está com o senhor Alexandre_de_Moraes Quando o ministro_Moro falou Ó, naquela reunião Naquela reunião De ministro Que chamava de reunião secreta Reunião secreta é duas, três pessoas Ou quatro no máximo Estavam todos os ministros presentes Alguns funcionários O Moro disse, lá está a prova da interferência Eu gravei aquilo Porque eu quis gravar Não tem obrigação de gravar sessão nenhuma Não é uma sessão da Câmara, por exemplo Ou do Senado Onde ela é filmada E aquilo passa a fazer parte Do equívoco da Câmara Se tiver qualquer problema no futuro Alguém, a Justiça, pode impedir essas fitas E ajudar A resolver um problema No meu caso, não Entreguei a fita Contra a minha vontade Concordo, entreguei a fita O que tinha naquela fita? Tinha coisas fantásticas ali Do coração, quando eu trato as reuniões ministeriais Eu agora não gravo mais Porque eu usava pedaços daquilo gravado para divulgar Devidamente autorizado pelo ministro Já se falando o arguido naquele momento Não acho nada O que o Alexandre_de_Moraes faz? Continua no processo, prorrogou agora mais três meses Qual o objetivo disso? Olha, ele deve alguma coisa. Vamos achar alguma coisa. Não acharam nada. Está juntando acusações, quem sabe para usar no futuro. Quando eu deixar o presidente_da_república, que eu vou deixar um dia. Qual é o meu futuro? Com um ministro que age dessa maneira. Daí vem a imprensa, né? Imprensa essa que, lamentavelmente, o ministro Fux se alimenta dela para fazer uma nota. Como diz a nota do ministro_Fux. Contudo, como tem noticiado a imprensa brasileira, ora, apressado ministro Fux, se você se basear na imprensa brasileira, você está desinformado. É um velho ditado que diz, né? Que vale aqui para o Brasil. Se você não lê jornal, você não tem informação. Se você lê, você está desinformado. Quando sai coisa na imprensa que tem a ver com chefe de poder ou autoridades na imprensa, a primeira coisa que eu faço é chamar o assessor e verificar isso aí. 99% das vezes é mentira. É tentativa de intrigar eu com alguém. Não entro nessa. Uma das primeiras coisas que eu fiz em Brasília foi cancelar todas as assinaturas de jornais e revistas. O ministro meu quiser ler jornal ou deixar ali na antessala o público ter acesso, vai comprar na vandovera com o dinheiro do próprio bolso. Acabei também com 90% da propaganda oficial de governo. Isso não é provocar a imprensa, é dinheiro para ser usado em outras coisas. Porque o orçamento, ano após ano, é menor. Matéria da Folha, fake_news Mentira, Alexandre_de_Moraes Vou investigar a Folha, Alexandre_de_Moraes Bolsonaro disse que pode usar armas fora da

Constituição Vamos seguir aqui O caso das urnas, vou repetir aqui, foi bastante rápido Relatório da Polícia Federal 2016 Não é possível auditar de forma satisfatória o processo entre a votação do eleitor e a contabilização do voto no boletim de urna. Vamos acreditar na Polícia_Federal ou no ministro_Barroso? Outro relatório aqui do ano seguinte, 2018. A APF diz o seguinte, recomendamos que sejam enviados todos os esforços para que possa existir o voto impresso para fim de auditoria. Sem papel não tem auditoria. Isso foi a semana passada O ministro_da_justiça Ele é o chefe da Polícia_Federal Está subordinado diretamente a ele O diretor-geral da Polícia_Federal Relatório de antes do nosso governo Vamos acreditar na Polícia Federal Ou no ministro_Barroso Por que o Barroso não quer Lisura nas eleições Por que o Barroso não quer o voto democrático? Por que não quer a contagem_pública_dos_votos? O que está acertado para 2022? Nós sabemos, ó, o profundo amor e consideração que ele tem com o Lula. É um direito dele. Agora, usar o poder da força para influenciar, não cabe a ninguém do Supremo tentar influenciar as decisões do parlamento. Se eu fizer isso, eu estou em curso, em crime de responsabilidade, de acordo com o artigo 85 da Constituição. O que está acertado para o ano que vem? Isso nos deixa com dúvidas. A semana passada, o TSE online respondia tudo o que eu mostrava aqui. Já ontem, que eu avisei, inclusive, nas minhas mídias sociais, que é teu, às 19h, para falar sobre a confiabilidade_das_urnas, o TSE não rebateu. Não tinha o que rebater. Tudo que a presidente ontem tinha aqui, foi produzido pelo Tribunal Superior Eleitoral. Como, por exemplo, o próprio TSE relatou a invasão no sistema em 2018. E relatou, em novembro, depois que o hacker falou que o hacker ou alguém de outro país, ou pago por uma empresa, ou interessado nos resultados das eleições de 2018, fez. Não é apenas um hacker. Pode ser um hacker? Pode ser um hacker. Mas por que não? Interferência até de outro país, ou outros países, para ter na cadeia da presidência alguém mais sensível aos problemas desse outro, ou desses outros países. O Brasil é um país que garante a segurança alimentar para mais de um bilhão de pessoas no mundo. O Brasil é um país importantíssimo. Muita gente quer dominar o país. Sem entrar a falar nome aqui, vocês viram há pouco tempo um governador de Estado falando que vai privatizar tudo seu Estado para o capital daquele país. O que foi tratado também no dia de ontem aqui, diz o seguinte aqui. E-mail do então servidor do TSE, Cristiano_Moreira_Andrade, em junho de 2019, relatando que o TSE apagou todos os dados sobre o caso. O próprio funcionário do TSE, quando foi descoberto que alguém, por interesse, não sei de quem, ficou de abril a novembro de 2018, antes das eleições, durante o período eleitoral, durante o primeiro, não

primeiro turno, no segundo turno, teve lá dentro. Teve acesso ao código-fonte, teve acesso a tudo. O Cristiano, esse servidor do TSE, assinou um documento, dizendo que o TSE apagou os logs. Ele não sabia que era log. Log eram as pegadas. O próprio TSE apagou as pegadas. E imagine se eu tivesse respondido pro ministro_Celso_de_Mello, quando ele estava lá, responsável pelo caso de interferência na PF, se eu tivesse sumido com... que não era documento. Era um chip, né? Um pendrive meu. Ia me acusar do quê? De oposição da justiça. Isso é crime. E aqui, o próprio servidor assina embaixo e diz que foi apagado, foram apagados os logs, as pegadas, para não se chegar onde até hoje interferiu o servidor, fica por isso mesmo. Mais abaixo, o próprio servidor diz também, não houve invasão, não houve alteração de contagem de votos por ocasião das eleições de 2018. Mas, em Apelibé, pode ter havido isso. E foi uma eleição suplementar em Apelibé. Bem, quem se elegeu em 2018 é Peribera Eu acho que foi o mandato tampão, né? Terminou no final de 2020 O atual prefeito é Peribera Desconheço qualquer coisa que desabone a sua conduta Agora pode ter inferido também nas eleições de vereadores de Peribera E eu apresento uma coisa que é um indício tão robusto Que muita gente diz que é prova eleições em São_Paulo, vou repetir aqui eleições em São_Paulo o ano passado com 0,39% dos votos apurados o sistema travou se não me engano 22 mil votos tinham sido apurados desses 22 mil votos tinha uma, lógico uma ordem, dos mais votados para os menos votados do primeiro ao último do primeiro ao oitavo Quando o sistema voltou a funcionar Algumas horas depois, já foi lá para o 100% A mesma ordem foi mantida Do primeiro ao oitavo Isso pode acontecer? Pode Tem chance? Tem É pequeno? É pequeno, mas pode Mais um detalhe Retirando-se as casas decimais Ou se abstraindo das casas decimais O percentual Do primeiro Os percentuais do primeiro ao oitavo foram exatamente os mesmos do primeiro ao oitavo depois de 100% estatisticamente isso pode acontecer? pode acontecer como você pode dizer pra mim né, quando é que eu vou ganhar 5 vezes na loteria? ué, não sei se você viver 2 trilhões de anos, você pode ganhar 5 vezes na loteria nem aquele ex-deputado já falecido, João_Alves conseguiria um feito desse Mais indícios O que o TSE diz sobre isso aqui? Diz que o Barroso deve Oficial Supremo Para me colocar no inquérito_das_fake_news Do senhor Alexandre_de_Moraes? Não quero ver onde vai dar, assim que é Quanto à nota do senhor ministro_Fux É um direito dele fazer a nota Ele havia me convidado Para a reunião de chefe_de_estado Sem falar comigo, resolveu decidir Deixar bem claro, ministro_Fux Na minha palavra aqui Não tem nenhum ataque ao Supremo_Tribunal_Federal Zero Se o senhor não tiver um alguém para te informar do que eu

falo aqui, eu lamento. Com todo respeito. Lê jornal. Que serve apenas para envenenar o povo brasileiro. Uma fábrica_de_fake_news. A imprensa brasileira, grande parte dela, é uma fábrica_de_fake_news. E eles me acusam do que a imprensa? Do que eles fazem? Olha aqui o Globo, apresado ministro_Fux. Bolsonaro deu 1.682 declarações falsas ou enganosas em 2020. Aponta a relatória de ONG Internacional. Deve ser a ONG da vovozinha, lá da ponta da praia. Isso é tido como verdade para o Globo. O Globo não tem do que me acusar. 1.682 declarações falsas ou enganosas? Eu não vou falar palavrão aqui, porque eu sou uma pessoa bastante educada. Acreditar nisso? Eu prefiro acreditar em Papai_Noel. Mula_sem_cabeça. Será que tudo isso aqui é verdade? A imprensa prega uma mentira atrás da outra, a grande mídia. Como eu mostrei aqui, a Folha_de_São_Paulo, vamos pegar em armas. Nunca joguei fora das quatro_linhas_da_Constituição. Nunca, não tem nada meu fora das quatro_linhas_da_Constituição. Não tem nenhuma ameaça minha. O que eu estou ameaçando agora é, se a população de São_Paulo assim o desejar, eles vão ter um movimento marcado por eles dia 7_de_setembro, de acordo com o horário, se tiver um convite da liderança, eu participarei. Não existe dever maior de lealdade ao seu país, à democracia, à liberdade, ao que você está do lado do povo. A própria nota do senhor ministro também fala que o Supremo_Tribunal_Federal, deixa eu pegar a minha mão aqui, que o Supremo_Tribunal_Federal, de forma coesa, ou seja, os 11, segue ao lado da população brasileira em defesa do Estado_Democrático_de_Direito. Estado_Democrático_de_Direito é você ter eleições limpas, transparentes, confiáveis, ao lado do povo brasileiro, sem qualquer sentido pejorativo. Eu convido os seus ministros_do_Supremo_Tribunal_Federal a me acompanhar em São_Paulo. Dou a palavra para um deles. Será que os seus ministros, parte deles, não vê o que está acontecendo no Brasil? Não vê que a preocupação do povo com o voto impresso não é uma questão de birra? Não é uma penimba? Não é uma briga de criança? Olha o que está acontecendo na Argentina e eu vou pegar a própria imprensa. Esse jornal aqui, se ele puder levantar, eu agradeço. O complexo paradoxo econômico argentino. O único país americano mais pobre do que um século atrás. De escolhas erradas, equivocadas. A esquerda está cada vez mais forte dentro da Argentina. É o país. É o país? É o país, então, que fala sobre essa questão da Argentina? Vocês podem notar Já existem vários argentinos Médicos fazendo Prova do Revalida do Brasil Tem-se inscrito Para fazer essas provas lá na Região Sul do Brasil, porque eles sabem Já estão antevendo o que vai acontecer Eu já antevi isso Em 2019 Profundo respeito ao povo argentino Rivalidade

para nós, apenas no futebol Mas é o que acontece Não é diferente Peço a Deus para estar errado Do que vem acontecendo na Venezuela Em direção do povo Fugindo Lá Para o estado de Roraima Entrando para o Pacaraima Chega em Pacaraima Algumas poucas centenas de pessoas por dia A grande maioria mulheres Grávidas ou com filho pequeno Com uma mala na mão Uma trouxa de roupa na cabeça sendo minerada ao longo do caminho, pessoas pobres sendo abusadas sexualmente e vem buscar um refúgio no Brasil, fugindo do paraíso socialista de que o ministro_Barroso defende. Ele é de esquerda, todo mundo sabe disso, não é uma ofensa. Ele deve se orgulhar, porque eu estou falando a verdade sobre ele. Ele tem uma paixão pela esquerda no Brasil, defende exatamente as mesmas bandeiras. Nós aqui no Brasil não temos para onde fugir. Esse país menor, que está ao nosso lado, tem o Brasil. Para onde nós vamos fugir? Se um dia voltar de novo à esquerda, ter uma votação limpa, paciência. O povo fez a sua opção. Vá viver um novo paraíso socialista até que acabe o dinheiro daqueles que produzem alguma coisa. Vai envolver todo mundo na igualdade. Nisso a esquerda não mente. A esquerda prega a igualdade. Parabéns à esquerda e é verdadeira à esquerda. Só não diz que é a igualdade na miséria. Eu sou chefe de Estado, tenho obrigação de alertar o que está acontecendo. É mais fácil me unir a outras pessoas e frequentar ambientes bastante pomposos em Brasília, mas todo lado de cá, um dos raros candidatos a cargo no Executivo que busca honrar o que prometeu durante a campanha, temos um Brasil há dois anos e meio sem corrupção. Sou obrigado a repetir aqui, as acusações da CPI são por uma vacina que não compramos. foi por uma despesa que não gastamos um real sequer, não compramos vacina da Covaxin. Agora, o senhor Omar_Aziz, presidente da CPI, o irmão de Renan_Calheiros, Renildo_Calheiros, apresentaram emenda a uma MP nossa, cujo relator era Randolfe_Rodrigues. iriam que estados e municípios pudessem comprar vacinas sem que a Anvisa aprovasse e sem licitação. Eles tentaram fazer e não conseguiram e agora nos acusam do que eles tentaram fazer. E aí, notícia de jornal também aqui, se alguém puder levantar aqui, a próxima eu passo a mão e boto a fonte aqui. Olha, com todo respeito ao TSE Não vou entrar em detalhes Lula elogia TSE Só falar mais uma coisa O TSE sendo elogiado por Lula É? Jornal Nova Mídia Não precisa nem entrar em detalhes Sobre Essa questão aqui Estamos indo para o encerramento, né? De novo aqui Agora foi no dia 5, né? Ontem, depois da minha *live* aí Quando eu trouxe o Felipe_Barros E ele não estudou mais o assunto Tinha mais tempo para estudar do que eu Dei uma brilhante demonstração aqui E provou que as urnas são vulneráveis E sim, de acordo com o documento do próprio TSE E é

sempre assim Sem provas, Bolsonaro acusa a TSE de apagar registro de invasão de hackers. Está escrito aqui, o documento assinado pelo Janine. Está escrito, está assinado. É cara_de_pau enorme. De grande parte da imprensa. Como sem provas? Como sem provas? Está documentado aqui no inquérito da Polícia_Federal. Aberto no final, depois do segundo turno das eleições de 2018. Como sem provas. Aqui mesmo. Olha aqui, um outro documento aqui. Esse aqui é um e-mail. Então tem o... Quem mandou esse e-mail foi o Cristiano_Moreira_Andrade. Ele é da Coordenadoria_de_Infraestrutura, da Secretaria_de_Tecnologia_da_Informação, do Tribunal_Superior_Eleitoral. Olha o que diz aqui. Olha o que o Cristiano diz aqui. Como sem prova, olha o que ele diz aqui. Devido a manutenção Devido a manutenções Para solucionar Travamento do freeway Freeway? Firewall do TSE A equipe do Global IP Realizou reinstalação Do serviço de gerência Não tendo devido o cuidado De não prejudicar Os logs armazenados Eles apagaram todos os logs Ah, foi um esquecimento? Foi um esquecimento? Olha o que aconteceu comigo uns sete anos atrás, aproximadamente. Você lembra daquele processo meu da Preta_Gil? Que ela faz uma pergunta para mim no laptop e eu respondo. Eu tive duas respostas para duas perguntas. O que o programa CQC do Marcelo_Tas faz? Pergunta-resposta. Inverte. E aquela pergunta era da Preta_Gil, né? Como é que você se comportaria se seu filho se relacionasse com gay e depois com negra, uma negra. Eu respondi. Só que a resposta que eu dei para o gay, o CQC botou como se fosse a resposta para a negra. Deu uma confusão enorme. Lógico, aquilo abalou minha vida. Mesmo se é uma resposta mais ou menos que dava para entender que não foi sobre aquilo, É como se perguntasse de basquete Você respondeu sobre voleibol Mas arrebutaram comigo Bons advogados Que me procuraram Por telefone, me aconselharam por telefone Foram quase unânimes, não paguei pra nenhum nada Não tenho dinheiro pra pagar advogado Admite que você errou Peça desculpa, não vou pedir desculpa Eu não errei, eu não respondi isso E insistir Pra que a fita bruta do CQC do Marcelo_Tas fosse entregue no Supremo_Tribunal_Federal. Até que um dia o Supremo_Tribunal_Federal mandou que a Polícia_Federal fosse pegar a fita bruta lá com o programa CQC do Marcelo_Tas. Sabe qual foi a resposta do programa CQC? Não temos mais a fita. Ela foi reutilizada. Uma prova daquela vai botar oito anos na cadeia. responde que ela foi reutilizada, não temos mais a fita. Sofri quase três anos com isso. Na verdade, se eles entregam a fita, seria uma prova contra eles. Porque as minhas respostas estavam encaixadas com a pergunta. É igual quando lá no Rio_de_Janeiro tentaram me envolver no caso Marielle. Ah, ligou para a casa do presidente da República, se bem

que era deputado naquela época, ligaram. Eu estava lá, não. Eu acho que na Arábia_Saudita E eu sabia o que estava acontecendo Uma armação do governador Junto com alguns Da sua Secretaria_de_Segurança E a hora que eles Disseram e o dia Que ligaram para a minha casa Em menos de uma hora Eu tinha botado meu dedo no painel de votação aqui em Brasília Se fosse numa Numa sexta, sábado, domingo Ou segunda, que são dias que geralmente estava no Rio_de_Janeiro, eu tenho dificuldade para explicar isso aí. Um escândalo. Porque um dos acusados ou suspeitos, ex-PM, morava em meu condomínio. Se alguém se lembrar um pouco mais, voltar um pouco mais no tempo, lembra quando fui acusado de crime ambiental? Pescando na Baía_de_Angra? No dia e na data e na hora que eu fui acusado? Num espaço de duas horas e pouco, Eu tinha também botado meu dedo no painel de votação em Brasília. É impossível sair da Baía_de_Angra, ir lá para a minha casa na Vila Histórica de Mambucava, pegar uma super motocicleta, chegar no aeroporto, o avião já taxiando, eu montar e chegar aqui em menos de duas horas e meia em Brasília. Não é possível. O processo foi arquivado. Levou-se em conta, na época, o princípio da insignificância. Que o crime_ambiental tem que ter materialidade, tem que estar a capivara morta ali, a árvore cortada, o buraco feito, Não tinha dano nenhum. Foi arquivado. E assim, foi uma série de processos que eu respondi ao longo de muito tempo. Dentro da Câmara mesmo, tem aproximadamente 20 processos por quebra de acordo parlamentar. Nenhum por corrupção. A grande maioria foi discursar na tribuna da Câmara. Vamos para o encerramento? Já começa agora intimidações. Especialistas, é o país de especialistas, né? Tem especialista pra tudo aqui. Vem possível crime de responsabilidade e improbidade de Bolsonaro em live. Isso é liberdade de expressão. Pra mim, vai valer liberdade de expressão. Tá lá no artigo 5º da Constituição.As decisões do Supremo, ministro_Fux, que eu critico, como, por exemplo, aquela de abril do ano passado, que os senhores deram pleno poder para governadores e prefeitos tomarem as medidas restritivas que bem entendessem, como lockdown, toque recolher, prisão de mulheres em praça pública, prisão de surfistas na praia. E eu não tirei esse direito de ninguém. Poderia ter tirado, porque a decisão dizia que eu podia decretar medidas restritivas. E o governador só poderia tomar medidas mais restritivas que a minha. E o prefeito mais restritiva do que o governador. Eu não fechei um multiquim sequer. Eu não tirei emprego de ninguém. Eu defendi o tratamento precoce. Todo mundo sabe o que eu tomei e como estava no dia seguinte. E assim foram milhões de pessoas no Brasil Queriam o protocolo do ministro_Mandetta O garoto_propaganda da TV_Globo Que passava mais tempo dando entrevista Do que trabalhando

O protocolo dele era Fique em casa Quando você sentir falta de ar, procure um hospital Eu perguntei para o Mandetta Só de pouco sentir falta de ar? Esse cara vai ter que ficar em casa torcendo? É, não tem nada comprovado cientificamente nós temos que buscar alternativas o conselho federal de medicina é claro, onde diz que o médico tem a liberdade em comum acordo com o paciente ou familiares receitar um remédio ou medicamento fora da bula, chamado off-label quem fez isso no começo se deu bem como a gente vê hoje em dia muita gente tomando a questão do tratamento precoce Eu não podia fazer nada, simplesmente demonizar o tratamento precoce. Parabéns ao Senado_americano, que agora diz claramente que o vírus deve ter vindo de laboratório. Também os senadores já dizem que o tratamento precoce poderia ter salvado em torno de 60% dos vitimados nos Estados_Unidos. A verdade virá um dia. Tudo que eu faço, satanizo, debocho, não posso defender nada. Não vou deixar de cumprir com o meu dever. Mas por que esse ódio para cima de mim? Querem me tirar daqui na canetada? Na canetada? Querem me tornar inelegível na canetada? Isso é jogar dentro das quatro_linhas_da_Constituição? Qual é a acusação contra a minha pessoa? Onde está meu ataque ao Supremo_Tribunal_Federal? homem ataque ao Tribunal_Superior_Eleitoral onde está meu ataque? eu tenho que concordar com o que o ministro_Barroso disse só porque ele é o Deus_do_Olimpo é o Supremo ninguém pode falar nada contra ele contra suas decisões ou contra suas posições a mesma coisa o ministro Alexandre_de_Moraes lá atrás tem uma jurisprudência dele que ele falou, quem não quer ser criticado não se candidate, fique em casa Agora mudou? Eu não ataco pessoalmente A honra de Alexandre_de_Moraes Critico O inquérito dele Ora meu_Deus_do_céu Ele abre o inquérito Ele investiga Ele julga e ele pune Que negócio é esse? Qual é o respeito para a democracia? Com a nossa constituição? Eu lembro quando eu recebi da senhora Rosa_Weber uma concessão. Ministra, eu já tinha lido. Quase todo dia leio mais um pedacinho aqui, o acolá, para ficar vivo na minha cabeça. E eu respeito a Constituição. Os direitos, por ocasião da pandemia, que foi dada a prefeito e governador, para ignorarem todo o artigo 5º da concessão, isso é inadmissível. mais poderes a governadores e prefeitos do que o Estado de sítio. E o Estado de sítio não basta um decreto assinado por mim. Ele tem que ser votado pelo Congresso. E só depois de aprovado é que ele entra em vigor por um prazo definido, podendo ser prorrogado por mais outro tempo. E se algo de errado acontecer durante o Estado_de_sítio, Houve uma violência de um agente de segurança contra uma mulher que estava na praça, que fosse algemada. Uma truculência contra um surfista solitário que estava pegando essa onda, que foi preso e algemado. Contra um

comerciante, como já vi gravata num comerciante, jogaram no chão como se fosse o maior bandido do mundo. Eu responderia por isso. O que precisa, aproveitando a nota do ministro_Fux, ele tem razão em muita coisa aqui, é um diálogo entre os poderes. Até em guerra, os donos, os comandantes de exército, adversários, conversam. Até para saber se outro quer armistício, da minha parte, conversar com o v. ex. ministro_Fux, está aberto o diálogo, não tem problema nenhum. Só nós dois Ou chama lá também o Rodrigo_Pacheco Convida também o Arthur_Lira Nós quatro, sem problema nenhum Vamos nós quatro ali rasgar o verbo Com compromisso De não sair dali e tagarelar para a imprensa Estou à disposição O meu dever A minha obrigação É trazer felicidade para o povo brasileiro Não é medir força Eu, o Supremo Não é medir força É fazer todos nós Uma análise de consciência Onde porventura está errando O que o povo está pensando Não é o que a imprensa está escrevendo O que grande parte da imprensa escreve Não é o caso Ele vai em conta De vez em quando eu dou até risada Uma palhaçada da imprensa para cima de mim Só fake_news o tempo todo Respeitar as decisões da Polícia_Federal. Ou quando a Polícia_Federal fala que o voto tem que ser auditado, tem que ser impresso, isso é crime? Está contrariando o ministro_Barroso? Quem em casa não tem aquele garoto mimado, que não pode ser contrariado, que abre um berreiro? Parece que é isso o ministro_Barroso. Não pode ser contrariado. É o dono da verdade. Tem suas posições. Ele falou, está falado. E se alguém falar muita coisa, isso é um ato atentatório, é contra o Estado_Democrático_de_Direito. O que é democracia, ministro_Barroso? É ter a opinião pública ser levada em consideração. Ministro_Barroso, vamos comparecer num ato público desse, na Paulista, ou se tiver a poder, está convidado. Eu te garanto a segurança e a palavra. E fale com o povo. Ou então, meus barrosos, o outro lado, o pessoal do Antifas, esse pessoal que junta aí com o cheiro de camisa vermelha, MST, vá, Vossa_Excelência, já que se identifica com essas pessoas, vá para o meio deles. E tome a decisão. Nós só temos uma certeza nessa vida, que um dia vamos embora. Essa medalhinha minha aqui, meninas, eu tirei um soldado, o Celso_Negão, de dentro d'água. Estava morrendo afogado. Arrisquei minha vida por ele. Eu sei o que é morte. Passei maus momentos com o Celso_Negão no fundo de uma lagoa. E essa medalha do Exército é uma por ano que sai em média. Eu sei o que é morte quando ele vê a facada do Adélio, filiado ao PSOL. A ministra_Rosa_Weber manteve a quebra de sigilo de uma advogada irmã de um funcionário meu, que nunca foi empregada a mim. Agora, os advogados do Adélio mantêm seus sigilos até hoje. O Supremo não se manifesta. Ou seja, os advogados que defenderam aquele, que tentaram matar

em juiz de fora, são protegidos. uma advogada, irmã de um funcionário meu acusado de integrar o gabinete_do_ódio produzir fake_news Alexandre_de_Moraes me apresenta uma coisa produzida nesse dito gabinete_do_ódio eu quero ver me apresenta uma fake_news minha que teria divulgado na rede do whatsapp como sendo minha eu pergunto a qualquer um que está nos ouvindo aqui você recebeu durante as eleições alguma mensagem zap não identificado criticando o Haddad? ninguém aqui recebeu ninguém recebeu agora fazer fake_news contra o Haddad é dizer que ele acredita em Deus é dizer que está num partido onde não tem corrupção é dizer que todos são honestos lá no partido dele que estão preocupados com o Brasil é dizer que eles são favoráveis à democracia. Isso é fake_news. Agora, fico repetindo mil vezes essas mentiras. Não vai colar, ministro_Barroso, falar mil vezes uma mentira, não vai se informar de uma verdade. E estou pronto para dialogar com o V. Ex^a também, caso queira. Posso conversar na presidência ou no Supremo_Tribunal_Federal. Não tem problema nenhum. O que nós precisamos fazer é cada um saber dos seus limites e respeitar a população brasileira. É só isso. Qual o problema de ter uma maquininha acoplada à urna_eletrônica para imprimir_o_voto e ele cair dentro de uma urna? Qual o problema? Porque V. Ex^a é radicalmente contra isso. É mais uma forma de nós garantirmos a lisura e a eleição do seu candidato. Porque o seu candidato, o Datafolha, diz que tem 49%. E diz que no segundo turno, se tiver, Terá 60%. Eu vou ligar para o teu candidato. Se porventura disputar eleições, e ele ganhar. Parabéns. Boa sorte. Estou fora. Se precisar de mim, estou pronto. Mas se precisar, estou fora. Vou cuidar da minha vida. Fiz a minha parte. O povo escolheu soberanamente você. E vamos ver o que acontece agora. Uma eleição sob suspeita, como está desde agora. Isso nós estamos avisando antes. Se fosse durante o período eleitoral Aí sim, entendeu? O meio dele tumultuar Tumultuar a eleição, nós estamos fazendo antes Qualquer lado pode questionar as eleições Se eu ganhar, não vou questionar Porque eu vou ter que recorrer ao Supremo_Tribunal_Federal Não ia cair na mão Controlar a certeza do Barroso Do Alexandre_de_Moraes Não vou perder tempo então nós estamos aqui advertindo mostrando com antecedência dizendo que tudo pode ser pacificado não custa nada, dinheiro da economia está reservado para isso não vai ser 2 bilhões de reais não vai ser menos de 1 bilhão de reais o presidente do Paraguai conversei com ele, disse que manda para cá algum dos seus servidores da justiça eleitoral, com a urna do Paraguai o Paraguai está muito mais evoluído do que nós está aqui para nos dar exemplo não tem problema nas eleições do Paraguai o voto é impresso que é uma maneira de ser contado publicamente e de ser auditado precisamos de paz, de harmonia e

não de ódio repito, não estou atacando o Supremo_Tribunal_Federal estou questionando o ministro Barroso e o ministro Alexandre de Moraes o senhor tem que entender que os senhores não são donos do mundo não são donos da verdade se eu não for eleito para decidir O futuro de um povo. Quem foi eleito foi eu e o Congresso_brasileiro. Vocês foram eleitos para interpretar a Constituição. É o lugar de vocês. Vocês não podem continuar legislando, dando piruada, interferindo, dizendo o tempo todo que eu ou o Parlamento devem ou não devem fazer. É simples. É simples. Eu tenho que ter paz para trabalhar. Poderia estar rendendo muito mais se não fossem esses ataques desses dois ministros supremos contra o governo o tempo todo. O Alexandre_de_Moraes que decidiu que o Ramagem não podia ser diretor da PF porque era meu amigo. Engolia um sapo pela foceta lacrimal. Ora, se o Ramagem, que eu conheci depois do segundo turno das eleições, não podia ser chefe da PF porque era meu amigo, O general_Ramos, que eu conheço desde 73, é meu amigo desde lá, também não poderia ser ministro. Havia interesse em outra pessoa ir para a Polícia Federal? Sou Alexandre_de_Moraes. Esse não interessava? Que tinha uma relação, sim, de aproximação, próxima de mim? Esse é o retrato do Brasil. eu tenho obrigação de demonstrar, de mostrar, de se expor, de criticar, de buscar a melhor solução, de procurar o diálogo com todos os poderes para o bem da nação. Parece que alguns se acostumaram a mandar. o Supremo_Tribunal_Federal é uma instituição que é importante para o Brasil mas o comportamento de alguns pouquíssimos ministros não condizem com a democracia com a liberdade com o respeito querem se impor são os donos_da_verdade para tudo do alfinete ao forrete eles entendem tudo eu quero eleições do ano que vem o povo quer eleições do ano que vem limpas, democráticas auditáveis com a contagem_pública_de_votos que se não for assim é uma eleição_sob_suspeição eleição_sob_suspeição dá problemas pra nação por que essa bronca de não querer o voto_impresso. Os argumentos usados pelo ministro_Barroso até agora, lamento, são mentirosos. Falar em PCC, em milícia, e Ocrim, que pode ter acesso ao voto, não é, ministro? O senhor declarou há pouco tempo que queria o voto no telefone celular. Queria o voto no telefone celular. Como é que seria numa comunidade? Aí sim, o tráfico, o PCC Podia juntar o pessoal da comunidade toda 10 mil, 20, 30 mil ou mais pessoas Se organizar Para o telefone a galera aí faz a fila, vamos votar O senhor sabe que é uma comunidade? O senhor já conversou com o pobre? Já entrou na casa de uma pessoa pobre que vive na comunidade? Eu fui várias vezes aqui em Brasília Em várias comunidades de motocicleta motocicleta, pedi pra abrir a porta da geladeira, muita gente tinha meia dúzia de ovos lá dentro, ou um chuchu, que eu falo,

obrigado por ficar em casa, tive com uma manicure aqui, pra quem lembrar, a comunidade aqui, eu peguei pra 3 mil por mês, voltou pra zero. É. E aquele estômago de ficar em casa era pra achatar a curva, tão achatando a curva até quando? Ou vão achatar até quando? Tô indo pro encerramento, Uma hora e um minuto Tem alguma coisa errada aqui minha, pessoal? Alguma crítica aí? Se tiver, fique à vontade aqui Eu peço desculpas ao povo brasileiro Sei que vocês esperam muito de mim Eu faço o possível Imagina se tivesse o outro sentado aqui Teremos um título lockdown nacional por meses consecutivos, como tivemos em outros países aqui de esquerda na América_do_Sul, e não ajudou a diminuir o número de mortes, muito pelo contrário. O nosso governo continua trabalhando, pensando na vida, pensando no próximo, pensando no emprego e trabalhando nesse sentido. A todos do Brasil, meu, muito obrigado. Quem me assistiu até agora, dá licença sai um pouco da frente aí. *Facebook, YouTube e Instagram*, nós temos na ordem de 100 mil nos assistindo. *Pingo_nos_Is*, 160 mil. *Jovem_Pan_News*, 45 mil. *Folha_Política*, 5. Obrigado pela audiência de todos vocês. E não esqueça de uma coisa, por favor, o mais importante que a sua própria vida é a sua liberdade. Que Deus abençoe o nosso Brasil.

CONTEÚDO - LIVE 7

**** *D_220819

Primeira visita de hoje. Vamos dar uma presente. Tá valendo? Boa noite a todos. Brasília, 18 de agosto, 19 horas. Ao meu lado aqui a Elisângela, intérprete_de_LIBRAS. Uma *live* um pouco curta, mas com boas notícias aqui. Mostrando o que o governo vem fazendo. Já começamos a falar de política hoje, tá liberado as campanhas pelo Brasil todo. Acabei de retornar de São_José_dos_Campos pra agradecer a todos que estiveram no evento nosso. Tivemos na presença do Tarcísio, também nosso candidato ao governo do Estado, bem como o Marcos Pontes, candidato ao Senado pelo Estado_de_São_Paulo. Também visitei lá o CEMADEN, Centro de Monitoramento de Desastres Naturais. Isso existe há aproximadamente 12 anos, foi criado e foi potencializado em nosso governo o Marcos_Pontes, uma pessoa que realmente entende desses assuntos e que todos ali na região, no CEMADEN, se orgulham de tê-lo à frente do Ministério_da_Ciência_e_Tecnologia. Então esse centro é a capacidade de se antecipar a

desastres naturais. E o que eu quero dizer é que se antecipar a desastres naturais. Então, por exemplo, tivemos há um pouco mais de 10 anos um desastre em Petrópolis, não teve a participação do CEMADEN, morreram ali centenas de pessoas. Tivemos outro no final do ano passado, já com a participação do CEMADEN, com sinais de alerta, e apesar de ter chovido muito mais do que há 10 anos, o número de vítimas foi 10 vezes menor. Então o CEMADEN está praticamente estruturado em todo o Brasil, quase em todo o Brasil, para exatamente prevenir a população daquela região, com avisos sobre catástrofes, chuvas e abundância, vendaval, entre outras coisas. E lá foi deixado claro que esse centro, igual a esse, não existe em lugar nenhum no mundo. Então parabéns aqui ao CEMADEN, lá de São_José_dos_Campos. Aqui uma foto da nossa visita. Bem, nós continuamos reduzindo impostos. E alguém quer, tem gente que quer saber como é que faz para reduzir impostos e arrecadar mais ainda. Então tem uma tal de curva de Laffer, não sou economista, que você vai aumentando a carga tributária, você vai arrecadando mais, chega a um momento que você, quanto mais aumenta, menos arrecada. Por quê? O povão vai para a sonegação. No nosso governo, desde o início do governo, nós vemos, nós estamos diminuindo o imposto no Brasil. São milhares de itens que tiveram seus impostos reduzidos. Mais uma leva, publicada no Diário_Oficial_da_União de ontem. Então, por exemplo, os concentrados de proteína, "whey protein", o pessoal que gosta de malhar isso mesmo, é o pessoal de academia aí. Então os concentrados de proteína, está certo o que eu falei? "Whey protein". Está lhe certo? É, eu estou com o inglês igual o teu já é. Então passou de 11% para 0%. Então ajuda aí, o pessoal de academia. Isso foi 4% presente? Não, 11% para 0%. Não tem que dar pirueta não, fica aí, fica na tua aí. 11% para 0%, estou lendo a minha frente aqui. Também os complementos alimentares, nutrição esportiva, de 12% para 0%. O que passou de 11% para 4% é lactalbumina. Eu perguntei alguma coisa para vocês? Eu perguntei alguma coisa? Eu perguntei alguma coisa? Eu perguntei alguma coisa? Eu perguntei alguma coisa para vocês? Eu perguntei alguma coisa? É a albumina, está aqui o nome mais científico aqui, lacatalbumina, incluindo os concentrados. E também uma boa notícia para motociclistas, e também para o governo federal. Nós geramos o imposto de importação de coletes e jaquetas infláveis para motociclistas. É aquele colete quando você cai, ele aciona um dispositivo, a pressão, e evita você ter trauma de coluna. Esse colete é bastante caro no Brasil, quanto custa mais ou menos um colete? Agora estou perguntando. Eu estou de 4_milhões. Vai cair o preço. Atualmente é 35% o imposto_de_importação passa para 0%. Obviamente imagine uma pessoa lesionada de coluna,

obviamente, além dos problemas dela, que é natural, o custo para a saúde pública no Brasil, caso ele não tenha plano de saúde. Então, nós entendemos, a CAMEC entendeu que essa perda de arrecadação compensaria o que nós deixaríamos de gastar com atendimento médico 12 lesionados de coluna. E além de salvar muitas vidas com toda certeza. Então os coletes infláveis passam de 35% para 0% imposto de importação. Também aqui, os programas do governo, praticamente pós pandemia. Os caminhoneiros, já 190_mil_caminhoneiros receberam o seu auxílio nesse mês. Assim como 245_mil_taxistas, também já receberam o seu auxílio. E tem também o Auxílio Brasil, que atende a 20_milhões_de_famílias, 15_milhões já receberam nesse mês. Deixa claro que o Auxílio_Brasil foi criado no ano passado, e substituiu o Bolsa_Família, e era em média 190_reais e passou para no mínimo 400_reais em dezembro do ano passado. E isso tudo aprovado pelo parlamento e com responsabilidade fiscal. Agora, há poucas semanas, foi aprovado pelo Congresso um extra de 200_reais para o Auxílio_Brasil, passou para 600_reais. E já está acertado com a equipe econômica, que essa majoração de 600_reais será incorporada nos 400_reais com a responsabilidade_fiscal, de modo que será mantido 600_reais a partir do ano que vem. Também, curiosidade, na semana que vem, quero trazer o quantitativo dos jovens que eram devedores do Fies, quando já buscaram a renegociação com a Caixa e Banco_do_Brasil. Mas o número, acho que não chegou a 50% ainda, conforme informações que eu tive há duas semanas. Então, deixo claro, nós mandamos o projeto para o Congresso, o Congresso fez alterações, e depois nós sancionamos o projeto, virou lei, e os jovens, hoje em dia, devedores ao Fies, poderão se beneficiar dessa negociação, onde o total que ele deve ao Fies, 90% disso, ele vai ser anistiado, vai pagar apenas 1% da sua dívida. E esse 1% ele pode pagar em até 150_meses. É uma grande jogada, o pessoal sai da lista de devedores e vai voltar à normalidade. O FIES, que era um problema sério, que no passado abriu o FIES, foi aberto o FIES, o problema começou lá no regime militar, muitos fizeram sua faculdade, outros pararam no meio do caminho, mas em torno de 1 milhão de jovens tinha uma dívida que, para eles, passou a ser apagada. E nós agora resolvemos, então, anistiar 99% dessa lista, dessa dívida, e ele voltar à sua normalidade. Combustíveis, continua a queda de combustível em todo o Brasil, em todo o Brasil, tem aqui um posto, no seu local do posto, a gasolina já baixando dos 5 reais, e o etanol baixando dos 4 reais, então está aqui, São_Paulo, é os estados onde, por exemplo, o etanol, estados onde tem plantação de cana para fins de etanol, tem o preço mais baixo, que nós aprovamos no começo desse ano, a venda direta do etanol. Então o etanol, agora o usineiro pode, ao fabricar o

etanol, vender diretamente para o posto de combustível, não precisa mais vender para a distribuidora, ou seja, tiramos o intermediário do caminho. Então o etanol_aqui_está_3,60, a gasolina_4,90. Deixo claro que a Petrobras, nas últimas três semanas, já diminuiu por três vezes o preço da gasolina e duas vezes o preço do diesel. Também dentro da responsabilidade e cumprindo, respeitando o estatuto da Petrobras, a PPI, etc. A gente falava que tinha que acabar com ela, recolocar, fazer uma série de coisas para reduzir o preço do combustível. Foi reduzido. E nós já estamos com uma das gasolinas, uma das mais baratas do mundo. Espero que continue caindo o preço da gasolina. Logicamente, esse preço tem a ver com o dólar, que tem caído. Alguém levanta quanto é o dólar hoje? E também o preço do petróleo lá fora. Então o Brasil está no caminho. 5,17. Quanto? 5,17_O_dólar, e vê o Brent aqui, o dólar está relutando a baixar no 5, acho que vai baixar brevemente. Afinal de contas, só tem notícias boas da economia no Brasil. Amanda? Brent, espera aí, Brent_96? Abaixa de 100. Chegou quase 140 aí na... Quando começou o conflito com a Rússia, o crevo. Deixo claro também já, espero que eu fale mais, pessoal, de conhecimento, o Brasil é um país importantíssimo para o mundo. O mundo, o seu Brasil, passa fome. Nós garantimos não só a nossa segurança alimentar, mas também como de mais de um bilhão de pessoas ao redor do mundo. E também louvar o Ministério_das_Relações_Exteriores, Ministério_da_Defesa, meu governo como um todo, que tivemos então em fevereiro na Rússia negociando os fertilizantes para o Brasil. E deixar claro também, o pessoal do campo. É uma atenção, não é atenção especial, é a atenção que eles merecem, que nós damos ao pessoal do campo. E vocês sabem que o nosso governo tem a propriedade privada como algo sagrado. Então você que está num apartamento e não quer que ninguém invada teu apartamento, nós também devemos defender o fazendeiro, o sitiante, o agricultor, que ninguém quer que a sua propriedade rural seja invadida também. Só pra lembrar, nos oito anos de Fernando_Henrique_Cardoso, tínhamos uma invasão por dia do MST. Uma por dia do MST. No nosso governo temos quatro por ano. E a tendência nossa é diminuir mais ainda. Porque aplicamos também na titulação de terras pelo Brasil. Já distribuímos mais de 370_mil_títulos_de_terra para os assentados. Isso é mais que 14 anos de Lula e Dilma juntos. Então o governo que não fica falando que defende a reforma agrária. Nós defendemos pra valer. Titulando terras. E essas pessoas, 370_mil_pessoas, 90% disso são mulheres. Então nós preferimos dar o título pras mulheres. Isso parte também da Tereza_Cristina, nossa ministra, que agora é candidata ao Senado lá pelo Mato_Grosso_do_Sul. Vem também do Geraldo_Melo, que

é o presidente_do_INCRA. Porque nós entendemos que a propriedade, aquele papel fica melhor com a mulher. Com a mulher vai ser muito mais difícil ser vendido, negociado essa propriedade. E ela vai zelar aquilo e vai ficar pra sua família de verdade. E o homem, quase sempre, ele quer fazer um negócio, vende e coloca em segurança a família. É isso mesmo? O pessoal concorda que tem que continuar sendo título pra mulher? Vai continuar sendo pra mulher. Assim como o Auxílio_Brasil. Das 20_milhões_de_famílias, em torno de 15_milhões que recebe Auxílio_Brasil, são mulheres. Então o casal, a gente prefere dar o recurso pra mulher porque ela sabe melhor usar esse dinheiro. O homem nem sempre sabe usar corretamente esse dinheiro. Vamos falar um pouquinho de comparações. Você tem que fazer comparações. Quem gosta de fazer muita comparação são as mulheres, né? Olha a roupa daquela vizinha, olha o penteado, olha não sei o que. Quem gosta mais de comparação são as mulheres, né? Então eu peço às mulheres que tenham esse esse esse expertise aí de fazer boas comparações, né? Não pode comparar o marido, não pode não. Porque eu sou o melhor marido do mundo, eu tenho certeza disso. Então fazer comparações pra gente ver se o nosso Brasil está indo pro caminho certo ou não. Se tem que mudar o governo ou não. A decisão é de vocês. Nós sabemos que no mundo tem ali um conflito muitas vezes, né? Direita e esquerda. E a esquerda tem crescido muito no mundo. Não vou falar da esquerda cubana, vamos falar da esquerda cubana. Cadê? Tem uma passagem aqui? O pessoal sendo preso vai em Cuba. Cadê? Aqui ó, tá em Cuba lá. Em julho_de_2021, um ano atrás, um ano atrás, tá? Cuba teve manifestações. O povo foi pra rua, uma parte da população foi pra rua pedindo liberdade. Vamos lembrar que Cuba é o paraíso da petralhada. O Lula vivia lá, Zé de Silva ficou lá muito tempo, o Lamarca ainda está na luta armada, mandou a esposa com dois filhos pequenos pra lá. A classe artística da Errone é apaixonada por Cuba. E nós sabemos que lá o pessoal arrisca sua vida montando um troco de bananeira pra fugir lá pros Estados Unidos. Então tivemos há exatamente pouco mais de um ano, né? Tivemos aqui manifestações em Cuba. E começaram então agora em 2022 sair as penas pro pessoal que foi pra essas manifestações, o pessoal que foi pra lá. Então nós temos aqui um cubano, nove anos de cadeia aqui, ele até o Michael_O'Sorgo cortou da música "Pátria e Vida". Condenado a nove anos de cadeia. Temos aqui mais uma garotada lá condenada a 18 anos de cadeia, de cadeia, por ter feito manifestações nas ruas. Tem mais coisa aí da gente em Cuba, não? Mais condenações. Oito, que foi pequena, né? Família diz que adolescente foi condenado a oito, mas essa menina aqui, ó, ele na rua, talvez pela idade, oito meses de cadeia. Agora deixa claro que um cara que disputa aí

uma eleição, já foi governo, presidente do Brasil por oito anos, não fala nada sobre isso. Com toda certeza ele defende essas penas, né? De prisão naquele país. Lá não existe liberdade. E vai um picareta desse assinar o Manifesto_pela_Democracia. E tem gente que acredita, né, nesse Manifesto_pela_Democracia. Dizer também que na Nicarágua, o outro aqui, amigo do Lula aqui, Daniel_Ortega, tem fechado igrejas, cadê bem mais? Tem fechado rádios católicas e obviamente tá censurando a mídia em seu país também. Vocês lembram aqui que, mais ou menos, dois meses atrás, o Lula fez campanha pra um tal de Petro na Colômbia. O vídeo dele pedindo pro pessoal voltar no Petro, que era democrata, amava a liberdade, era um cara bacana. Esse Petro foi guerrilheiro, assim como a Dilma_Rousseff foi guerrilheiro também. E é o cara que acabou se elegendo. E a Colômbia, que era um país, assim como o Chile, acertadinho na sua economia, nos seus direitos, na sua liberdade, entrou o Petro e ele já anunciou agora, que recém assumiu o governo, vai colocar um ponto final na política antidrogas, ou seja, liberar drogas. Só quem já viu uma família sofrendo com um dos seus drogados sabe o que é o sofrimento, em especial pra mãe. É o desespero que é pra uma mãe ver o filho aí no mundo das drogas. Então é a nossa Colômbia aqui, o governo anunciando o fim da política_antidrogas. E ele vai também criar, vai botar um ponto final na sua polícia e criar guarda camponesa. Me lembro aqui das ligas_camponesas da esquerdalha lá atrás. Então é isso que acontece nos países que resolvem ir pra esquerda. E deixa claro que esse pessoal todo, esse chefe de estado da América_do_Sul, a grande maioria são integrantes do Foro_de_São_Paulo. A questão da nossa Argentina, o que interessa pra gente não é a Argentina, é todos os países da América_do_Sul estarem bem. Na sua economia, na sua estabilidade política, que fala o tempo todo aqui, que eu quero dar golpe, que eu quero conduzir o Brasil não sei pra onde. Argentina em cima de Mentira. Estamos vendo o que acontece aqui na América_do_Sul. Vamos lembrar que a nossa Argentina, que lamento o que está acontecendo lá, na questão da economia, e ela está ladeira abaixo na economia. Então deixa claro que em julho de 2019 o senhor Alberto_Fernandes, está aqui, era candidato_a_presidente da_república_pela_Argentina. Do outro lado tinha o Macri, candidato à reeleição, e o Fernandes, então em julho_de_2019 visitou o Lula na cadeia em Curitiba. Então a amizade deles é de longa data. Também o Lula ligado a Cristina_Kirchner, é outra integrante do Foro_de_São_Paulo. E a Argentina está ladeira abaixo na questão da economia. A Argentina, a matéria aqui do Poder_360, a Argentina tem a maior inflação da América_Latina em julho. Inclusive, nós demos uma tuitada dizendo que a inflação_mensal da Argentina vai ficar equivalente ao anual do Brasil.

Equivalente a uma mensal da Argentina em números, equivalente ao anual do Brasil. A inflação da Argentina em julho foi de 7,4%, e a do Brasil deve ficar 7,4%, mais ou menos, com um número semelhante. Está aqui o Fernando Lula na prisão. A Argentina enfrenta a causa econômica, enfrenta desabastecimento. Para o pessoal do campo lá foi criado um imposto conhecido como contenção, de 33% para o trigo, para a soja, milho e girassol. Ou seja, imagine o nosso pessoal do campo exportar que não paga imposto. Enquanto for presidente, não vai pagar imposto. Alguns querem que corra, né? Da minha parte, não existe imposto. Sou contra, Paulo Guedes também é contra essa política de criar impostos. Então, não se discute disso. Na Argentina, 33%. Pode ter certeza. Eu peço a Deus que esteja errado aqui. Mas, assim como acontece lá em Roraima, que tem a Operação Acolhida, que é patrocinada em grande parte pelo Exército Brasileiro, dos venezuelanos que fogem do seu país. Fogem da fome, da miséria, da violência, em torno de 500 reais por dia. E deixo claro, o pessoal chegou pesando, em média, 15 quilos a menos do que pesava enquanto ele tinha lá um governo melhor. Mudou o governo. Foi o Chaves, que todo mundo concordava com o Chaves no início. Ele criticava a política de Fidel Castro, elogiava a liberdade econômica americana. Depois, ele mudou de lado. Depois, ele viu morrer, foi se tratar com os melhores médicos da galáxia, do mundo, em Cuba, e acabou morrendo lá, 10 famílias lá. O Maduro. O Maduro conseguiu piorar a política do Chaves, que já é horrível, e o país todo sofre. Deixo claro, a Venezuela é o país mais rico do mundo em petróleo. Devia ter um oásis lá. Uma maravilha. Mas é um dos povos mais pobres do mundo. O povo venezuelano é mais pobre até que o povo haitiano. Olha que situação chegou. A Venezuela tem de vista as escolhas da sua população. Então, quem era pobre naquela época e chutou o pau da barraca, "não, não, vou botar o Chaves, o Maduro, porque eu sou pobre". O pobre, hoje, ele é pau-perre. Todo mundo perdeu. O socialismo não perdoa ninguém. E alguns, às vezes, falam aqui no Brasil, "todo poder emana do povo". Alguém acha que o povo venezuelano não quer democracia? Quer. O povo cubano não quer democracia? Quer. Até que foi para as ruas pedindo democracia. Levou em média ali, deu de 9 a 10 anos de cadeia para quem foi às ruas. Então, a escolha é importante. Hoje em dia, pelo que tem pela frente, você tem dois nomes. Você tem que achar qual é que vai fazer melhor o seu país. Mas faça comparações. Quem critica o meu governo no tocante à inflação que teve, não vou negar isso daí, tem que levar em conta a pandemia. Tem que dizer que eu não defendi o "fica em casa", a economia te vê depois. A esquerda defendeu, Lula defendeu, os governadores do PT defenderam, o

governador_de_São_Paulo defendeu também. Qual foi o Estado que mais fechou no Brasil? São_Paulo. Qual que teve o maior número de mortes por 100_mil_habitantes? São_Paulo. Uma política completamente errada. Essa do "fica em casa", a economia a gente vê depois. Mais uma que eu acertei aqui. Não é bola de cristal e nem é chute, é estudar, é ver a realidade, é não ficar no politicamente correto. O politicamente correto você fica de bem com todo mundo, com a cara bacana que tem, ninguém te critica, né? Mas tem as consequências depois. É igual aqui. Sem dados, Bolsonaro diz que isolamento pode levar a suicídios e depressão. 30_de_março_de_2020. Agora, 14_de_agosto_de_2022, dois anos e meio depois. Depressão cresce 41%. Depressão cresce 41%. Sabia que isso ia acontecer? Sabia que isso ia acontecer? Eu não sou médico, não sou psicólogo, mas estudo e converso. E falo, alguns me criticam, é se podia ficar de boca fechada. Olha, meu Deus do céu. Eu tenho obrigação de falar o que está acontecendo, se você não vai gostar, paciência. Eu dou a minha opinião e não errei nenhuma das minhas opiniões durante a pandemia. Nenhuma. Zero. Agora, não se fala em suicídio aqui, porque você não costuma divulgar dados sobre suicídio. Eu lembro que em 21, eu parei no posto da Polícia_Rodoviária_Federal e ali eu perguntei para os patrulheiros se tinha crescido ou não o número de mortes na pista, do atropelamento. Falaram que tinha crescido quatro vezes. Logicamente, não tenho dados se foi algo que aconteceu, o atropelamento, ou se foi em função de depressão. Se coloque no lugar de um chefe de família que está com sua vida estabilizada, está ganhando 3, 4, 5, 6, 7_mil_por_mês no seu negócio, de repente ele foi obrigado a ficar em casa. Perdeu o seu negócio. Esposa com filhos, com esposa com filhos, essa pessoa, muitos entram em depressão. E muita gente vai para o suicídio. É uma realidade. A pessoa fica desesperada. E fizeram essa barbaridade durante a pandemia. Fica em casa, que eu não venho te ver depois. E deixa o claro, lá atrás, com o seu Mandetta, com o demorê, você vai para dar o cartão vermelho para ele. O que ele falava do lockdown? Ah, 15 dias, 30 dias, um mês, para que os hospitais se aparelhassem com respiradores, fizessem, fossem construir os hospitais de campanha e daí liberar. Bem, demos dinheiro para estados e municípios, colaboramos com hospitais de campanha, gastamos em 2020 mais de 700_bilhões_de_reais, mas a questão dos lockdowns continuaram. E os empregos se fazendo presentes. Criamos em 2020 dois programas, o Pronampe e o Bem, que nas nossas contas salvou em torno de 12_milhões_de_empregos. Tanto é que você pega 2020 2021, anos da pandemia, você, nesses dois anos, foi criado no Brasil aproximadamente 3_milhões_de_novos_empregos carteirasassinadas. Mesmo com pandemia,

criou-se no Brasil 3 milhões de empregos. Pega em 2014 e 2015, perdemos no Brasil 3_milhões_de_empregos. Quem era presidente? A dona Dilma. Por quê? Depressão, corrupção, corrupção desenfreada, era canetada pra controlar o preço do combustível, pra baixar na canetada o preço da energia elétrica, já baixou o preço da energia elétrica, veja na tua conta em casa. O ICMS que estava perto de 30% passou pra 17%. Baixou sem canetada, dentro da responsabilidade. Lá atrás é diferente. Sem responsabilidade, buscando lá em 2012 baixar na canetada o preço da energia elétrica pra reeleição de 2014. A conta, aí o pessoal pagava. E quando chega o nosso governo, a conta é antiga, o pessoal bota a culpa em mim e não vê de quem é a responsabilidade lá atrás. Mas agora, baixou também o preço da nossa energia elétrica. Compare o Brasil com a Argentina porque escolhas, escolheram errado, escolheram com raivinha, acreditando no cara lá que ia transformar a Argentina numa maravilha. Lembro que há poucos meses eu estava apanhando porque o diesel na Argentina estava mais barato. E era verdade. Mais barato na canetada. Hoje, a Argentina vive com problemas ainda de não garantir do fornecimento do seu diesel. O preço não é mais o que era lá pra trás. Tanto é que o governo argentino, na contramão do brasileiro, anuncia aumento das tarifas de água, eletricidade e gás. Tinha um percentual aí, pessoal. 150%. Tem certeza? Está escrito aqui? Está escrito aqui não. O pessoal me ajuda a levantar ele. O tarifaz é onde o desemprego cresce também na Argentina. Problemas de abastecimento virão com toda a certeza. 150%. Então, a duas vezes e meia se custava 100 passou pra 250. Está escrevendo? A água custava 100 e passou pra 250. É um tarifaz. Aumenta a tarifa de energia elétrica, o preço do pão vai subir. Gás de cozinha também, a receitação junto. A gente lamenta pela Argentina, espero que chegue a bom termo a economia argentina. Mas eu duvido ter de vista a filosofia da esquerda. Onde a esquerda mete a mão, dá problema. E alguns que achando que com um discurso fácil aqui no Brasil, vai botar aquele cara que roubou o Brasil por 14 anos, juntamente com a sua com a sua indicada depois, vai resolver os problemas do Brasil. Aqui, o Senado_da_Argentina aqui. O total de argentinos que vivem abaixo da linha da pobreza saltou de 18% pra 37%. Então, com o novo governo_de_esquerda_da_Argentina, o senhor Alberto_Fernandes, que visitou Lula em 2021 na cadeia, a sua economia vai mal. Torço pra que mude lá, mas não basta a torcida. Se valesse a torcida, o time de maior torcida no Brasil seria campeão aí o tempo todo. Vamos lá, não falei, né? A ANAC, Agência_Nacional_da_Aviação_Civil, lidou com 15 aeroportos agora em São_Paulo. Desde o leiload, 7_bilhões vão ser investidos nos próprios aeroportos, como temos aqui,

Congonhas, Campo_Grande, Curumbá, Ponta_Porã, Santarém, Marabá, Carajás, Paralpedras, Altamira, Uberlândia, Uberaba e Montes_Claros. Então, 7_bilhões nos próprios aeroportos e 2 bilhões e meio, aproximadamente, na aviação regional. Parabéns aqui ao Marcelo, o ministro que substitui o Tarciso na infraestrutura. Já falei da gasolina, baixou pela terceira vez. Falamos aqui que isso não é mágica, né? Curva_de_Laffer, sabe mesmo? Nós estamos diminuindo o imposto e está aumentando a reencarnação. Espero que o Paulo_Guedes continue reduzindo o imposto, como ele reduziu o IPI, deixou de fora os produtos da Zona_Franca_de_Manaus, e vamos seguir em frente aqui, cada vez mais, ajudando na reindustrialização do nosso Brasil. Uma notícia boa essa semana também, como anunciado pelo Paulo_Guedes, mandamos um projeto para o Congresso, foi aprovado. A dívida, não, a dívida tributária, os impostos, quem deve para a Receita pode procurar a Receita, tem um abatimento de até 70% e renegocia o restante. Não, não, restante. Também, essa dívida, quem deve, também, no tocante, a dívida previdenciária, pode procurar a Receita, tem um abatimento de até 70%. Com isso renegociado, as empresas conseguem a certidão negativa de débito e podem aí investir, buscar novos empréstimos. Aqui a matéria. Como prometido por Guedes, empresas poderão renegociar dívidas com a Receita_Federal com até 70%_de_desconto. Dívidas_tributárias_e_previdenciárias também. Está acabando? Aqui já está, já falei no começo, cortamos o imposto de importação de 7 produtos. Entre eles, o colete para prevenir de fratura na coluna por parte dos motociclistas. Agradeço mais uma vez os motociclistas que estiveram hoje em São José dos Campos, apresentando o nosso evento. Muito obrigado. Amanhã, estarei no TRF Meia Dúzia, lá em Pélo Levante, por volta de 7 horas, tem um evento lá. Vou estar com o presidente_do_STJ, Humberto_Martins. Vou estar também com o idealizador da criação do TRF6. Posa 115. Não tem moto tamanho não, né? No dia seguinte, no mesmo dia, voltarei para São_José_dos_Campos e depois de helicóptero para Resende, amanhã mesmo, ir no Podrão, lá no túnel. Tem um palavrão, vamos falar, que é a sigla de buraco ultranauso diante da academia. Vou falar o que é isso, buraco ultranauso diante da academia. Vou lá no Podrão comer um cachorro-quente especial de linguiça e depois volto com o hotel de trânsito. No dia seguinte, motociclista da região de Barra_Mansa, Volta_Redonda, por volta das 8h30_da_manhã, vão sair de Volta_Redonda um pouquinho antes do seu horário aqui. Antes, foi às 7h30_da_manhã. Vão passar ali em frente, o hotel de trânsito, ali na beira da Dutra onde estarei alojado. O pessoal vai passar por ali, vão cumprimentá-los e uma parte vai entrar na academia, vai ter um estacionamento especial para isso e vão assistir um evento que começa às

10h_da_manhã, entrega de espadins em Resende. Eu recebi o meu em 1977. Pode pegar assim, pega o espadim lá. E depois que eu assumi a presidência, o Exército_Brasileiro me concedeu uma honraria. O espadim que eu usei por quatro anos de Resende, de 74 a 77, o Exército me fez essa doação que eu tenho guardado aqui. Então, olha, é uma réplica, uma miniatura do Duque_de_Caxias, pacificador, patrono do Exército_Brasileiro. Dá o espadinho, se lhe pode, o espadinho. Aqui. Aí, ó, a bicharada da academia, vou receber de vocês amanhã. Vou deixar de ser bicho, está certo? É um momento muito especial, realmente. Não é fácil o concurso, não é fácil se manter dentro da academia. É uma vida de estudante bastante difícil porque temos a instrução militar, juntamente com a instrução universitária, mas a garotada vence esses obstáculos e amanhã então eles são cadetes de verdade, são cadentes, mas cadetes de verdade a partir de amanhã. E daí vão esperar só mais três anos e quatro meses, passa rápido, fique tranquilo, para serem declarados os cadetes de verdade em 2025. Então, boa sorte para a garotada. Se der, se for possível, vou dar uma passadinha na região do do Rio_Alambari, ponte do Rio_Alambari. É Rio? A região da ponte do Rio_Alambari, bater um papinho rápido para vocês, se fazendo acompanhado, obviamente, do comandante_do_Exército, general_Freire_Gomes, com o Ministro_da_Defesa, Paulo_Sérgio, e também o comandante_da_academia. Bater um papo rápido para vocês, já com a sorte, cumprimentados, mais uma etapa vencida, e tenho certeza lá na frente vocês substituirão os que estão na ativa, como já substituí, já estou na reserva, minha turma toda está na reserva. E o tempo passa, pessoal, a gente renova, o tempo passa. Acabou? Última notícia? Última notícia? Tá. Bem, a penúltima, né? Não, detesto esse cara aqui. Fonte de fake_news enorme, lá o Lulazinho. Mas aqui não mentiu, não. Controladoria_Geral_da_União, aplica mais de 40_milhões_em multas por fraude na lei_Rouanet. Deixo claro, quando assumir, a lei_Rouanet podia abrir espaço para uma pessoa apenas, até 10 milhões por ano. Já imaginou? 10 milhões por ano? É dinheiro pra burra, né? Nós passamos para 1 milhão, depois para 500 mil, o Mário_Frias fez um trabalho sempre falando tocando isso, e procuramos atender os mais humildes, obviamente, início de carreira. Tinha alguns espertalhões que pegavam até 10 milhões, pegavam 7, 8, 5, não prestavam conta. Porque o governo era outro, né? E esse pessoal apoiava o governo na época, falando que aquele cara barbudo era bonito, maravilhoso, bacana. E com o nosso governo acabou-se a brincadeira. Outras leis foram criadas, como o Paulo_Gustavo, por exemplo, também para atendendo o artista no início de carreira. Esse pessoal aqui que gosta de assinar aquela carta da democracia. É o

pessoal que quer a volta da lei_Rouanet. Assim como um outro pessoal que quer a volta do Imposto_Sindical, também quer a volta do Imposto Sindical. Assim como tem alguns órgãos de imprensa e blogueiros, bastante, né? Blogs, que querem a festa que existia das verbas como estrada do governo. Acabou. A última notícia, a notícia triste, há 40 dias aproximadamente alguns países da Europa ardem em chamas. E o país que mais está pegando fogo é a França. Do Macron, que é o presidente_da_França, e não é argentino. Para lembrar aquele candidato que agora está apoiando o Lula, aquela figura bizarra. Aquele deputado lá, inexpressivo lá. Então, se guardar as devidas proporções, que a França, por exemplo, o país equivale a um terço do estado_do_Amazonas. É isso mesmo? Um terço do estado_do_Amazonas. Então, há um incêndio na França, é muito maior do que qualquer incêndio que já houve aqui no Brasil. E incêndios acontecem, não vou dizer que esse incêndio é criminoso. E não vou falar que tem que apagar esse fogo, gostaria que tivesse meios. Assim como quando pega fogo no Brasil, gostaria que nós tivéssemos meios para apagar o fogo. Como é que nós estamos buscando solução para a questão de focos de calor no Brasil? E desmatamento_ilegal que existe. Não vou falar que não existe. É a gente, além de titular de terras, fazendo a devida regularização_fundiária. De modo que qualquer foco de incêndio, uma vez detectado por satélite, vai saber o CPF daquela pessoa que é o dono daquela propriedade. E nem como saber se aquele foco de incêndio é um local permitido na propriedade. Região_Amazônica, por exemplo. Quem tem uma fazenda lá, pode usar 20% da sua propriedade para agricultura ou pecuária. 80% tem que ser preservado. E por vezes, esse mesmo 20% ter algum foco de incêndio é enquadrado como um foco criminoso. Ou até mesmo um desmatamento_irregular. E não é verdade isso. Agora, deixar claro, a União_Europeia, nós assinamos ali o protocolo_de_intenções para continuar o nosso acordo_Mercosul-União Europeia. Que agora, a União_Europeia, quase que unânime, pelo que eu estou sabendo, quer potencializar, quer terminar logo, esse acordo_União_Europeia-Mercosul. Porque a Europa está com um problema sério, com onda de calor, gente morrendo, incêndio também, agricultura bastante prejudicada na Europa. E também nós sabemos que a Ucrânia está com dificuldade, dado o conflito com a Rússia, de potencializar o seu agronegócio. Então, mais do que uma possibilidade, quase algo de concreto, que a Europa vai ter problemas com alimentação brevemente. E eles estão se precavendo, buscando importar do Brasil. Buscando abrir um canal de negociação com o Brasil. E o Brasil tem potencial enorme para o agronegócio. Inclusive, sempre falo, não pararam durante a pandemia. Se tivessem embarcado naquela "fica

em casa, que os humildes vêm depois", não é o Brasil, não. O mundo todo estaria passando fome. Então, está aqui uma fotografia do poder_360, dizer aqui para aquele cara que fez aquela foto lá, Mandrake, no passado, aquela foto... O DiCaprio. É uma foto real, tá, DiCaprio? Não é uma foto... do tempo que era o 360, que infelizmente é verdade, está pegando fogo aí. As florestas da... da França estão pegando fogo. Mais uma coisa? Ah, rapidamente aqui, pessoal. Vamos lá por hora, eleitoral gratuito, tá? Desculpa aqui. Vai faltar gente, vão reclamar, vamos deixar para a semana que vem. Algumas candidaturas pelo Brasil, que eu peço o apoio. Eu só vou divulgar candidatura para o Senado e Governador. E assim mesmo, Estado, onde tem mais de dois candidatos ao Senado, ou mais de dois candidatos a Governador, que estão nos apoiando, a nossa ideia é não abrir aí uma fissura ali, tá? Lá no Rio_Grande_do_Norte, nosso ministro_Rogério_Marinho, candidato ao Senado pelo Rio_Grande_do_Norte. Dois, dois, dois. Aqui o meu peixe aqui, diz que ele é meu filho 06, né? Jorge_Seif, candidato ao Senado por Santa_Catarina. Número do Jorge Seif? Dois, dois, dois. Então peço ao prezado de Santa_Catarina que feche em cima do nosso candidato Jorge_Seif, que foi um excelente secretário_da_pesca, que vai ser o excelente_ministro, excelente senador no Congresso_Nacional e Santa_Catarina, um Estado que mais nos apoia. Então peço o apoio aí ao nosso prezado Jorge_Seif em Santa_Catarina. A nossa pequena, grande moleque, Tereza_Cristina, em Mato_Grosso_do_Sul, vem pelo Partido_Progressista. O primeiro suplente dela é o Portela. Portela foi meu soldado em 80 lá em Nioaque. Então espero que peça ao pessoal de Nioaque, especialmente, é um pequeno município, né? Que vote maciçamente na Tereza_Cristina pra termos o primeiro suplente, o nosso soldado Portela. Conhecido por todos ali, uma pessoa simpática, afável, tá? Trabalhador, é uma pessoa que não vai não vai assumir não, quem vai assumir é a Tereza Cristina, mas é um primeiro suplente e se a Tereza quiser curtir umas férias aí, né? dar um passeio, estar em boas mãos com o Senado_Federal. Temos também aqui na Paraíba Bruno_Roberto. O primeiro suplente dele tá aqui, o Tercio_Arnaud. É o conhecido aqui entre nós como Fofuche. Tá meio gordinho aqui. Uma pessoa que está comigo desde antes das eleições. Ela nos ajuda muito aqui na questão das mídias sociais e é o primeiro suplente do Bruno_Roberto na Paraíba. Então na Paraíba, o nosso candidato Bruno_Roberto, 222. Também na Paraíba, rapidamente aqui, já conhecido ali todos, o radialista, né? Nilvan, candidato ao governo_do_Estado. O governador, então, lá da Paraíba, Nilvan, 22. Em Pernambuco, Gilson_Machado. O Gilson_da_Sanfona. É o Gilson aí do turismo. O turismo realmente se

comportou muito bem no Brasil. Quase foi à lona por ocasião da pandemia. Uma recuperação fantástica até do Gilson na frente. Tanto é que o Brasil tem criado, em média, 250_mil_empregos por mês e uma parte, consideravelmente, vem do turismo. Então o nosso prezado Gilson, senador por Pernambuco, 222. Lá no Estado_do_Paraná, temos aqui o Ratinho_Júnior, estamos apoiando na reeleição, e o Paulo_Martins. Também ele é jornalista, é deputado_federal. Uma pessoa que tem colaborado muito conosco enquanto parlamentar aqui e vai colaborar muito mais ainda, caso assim entenda o povo do Paraná. Então eu voto o Paulo_Martins para o Senado, 222. Aqui dispensa comentário, vocês todos conhecem, né? O pessoal fala "o astronauta tem uma mente privilegiada, trabalhou muito bem à frente do Ministério_da_Ciência_e_Tecnologia, nós sabemos que o país que não investe em ciência e tecnologia está condenado a ser escravo de outros países". E o Marcos_Pontes é uma pessoa fantástica, tem muita coisa a falar do que ele fez aqui à frente do Ministério_da_Ciência_e_Tecnologia. E mais ainda, dizem da coragem dele. Ele foi para o espaço, foi o homem que levou a nossa bandeira mais alta no espaço, e eu perguntei para ele o que ele dizia, qual foi o espaço, qual foi a altura. Ele falou "400 quilômetros", ou seja, uma distância de Rio e São Paulo. Rio e São Paulo é a altura que o Marcos_Pontes foi e depois, obviamente, ele voltou e hoje, com os pés aqui na terra, é o nosso candidato ao Senado por São_Paulo. Eu tenho dito que ele é um gordinho, bastante leve. Um abraço e boa sorte ao Marcos_Pontes. E já que eu falei da distância Rio-São Paulo, não existe mais pedágio para moto na Rio-São Paulo. O trabalho do nosso Tarcísio, à frente do seu Ministério, onde novas licitações ou re-licitações em qualquer lugar do Brasil. Uma vez havendo pedágio de moto, zero. Pode ter certeza que haverá um crescimento de vendagem de motos para quem mora ali na região do Vado Paraíba e para quem usa a duta para trabalhar. Se eu não me engano, era 4,5_reais pedágio de moto. E de volta, 9_reais. São Paulo também, alguém aqui não botou aqui a cara do candidato ao governo mais bonito do Brasil, o Tarcísio. Estive com o Tarcísio hoje em São_José. É o nosso candidato ao governo_do_Estado_de_São Paulo. O número dele é 10. Ele é 10, mas não é só um número não. Ele é um cara nota 10 em todas as teses. Fez um trabalho excepcional na frente do Ministério_da_Infraestrutura. Duplicando estradas, em comum acordo com o Exército_Brasileiro. Os nossos patrões de engenharia estão aí trabalhando full time no Brasil todo. Obras lá do Rio_Grande_do_Sul e Pelotas na BR-116. Obras mais ou menos na BR-163, que já acabaram. Então o Tarcísio é pessoa ponte também, com a ponte do Rio_Abunã, entre outras. Então o Tarcísio é o nosso candidato ao governo_de_São Paulo. Na Bahia, o João_Roma,

candidato ao governo na Bahia. E a Raíssa, candidata ao Senado. A Raíssa foi uma grande batalhadora pela liberdade dos médicos por ocasião da pandemia. Muita gente criticava médicos sofrendo sanções, porque ele buscava uma forma alternativa de tratar, ou melhor, de combater um vírus que não tinha nada comprovado cientificamente para combater o vírus. E cada vez mais cheio de estudos que essas pessoas, o tratamento usado pela Raíssa, como aqueles médicos pela vida, eles tiveram razão. Tem um estudo_de_Harvard agora, não vou falar não, vou entrar em detalhes, chegou ao meu conhecimento. Fui ver a origem, a veracidade, sim, quem fez tratamento precoce com aquilo que a Raíssa, que é médica, tratou muita gente no passado, o número de óbitos, esse tratamento previne até 28% no número de mortes. Ou seja, levando isso em conta, quase 700_mil morreram no Brasil, 200_mil_pessoas, 200_mil_vidas, poderiam ter sido poupadas segundo esse estudo de Harvard, usando o tratamento aqui da doutora Raíssa. Lá, agora Minas_Gerais, nós temos aqui o Cleitinho, o nosso candidato ao Senado em Minas_Gerais, amanhã, estarão então no TRF6, vai estar presente também o Carlos_Viana, candidato ao governo_de_Minas, digo que tem um relacionamento muito bom com o governador_Zema, até tem muito mais coisa positiva pra falar do Zema que ele fez lá em Minas_Gerais, mas o Carlos_Viana é o candidato que vem pelo nosso partido para o governo_de_Estado. E o Cleitinhoo, número 200, PSC, vem candidato ao Senado por Minas Gerais. Também aqui em Goiás, temos o Vitor_Hugo, major_do_Exército, candidato ao governo_de_Estado, e também o Hildo_Moraes, candidato ao Senado. Boa sorte, major_Vitor_Hugo, e boa sorte Hildo_Moraes em Goiás. No Estado_do_Amazonas, o Coronel_Menezes, conheço esse cabra aqui há muito tempo, conheço a família da esposa dele, muito mais do que a família do Menezes, foi um... contribui muito conosco na Zona_Franca_de_Manauas, que conversa conosco sobre o que acontece na Zona_Franca_de_Manauas e as soluções que pode ser apresentado lá na região. Pode ter certeza, veja os dados aí em Manaus, no Estado_do_Amazonas. O emprego está pleno vapor aí, também na Zona_Franca. Nunca se vendeu tantas motos e nunca se montou tantas motos como atualmente na Zona_Franca_de_Manauas. Então, parabéns ao trabalho do Menezes lá atrás e espero que o povo do Estado do Amazonas vote aí no Menezes para o Senado 222. E terminando, Rio_Grande_do_Sul, General_Mourão, ainda, meu vice-presidente da República, vai, caso seja eleito, creio que seja eleito, aí no Rio_Grande_do_Sul, vai nos ajudar no Senado_Federal. Então, Mourão aí, boa sorte a ele no Rio_Grande_do_Sul. Mais uma coisa? Mídias sociais? A nossa, somando *Facebook*, *Instagram*, *Kwai*, *YouTube*, *TikTok*, 40, 70,

90_mil_aproximadamente. Aquelas pessoas que pegam o nosso sinal e retransmitem na rede dele, não se conta aqui também não. Então tem muita gente que está fazendo isso, pode continuar fazendo, tudo bem, o que vale é nos ajudar a divulgar informações de verdade que interessam a todo mundo. Mais uma coisa? Alguns dos lados, tem quatro mudou aqui. Hélio, o que é Hélio? Mozart. Então, Vale_do_Ribeira, tranquilo, Vale_do_Ribeira, Mozart? Tranquilo. Boa sorte lá. Hélio, Rio_de_Janeiro, mais algum candidato aqui? Tem também o Huckthorne? Goiás? Boa sorte, Goiás. Muito obrigado a todos vocês. Amanhã então, 17 horas, TRF6, Belo Horizonte. À noite vou lá comer um, não é podião não, é um cachorro quente de linguiça, lá no túnel da academia. E no dia seguinte, às 10 horas, começa um evento militar, que é a entrega de espadins, aos novos cadetes, da Academia_Militar_das_Agulhas_Negras. Eu realmente fico feliz, porque eu lembro dos meus idos 1974. É assim mesmo, Calojão? Tu lembra, Calojão? Onde é que você estava em 1974, Calojão? Responda aí. Em 1974, estava onde, Calojão? Você estava sambando, passando pra direita, pra esquerda, Calojão? Valeu, valeu. Bom, boa noite a todos. Até quinta-feira que vem, se Deus quiser.

CONTEÚDO - *LIVE* 8

**** *D_221230

São três vezes aqui. Isso, está grande. Oi, José. Oi, José. Opa. Calma aí, já. Você está de férias, não é? Estou de recesso. Férias? Férias não, recesso. Isso aqui o que? Qual a diferença? É que você pode ficar de recesso no Natal ou no ano novo. É, na folga, né? Calma aí, já. Férias. Vamos lá então? Posso começar? Pode sim. Pode começar, presidente. Bom dia a todos. Hoje é sexta-feira. Estou com a Elisa de Mauro aqui, que está de recesso, né? Está de férias. Há um rodízio entre servidores, quem pega as férias mais próximas ao Natal, uma folga mais para o Natal, mais para o Ano Novo. E vem colaborando conosco aqui. A nossa última *live* desse ano foi no final de outubro, numa quinta-feira. Queria fazer essa *live* ontem mas tive problemas técnicos aqui, então resolvemos fazer agora pela manhã. Qual é o objetivo dessa *live* aqui? É a última do ano. É prestar contas e depois entrar na questão política atual do nosso Brasil, que todo mundo sabe o que está acontecendo. E o que a gente quer com isso aqui? A gente quer mostrar o

que fizemos, mesmo com pandemia, com guerra, a crise, falta de água enorme no ano passado, com praticamente toda a imprensa contra a gente, batendo 24 horas por dia ao longo de quatro anos, também certas medidas judiciais contra a gente. Nós vencemos esses quatro anos com um saldo bastante positivo em que pese os problemas que nós tivemos. Nenhum chefe de estado que eu tenho conhecimento aqui no Brasil enfrentou algo parecido com isso, se bem que isso foi enfrentado pelo mundo todo, por causa da pandemia e da guerra desse ano lá do outro lado do mundo. Isso influencia na vida de todo mundo. Então todo mundo sofre, além das mortes, obviamente, que são irrecuperáveis. Mas vamos lá: Tivemos umas eleições em 2018, com o segundo turno, nós fomos vitoriosos no segundo turno, havia uma mobilização enorme a nosso favor. Eu praticamente não fiz campanha de 6 de setembro até final de outubro, porque estava hospitalizado ou em convalescença em casa. Ouso dizer que as manifestações de apoio no corrente ano foram superiores às aquelas que ocorreram em 2018. Então fui salvo por um milagre daquela facada e fomos vitoriosos no segundo turno contra o candidato do PT, Haddad. Mas eu fico imaginando, podemos imaginar, se a facada tivesse sido fatal, quem estaria no governo nesses quatro anos? Como estaria o Brasil hoje em dia? E olha só: do ex-filiado do PSOL, que é um partido que é satélite do PT. E a imprensa não bateu em cima disso, não levou para a questão ideológica, não falou "o psolista, petista, de esquerda". Hoje em dia, se uma pessoa comete um deslize, crime, ou faz algo reprovável pela sociedade, ou não está de acordo com as leis, é bolsonarista. Você lembra, durante a campanha, aquela tragédia lá em Foz do Iguaçu, onde uma pessoa mata a outra. E daí, [é] bolsonarista. Eu estive aqui em Brasília com um dos familiares [da vítima]. Conversamos sobre o episódio, lamentável sobre todos os aspectos. Nada justifica o que aconteceu ali. Nada justifica aqui em Brasília essa tentativa de um ato terrorista. Aqui na região do aeroporto de Brasília, nada justifica um elemento que foi pego, graças a Deus, com ideias que não coadunam com nenhum cidadão. Agora massifica em cima do cara como bolsonarismo o tempo todo. É a maneira da imprensa tratar. Uma imprensa que lá atrás falava tanto em liberdade, liberdade de expressão, e hoje aplaude quando alguém é preso por ter falado alguma coisa, ter duvidado de alguma coisa. Essa falta de liberdade que nós estamos vivendo, não é de hoje. Prejudica a democracia. Isso daí, no futuro, se continuar, vai pegar todo mundo. Nós sempre lutamos por democracia, por liberdade, por respeito às leis, respeito à Constituição. Eu passei quatro anos, além de trabalhar, obviamente, juntamente com os meus ministros, mostrando a importância da liberdade para a democracia. O oxigênio da democracia é a

liberdade em toda a sua plenitude. E a gente vê, a gente não precisa de mais leis. Há um artigo 220 da Constituição que fala claramente o que é liberdade, a liberdade de expressão. Infelizmente, alguns aí não entendem o que é isso. Milhões de outros. Liberdade até quando alguém perde a sua liberdade. Eu lembro, durante meus quatro anos, que eu não deixei de arrastar multidões pelo Brasil. Não foram só motocicletas, não. De vez em quando, um chegava no canto e falava, mas, presidente, a liberdade é igual o sol: está aí brilhando para todo mundo. Hoje o pessoal vê que, realmente, a liberdade é algo importantíssimo. Eu vejo hoje uma nação que está com medo de mandar um zap, de tecer um comentário, mandar uma emoji, discutir algum assunto, como nós fomos proibidos de discutir a questão da covid. Você não podia falar sobre covid? Tudo era... 'Não existe comprovação científica'. Até a liberdade dos médicos foram tolhidas. O médico não é que tem o direito, não, ele tem o dever de buscar salvar a vida do próximo ou diminuir a sua dor, e ele foi tolhido disso por ocasião da covid, que, lamentavelmente, no Brasil, matou mais de 600_mil_pessoas. Nós fizemos a nossa parte quando foi possível e passou a ter vacina no mercado, porque em 2020 não tinha vacina. Nós compramos mais de 500_milhões_de_doses, tomou quem quis. Não obrigamos ninguém a tomar vacina. Hoje em dia, também, se você falar de vacina, falar de um estudo de fora do Brasil, você corre o risco de ser bloqueado, responder a um processo. Eu, o ano passado, ou melhor, em 2020, li um trecho da revista_Exame, que falava sobre covid e HIV. Eu li duas linhas da revista_Exame, estou sendo processado, estou sendo tratado como um criminoso. A revista que mostrou isso daí, meu ajudante de ódio, a mesma coisa. Meu ajudante de ódio não traz nada para mim, não me desinforma em nada. Muito pelo contrário, colabora. Está sendo processado também. Hoje em dia, se você falar em urna, você também tem problema sério. Se você for parlamentar, pode perder seu mandato, como o Francescini perdeu, o deputado_estadual lá do Paraná. As nossas liberdades estão sendo tolhidas. Nós temos que lutar contra isso. Cada um fazer a sua parte, é uma luta do povo brasileiro. E discutir as questões que, discutindo, você aperfeiçoa. E não existe nada perfeito, tudo pode ser melhorado. Então, falar algumas coisas rapidamente aqui sobre o nosso governo, que fez, que não foi divulgada pela grande mídia. Depois entrar na questão atual política brasileira. Rapidamente, carteira_de_habilitação, 5 para 10 anos. Fieis, atendemos por volta de 1 milhão de garotos que tinham dívidas, que era impagável para a grande maioria deles. Olha o ressurgimento do marco ferroviário do Brasil. Olha a BR do mar. O auxílio_Brasil, por ocasião do auxílio_emergencial, por ocasião da pandemia, da covid. Água para o Nordeste.

Mesmo com a covid e com a seca, criamos praticamente 3_milhões_de_empregos até 2021. Internet nas escolas, eu acho que raras são as escolas que não têm internet no Norte do Nordeste do Brasil. Combate à corrupção. A Petrobras chegou a se endividar em R\$ 900_bilhões. Porte de arma para o homem do campo. Levamos a paz para o campo. O nosso decreto de armas, que agora estão dizendo que seja recusada, foi uma das ações responsáveis por passarmos de 60_mil_mortes_por_ano para 40_mil. Então isso dá uma redução de 30%, mais ou menos, 30_e_poucos_por_cento. Todo mundo aqui disse que quer combater a violência. Nós combatemos também com isso, além de recursos, lá do Ministério_da_Justiça, para todas, todos os governadores, sem exceção, não interessa se o governador é do PCdoB ou de outro partido qualquer. Todos ganharam recursos nossos, também o trabalho dos secretários de segurança, mas o nosso trabalho, a questão das armas é uma segurança para a pessoa que voa pelo Brasil e vê o nosso campo. Como é que pode um homem do campo lá ficar sem uma arma para se defender, meu_Deus_do_Céu? E por vezes também na cidade. Agora, quando algum CAC faz uma besteira, o mundo cai de cabeça sobre os nossos decretos, sobre os CACS. Temos na ordem de um_milhão_de_CACs pelo Brasil. Foi algo que marcou a questão da segurança, diminuiu a violência no Brasil. O nosso apoio ao agronegócio é muito o que fala aqui, mas o agro bate recorde, também por iniciativa deles, pela vontade, pela maneira como eles se dedicam à questão do agro, se aperfeiçoando, se modernizando. O agro é praticamente independente hoje em dia, precisava apenas de um governo que não atrapalhasse. Nós não atrapalhamos. Olha a questão do MST, raras foram invasões de terra no meu governo. Agora já estão botando as manguinhas de fora, já temos visto invasões, que é o do Brasil. E como é que nós seguramos o pessoal do MST? Não foi pela força, foi titulando. Demos 420_mil_títulos para o pessoal que estava ali em assentamentos, que era a massa, a força do MST. A desoneração_da_folha_de_pagamento para 17 categorias pelo Brasil. Quanto mais diminuimos os impostos, ou desoneramos, nós arrecadamos mais. Nós diminuimos em um terço o IPI de 4.000 produtos, isentamos ou diminuimos os impostos de importação de alguns poucos produtos, mas fizemos isso e passamos a arrecadar mais. Mantivemos a política de isenção de IPI de táxis, entramos aí, táxis deficientes, colocamos aí, agregamos os deficientes auditivos. Olha a nossa lei de liberdade econômica. Ela é bastante extensa, a facilidade que uma pessoa tem para abrir um negócio no seu município, a facilidade para conseguir o alvará que às vezes demorava meses, até anos e não saía. As nossas estatais, privatizamos várias estatais pequenas, mas privatizamos, a Eletrobrás foi a maior. Não

davam lucro, lucro pequeno, ou deficitários, passaram a dar lucro. Ano passado, se não me engano, foram 180_bilhão_de_reais. Olha Itaipu_Binacional fazendo obras, foi inaugurada agora, antes do Natal, a segunda ponte com o Paraguai, uma ponte com 490 metros de vão. Está em execução outra ponte lá de Porto_Murtinho. Nossas estatais. Olha os Correios, que era um festival de desmando e corrupção e agora está com caixa bilionário. Até mesmo a Embratur: tinha dívidas quando nós assumimos. A Embratur agora tem 200 milhões_de_reais em caixa. Avançamos nossa entrada na OCDE, temos mais um colégio_militar em São_Paulo, são 14 colégios agora. temos mais de 100 colégios_cívicos_militares pelo Brasil, onde os pais lutam para botar seus filhos lá. A violência, o consumo de drogas e outras coisas, entre jovens, diminuiu assustadoramente dada a disciplina adotada nas escolas, além da nota da garotada. quem diria, faltava água em Bagé, Rio_Grande_do_Sul. a gente não sabia disso. O prefeito nos procurou e está lá o Exército. Quando se usa barragem de Bagé, a gente quando fala em falta de água, a gente pensa no Nordeste, né? No Nordeste nós concluímos essa obra de transposição. A Lei_Urbana, nós não acabamos com a Lei_Urbana, apenas passamos a atender muito mais gente do que pouca gente, com muito recurso. Fizemos uma verdadeira revogação nas normas regulamentadoras, que levavam pânico ao empresariado, ao homem do campo, por ocasião das visitas daqueles que iam ver como é que estava o trabalho das pessoas nessas áreas. Olha a nossa escolha técnica de ministro. Durante o meu tempo todo eu falava: compare os meus ministros com os ministros de governos anteriores. Agora, compare os nossos ministros, que ainda temos, com os indicados do nosso opositor. Resgatamos, colaboramos para resgatar o patriotismo do Brasil, a bandeira_verde_e_amarela passou a tremular pelo Brasil todo. O respeito à família, nada de querer mexer na questão da tradição_familiar nas escolas. Aquele garoto, quando tiver maioria, escolhe seu destino. Nós respeitamos e buscamos cada vez mais respeitar a criança na sala de aula. Olha a prova de vida para os idosos. Hoje o idoso não tem que sair de casa sem sua prova de vida. Trinta e três por cento de reajuste no piso da educação. O pessoal da agricultura familiar, aquele que leva realmente a comida para as feiras, para a nossa casa, passamos o TAP, a Declaração_de_Apoio_ao_Pronaf, de 20_mil_reais para 40_mil_reais. Domamos a inflação. O mundo todo vinha sofrendo com a inflação. Nós domamos a inflação. Tivemos três meses de deflação no Brasil, junto com o Parlamento, e não na canetada. Zeramos os impostos federais de combustíveis. Botamos um teto nesse MS com o Imposto_Sustentável_de_Combustíveis. Hoje ainda temos a gasolina, em média, R\$ 5,00 em

todo o Brasil. Chegou na casa dos R\$ 8,00. Está no orçamento tudo previsto para que no ano que vem continuem zerados os impostos federais. Mas o novo governo, como você viu, a imprensa dessa vez anunciou corretamente, o novo governo quer que se volte a cobrar os impostos federais a partir de janeiro agora. Então pelo que tudo indica, a gasolina sobe quase R\$ 1,00 a partir de 1º de janeiro agora. É o novo governo, não é nosso. Nós tínhamos acertado isso aí. Ficou modíssimo, vocês. Quanto mais a gente abre mão de impostos, mais nós arrecadamos. Quem entende um pouco de economia, né? Parece que a curva de Laffer estava no retrovisor distante. Nós trouxemos para perto e deixamos na nossa frente. Também vai aumentar, como diz, o gás de cozinha. Tão criticado fui pela oposição lá atrás, com a pandemia, com a guerra, com a questão de consumir o preço dos combustíveis no mundo todo, fui criticado. E quando a gente consegue domar isso aí, não pela canetada, mas com o Parlamento, vem agora o novo governo dizendo que vai cobrar os impostos federais a partir de 1º de janeiro. Hoje nós somos o segundo país mais digital do mundo. Isso ajuda você a abrir empresas. Lá pelos anos 2010, você levava aí três_quatro_meses para abrir uma empresa. Hoje a média está abaixo de 24_horas. É um governo que trabalhou. Voltamos a ser a décima economia do mundo. Isso ajuda na criação de empregos. A informalidade praticamente voltou ao que era antes da pandemia. Estamos deixando 1_trilhão_de reais_em_investimentos_privados_para_infraestrutura. Está bastante avançado as eólicas, na costa do Nordeste, aquelas torres com pás enormes para gerar energia. O potencial é equivalente a 50 Itaipus. O Nordeste será reindustrializado se esse projeto for levado avante, se aqui dentro tiver responsabilidade fiscal, se respeitar a economia, se tivermos gente séria para mobiliar os ministérios. Antes de passar ao assunto atual, não quero delongar da minha live, vou lamentar o passamento do rei Pelé no dia de ontem. Eu no primeiro mandato, em 1991, tive o prazer de conversar alguns minutos com ele. Pessoa simples, todo mundo sabe disso, mas que levou o nome do Brasil nos quatro_cantos_do_mundo. Hoje o mundo todo chora o passamento do Pelé. Nós lamentamos também aqui. Ontem publiquei três dias de luto oficial pelo passamento do nosso brasileiro, Pelé. A mãe dele é viva, tem 100 anos. Não sei como é o estado de saúde dela, é uma pessoa com 100 anos de idade. Eu perdi minha mãe com 94, mas a pior coisa que pode acontecer com um ser humano é ver um filho ir embora. Então, que Deus conforte os familiares, os amigos, nós todos brasileiros com esse passamento. E que Deus, na sua infinita bondade, o acolha. Nos vemos no céu. Vou dar rápido agora, a segunda parte: Como disse aqui, o voto você vê pelas ruas. Quem já disputou eleição ou acompanhou eleição, quem não leva apoio

pelas ruas não tem voto. Nós levamos voto. Nós levamos multidões pelas ruas, não só fisicamente ali, pessoas na frente. Nunca gastamos um_real, um_ouro, para trazer quem quer que seja com esses movimentos. Fizemos motociatas, não sei quantas [motos], 200, 300, 1000 em São_Paulo. Fizemos umas quase 30 motociatas pelo Brasil, sem custo, custo zero para nós, o povo voluntário acreditando na gente. Movemos multidões pelo Brasil, multidões. As esperanças de vitória eram palpáveis. Veio o programa_eleitoral_gratuito, fomos massacrados com mentiras da outra parte, como acabar com o décimo_terceiro, não vai ter mais hora extra... Acusações absurdas. A questão das rádios também, tinha mais espaço para um candidato do que para outro. Tivemos também ali certas medidas adotadas pela gente eleitoral que ninguém conseguia entender, foi proibido fazer *live* em casa, então tivemos problemas. Foi uma campanha imparcial? Obviamente que não foi imparcial, foi parcial. E tivemos então os resultados, no segundo turno, 50,9% contra 40,1%. Se você duvidar da urna, você está passível de responder a processo. Isso é crime, mas tudo bem, não vamos duvidar das urnas aqui. O partido nosso entrou com uma petição para que fosse ajustadas algumas coisas, tirado do lugar, e sim, em vez do TSE vir para cá, discute, no dia seguinte, em deferir o arquivo e dar uma multa de 22_milhões_de_reais ao nosso partido. Bem, o que acontece, qualquer medida de força sempre é uma reação, você tem que sempre buscar o diálogo para resolver as coisas, não pode dar um soco na mesa e não se discute mais esse assunto. Isso tudo trouxe aí uma massa de pessoas para as ruas, protestando, desde o dia seguinte às eleições, e essa massa atrás de segurança foi para os quartéis. Eu não participei desse movimento, eu me recolhi, porque eu acreditava, e acredito ainda, que fiz a coisa certa, de não falar sobre o assunto para não tumultuar mais ainda. A imprensa sempre pega uma palavra errada, linha, uma frase fora_de_contexto, para criticar. Então o que houve pelo Brasil foi uma manifestação do povo, que não tinha liderança, não tinha ninguém coordenando. E o protesto, pacífico, ordeiro, seguindo a lei, ele tem que ser respeitado, contra ou a favor, quem quer que seja. Aqui em Brasília, que eu fiquei 28_anos_no_Parlamento. Eu vi manifestações violentas aqui por parte da esquerda, já vi os black block, vi marchas mais variadas possíveis, vi o MST invadindo prédio público em Brasília, nunca isso foi taxado de atos_antidemocráticos? Nunca. Tudo que é feito pela esquerda é bacana, até surge um movimento_de_bandos invadindo os supermercados. A manchete do jornal é 'famílias vão aos supermercados atrás de cesta básica'. É radical o tempo todo, atos_antidemocráticos, até de terroristas são chamados. Não é porque um elemento que passou por lá fez besteira, todo mundo

tem que ser acusado disso, mas vamos lá. São 30_de_dezembro, está prevista a posse em 1º_de_janeiro. Eu busquei dentro_das_quatro_linhas, dentro_das_leis, respeitando a Constituição, uma saída para isso aí, se tinha uma alternativa para isso, se a gente podia questionar alguma coisa ou não questionar alguma coisa, tudo dentro_das_quatro_linhas. E sei que tem muita gente que me critica quando eu falo quatro_linhas, mas eu não saí ao longo de quatro mandatos meus das quatro_linhas porque ou vivemos a democracia ou não vivemos. Ninguém quer uma aventura. Agora muitas vezes dentro_até_das_quatro_linhas você tem que ter apoio. Alguns acham que é o pega BIC e assine, faça isso, faça aquilo, está tudo resolvido, e repito, em nenhum momento fui procurado para fazer nada de errado, violentando seja o que for. Eu entendo que eu fiz a minha parte, estou fazendo até hoje a minha parte. Hoje são 30_de_dezembro, até hoje eu fiz a minha parte dentro das quatro linhas. Agora, certa medida tem que ter apoio do Parlamento, de alguns do Supremo, de outros órgãos, de outras instituições. A gente não pode acusar apenas um lado, ou acusar a mim. Você que quer resolver o assunto por vezes, você pode até ter razão, mas o caminho não é fácil. O que eu vejo desse governo que está previsto assumir domingo, é um governo que começa capenga, já com muitas reações. A gente vê gente que quem votou pro lado de lá se arrependeu, dado o que está acontecendo, vimos pessoas como economista, Armínio Fraga, "ah eu votei por convicção, agora estou com medo", outras pessoas falaram algo parecido, pessoas de nome, parte da população que votou também, outros não, outros estão achando que está no caminho certo. Eu não quero aqui mudar a cabeça de ninguém, e nós somos responsáveis pelos nossos atos, as nossas decisões, não marco por vezes, não é só você a vida toda, marca um país a vida toda. Vocês estão vendo quem deve comparecer aqui domingo, lá na Presidência, por ocasião da posse, o nome de chefe_de_estado aqui da nossa região, o Maduro vai se fazer presente, o Boric, Ortega, o Foro_de_São_Paulo, que agora tem outro nome, grupo_de_Weber, isso é um mau sinal. Onde esse pessoal com essa ideologia assumiu o seu país ficou pior, e nós não queremos o Brasil piorando, temos que respeitar as nossas leis, a nossa Constituição. Sim, temos que respeitar, mas podemos reagir, podemos não, é direito nosso, mais que direito, é o dever nosso reagir. Qualquer manifestação, uma vez que, como diz a lei, onde vai fazer a manifestação e tem as normas, participa as autoridades competentes, é bem vindo. Nós não queremos o confronto, nem estimular ninguém a partir para o confronto. E a pior maneira é você tentar resolver o assunto, creio, é no tiro. Quero no patriotismo de vocês, na garra, na inteligência de vocês. Sei o que vocês passaram ao longo

desses dois meses de protestos, sol, chuva. Sabemos perfeitamente disso aí. Isso não vai ficar perdido. Imagens foram para fora do Brasil. Aqui dentro despertou na cabeça de milhões de pessoas o desejo a estudar porque tivemos essas manifestações pelo Brasil, espontâneas. Isso o pessoal passou a entender o que ele tem a perder, passou a entender melhor ainda a política brasileira, passou para muita gente a preocupação com o voto de cada um. O voto é importante, é importantíssimo. E esse povo, essa massa que foi para os quartéis, foram falar o que lá? Socorro, queremos transparência, queremos liberdade, respeito à Constituição. Queremos um país onde nós possamos nos orgulhar dele, não queremos a volta ao passado, algo de errado nisso? Estão lutando até por aqueles que os oprimem, estão lutando até pela imprensa_brasileira, que tem muito repórter aí que sabe que a matéria é publicada, vai para as televisões, vai para a rádio, não é aquilo que aconteceu. A imprensa livre é a garantia de uma democracia, hoje a imprensa mesmo sente o que é a falta_de_liberdade. A liberdade, como nós sabemos, é o oxigênio da democracia. O quadro que está à frente agora a partir de Janeiro não é bom. Não é por isso que a gente vai jogar_a_toalha, deixar de fazer oposição, deixar de criticar, deixar de conversar com seus vizinhos agora com muito mais propriedade, com muito mais conhecimento. E o que nós queremos? Eu vou dizer que fui o melhor presidente do mundo? Não, não vou dizer isso. Dei o meu sangue ao longo desses quatro anos. Aqui do meu lado tem uma piscina enorme, olímpica, que eu desliguei o aquecedor, gastava muita energia logo em janeiro_de_2019. Eu entrei 20 vezes nela ao longo desses quatro anos, se muito. Se eu participei de dez churrasquinhos aqui ao longo desses quatro anos, foi muito. É trabalho de domingo a domingo. Não estou reclamando, fui voluntário a concorrer à Presidência_da_República. Não sei o que aconteceu a mim, foi um chamamento_de_Deus, talvez: 'se lance candidato, deixa o resto comigo', e quem acredita em Deus sabe que para ele tudo é possível. Não vamos achar que o mundo vai acabar em 1º_de_janeiro. Vamos por tudo ou nada, não! Não tem tudo ou nada. Inteligência, mostrar que somos diferentes do outro lado, que nós respeitamos as normas, as leis, a Constituição. Nós sabemos do valor e liberdade que eles têm, que se o outro lado aqui tivesse do outro lado, essa liberdade tinha ido embora há muito tempo. Deus, pátria, família e liberdade: coisas que ficam para sempre, por falta de conhecimento o meu povo pereceu, hoje o povo está tendo conhecimento, está vendo as mentiras. Quando eu era criticado pela oposição na guerra que os combustíveis subiram, nós conseguimos baixar, conversando com o Parlamento_brasileiro. Hoje, agora eles querem aumentar, vão aumentar. Hoje vi no rádio e televisão, que vão tachar o PIX, a

gastança é enorme, bacana, muito bacana para muita gente, entre aspas, fura o teto, etc, etc. Você quer fazer um benefício, um bem para alguém, você tem que buscar alternativa. O dinheiro não cai do céu. Cada pessoa que recebe um benefício, outras ou outra vai ter que trabalhar para que aquele benefício seja pago, não é simplesmente botar a casa da moeda para funcionar, rodar papel que está tudo certo. Nós tínhamos acertado a questão dos 600 reais, buscando lá nos dividendos. A nossa equipe econômica não ia ter nunca uma medida como essa agora de explodir o teto, que foi uma medida adotada pelo governo_Temer, para exatamente segurar a gastança, que estava demais. Alguma coisa pode ser revista no teto, poderia, sem problema nenhum. Nas, não, vai explodir o teto. Uma mensagem que eu passo para vocês: é um momento triste para milhões de pessoas, alguns outros estão vibrando, a velha minoria, é um momento de reflexão. Tem gente que está chateada comigo, que [eu] deveria ter feito alguma coisa, qualquer coisa, eu não poderia fazer o que o outro lado fez, e digo, para você conseguir certas coisas, mesmo dentro_das_quatro_linhas, você tem que ter apoio. Não é momento de procurarmos responsáveis pela situação que está acontecendo. Todos nós, sem exceção, somos responsáveis. Não é o caso de ficar atacando pessoas, instituições, grupos, seja o que for. Quando a situação está difícil, tem que buscar apoio, ajuda, trazer gente para o nosso lado, prepará-las para momentos difíceis, que não é fácil tomar decisões. Eu, quando também perguntei, "meu_Deus, o que eu fiz para merecer tudo isso que passei ao longo de quatro anos?" Sacrifício familiar, sacrifício de momentos_de_lazer. Os poucos que eu tinha foi lá no Guarujá, em São_Paulo, lá em São_Francisco, em Santa_Catarina. Teve uma vez lá em Salvador também, dentro de um quartel, passei para dar uma volta de jet ski, conversar com o povo na praia, fui muito bem recebido, de moto também. Ou de helicóptero, me sentia feliz com isso, mas é um relaxamento controlado, vamos assim dizer, mas não estou reclamando disso não, obrigado meu Deus por esse momento. Repito, se a facada tivesse sido fatal em 2018, como estaria o Brasil hoje? Você consegue entender isso daí? Foi a mão_de_Deus que me salvou. Foi também a mão_dele que me elegeu. Dou minha vida pela pátria, mas muita coisa, certas coisas, a atenção não é apenas tua, a atenção é das pessoas, mais setores, mais gente, e não apenas um setor, uma instituição. Como a gente vê muitas críticas que acontecem por aí, e nós não podemos fazer o que o outro lado sempre fez, à margem de tudo, em cima de um vale tudo. Não está perdido, o Brasil é um país fantástico, o país tem tudo, mais do que tudo, tem um povo cuja grande maioria tem o entendimento dos problemas que nós estamos vivendo: o Brasil não vai se acabar no dia 1º_de_janeiro. Temos aí

30 dias pela frente, que o Parlamento está de recesso. O Parlamento, que volta dia 1º de fevereiro, é um Parlamento_mais_conservador, mais_de_direita, menos dependente do poder_Executivo, não vou discutir se foi bom ou não. As emendas individuais de deputados que estão na Casa e são impositivas, 30 milhões_de_reais_por_ano. Antes do Temer, precisava o Parlamentar negociar seu voto para conseguir liberar esses recursos. Não precisa mais, e o parlamentar vai destinar os 30 milhões_de_reais para municípios que você vai tomar conhecimento, os senadores tem em torno de 50 milhões_de_reais, não temos um Senado_mais_conservador, uma Câmara_mais_conservadora também. Você não pode querer resolver os problemas do Brasil apenas com o Poder_Executivo, só o Poder_Judiciário ou só o Poder_Legislativo. Precisamos de três_Poderes, e mais ainda. Quando você vê que alguém está fazendo coisa de forma repetida que você não gosta, não vá para ameaças, tenta, sei é que é difícil, chamar a pessoa para o seu lado. Eu fiz muito disso, não pense, senhores, que ao longo desse mandato meu, eu não conversei com ninguém do Supremo_Tribunal_Federal, do TCU, do STJ, as lideranças do Parlamento. Conversei com grande parte dessas pessoas para buscar ir naquilo que nós achamos que está certo, e, por vezes, eles convenceram que o lado deles estava certo. Eu sempre digo: somos três_Poderes, sim, mas Executivo e Legislativo são praticamente irmãos_siameses. Os dois juntos podem fazer o bem vencer o mal também, apesar de muitos falarem que eu não tinha bom relacionamento com o Parlamento. Obviamente não demos cargos no Executivo do primeiro_escalão. Deixar bem claro, no segundo_escalão teve alguns cargos. Os políticos que tiveram no primeiro escalão não foram negociados com partidos, foram pessoas que tinham um bom relacionamento com o Parlamento ou tinham um excelente conhecimento para exercer as atribuições do seu ministério. Repito: compare os meus ministros com os ministros que estão chegando, repito, não vamos achar que o mundo vai se acabar no dia_1º. Tem muita gente que está vivendo um clima de tristeza, quase que de velório. O meu trabalho não era fazer aquela letra, era tirar o B, então eu tiro o B, e agora? Por muitas vezes, não tem o melhor para você, mas tem aquela que está mais próxima de você, e a alternativa não é simplesmente rifar todo mundo. Eu acho que falei bastante aqui, vamos ver se tem alguma observação aqui. Estamos com recorde aqui: Facebook, Instagram, Youtube: 240_mil_pessoas_assistindo, como é que estão os comentários aí? Não precisa falar não. Dá um positivo ou negativo aí, né? Jamais esperava chegar aqui, se chegar aqui teve um propósito, no mínimo, foi atrasar quatro anos do nosso Brasil aí de mergulhar nessa ideologia_nefasta que há na esquerda, que não deu certo em

lugar nenhum no mundo e não vai ser o Brasil em primeiro lugar a dar certo. Aqui cheguei, teve um propósito, se você está chateado, está constrangido, se coloque no meu lugar. Quando pergunto, onde errei, o que podia ter feito de melhor, eu tenho a convicção de que dei o melhor de mim, com sacrifício de quem estava ao meu lado, em especial minha_esposa, minha_filha, enteada. E vocês também sofreram, sofrem agora, algum deve estar me criticando, "deveria ter feito isso, feito aquilo". Você pode ter tido razão, mas eu não posso fazer algo que não seja bem feito sem que os efeitos_colaterais não sejam danosos demais. Tudo hoje em dia não é questão de um país. O que um país faz tem reflexo no mundo todo, pode perguntar, né? E aí Rússia e Ucrânia, não temos nada a ver com isso. Por que não? Olha os reflexos. Vamos lá negociar antes da guerra com o presidente_Putin a questão dos fertilizantes. Se não tivesse feito isso, poderia, não sei o que ia acontecer, não termos o devido fornecimento de fertilizantes para nós. Como é que estaria a nossa economia rural o que se produz no campo? Não é só o agro não. Tem pessoal que critica o agro, "o agro é para rico, não sei o que". Não, o óleo de soja vem de lá, pessoal. Tem a agricultura_familiar por lá, mas se você abrir mão disso, vai faltar comida no mundo. Nós alimentamos mais de 1 bilhão de pessoas no redor do mundo, e até podia ter problema de alimento no Brasil. Os preços iam para o espaço, poderíamos estar vivendo fome aqui agora e não ia ter auxílio_emergencial, Bolsa_Família, Auxílio_Brasil, que desse conta do mercado. E quando falta água no mercado, o preço sobe, não adianta dizer qual regime você vive: só vamos lá negociar. Dei a minha vida por essa pátria. Fiz tudo pelo Brasil, tenha consciência disso. O Brasil não vai se acabar dia 1º_de_janeiro, pode ter certeza disso. Hoje, temos uma massa de pessoas que passaram a entender melhor de política, passaram a dar valor nas coisas que elas achavam que não corriam risco nenhum, e corre risco. O bem vai vencer. Temos lideranças por todo o Brasil, jovens que nem entraram na política, mas são líderes de 14_15_anos_de_idade. Essa garotada, esses políticos, se elegeram muitos aqui, primeiro mandato, boas pessoas, vão fazer a diferença? Aqueles que trabalharam contra por uma questão pessoal, vão sentir o peso das consequências de políticas erradas que estão aí. O cara nem assumiu ainda e já temos problemas. Os mais humildes vão sentir aqui que quando se aumenta em quase 1_real o preço_da_gasolina, isso impacta a inflação também. Fura teto, a questão de arma, vão revogar todos os decretos das armas, vai voltar a violência no Brasil. Arma_de_fogo é garantia de paz, quem quer paz se prepara para a guerra. Se a roda da economia não rodar, vai faltar dinheiro para servidor público, não vai ficar igual. Na pandemia que foi mantido o salário de vocês. Se não rodar a economia,

vai faltar recurso para todo mundo. Todo mundo vai sofrer, mas tenho certeza, não vai demorar muito tempo, o Brasil vai voltar no eixo da normalidade, da prosperidade, da ordem, do progresso, do respeito, do amor a sua bandeira. O Brasil não sucumbirá. Acredito em vocês. Como foi difícil ficar dois meses calado, trabalhando para buscar alternativas. Qualquer coisa que eu falasse seria um escândalo na imprensa. Eu, quieto, sou atacado. Então, vamos lá. Acredito em vocês, acredito no Brasil, acima de tudo acredito em Deus, temos um grande futuro pela frente. Perde-se batalhas, mas não vamos perder a guerra. Muito obrigado a todos vocês por terem proporcionado esses quatro anos à frente da Presidência_da_República. Foi compreendido por muitos, por outros não, querendo uma perfeição. Vocês sabem agora a importância da união, sabem dar valor à liberdade, o respeito ao próximo, amar a família, buscar sempre a paz, a harmonia, não da boca para fora apenas. A importância para que nós possamos, nessa rápida passagem nossa aqui na Terra, vivermos em tranquilidade. Muito obrigado a todos vocês. Um abraço a todos, com muita luta, mas um bom 2023 a todos. Deus abençoe o nosso Brasil. Vamos em frente.

ANEXO 2 - ÍNTEGRA DOS COMENTÁRIOS RETIRADOS DAS LIVES SELECIONADAS

COMENTÁRIOS - LIVE 1

... há 6 anos

Saber das notícias sem a interferência da mídia tendenciosa...isso não tem preço. Parabéns presidente!!

 214  Responder

▼ 6 respostas

... há 6 anos

Privatizar os Correios e Diminuir os impostos...

Da UP galera.

 590  Responder

▼ 35 respostas

... há 6 anos

Feliz por participar desse novo momento, histórico, épico! Nova forma de governar, presidente me deixou orgulhoso!

 166  Responder

▼ 2 respostas

... há 6 anos

Nunca na história um presidente foi tão próximo da população!

 104  Responder

▼ 1 resposta

... há 6 anos

Melhor Presidente da minha vida! Faz a live às 20:30 pro JN chorar 😭😭

 398  Responder

▼ 30 respostas

há 6 anos (editado)

PRESIDENTE faz a live no horário do jornal Nacional, quem concorda clica aqui!



477 Responder

✓ 16 respostas

há 6 anos (editado)

Excelente ideia voltar com as lives, que é o canal de contato direto com o povo! Muito me alegre saber que o presidente seguiu a recomendação do professor Olavo (criar/usar meio de comunicação com a massa) para combater os absurdos e distorções da imprensa desleal e inimiga do povo. Que o senhor abençoe o governo e conceda sabedoria ao presidente e toda a equipe. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos!

[João 8:32](#)

Ler mais

105 Responder

✓ 1 resposta

há 6 anos

Meu Presidente, me orgulho de ti, e tenho orado para que Deus te abençoe e te dê sabedoria para governar este gigantesco País . Deus continue te abençoando.

61 Responder

há 6 anos

Agora podemos dizermos que temos um Presidente da República.

327 Responder

✓ 10 respostas

há 6 anos

O SENHOR ME ENCHE DE ORGULHO PELA SUA INTEGRIDADE, CAPITÃO!!! EM TÃO POUCO TEMPO DE GOVERNO, É O MELHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA QUE O BRASIL JÁ TEVE!!!

119 Responder

COMENTÁRIOS - LIVE 2


há 5 anos

Presidente o povo de bem estar com vc até o fim

 149  Responder

✓ [22 respostas](#)

há 5 anos

Deus te abençoe sempre sua vida Presidente! BR  

 118  Responder

✓ [3 respostas](#)

há 5 anos

2022 ESTAMOS COM BOLSONARO OU MORO PARA PRESIDENTE. PT NUNCA MAIS.










 13  Responder

há 5 anos

Gente como pode um presidente prestar contas para seu país toda quinta-feira , nunca vi isso tenho muito orgulho do meu voto concerteza vcs também o brasil está em boas mãos, humilde e honesto obrigado Senhor, quem concorda da um like

 1  Responder

há 5 anos

Nosso, meu GRANDE PRESIDENTE BOLSONARO, já vou dando like. PARABÉNS PELO SEU GOVERNO E GRANDES MINISTROS!!Sem comentários           BR BRBRBRBRBRBRBRBRBR. #SOU BOLSONAROSSSS

 5  Responder

há 5 anos

Parabéns Presidente pelo primeiro ano de governo, calou muita gente que falava besteiras.

 155  Responder

✓ 32 respostas

há 5 anos

Feliz ANO NOVO meu Presidente! Q Deus o abençoe ricamente nesse próximo ano que se aproxima.

 47  Responder

há 5 anos

Olá,estou acompanhando seu trabalho, presidente Bolsonaro, sempre com muita transparência e claro com o povo brasileiro, está claro sobre o congresso,que estão travando o progresso do Brasil

 4  Responder

há 5 anos

PARABÉNS AO PRESIDENTE BOLSONARO E AOS MINISTROS DO NOVO GOVERNO !!! PREPARANDO O BRASIL PARA UMA NOVA DÉCADA. 🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟

 8  Responder

há 5 anos

Bolsonaro 2022!

 74  Responder

COMENTÁRIOS - LIVE 3

COMENTÁRIOS - *LIVE 4*

há 4 anos

Sou produtor rural tenho 58 anos e a primeira vez que vejo um presidente apolar tanto a agricultura familiar
Parabéns presidente saúde

 38  Responder

✓ 2 respostas

há 4 anos

Sou médica há 47 anos e dos quais 30 anos dedicados ao serviço ublico, acho que o General Pazuelo é um excelente gestor e merece
nosso respeito pelo trabalho que vem realizando. Parabéns pela escolha. Aproveito para lhe desejar pronta recuperação. Se cuide pois
precisamos do Senhor. Que Deus lhe abençoe e a toda sua equipe.

 49  Responder

✓ 3 respostas

há 4 anos

PRESIDENTE BOLSONARO, sempre estamos contigo em prol do nosso BRASIL BR

 90  Responder

✓ 5 respostas

há 4 anos

Estamos juntos presidente, me orgulho de ter votado no senhor e saiba que nunca iremos te abandonar o povo está ao seu lado.
Deus nos abençoe!!!

 15  Responder

há 4 anos

Nosso amado e Excelentíssimo!
Que Deus o guarde, e a toda família!

 24  Responder

há 4 anos

Deus continue abençoando o nosso presidente, sua família e todos os honestos do governo!



69

Responder

há 4 anos

BR Que Deus abençoe sempre nosso querido presidente e toda sua família !! 🙏🙏🙏 Showfantasticoespetacular !!!



119

Responder

✓ 1 resposta

há 4 anos

Parabéns Capitão pelo trabalho excepcional que o Sr. vem realizando na presidência de nossa Pátria Amada, Brasil.



44

Responder

há 4 anos

É trabalho que não acaba mais hein Presidente! Mas quando Deus levanta, Ele fortalece!
É muito lindo ver o seu empenho e entusiasmo. Parabéns Presidente!



30

Responder

há 4 anos

Pessoal, temos que compartilhar, e também pedi os nossos familiares para seguir os vídeos no YouTube, para enxergar a verdade. Pq a mídia podre não tem nada de bom 😞



47

Responder

COMENTÁRIOS - LIVE 5

há 3 anos

Tem muita pessoas que querem comprar alimentos não transgênicos. Se o índio tá produzindo, maravilha!

 104  Responder

▼ 1 resposta

há 3 anos

Apoio a enfermagem, apoio ao PL 2564

 36  Responder

há 3 anos

Está certo todos nós samos
Iguais!
Eles têm que ter espasso pra
Defrutar de tudo. São pessoas..
Ler mais

 6  Responder

há 3 anos

BOA NOITE MEU PRESIDENTE. SOU DE PELOTAS RIO GRANDE DO SUL E APOIO O SENHOR COM MUITO ORGULHO. O SENHOR ESTÁ NAS MINHAS ORAÇÕES. DEUS O ABENÇOE E PROTEJA EM TODAS AS SUAS DECISÕES.

 4  Responder

há 3 anos (editado)

🙏Deus te conduza com sabedoria🙏 Orgulhosa do meu voto sempre!! 🇧🇷🇧🇷

 34  Responder

▼ 4 respostas

há 3 anos

boa 🇧🇷, querido Presidente..... ótima live.... Deus te abençoe!

 27  Responder

▼ 1 resposta

há 3 anos (editado)

A etnia dos Parecis aqui no MT tem seu diferencial perante outras aldeias. Inclusive está sendo incentivado a cultura do Café numa dessas aldeia dos Parecis. Uma linda região rica em biodiversidade. Os índios xavante no município de Poxoreu/ Primavera do Leste iniciou a plantar arroz. O que ele está falando é fato, até para vender o gado deles tem barreira para vender

 195  Responder

▼ 7 respostas

há 3 anos (editado)

Boa noite meu amigo, sabe o quanto me sinto feliz e orgulhoso de suas ações e a forma como vem conduzindo o país, sei que para muitos tomar decisões seriam muito fáceis mas existem momentos para que cada coisa seja colocada em seu devido lugar, o tempo como sempre se fazendo presente. Com integridade e moral você avança a cada dia. Estamos em uma jornada única e a vitória é certa. Com essa alegria e disposição lava esse país de todas as mazelas que outrora outros supostos chefes de estado deixaram. Obrigado por mais esse dia com sua presença única, excelente noite, bom descanso e um forte abraço em seu coração.

Mostrar menos

 119  Responder

há 3 anos

Estive com Bolsonaro essa semana. Ele é um
Ser humano espetacular. Estamos com o Sro Capitão. Deus abençoe sempre

 16  Responder

▼ 2 respostas

há 3 anos

Deus abençoe nosso País 🇧🇷

 110  Responder

COMENTÁRIOS - LIVE 6

há 3 anos

Essa NAÇÃOnunca fou tão PATRIOTA!!
GRATIDÃO PRESIDENTE!
DEUS O ABENÇOE!!

 44  Responder

há 3 anos

Presidente Bolsonaro, só agora tive a honra de assistir sua live.
Eu confio em você.
O que você decidir, está decidido.
Que Deus nos abençoe sempre

 95  Responder

✓ 1 resposta

há 3 anos

"Quem não luta pelos seus direitos não é digno deles " Rui Barbosa.

 544  Responder

✓ 41 respostas

há 3 anos

Eu estou do lado da Carta Magna, do Estado Democrático de direito, que prevaleça sempre a democracia, o resto é balela!!!

 46  Responder

✓ 5 respostas

há 3 anos

Boa noite á todos, que Deus abençoe proteja e ilumine o nosso presidente.

 64  Responder

Nós ESTAMOS DE OLHO, PRESIDENTE BOLSONARO. VAMOS PARA AS RUAS se PRECISO FOR

34

Responder

Colatina ES. Eu, minha família e todos os meus familiares em torno de 30 pessoas estamos com Bolsonaro.



30

Responder

Querido Presidente, só Deus para livra-lo e lhe dar forças em meio a tantos ataques. Em oração.

43

Responder

GRATIDÃO EXCELENTÍSSIMO SR PRESIDENTE BOLSONARO POR TODO DESGASTE FÍSICO, MENTAL , EMOCIONAL ESPIRITUAL EM FAVOR DA NAÇÃO BRASILEIRA!!!! Deus abençoe sua vida e de sua família!!!!! 🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌🙏❤️BR 🍀🍀



56

Responder

Eu apoio Presidente Jair, as medidas da vossa Excelência acionar Artigo- 142 pra por Ordem no Brasil. Deus te abençoe Presidente!



29

Responder

COMENTÁRIOS - *LIVE 7*

Nosso presidente orgulho dos brasileiros DEUS o proteja grandemente

 365 Responder

36 respostas

há 2 anos

Hoje pilotei junto ao presidente, muita honra! BRBRBRBRBRBRBRBR

140 Responder

14 respostas

há 2 anos

Que Jesus abençoe nosso Presidente poderosamente! 🙏 BR

271 Responder

24 respostas

há 2 anos

DEUSCUIDE DO SENHORE SUA FAMÍLIA PARA QUE POSSA CONTINUAR FAZENDO O BEM PARA O BRASIL....AMÉMMM!!!

41 Responder

1 resposta

há 2 anos

Foi uma linda festa o lançamento da campanha do nosso Presidente aqui em JUIZ DE FORA. Parabéns Presidenteeee e a linda primeira dama Michelle. BRBRBRBRBR
BRBRBRBRBRBRBRBRBRBRBR

169 Responder

5 respostas

há 2 anos

O melhor presidente que o Brasil já teve,não me arrependo de ter votado em você Bolsonaro, 2023 estamos juntos de novo. Parabéns..

138 Responder

12 respostas

À 2 anos

FORÇA MEU PRESIDENTE, MUITA SAÚDE A TODOS ESSES QUE ESTÃO DO SEU LADO

34 Responder

1 resposta

há 2 anos

Estamos contigo, meu Presidente! Deus abençoe 🙏 BRBR

 151  Responder

2 respostas

há 2 anos

Deus abençoe o nosso Presidente. E tbm sua família .

135 Responder

2 respostas

há 2 anos

Amo as Lives do nosso Presidente Bolsonaro. Vamos continuar em 2022.

26 Responder

COMENTÁRIOS - LIVE 8

há 2 anos

Obrigado CAPITÃO, por toda a dedicação ao nosso Brasil. Tenho certeza que as pessoas de bem deste país, reconhecem todo o seu sacrifício pela nossa pátria. O senhor fez renascer o sentimento patriótico no nosso povo, esta chama não se apagará!

 117  Responder

▼ 1 resposta

há 2 anos (editado)

Boa noite a todos... Muito obrigado presidente pelo seu trabalho, notável sua coragem, bravura e a forma como se doou pra ajudar a nação brasileira... A tempos não víamos esse espírito patriota por parte de um líder do executivo, estou muito triste com o desfecho do momento atual, gostaria que tivéssemos mais quatro sob sua gestão responsável e que só nos trouxe prosperidade, liberdade e democracia de uma nação... Mas o sentimento que fica é de gratidão e principalmente em sabermos que fizemos a escolha certa... Vamos pra frente, vamos a luta e nunca vamos desistir de lutar por um Brasil melhor e mais justo para todos....

Ler mais

 86  Responder

▼ 4 respostas

há 2 anos

O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor. Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o espírito. Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus designios serão estabelecidos. O Senhor fez todas as coisas para determinados fins e até o perverso, para o dia da calamidade.

Provérbios 16:1-4

 136  Responder

▼ 20 respostas

há 2 anos

Q a Luz Divina esteja sempre sobre o Sr. e seus familiares....GRATIDÃO por tudo e tenho certeza q voltará a nos governar....Perante DEUS, o mal NÃO prevalece...

 8  Responder

há 2 anos

Independente do que acontecer! Obrigado por mostrar as mazelas políticas que não deixam o Brasil progredir. O Sr lutou bravamente contra uma imprensa mercenária, um judiciário contaminado e um congresso corruído pela corrupção.

Força e Fé Presidente Bolsonaro 🇧🇷

 132  Responder

há 2 anos

Que triste presidente Bolsonaro! Quando comecei a gostar e entender de política aos 66 anos idade, vejo tudo desmoronar. Te agradeço por tudo que o senhor e sua equipe fizeram pelo Brasil e pra mim v. Excelência foi o melhor presidente. Um grande abraço. Muito obrigada

 406  Responder

✓ 45 respostas

há 2 anos

Deus te abençoe e cuide de ti, Presidente. Que renove suas forças, de sua esposa e filha. Obrigada por de alguma forma sempre nos ensinar.

 278  Responder

✓ 10 respostas

há 1 ano

Meu ETERNO Presidente!! Que Deus te abençoe sempre!!

 20  Responder

há 2 anos (editado)

MUITO GRATA PRESIDENTE BOLSONARO, por tudo o que o SENHOR fez e fará pela nossa NAÇÃO BRASILEIRA! Não tenho palavras para expressar a minha gratidão! DEUS lhe ABENÇOE E PROTEJA. Isto tudo é extensivo a TODA A SUA FAMÍLIA E EQUIPE DE GOVERNO. QUE JESEUS LHE ACOMPANHE por todos os passos da sua VIDA. VOCÊ É PROTEGIDO E ABENÇOADO POR DEUS!!!! GRANDE ABRAÇO!!!!

 102  Responder

✓ 4 respostas

há 2 anos

Jamais esquecerei de sua coragem, inteligência administração com honestidade! Abriu nossos olhos! Obrigada
O Brasil poderia ser muito melhor mas alguns insistem em não abrir os olhos

 113  Responder

✓ 3 respostas